



POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 9º ANO



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

Secretaria de Educação



POLÍTICA DE ENSINO
DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

ENSINO FUNDAMENTAL

1º AO 9º ANO

PREFEITURA DO RECIFE

PREFEITO DO RECIFE

Geraldo Julio de Mello Filho

VICE-PREFEITO DO RECIFE

Luciano Siqueira

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Jorge Luís Miranda Vieira

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ARTICULAÇÃO

Paulo Roberto Souza Silva

ASSESSOR JURÍDICO ESPECIAL

Leonardo Magalhães Pereira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Danielle Cesar Duca de Carvalho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE INFRAESTRUTURA

Carlos Eduardo Muniz Pacheco

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA REDE

Danielle de Freitas Bezerra Fernandes

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Francisco Luiz dos Santos

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Rogério de Melo Moraes

GERENTE GERAL DE POLÍTICA E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Élia de Fátima Lopes Maçaira

GERENTE GERAL DE PLANEJAMENTO
E MONITORAMENTO PEDAGÓGICO

Renata Araújo Jatobá de Oliveira

GERENTE GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Liliane Moraes da Cunha Gonçalves

GERENTE GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ANOS FINAIS

Elizabeth Oliveira de Medeiros

GERENTE GERAL DE GESTÃO POR RESULTADOS

José Antônio Gonçalves Leite

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Flávia Rolim

DIVISÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Cláudia Helena Fragoso

DIVISÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sandra Batista Ferreira

DIVISÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivanildo Luis B. de Sousa

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Eroflim João de Queiroz

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lauriceia Tomaz da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros

Katia Marcelina de Souza

Élia de Fátima Lopes Maçaira

ASSESSORIA TÉCNICA

Prof. Abraão de Barros Marreira | Escola
Municipal João Pernambuco

Prof. Dr. Alessandro dos Santos Machado | UFPE

Prof.ª Dr.ª Ana Nery Barbosa de Araújo | UFPE

Prof.ª Dr.ª Ana Paula Abrahamian de Souza | UFRPE

Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho | UFPE

Prof.ª Dr.ª Denise Maria Botelho | UFRPE

Prof. Dr. Edson Hely Silva | UFPE

Prof.ª Dr.ª Eleta Freire | UFPE

Prof.ª Ma. Fabiana Souto Lima Vidal | UFPE

Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão | Unicap

Prof.ª Ma. Haidée Camelo Fonseca | Unicap

Prof. Dr. Marcelo Câmara dos Santos | UFPE

Prof. Dr. Marcelo L. Pelizzoli | UFPE

Prof.ª Ma. Marcia Maria Modesto da Silva | Fafire

Prof. Dr. Marcilio Souza Júnior | UPE

Prof. Marcus Flávio | UFPE

Prof.ª Dr.ª Maria Thereza Didier de Moraes | UFPE

Prof.ª Dr.ª Nadia Patrizia Novena | UPE

Prof.ª Dr.ª Rafaella Asfora Siqueira
Campos Lima | UFPE

Prof.ª Dr.ª Zélia Maria Soares Jófili | UFRPE

Prof.ª Dr.ª Wilma Pastor de Andrade Sousa | UFPE

CONSULTORIA

Prof.ª Dr.ª Fatima Maria Leite Cruz | UFPE

CAPA

Adriano Edney Santos de Oliveira

REVISÃO GRAMATICAL

Alfredo Barreto de Barros Filho

NORMALIZAÇÃO

Sandra Maria Neri Santiago

POLÍTICA DE ENSINO
DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

ENSINO FUNDAMENTAL

1º AO 9º ANO

Recife, 2015



Secretaria de Educação

R296p

Recife. Secretaria de Educação.

Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: ensino fundamental do 1º ao 9º ano / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza, Élia de Fátima Lopes Maçaira. – Recife: Secretaria de Educação, 2015.

372 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 3).

Inclui referências.

ISBN: 978-85-60532-15-5

1. Educação. 2. Política de ensino. 3. Ensino fundamental. I. Barros, Jacira Maria L'Amour Barreto de. II. Maçaira, Élia de Fátima Lopes. III. Souza, Katia Marcelina de. IV. Título. V. Série.

CDD 370 (22. ed.)

CDU 37 (2. ed.)

À Professora Marcia Maria Del Guerra

In Memorian

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	Organização da Escolarização do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino do Recife
FOTOGRAFIA 1	Estudantes do Ensino Fundamental da E. M. Engenho do Meio – Anos Iniciais/ Evento Recife Sustentável (ECORECIFE), Parque 13 de Maio – Recife – PE
FOTOGRAFIA 2	Estudantes da E. M. Karla Patrícia em atividade de desenvolvimento da solidariedade
FOTOGRAFIA 3	Estudantes do 5º ano, da E. M. General Emídio Dantas Barreto, desenvolvendo atividade de preservação e respeito ao meio ambiente
FOTOGRAFIA 4	Estudantes do 5º ano, da E. M. General Emídio Dantas Barreto, desenvolvendo atividade de preservação e respeito ao meio ambiente
FOTOGRAFIA 5	Estudantes do 4º ano da E. M. Júlio Vicente de Araújo, desenvolvendo atividade sobre os direitos e deveres das crianças
FOTOGRAFIA 6	1º ano da E. M. Inês Soares de Lima, desenvolvendo atividade sobre preservação da vida nos manguezais
FOTOGRAFIA 7	Roda de cantigas, com história cantada com a Professora Deborah Crivellare ao violão na E. M. Doutor Samuel Gonçalves
FOTOGRAFIA 8	Estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais da E. M. Padre Antônio Henrique. Projeto Capibaribe – O rio do nosso quintal (pintura do muro da escola)
FOTOGRAFIA 9	Estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais da E. M. Padre Antônio Henrique/Aula passeio ao Engenho Massangana – Cabo de Santo Agostinho – PE
FOTOGRAFIA 10	Auto de Natal da E. M. São Cristóvão
FOTOGRAFIA 11	Formação dos(as) professores(as) de Ciências no Parque Dois Irmãos
FOTOGRAFIA 12	Socialização de experiência – Professora Érica Carvalho
FOTOGRAFIA 13	Estudantes da E. M. Padre Antônio Henrique, organizando o herbário
FOTOGRAFIA 14	Estudantes da E. M. Padre Antônio Henrique, organizando o herbário
FOTOGRAFIAS 15, 16, 17	Estudantes da E. M. Professor José da Costa Porto, preparando a técnica de fotografia artesanal <i>pinhole</i>

QUADRO 2	Objetivos de aprendizagem para o eixo corpo
QUADRO 3	Objetivos de aprendizagem para o eixo relações/justiça de gênero
QUADRO 4	Objetivos de aprendizagem para o eixo diversidade sexual
FIGURA 1	Exemplar de garça branca da espécie <i>Ardea Alba</i> , muito comum de se observar nos manguezais da cidade do Recife, durante as incursões pedagógicas a bordo da embarcação Águas do Capibaribe
FOTOGRAFIA 18	Estudantes da E. M. Nova Descoberta, observando componentes da paisagem, durante incursão pedagógica a bordo da Escola Ambiental Águas do Capibaribe, em 12 de maio de 2014
FOTOGRAFIA 19	Camila Vitória Nunes da Silva, estudante do 5º ano D, da E. M. Nova Descoberta, observando aspectos das águas da Bacia do Pina, durante incursão pedagógica na Escola Ambiental Águas do Capibaribe, em 12 de maio de 2014
FOTOGRAFIA 20	I Mostra Experiências Literárias do PMBFL em 2014
FOTOGRAFIA 21	I Mostra Experiências Literárias do PMBFL em 2014
FOTOGRAFIA 22	Estudantes da E. M. em Tempo Integral Nadir Colaço – Macaxeira
FOTOGRAFIA 23	E. M. Professor Antônio de Brito Alves
FIGURA 2	Mandala
QUADRO 5	Temáticas estruturantes das matrizes de Arte
QUADRO 6	Artes Visuais (1º Ano)
QUADRO 7	Dança (1º Ano)
QUADRO 8	Música (1º Ano)
QUADRO 9	Teatro (1º Ano)
QUADRO 10	Artes Visuais (2º Ano)
QUADRO 11	Dança (2º Ano)
QUADRO 12	Música (2º Ano)
QUADRO 13	Teatro (2º Ano)
QUADRO 14	Artes Visuais (3º ano)

QUADRO 15	Dança (3º ano)
QUADRO 16	Música (3º ano)
QUADRO 17	Teatro (3º ano)
QUADRO 18	Artes Visuais (4º Ano)
QUADRO 19	Dança (4º Ano)
QUADRO 20	Música (4º Ano)
QUADRO 21	Teatro (4º Ano)
QUADRO 22	Artes Visuais (5º Ano)
QUADRO 23	Dança (5º Ano)
QUADRO 24	Música (5º Ano)
QUADRO 25	Teatro (5º Ano)
QUADRO 26	Artes Visuais (6º Ano)
QUADRO 27	Dança (6º Ano)
QUADRO 28	Música (6º Ano)
QUADRO 29	Teatro (6º Ano)
QUADRO 30	Artes Visuais (7º Ano)
QUADRO 31	Dança (7º Ano)
QUADRO 32	Música (7º Ano)
QUADRO 33	Teatro (7º Ano)
QUADRO 34	Artes Visuais (8º Ano)
QUADRO 35	Dança (8º Ano)
QUADRO 36	Música (8º Ano)
QUADRO 37	Teatro (8º Ano)
QUADRO 38	Artes Visuais (9º Ano)
QUADRO 39	Dança (9º Ano)
QUADRO 40	Música (9º Ano)

QUADRO 41	Teatro (9º Ano)
QUADRO 42	Ciências da Natureza (1º ano)
QUADRO 43	Ciências da Natureza (2º ano)
QUADRO 44	Ciências da Natureza (3º ano)
QUADRO 45	Ciências da Natureza (4º ano)
QUADRO 46	Ciências da Natureza (5º ano)
QUADRO 47	Ciências da Natureza (6º ano)
QUADRO 48	Ciências da Natureza (7º ano)
QUADRO 49	Ciências da Natureza (8º ano)
QUADRO 50	Ciências da Natureza (9º ano)
QUADRO 51	Educação Física (1º Ano)
QUADRO 52	Educação Física (2º Ano)
QUADRO 53	Educação Física (3º Ano)
QUADRO 54	Educação Física (4º Ano)
QUADRO 55	Educação Física (5º Ano)
QUADRO 56	Educação Física (6º Ano)
QUADRO 57	Educação Física (7º Ano)
QUADRO 58	Educação Física (8º Ano)
QUADRO 59	Educação Física (9º Ano)
QUADRO 60	Ensino Religioso
QUADRO 61	Geografia (1º Ano)
QUADRO 62	Geografia (2º Ano)
QUADRO 63	Geografia (3º Ano)
QUADRO 64	Geografia (4º Ano)
QUADRO 65	Geografia (5º Ano)
QUADRO 66	Geografia (6º Ano)

QUADRO 67	Geografia (7º Ano)
QUADRO 68	Geografia (8º Ano)
QUADRO 69	Geografia (9º Ano)
QUADRO 70	História (1º ano)
QUADRO 71	História (2º ano)
QUADRO 72	História (3º ano)
QUADRO 73	História (4º ano)
QUADRO 74	História (5º ano)
QUADRO 75	História (6º ano)
QUADRO 76	História (7º ano)
QUADRO 77	História (8º ano)
QUADRO 78	História (9º ano)
QUADRO 79	História do Recife (6º ano)
QUADRO 80	História do Recife (7º ano)
QUADRO 81	Introdução às Leis Trabalhistas (9º ano)
QUADRO 82	Língua Inglesa (6º Ano)
QUADRO 83	Língua Inglesa (7º Ano)
QUADRO 84	Língua Inglesa (8º Ano)
QUADRO 85	Língua Inglesa (9º Ano)
QUADRO 86	Língua Portuguesa (1º Ano)
QUADRO 87	Língua Portuguesa (2º Ano)
QUADRO 88	Língua Portuguesa (3º Ano)
QUADRO 89	Língua Portuguesa (4º Ano)
QUADRO 90	Língua Portuguesa (5º Ano)
QUADRO 91	Língua Portuguesa (6º ano)
QUADRO 92	Língua Portuguesa (7º ano)

QUADRO 93	Língua Portuguesa (8º ano)
QUADRO 94	Língua Portuguesa (9º ano)
QUADRO 95	Matemática (1º ano)
QUADRO 96	Matemática (2º ano)
QUADRO 97	Matemática (3º ano)
QUADRO 98	Matemática (4º ano)
QUADRO 99	Matemática (5º ano)
QUADRO 100	Matemática (6º ano)
QUADRO 101	Matemática (7º ano)
QUADRO 102	Matemática (8º ano)
QUADRO 103	Matemática (9º ano)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
COM – VIDAS	Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida
CP	Conselho Pleno
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ER	Ensino Religioso
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LI	Língua Inglesa
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RMER	Rede Municipal de Ensino do Recife
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

APRESENTAÇÃO 15

1 INTRODUÇÃO 17

2 ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS 19

2.1 Bases Legais e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

2.1.1 Do Currículo

2.1.2 Da Avaliação

2.2 A Infância e a Adolescência e o Reconhecimento de Sujeitos Sociais e Culturais: conhecer, acolher e a permanência na escola

3 PERFIL, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DO ENSINO FUNDAMENTAL 33

3.1 Perfil e formação inicial do(a) professor(a)

3.2 Formação Continuada do(a) Professor(a) na Rede Municipal de Ensino do Recife

3.3 Organização dos tempos e espaços de atuação do(a) professor(a)

4 FUNDAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE 45

4.1 Educação para as Relações Étnico-Raciais no Ensino Fundamental

4.1.1 Direitos de Aprendizagens em Educação para as Relações Étnico-Raciais

4.2 Educação em sexualidade

4.2.1 Direitos e Objetivos da Educação em Sexualidade

4.3 Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no Ensino Fundamental

4.4 Educação Ambiental

4.5 Formação de leitores

4.5.1 Da Leitura do Mundo para a Leitura da Palavra

4.5.2 Ler, uma Prática para todas as Idades

4.5.2.1 *Anos Iniciais (1º ao 3º ano)*

4.5.2.2 *Anos Iniciais (4º e 5º anos)*

4.5.2.3 *Anos Finais*

4.6 Escola em tempo integral

4.6.1 A Educação Integral no Recife

4.7 Organização Curricular do Ensino Fundamental

4.7.1 As diversas Linguagens e a Interdisciplinaridade

4.7.2 Pedagogia de Projetos nos Processos
de Ensino e de Aprendizagem

4.8 Componentes curriculares

4.8.1 Arte

4.8.2 Ciências da Natureza

4.8.2.1 *Direitos de Aprendizagem*

4.8.3 Educação Física

4.8.4 Ensino Religioso: fundamentos teóricos

4.8.5 Geografia

4.8.6 História

4.8.7 História do Recife

4.8.8 Introdução às Leis Trabalhistas

4.8.9 Língua Inglesa

4.8.9.1 *A finalidade do Ensino
e da Aprendizagem da Língua Inglesa*

4.8.10 Língua Portuguesa

4.8.11 Matemática

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 349

REFERÊNCIAS 351

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que fazemos a entrega dos livros que compõem a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

Sua apresentação teórica está em seis livros, a saber: Fundamentos Teórico-Metodológicos; Educação Infantil; Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Educação Inclusiva: Múltiplos Olhares e Tecnologias na Educação. Essas obras são de autoria de técnicos(as) e professores(as) da Rede Municipal de Ensino do Recife, o que lhes confere identidade e um olhar que valorizam as experiências bem sucedidas em curso, na perspectiva de assegurá-las para toda a Rede.

Esse documento foi concebido com o objetivo de implementar uma política educacional integrada, e que articule as unidades educacionais para a renovação, inovação e resposta ao complexo desafio de aprender e ensinar, criando uma cultura de compartilhamento, com ênfase nas relações humanas e na educação de qualidade.

A Secretaria de Educação do Recife inova na construção de sua Política de Ensino, ao inserir, como eixos do documento, a Escola Democrática, a Diversidade, o Meio Ambiente e as Tecnologias, procurando assegurar que estejam presentes no cotidiano escolar em todos os componentes e práticas pedagógicas.

Desejamos que a Política de Ensino da Rede Municipal se constitua em instrumento pedagógico para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, dando espaço para a criatividade e a participação de todos que fazem a comunidade escolar, e assegurando a aprendizagem dos estudantes.

Jorge Vieira

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO RECIFE

1 INTRODUÇÃO

O desafio de elaborar uma diretriz curricular para o Ensino Fundamental na Rede Municipal de Recife, tem, como objetivo, o de entrelaçar teoria e prática. O que está apresentado nesse livro, é o resultado do trabalho realizado com a participação de nossos(as) profissionais, pela necessidade de uma referência curricular. Contribuíram, na criação desse documento, coordenadores(as) pedagógicos(as), gestores(as), professores(as) dos Anos Iniciais e dos Anos Finais; equipe técnica da Secretaria de Educação de Recife, e professores(as) consultores(as) com ampla experiência em Educação.

Para construção desse trabalho, duas questões foram fundamentais. A primeira é o desafio que, cotidianamente, os(as) professores(as) de nossa Rede enfrentam: o de ensinar às crianças e aos jovens o conhecimento necessário para o exercício da cidadania; e a outra é a compreensão de que uma parte, muito importante da formação cultural e escolar de crianças e de jovens, é ampliada e desenvolvida no Ensino Fundamental.

Por essa razão, a Secretaria de Educação do Recife se empenhou em sistematizar sua tarefa de educar, na perspectiva da aprendizagem, como um direito a ser exercido em sua plenitude. Esse paradigma está fundamentado nos princípios da Solidariedade, da Liberdade, da Participação e da Justiça Social. Ainda é importante observar que, nessa concepção, repousa o entendimento de que os(as) estudantes e os(as) atores(atrizes) pedagógicos(as) são sujeitos históricos, e têm suas trajetórias pessoais e coletivas, partilhadas no espaço da escola, esta compreendida como instituição destinada, entre outros objetivos, a garantir a inclusão social de modo amplo e efetivo.

Esse livro está organizado em cinco capítulos. O primeiro trata do prefácio, que aborda, como se processou a sua elaboração.

O segundo trata das bases legais do Ensino Fundamental em nove anos, e dos conceitos da aprendizagem, como direito do acolhimento, como prática pedagógica, e a permanência na escola de forma significativa. O terceiro estabelece reflexões a respeito da formação profissional docente, e da organização dos tempos e espaços desse profissional, entendendo esses aspectos, como um

processo a ser desenvolvido coletivamente, e tendo, como objetivo precípua, o direito de aprendizagem significativa do(a) estudante. No quarto capítulo, estão as matrizes curriculares que vão orientar o fazer pedagógico nas escolas de nossa Rede. É importante evidenciar que as matrizes curriculares, aqui postas, têm, dentre suas finalidades, relacionar conteúdos e estabelecer objetivos que promovam uma prática de ensino, voltada para o diálogo, e que contribua para a formação dos(as) cidadãos(ãs). Nessa abordagem, dá-se destaque à formação de estudantes que saibam processar e comparar, de forma crítica, o acervo de conteúdos, veiculados, através das novas tecnologias.

No quinto capítulo, as Considerações Finais, onde se reafirma a importância do documento, como referencial para a prática pedagógica de nossas escolas.

As proposições e os conceitos, discutidos nas diversas matrizes, possuem, também, o objetivo de fortalecer o cotidiano escolar de modo qualitativo, auxiliando os(as) professores(as) a proporcionarem, de modo coletivo, um ambiente que estimule e possibilite os(as) estudantes a exercerem seus direitos sociais, conscientes de seu papel histórico na construção e reconstrução de um tecido social, nos quais a cultura, os conceitos científicos, as relações étnico-raciais, a sexualidade, a educação especial e inclusiva, as tecnologias e a cidadania ambiental, sejam discutidas e praticadas com humanismo.

2 ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

2.1 Bases Legais e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e pela Lei nº 10.172/01 (BRASIL, 2001) do Plano Nacional de Educação (PNE), é a etapa da Educação Básica que abrange maior tempo de escolarização, e se reveste de suma importância para o desenvolvimento humano, por percorrer a trajetória de vida da infância e da adolescência. Na LDBEN, art. 21 (BRASIL, 1996), o Ensino Fundamental desdobra-se em duas fases seguintes – Anos Iniciais (cinco anos) e Anos Finais (quatro anos) – de características próprias, conforme dispõe o art. 23 das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996). O ingresso no Ensino Fundamental, com duração de 09 anos, deve ser iniciado pelos(as) estudantes aos 06 (seis) anos de idade, e concluído aos 14 (quatorze) anos, o que não exclui o atendimento educacional aos(às) estudantes fora desse limite de idade. A esse respeito, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 208, e o art. 4º da LDBEN (BRASIL, 1996) asseguram o acesso público e gratuito ao Ensino Fundamental, para os que não o concluíram na idade própria, e que podem ser incluídos(as) no sistema educacional, mediante matrícula na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Particularmente, na cidade do Recife, os direitos de aprendizagens são garantidos a esses(essas) estudantes de maneira qualitativa, conforme estabelece a Política de Ensino da Prefeitura.

A organização do Ensino Fundamental, na Rede Municipal do Recife, foi definida na Instrução Normativa 02/2014 da Secretaria de Educação (RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, 2014) que criou o Ciclo de Alfabetização, formado por estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, incluindo os(as) estudantes do Grupo V da Educação Infantil, e organizou, em anos de escolarização, as turmas do 4º ao 9º ano, conforme quadro abaixo:

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		
	Anos iniciais		
Grupo V	1º ano	2º ano	3º ano
Estudantes de 05 anos	Estudantes de 06 anos	Estudantes de 07 anos	Estudantes de 08 anos

ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO

ENSINO FUNDAMENTAL					
Anos iniciais		Anos finais			
4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Estudantes de 09 anos	Estudantes de 10 anos	Estudantes de 11 anos	Estudantes de 12 anos	Estudantes de 13 anos	Estudantes de 14 anos

Fonte: Os autores

Essa organização híbrida, constituída em ciclos e anos de escolarização, por si só, não garante a qualidade do ensino e da aprendizagem, como também a permanência do(a) estudante na escola. Outras ações e políticas públicas articuladas são necessárias, tanto no sentido de acolher as crianças de 6 anos na escola, considerando as especificidades dessa idade, como também, para motivar a permanência do(a) adolescente e dos(das) jovens no processo de escolarização, estimulando em cada um(a) o desejo de aprender, e tornando-os(as) responsáveis pela garantia dos seus direitos de aprendizagem. Tais direitos são preconizados nos Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2012), cujo objetivo é a formação básica do cidadão, mediante o acesso a uma educação de qualidade.

A concepção de qualidade da educação, defendida pela Rede Municipal de Ensino do Recife, é referendada pelas Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL. Ministério da Educação, 2013) que a entende ancorada na qualidade social, “[...] associada às mobilizações pelo direito à educação, à exigência de participação e de democratização e comprometida com a superação das desigualdades e injustiças” (BRASIL. Ministério da Educação, 2013, p. 106).

Nessa direção, a Política de Ensino do Recife é formulada e pautada nos princípios da ética, liberdade, solidariedade, participação, justiça social, pluralismo de

ideias e respeito aos direitos (RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, 2012). Tais princípios se expressam na construção dos eixos norteadores, na composição do currículo a ser desenvolvido na educação escolar, e que são: escola democrática, respeito à diversidade, cultura, meio ambiente e tecnologias. Esses eixos dialogam entre si, e foram estruturados, por se conceber a escola como locus de construção das identidades, do conhecimento e das práticas sociais, sendo, portanto, essencial, no decorrer dos nove anos do Ensino Fundamental, oferecer uma prática pedagógica que mobilize capacidades e interesses individuais, participação coletiva, e que favoreça aos envolvidos no processo educativo o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de aprender.

FOTOGRAFIA 1 Estudantes do Ensino Fundamental da E. M. Engenho do Meio – Anos Iniciais/ Evento Recife Sustentável (ECORECIFE), Parque 13 de Maio – Recife – PE



Fonte: E. M. Engenho do Meio (2014)

Apresentam-se, a seguir, as Diretrizes, os Princípios, o Currículo e a Avaliação que serão desenvolvidos na Rede Municipal do Recife, com vistas à efetivação da qualidade pretendida.

Os Anos Iniciais da Educação Básica se propõem a dar continuidade ao trabalho iniciado na Educação Infantil pautado, inicialmente, no processo de alfabetização. Em âmbito municipal, a organização pedagógica da Rede alicerça-se, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) e na Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010 (BRASIL. Ministério da Educação, 2010, p. 131), que designa, de acordo com o Art. 6º, os seguintes princípios norteadores:

I – Ética: justiça, solidariedade e autonomia; respeito à dignidade da pessoa humana e compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para

combater e eliminar quaisquer manifestações de intolerância e preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Os princípios éticos orientam atitudes de solidariedade, de aprendizagem, e repudiam diferentes formas de preconceito, e instruem as ações que questionam e rompem quaisquer formas de dominação e opressão.

FOTOGRAFIA 2 Estudantes da E. M. Karla Patrícia em atividade de desenvolvimento da solidariedade



Fonte: E. M. Karla Patrícia (2014)

II – **Políticos**: reconhecimento dos direitos e deveres implicados na cidadania, respeito ao bem comum, e preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros direitos; diversidade no trato, para assegurar a igualdade de direitos aos(as) alunos(as) que apresentam diferentes necessidades; redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais. Os princípios políticos orientam para a construção da criticidade, a expressão de ideias, de sentimentos e questionamentos, respeito ao(à) outro(a) e às opiniões diversas, o que expressa comprometimento com o bem estar coletivo (BRASIL. Ministério da Educação, 2010, p. 131).

FOTOGRAFIAS 3 E 4 Estudantes do 5º ano, desenvolvendo atividade de preservação e respeito ao meio ambiente



Fonte: E. M. General Emídio Dantas Barreto (2014)

III – **Estéticos:** cultivo à sensibilidade juntamente com a racionalidade; enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias. A experiência educativa vivenciada à luz desse princípio, propiciará a participação em experiências diversificadas, que valorizem o ato criador, a partir da singularidade de cada educando, por meio de vivências culturais que estimulem a autoestima, a iniciativa, a comunicação, a organização, a apropriação de diferentes linguagens e a convivência em grupo na busca de soluções para situações-problema (BRASIL. Ministério da Educação, 2010, p. 131).

FOTOGRAFIA 5 Estudantes do 4º ano da E. M. Júlio Vicente de Araújo, desenvolvendo atividade sobre os direitos e deveres das crianças



Fonte: E. M. Júlio Vicente de Araújo (2013)

Tais princípios, norteadores desse documento, já são desenvolvidos em muitas de nossas escolas, e poderão ser ampliados e aprofundados com a entrada das crianças na Educação Básica aos 6 anos, já que serão oferecidas a elas novas oportunidades de aprendizagem nesse período, que se constitui, como escolarização obrigatória.

Essas diretrizes enfatizam a importância desse nível de ensino, e acentuam seu caráter inicial, terminal e, sobretudo, a continuidade da escolarização.

2.1.1 Do Currículo

As experiências vivenciadas dentro e fora da escola, com a família, amigos, e a comunidade em geral, por exemplo, são constitutivas do desenvolvimento e da identidade da criança. Nessa perspectiva, todas as experiências são aprendizagens e, quando um novo conhecimento é aprendido, seja do contexto escolar ou fora dele, há uma implicação nesse desenvolvimento. Dessa maneira, pensar na organização do currículo escolar, requer a apreciação de todas as nuances dessas aprendizagens plurais, além de apresentar o saber historicamente construído pela humanidade e que, tradicionalmente, tem sido dividido por áreas de conhecimento.

Acerca dos debates que são, cada vez mais frequentes no âmbito escolar e social, sobre qual currículo se deve imprimir na formação das novas gerações, a professora da Escola Abílio Gomes, Vanessa Brissant, expressa claramente sua visão do currículo ampliado, quando afirma:

Penso que uma concepção de currículo deve estar pautada nas disciplinas comuns, mas também é de suma importância que esse currículo seja flexível de modo que atenda às necessidades de aprendizagem dos estudantes, oportunizando a estes, além das disciplinas do tronco comum, eixos temáticos que trabalhem de forma significativa, conteúdos que fogem às disciplinas da base, mas que se configuram como importantes para o desenvolvimento de habilidades (informação verbal)¹.

¹ Depoimento da professora da Escola Abílio Gomes, Vanessa Brissant.

FOTOGRAFIA 6 1º ano da E. M. Inês Soares de Lima, desenvolvendo atividade sobre preservação da vida nos manguezais



Fonte: E. M. Inês Soares de Lima (2014)

Entende-se que a formação de professores(as), para a efetivação de um currículo nessa perspectiva, não se esgota em uma abordagem apenas tecnicista e pragmática relacionada a uma área de saber. Compreende a imersão na conotação política da docência, associada a uma concepção de Estado e ao contrato social, que é definido entre o conhecimento produzido e a ser ensinado, e os(as) atores(atrizes) sociais que ensinam e que aprendem em cada unidade escolar. Assim, envolve aspectos qualitativos dos conteúdos; um referencial epistemológico amplo que permite a criação de estratégias didático-pedagógicas inovadoras e pertinentes à aprendizagem dos(as) estudantes; e, sobretudo, à compreensão do papel docente no modelo de formação que se pretende construir. Assim, além dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, e o de todas as demais áreas, faz parte da proposta curricular da Rede Municipal do Recife, a contextualização ético-política que, a partir da escola, leva os(as) estudantes a conviver com a diversidade, a se indignar com as desigualdades, e respeitar as diferenças como as sócio-étnico-raciais, de território, gênero, múltiplas deficiências, entre outras, cujas diferenças configuram o cenário social. Entende-se que a escola, como instituição microssocial, reproduz e, também, transforma tais realidades, e contribui para o desenvolvimento da consciência crítica dos(as) estudantes.

Sendo assim, as ações educativas do currículo escolar se basearão em conteúdos selecionados e adaptados pela escola, de modo que contribuam para a formação ética, estética e política da criança e dos jovens.

2.1.2 Da Avaliação

Avaliar faz parte do nosso cotidiano. Nas bases legais (BRASIL. Ministério da Educação, 2010, RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, 2014) a avaliação

dos(das) estudantes é concebida na perspectiva de justiça e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: a) detectar problemas de ensino e identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem; b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos estudantes, criar condições de intervir de modo imediato e, em longo prazo, para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente; c) manter a família informada sobre o desempenho dos estudantes; d) reconhecer o direito do estudante e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos, sempre que as reivindicações forem procedentes (BRASIL. Ministério da Educação, 2013, p. 137-138).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1996), a função diagnóstica da avaliação insere-se em uma perspectiva de avaliação formativa, na qual se busca verificar potencialidades, bem como detectar problemas de aprendizagem e de ensino. Tal intervenção é importantíssima, visto que instrumentaliza o(a) professor(a) no sentido de sanar dificuldades diversas que podem surgir durante todo o processo, o que potencializa as chances do(a) estudante progredir nos estudos. Nessa direção, a avaliação da aprendizagem escolar é concebida como aquela que:

II – utiliza vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do(a) educando(a).

III – faz prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem dos(as) estudantes sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre eventuais provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV – assegura tempos e espaços diversos, para que os(as) estudantes, com menor rendimento, tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo (BRASIL. Ministério da Educação, 2013, p. 138).

A esse respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL. Ministério da Educação, 2010) para o Ensino Fundamental pontuam que, se acontecerem falhas no processo avaliativo de modo a não se efetivar o acompanhamento regular das aprendizagens, há de se estruturar, no âmbito interno da escola, mecanismos de reposição. A esse respeito, preceitua que:

Os projetos políticos-pedagógicos das escolas e regimentos escolares deverão, pois, obrigatoriamente, disciplinar os tempos e espaços de recuperação, de pre-

ferência paralelos ao período letivo, tal como determina a LDB, e prever a possibilidade de aceleração de estudos para os alunos com atraso escolar. Há ainda que assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas (BRASIL. Ministério da Educação, 2010, p. 123).

E assim, o inciso V aponta que a escola promove, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996). Sobre recuperação, a Instrução Normativa nº 2/2014 da Rede Municipal do Recife regulamenta que:

Art. 16. Para os estudantes que não atingirem a média bimestral 6 (seis) será oferecida a recuperação paralela;

Parágrafo único: Para os estudantes em recuperação paralela na unidade escolar deverão ocorrer situações didáticas em atividades diversificadas, garantindo a qualidade da aprendizagem, e com acompanhamento da coordenação pedagógica;

Art. 18. Para os estudantes que não atingirem a média anual 6 (seis), será oferecida a recuperação final;

Parágrafo único: as avaliações de recuperação final deverão ocorrer através de situações didáticas em atividades diversificadas, com acompanhamento da coordenação pedagógica;

Art. 19. Quando o estudante for submetido à recuperação final, deve prevalecer a maior nota entre a média anual, e a nota de recuperação final (RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, p. 4).

2.2 A Infância e a Adolescência e o Reconhecimento de Sujeitos Sociais e Culturais: conhecer, acolher e a permanência na escola

Esse tópico inicia uma breve discussão sobre concepções de infância e de adolescência, considerando alguns estudos, conceitos e momentos históricos, a fim de situar a perspectiva adotada pela Rede Municipal de Ensino do Recife.

Na Era Moderna, consolidam-se as preocupações relativas à primeira fase da vida humana. No Brasil, uma Revolução Industrial tardia conduziu para a consolidação de concepções de infância com adaptações próximas às ocorridas no Velho Mundo, na qual a criança passou a ser o foco das atenções, em razão de ser entendida como futuro adulto que iria assumir as demandas e exigências administrativo-burocráticas de um novo modelo de organização da sociedade. Tal ideia se torna função social da escola que assume um modelo educacional, pautado na moral e no disciplinamento voltado, para instrumentalizar parcela

da população para esse ideário, enquanto os grupos desfavorecidos são excluídos da escolarização, porque lhe são reservadas funções menos privilegiadas no mundo do trabalho.

No campo dos estudos relacionados à criança, também datam, desse mesmo período, os primeiros compêndios interessados em esboçar uma história da infância.

Assim, as crianças passam a ser vistas como autoras das suas práticas, seus discursos, e suas representações assumem lugar central nas diversas investigações sócio pedagógicas. Mais do que uma fase biologicamente definida, a infância produz significações próprias que influenciam as demais etapas da vida do ser humano. Na atualidade, diversas leis e documentos asseguram direitos e preservam a criança como ser em desenvolvimento.

A Rede Municipal de Ensino do Recife adota essa ótica sobre os direitos, e assume a visão da criança, como “um ser próprio que deve ser protegido pela família e pelo Estado, respeitada em suas especificidades, e com a garantia do atendimento às suas necessidades básicas, à educação e à ludicidade” (RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, 2012, p. 121). E ainda, entende a criança como sujeito, fruto da tradição cultural e capaz de ressignificá-la. A infância, portanto, é compreendida como um estado de ser e estar no mundo de modo ativo, interativo, reflexivo, afetivo, comunicativo e cultural. Assim, a instituição escolar se propõe a acolher a criança em sua integralidade, considerando os aspectos cognitivos, psicológicos, sociais e afetivos, de acordo com o que dispõe o Artigo 23, Parágrafo Único, das Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:

No Ensino Fundamental, acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013, p. 70).

No que se refere à escolarização, a criança que ingressa no Ensino Fundamental, depara-se com mudanças na organização e na rotina escolar, diferentemente do que via e experimentava na Educação Infantil. Desse modo, é importante que tais modificações não ocorram de forma brusca, considerando, conforme Kramer (2007, p. 20) que “educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso”. Portanto, o trabalho pedagógico precisa considerar as particularidades da infância no que diz respeito ao direito de brincar, de produzir cultura, de expressar

sua criatividade, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental.

FOTOGRAFIA 7 Roda de cantigas, com história cantada com a Professora Deborah Crivellare ao violão na E. M. Doutor Samuel Gonçalves



Fonte: E. M. Doutor Samuel Gonçalves (2014)

A escola precisa, então, ser reconhecida como um espaço de acolhimento, onde todos(as) se sintam aceitos, seguros e respeitados em seus processos de adaptação e construção do conhecimento. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o(a) estudante continua vivendo a infância, portanto a organização, desde o currículo até a rotina escolar, é pensada, para que sejam atendidas as especificidades próprias dessa fase, bem como o direito de que as crianças vivenciem a infância em um espaço prazeroso. Nesse sentido, o aspecto lúdico é próprio da infância e a escola não pode prescindir dos espaços de brincadeiras espontâneas ou formalizadas. Assim, é de extrema importância entender que a criança participa de sua realidade sociocultural, na qual produz vivências e relações, e cabe à escola, integrar-se aos seus universos, inserindo o contexto – grupo familiar e social – nas experiências escolares, com a clareza de que essa interação prolonga-se até à adolescência.

Do mesmo modo que a infância, os estudos sobre a adolescência também passaram por transformações que ampliaram o seu sentido. De modo clássico, a ênfase se voltava para as transformações físicas/psíquicas que marcam a puberdade, caracterizada pela explosão hormonal, aumento do ritmo de crescimento corporal e pelo amadurecimento dos órgãos sexuais. Mais recentemente, as pesquisas se voltam para os aspectos socioculturais, sociais e afetivos, e políticos da adolescência, vista enquanto uma categoria plural e socialmente construída nos diferentes extratos sociais e tempos sócio-históricos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, Art. 2, p. 3):

Considera-se criança, para os fins da lei, a pessoa até doze anos de idade incompleto, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo Único: nos casos expressos em Lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Embora no Brasil esses referenciais sejam continuamente questionados, adota-se essa perspectiva, sobretudo, considerando a situação de vulnerabilidade social dos(as) estudantes da Rede Municipal e suas histórias de vida, em sua maioria, oriundos das camadas populares, que levam à defesa desses(as) estudantes adolescentes, considerando que eles(as) merecem cuidado e atenção, em particular.

Para se compreender esses(as) adolescentes, Moreira (1996) considera que “adolescer é aprender”, e esse aprendizado significa se conhecer, ter a clareza das mudanças internas e externas, e na interação, saber de algumas alterações comportamentais possíveis. Assim sendo, o(a) adolescente se depara com um corpo/identidade que não é mais de criança e, nem tampouco, de adulto(a), com modificações que acontecem repentinamente. As inquietações que decorrem desse processo de mudança, ocorrem na prática social: em casa, na escola e na convivência com os(as) colegas, por vezes, acarretando alguns conflitos, que redefinem valores e conceitos, e, ao mesmo tempo, geram oportunidades, crescimento e aprendizagens.

Calligaris (2000) discute a multiplicidade de adolescências, considerando, tanto a concepção “naturalizante” da adolescência como uma fase, quanto à ideia mais predominante na atualidade que a entende, relacionada aos aspectos históricos, ou seja, aquela que concebe a adolescência circunscrita às relações entre o sujeito e o contexto social. Portanto, existem várias adolescências, e muitos jeitos de ser e estar adolescente, e a escola competente é aquela que se dirige para compreendê-las e compreendê-los em sua multiplicidade e singularidades contextualizadas.

FOTOGRAFIA 8 Estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais da E. M. Padre Antônio Henrique. Projeto Capibaribe – O rio do nosso quintal (pintura do muro da escola)



Fonte: E. M. Padre Antônio Henrique (2014)

FOTOGRAFIA 9 Estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais da E. M. Padre Antônio Henrique/ Aula passeio ao Engenho Massangana – Cabo de Santo Agostinho – PE



Fonte: E. M. Padre Antônio Henrique (2014)

Os(as) adolescentes, em seu processo de inserção no mundo adulto, precisam vivenciar uma série de experiências na escola, adquirindo novas competências, atitudes e valores que ampliem seu processo de socialização. Nesse contexto, a aprendizagem não consiste apenas em conhecimentos, para compreender a realidade à sua volta, e/ou interferir nela, mas, sobretudo, é a capacidade de aprender, para viver na coletividade. Para tanto, torna-se relevante que os(as) professores(as) desenvolvam atividades pedagógicas em grupo, construam oportunidades que propiciem a interação e a troca coletiva de conhecimentos, estabelecendo laços afetivos, observando os interesses dos(as) estudantes adolescentes, para que venham a sentir-se motivados a aprender. A escola da contemporaneidade, portanto, é aquela que busca atender às necessidades do(a) adolescente, em relação às diferentes situações no cotidiano, e interliga assuntos e informações de interesses dos(as) estudantes, com os conteúdos dos componentes curriculares.

Outro aspecto a ser considerado nessa mesma direção de sintonizar com o(a) adolescente e seus anseios e demandas, é o uso das mídias sociais. Explorar o interesse e o potencial dos(as) estudantes, por esse campo, é responsa-

bilidade da escola, como também orientá-los(as) a respeito dos benefícios e dos perigos dessas mídias. Concernente aos benefícios, pode-se referir à socialização, à possibilidade de acesso mais rápido à informação, entre outros. Quanto aos riscos, destaca-se a exposição pessoal, o vício eletrônico e a vulnerabilidade a crimes diversos. Conhecer a dinâmica dos(as) estudantes do Ensino Fundamental constitui-se um requisito, a fim de que se ofereça apoio e atenção adequados para a permanência do(a) adolescente na escola, pois tem sido um desafio, cada vez maior, não só para as instituições de ensino, como para os(as) professores(as) manterem a atenção de estudantes dessa faixa etária, nas atividades de formação. Compete, então, à escola, mediar interações que propiciem aos(às) educandos(as), vivências significativas que dialoguem com os contextos de suas realidades, com o universo de suas subjetividades, e com o mundo social.

FOTOGRAFIA 10 Auto de Natal



Fonte: E. M. São Cristóvão (2014)

3 PERFIL, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Perfil e formação inicial do(a) professor(a)

O contexto sócio-histórico do século XXI, com amplo debate sobre o desenvolvimento da ciência e das tecnologias da informação, com as ênfases na sustentabilidade, na formação cidadã, nas discussões sobre diversidade de gênero, de relações étnico-raciais, de orientação sexual, de necessidades especiais, entre outros, requer uma educação na perspectiva da integralidade humana. Isso significa a adoção de uma política educativa inovadora e adequada aos desafios que a escola e os(as) professores(as) enfrentam em seu cotidiano, sabendo-se que esse compromisso é de toda a sociedade. Diante dessa realidade, a discussão sobre o perfil do(a) professor(a) é ampliada, porque delineia a necessidade de um(a) profissional com posicionamento crítico frente às mudanças sociais, políticas, históricas e pedagógicas.

O(a) professor(a) apresenta-se como agente mobilizador da reconstrução de saberes, por meio de novos conhecimentos, e de construção de um trabalho coletivo entre professores(as) estudantes e sociedade; mediador dos processos de ensino e de aprendizagem, configurando-se como facilitador do desenvolvimento dos(as) estudantes. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013, p. 58):

O professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é, ou deveria ser, um especialista em infância; os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, conforme vem defendendo Miguel Arroyo (2000) devem ser especialistas em adolescência e juventude, isto é, condutores e educadores responsáveis, em sentido mais amplo, por esses sujeitos e pela qualidade de sua relação com o mundo.

As DCNEB (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013)

também destacam que, na formação inicial e continuada dos(as) professores(as), é fundamental considerar os domínios indispensáveis ao exercício da docência.

O domínio dos conhecimentos teórico-metodológicos consiste na aplicação dos princípios de aprendizagem na sala de aula, na compreensão das dificuldades dos(as) estudantes, e no trabalho que exige uma familiarização com metodologias e materiais de apoio ao ensino, de modo a poder decidir, diante de cada turma, qual o melhor procedimento pedagógico que favoreça uma aprendizagem significativa. Para desempenhar a função de professor(a), do Ensino Fundamental, espera-se um (uma) profissional que se atualize de forma permanente e interaja com os pares, permitindo o diálogo com os(as) professores(as) da sua área de conhecimento e de outras áreas, no sentido de fazer relações entre os conhecimentos dos vários componentes curriculares, promovendo uma aprendizagem significativa de forma interdisciplinar. Também, é preciso que o(a) professor(a) expresse amplo domínio sobre as teorias da Educação, compreendendo os processos de desenvolvimento dos(as) estudantes, tendo o compromisso de repensar, constantemente, a prática pedagógica, de forma a atender aos diversos ritmos de aprendizagem dos(as) estudantes, considerando a heterogeneidade dos saberes, e reconhecendo as singularidades de cada sujeito, e, ao mesmo tempo, em um trabalho coletivo de construção de conhecimento.

Outro aspecto relevante a ser mencionado no perfil do(a) docente é o compromisso com a educação cidadã. Assim, em sua formação e no seu fazer pedagógico, o(a) professor(a) é quem discute as questões socioambientais, questões da diversidade étnico-racial, de classe social, de gênero, de orientação sexual, cultural, religiosa, de necessidades específicas, entre outras, bem como acolhe, com especial atenção, os(as) estudantes, favorecendo, assim, o protagonismo infantojuvenil, a garantia dos direitos de aprendizagem e contribuindo para a transformação da realidade em que vivem. Essa formação ampliada habilita os(as) docentes a lidar com as mudanças sociais e os avanços tecnológicos que exigem um novo perfil dos(as) profissionais da educação, inclusive, para o uso das ferramentas tecnológicas, que já fazem parte do cotidiano, orientando os(as) estudantes a respeito do uso crítico das várias mídias. A partir desse cenário, espera-se que o(a) professor(a) se encontre em permanente desenvolvimento, acompanhando as demandas atuais da sociedade, apropriando-se da concepção atualizada de formação docente, pois:

[...] pensar sua formação significa pensá-la como um continuum de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares (PIMENTA, 1997, p. 56).

3.2 Formação Continuada do(a) Professor(a) na Rede Municipal de Ensino do Recife

Considerando a permanente evolução imposta pela ciência e pelas tecnologias, bem como, em face da natureza interacional da prática docente, entende-se que os(as) professores(as) necessitam contínuo processo de aprendizagem, uma vez que a produção do conhecimento é dinâmica e está sempre em construção. Diante dessa demanda, a RMER vem promovendo a formação continuada dos(as) educadores(as), como forma de subsidiar o fazer pedagógico. Assim, a formação continuada de professores(as) é um compromisso político, diretamente vinculado à qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, estabelecida enquanto ação dialógica e materializada em encontros sistêmicos entre professores(as), coordenadores(as) e equipes técnicas. Esse contexto de formação docente tem um dos seus nortes teóricos, no que diz Soares (apud SANTOS, 2008, p. 104):

A institucionalização da formação continuada dos profissionais da educação se constitui em aspecto consequente para a qualidade da educação pública, desde que a consideremos como espaço de acesso dos educadores à diversidade de conhecimentos que se produz no âmbito da sociedade e de permanente ressignificação das práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, deve-se estimular a reflexão que representa um dos procedimentos e desenvolvimento do pensamento e da ação. A Formação Continuada é compreendida, assim, como “prática social, de educação mobilizadora de todas as possibilidades e de todos os saberes dos profissionais” (MARIN, 1995, p. 18). Nesse sentido, ela vem como proposta de discussão das novas abordagens educacionais, preocupando-se com a atualização do(a) professor(a), e tem amparo na Legislação Brasileira, assegurada pela LDBEN nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), Art. 61 e 67, que a ratifica como direito dos(as) educadores(as).

Vale salientar que a formação docente acontece em diferentes espaços e no cotidiano escolar. A regulamentação vem nos seguintes termos:

Art.61 – A formação dos profissionais da educação, de modo atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando, terá como fundamento:

- I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art.67 – os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive

com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (BRASIL, 1996, cap. 6).

FOTOGRAFIA 11 Formação dos(as) professores(as) de Ciências no Parque Dois Irmãos



Fonte: RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação. Gerência Geral de Educação Integral e Anos Finais. Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica (2014)

A esse respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013, p. 103) chamam a atenção para a necessidade de que “[...] o professor, muitas vezes, terá que se colocar na situação de aprendiz e buscar, junto com os alunos, respostas para as questões suscitadas. Seu papel de orientador da pesquisa e da aprendizagem sobreleva, assim, o de mero transmissor de conteúdos”. Vale salientar que a formação inicial do(a) professor(a) está relacionada, intrinsecamente, às competências básicas, necessárias à sua prática no cotidiano escolar. Como afirma Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Assim, essa formação deverá possibilitar o desenvolvimento profissional, de forma a promover a construção de conhecimentos que o(a) torne capaz de desenvolver as habilidades para exercer a função, com mais propriedade, tendo, como foco, a consolidação dos direitos de aprendizagem do(a) estudante.

A Formação Continuada concebida pela RMER se realiza no cotidiano escolar, na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Professor Paulo Freire, através da equipe técnico-pedagógica dessa Rede; nos cursos de Pós-Graduação ao nível de Especialização em Educação e Coordenação Pedagógica; e Mestrados e Doutorados em convênio com Instituições de Ensino Superior e Pesquisa. Outros modelos de Formação Continuada têm sido a participação em congressos, seminários, como a experiência pioneira de participação de toda a

Rede na SBPC, como também a ampliação do acervo da biblioteca do(a) professor(a), através da compra de livros ou da entrega de bônus para esse fim, além de distribuição de revistas, jornais e acesso à internet. E, ainda, na ampliação do universo cultural dos(as) docentes através de conhecimento e acesso aos bens culturais, tais como museus, galerias, cinemas, teatros, dentre outros.

FOTOGRAFIA 12 Socialização de experiência – Professora Érica Carvalho



Fonte: Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Professor Paulo Freire (2014)

3.3 Organização dos tempos e espaços de atuação do(a) professor(a)

O conceito de espaço e de tempo são construções sociais e históricas da atividade humana que sempre estiveram no centro das atenções, e, na atualidade, mais ainda diante das tecnologias da informação, das tecnologias digitais que sinalizam para uma reestruturação da organização do espaço e do tempo escolar pela flexibilidade, celeridade e horizontalidade que viabilizam a comunicação em escala global, que trazem um novo desafio para a escola, considerando que as novas mídias transformaram o modo de comunicação e aprendizagem.

Sabe-se que há desafios nessa organização, pois a vida escolar ocorre em um tempo e espaços determinados, sendo-lhe atribuída a tarefa de favorecer aos(às) estudantes na compreensão das relações entre o ser humano, a natureza e a cultura, na continuidade de um tempo que não deve ser reduzido à concepção restrita da vivência pedagógica dos(as) estudantes na sala de aula ou no ambiente escolar. Sobretudo, que sejam considerados outros espaços em que possam ocorrer aprendizagens diversas, tais como cinema, teatro, jardim botânico, museus, jardim zoológico, barco-escola, dentre outros, sob a orientação do(a) professor(a). Ao restituir a condição de ambiente de aprendizagem à comunidade e à cidade, a escola estará contribuindo para a

construção de interações sociais na perspectiva de cidades educadoras. Dessa forma, a unidade de ensino abre-se, definitivamente, para a cidade, ganhando nova vida, e um território de construção da cidadania (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013).

FOTOGRAFIAS 13 E 14 Estudantes da E. M. Padre Antônio Henrique organizando o herbário



Fonte: E. M. Padre Antônio Henrique (2014)



Quando o protagonismo juvenil passa a fazer parte de uma prática cotidiana, o(a) estudante se sente mais seguro de seu aprendizado, levando-o(a) a desenvolver suas potencialidades e habilidades, antes sequer, identificadas. Complementando os conhecimentos adquiridos nos livros e imagens de revistas, a produção do herbário possibilitou a aquisição de um saber que, dificilmente, será esquecido, já que eles (elas) foram seus (suas) próprios(as) autores(as). Além disso, a confecção do painel integrou os(as) colegas de sala em torno de um objetivo comum, voltado à construção do saber, permitindo que se estabelecessem relações sociais diferentes das que os(as) estudantes estão acostumados a ter em seu dia a dia.

O herbário e o painel também serviram como ferramentas avaliativas e formativas, durante todo o processo, consolidando o estudo promovido em sala de aula. Acredito que o protagonismo juvenil e o resgate da integração social elevaram a autoestima dos(as) estudantes, desenvolvendo diversos tipos de inteligências, inclusive a emocional, assim como as diversas linguagens utilizadas promoveram a contextualização do conteúdo da proposta de currículo para o 7º ano (informação verbal).

RELATO DA PROFESSORA VERÔNICA PAULA DE OLIVEIRA CORRÊA, PROJETO HERBÁRIO DE FOLHAS VEGETAIS, DA TEORIA À PRÁTICA, DE EXPECTADOR À PROTAGONISTA, ESTUDANTES DO 7º ANO DA E. M. PADRE ANTÔNIO HENRIQUE

A organização espaço-temporal da escola passa, então, a considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses, pois os(as) estudantes não aprendem da mesma maneira, tendo cada um(a) seu ritmo próprio de aprendizagem, com especificidades de pensamento, movimento e ação. Essa aprendizagem só ganha sentido na relação que o sujeito estabelece com o outro, com o conhecimento e com o mundo. À escola, cabe o papel de integrar, por intermédio de sua dinâmica curricular e pedagógica, os tempos e os espaços de aprendizagem. O espaço escolar é visto, portanto, como um recurso didático-pedagógico, constituindo-se como parceiro(a) do(a) professor(a) em sua atuação, porque

[...] um dos elementos-chave na configuração da cultura escolar de uma determinada instituição educativa, juntamente com a distribuição e os usos do tempo, os discursos e as tecnologias da conversação e comunicação nela utilizados, é a distribuição e os usos do espaço, ou seja, a dupla configuração deste último como lugar e como território [...] a instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação de espaço e sua conversão em lugar escolar levam consigo sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam. Desse modo, é que surge a partir de uma noção objetiva – a de espaço – lugar –, uma noção subjetiva, uma vivência individual ou grupal, a de espaço – território (VIÑAO, 2005, p. 17).

Dessa forma, o espaço escolar é caracterizado como espaço físico e, sobretudo, simbólico, pois se configura como um ambiente sociocultural, composto por professores(as), estudantes, pela equipe gestora, enfim, por todos(as) agentes pedagógicos(as). Vale salientar, portanto, que o espaço escolar não é restrito ao aspecto físico, pois toda ação do(a) professor(a), em sala de aula, incide, em maior ou menor grau, na formação do(a) estudante. A maneira de organizar a aula, a motivação dada, as expectativas depositadas e/ou os materiais utilizados contribuem para a aprendizagem. Assim, mais amplitude se instala, quando o(a) professor(a) desenvolve a aula com métodos e materiais pedagógicos variados, procedendo ao acompanhamento avaliativo, contemplando as diferentes aprendizagens dos(as) estudantes, pois é:

[...] a dimensão humana que pode transformar o espaço em lugar. O lugar se constitui quando atribuímos sentido aos espaços, ou seja, reconhecemos sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades. Quando se diz “esse é o lugar de”, extrapolamos a condição de espaço e atribuímos um sentido cultural, subjetivo e muito próprio ao exercício de tal localização (CUNHA, 2008, p. 184).

Como se pode verificar no Projeto Foto na Latinha: Olhares do Coque

FOTOGRAFIAS 15, 16, 17 Estudantes da E. M. Professor José da Costa Porto preparando a técnica de fotografia artesanal *pinhole*²



Fonte: E. M. Costa Porto (2013)



Desde o começo, como preparar e formar a latinha em uma câmera achei muito incrível. Todo a preparação, tudo com muita atenção para nada sair errado. E quando fomos colocar a aula em prática, com muito cuidado, saiu tudo como esperávamos. A melhor descoberta foi saber que a partir de uma latinha saíram coisas tão incríveis que você nem acredita (informação verbal).

DEPOIMENTO DO ESTUDANTE EVELIZE FREIRE – E. M. COSTA PORTO EM 2013

2 Foto tirada pela estudante Evelize Freire através do método pinhole.

Assim, como o espaço escolar carece da dimensão humana, para configurar-se como lugar, o tempo também é visto como elemento sócio-histórico-cultural. Entre outros fatores, a ocupação do espaço escolar e a definição dos horários precisam priorizar o atendimento aos direitos de aprendizagens e às necessidades dos(as) estudantes. O tempo escolar pode ser de natureza pedagógica e administrativa: o pedagógico se refere à organização do tempo de ensino no qual o(a) professor(a) desenvolve suas atividades rotineiras, definidas previamente no planejamento, expondo dialogicamente os conteúdos, oportunizando as aprendizagens de todos os eixos dos componentes curriculares, bem como avalia o processo educativo; enquanto o tempo administrativo, por sua vez, é compreendido como a organização das atividades burocráticas, tais como planejamento do calendário escolar, jornadas pedagógicas e os horários das atividades.



A ideia do projeto partiu de uma das aulas sobre a cor e sua percepção, onde foi estabelecida uma associação entre o olho humano e o processo de captura de imagem da câmera fotográfica. A partir desse conteúdo, foi dada como exemplo, a criação de imagens, com a técnica de fotografia artesanal pinhole, que utiliza como câmera, uma lata com um furo de agulha no centro para a criação de fotografias. A técnica gerou grande curiosidade dos(as) estudantes e também certa desconfiança, pois, até então, eles(elas) não conheciam esse método, e acreditavam somente possível a produção de fotos, através da máquina digital, webcam e telefones celulares, o que faziam com frequência, porém, sem intencionalidade artística.

Percebendo o interesse e a curiosidade dos(as) estudantes, o projeto surgiu com o objetivo de possibilitar o conhecimento da técnica pinhole e seus elementos constitutivos, e a ampliação do conceito de fotografia.

O projeto se propôs também ressignificar esse lugar, e buscar um olhar contemplativo e afetivo para com a comunidade: a ideia era encontrar o belo nas paisagens, ruas, praças e feiras, com o intuito de promover o sentimento de valorização e pertença a esse universo (informação verbal).

PROFª LUCÉLIA ALBUQUERQUE DE QUEIROZ DA E. M. PROFESSOR JOSÉ DA COSTA
PORTO EM 2013

O planejamento é um instrumento pedagógico flexível na direção de organizar esse espaço e tempo escolar, pois além de considerar o currículo, leva em conta as dificuldades e o interesse da turma como um todo, e o de cada um, em particular, garantindo o acesso dos(as) mesmos(as) às diversas formas de apropriação e socialização significativa da informação e do conhecimento. Dessa forma,

O tempo escolar, tal como ocorre hoje nas escolas, ou seja, com a distribuição de conteúdos, matérias e atividades durante o ano letivo e o estabelecimento de horários, é fruto de mudanças das concepções de educação escolar e das reformas educacionais. Embora os tempos escolares tenham sido definidos pelo currículo nacional único e pela legislação, as discussões em torno dessa dimensão importante no trabalho educativo ganharam relevância no fim do século XX e continuam em relevância no início do século XXI. Essas discussões trazem elementos para a reflexão sobre a sequência temporal que orienta a organização do trabalho escolar, as diferentes formas pelas quais passou e tem passado, bem como suas múltiplas temporalidades, seus usos e significados (RODRIGUES, 2009, p. 21).

A esse respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013), prevêm o currículo para as escolas de Tempo Integral com uma jornada escolar de, no mínimo, 07 (sete) horas diárias. A ampliação da jornada poderá ser feita mediante o desenvolvimento de atividades como as de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa científica, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias digitais e da informação, afirmação da cultura dos direitos humanos, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas de conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais. De acordo com essa compreensão, o tempo escolar é repensado, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, pois, dessa maneira, o(a) professor(a) possibilitará aos(as) estudantes a construção dos conhecimentos estabelecidos nos componentes curriculares, respeitando o perfil de saída de cada ano de escolarização, e assegurando o direito de aprendizagem.

Para acompanhar o desenvolvimento do(a) estudante, é de suma importância que o(a) professor(a) reorganize o ensino dos conteúdos, a partir do resultado das avaliações bimestrais, com atribuições de notas e pareceres. A Instrução Normativa nº 02/2014 traz no Capítulo II, Seção III – Dos Processos de Avaliação e Atribuições de Notas, artigos 4º, 5º, 6º e 7º, as seguintes deliberações sobre processo avaliativo no Ensino Fundamental:

Art. 4º O processo de avaliação das aprendizagens será estruturado em 4 (quatro) bimestres durante o ano letivo, tendo como base os direitos de aprendizagem definidos na Política de Ensino da Rede, os conhecimentos adquiridos dos(as) estudantes nos processos de ensino-aprendizagem, considerando os 200 (duzentos) dias letivos e a carga horária mínima exigida.

§ 2º No Ensino Fundamental, Anos Iniciais, 1º e 2º anos, considerados parte do Ciclo de Alfabetização, a avaliação das aprendizagens individuais será realizada bimestralmente através de instrumentos diversificados de acordo com a Política de Ensino da Rede.

§ 3º No Ensino Fundamental, Anos Iniciais: 3º ano (término do ciclo de alfabetização), 4º e 5º anos, Anos Finais: 6º ao 9º ano e na modalidade EJA, a avaliação das aprendizagens será realizada bimestralmente, em 3 (três) momentos específicos, com atribuição de notas: I – 2 (dois) ao longo do bimestre, através de instrumentos de avaliação diversificada; II – 1 (um) ao final do bimestre, através de avaliação individual.

Art. 5º São considerados instrumentos de avaliação diversificada: trabalhos individuais e em grupo; exercícios com consulta; avaliações individuais, seminários construídos com apoio do(a) professor(a); pesquisas; tarefas realizadas em sala de aula; realização de projetos, dentre outros.

Art. 6º O período destinado à avaliação individual referido no Art. 4º, parágrafo 3º, inciso II, será organizado pela escola, de acordo com o Calendário Letivo da Rede, considerando os 15 (quinze) dias que antecedem o término de cada bimestre. Parágrafo único. Neste período, será salvaguardado o cumprimento da carga horária diária de efetiva interação com o(a) estudante.

Art. 7º Ao estudante com necessidades educacionais específicas serão garantidos procedimentos avaliativos diferenciados, de acordo com orientação da Divisão de Educação Especial – DEE/SEGEPE (RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, 2014).

Destaca-se, na Instrução nº 02/2014 (RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, 2014) que a avaliação, na Rede Municipal de Ensino do Recife é bimestral, formativa e somativa. Ou seja, é formativa no acompanhamento cotidiano e continuado das aprendizagens dos(as) estudantes e, bimestralmente, haverá avaliações somativas, mais formais e englobando todos os conteúdos daquele período, e que sinalizarão quais as necessidades de reensino e de novas estratégias de ensino, para efetivar o desenvolvimento dos(as) estudantes na construção das aprendizagens. Para atendimento aos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais, a escola flexibilizará a organização de tempo e espaço de aprendizagem, contando com uma equipe multidisciplinar que apoiará o(a) professor(a) nos processos de ensino e de aprendizagem do(a) estudante, como preconiza o art. 58 e 59 da LDB:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (de zero a cinco anos)

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996).

Entende-se que o serviço especializado se dará em classes regulares, assim como em atendimento itinerante, através de professor(a) especializado(a) que vai às escolas, aos hospitais, e mesmo aos domicílios. Para todos(as) é preciso que o(a) professor(a) estabeleça uma pauta diária, a partir do contrato pedagógico do início do ano letivo, para se ter clareza da intencionalidade da ação educativa.

4 FUNDAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

4.1 Educação para as Relações Étnico-Raciais no Ensino Fundamental

O Brasil é um país de características multirraciais e pluricultural, e garantir os direitos de aprendizagem a estudantes de diferentes grupos sociais e étnico-raciais, significa reconhecer e valorizar os processos históricos e socioculturais singulares, vivenciados por esses grupos, um dos fatores muitas vezes descon-siderados na reconstrução da cidadania. A Educação na perspectiva antirracista, produz uma revolução nas mentalidades, ao reconhecer o papel de diferentes povos no contexto cultural e educacional brasileiro, num processo interdisci-plinar, dialógico, com integração de saberes, possibilitando uma pluralidade de visões de mundo. A esse respeito, as orientações do MEC/SECAD (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2006) enfatizam alargar horizontes sociais e desfazer ideias hierarquizantes de culturas e histórias, visto que o olhar eu-rocêntrico permeou toda a construção dos currículos por muito tempo, invia-bilizando a participação de culturas indígenas, ciganas e africanas na história sociocultural e intelectual brasileira.

Povos indígenas, africanos, ciganos têm uma visão de mundo ligada à Nature-za, reconhecendo-se como parte dela, e nessa perspectiva, corpo, espiritualida-de, ancestralidades não se separam, e estão em movimento circular, emanando em axé, a energia vital. O foco é o encontro com a diversidade, sem descar-tar as divergências, o que possibilita o diálogo entre os(as) diferentes, assim como o respeito, a escuta e a valorização dos seres. Esse procedimento se torna mais profícuo nas fases em que a criança e o(a) adolescente, em seu processo de aprender a ler e compreender o mundo, com suas regras e conhecimento construídos socialmente, se fortalece em sua identidade, e na ocupação de seu espaço e lugar no mundo. Propõe-se, para o currículo da rede, uma aproximação com valores da cosmovisão indígena, africana, cigana, como assinalou Rocha (2007), com destaque para a circularidade, ancestralidade/memórias, corpo-reidade, num processo de construção e de apropriação de referências históricas acerca de suas origens. Essa construção promove a autoimagem positiva de ne-gros(as), indígenas, ciganos(as), na mesma medida em que se insere no coleti-

vo, como sujeitos singulares e complexos, em um desafio cotidiano que se valida em diálogos constantes e necessários.³

Confirma-se, assim, que as danças, conversas, brincadeiras de roda, as vivências com ideias, corpos e saberes diferenciados, visam ao enriquecimento sociocultural e histórico desses(as) estudantes. Contudo, cabe lembrar a contextualização do papel dessa pluralidade que se constitui como uma prerrogativa para desconstrução de preconceitos, estigmas e estereótipos, ao mesmo tempo em que se constituem num processo de construção de mentalidades promotoras da paz. Ao assumir o compromisso com uma educação multirracial e multiétnica, recomenda-se a construção de um ambiente escolar que favoreça a integração com a comunidade, considerando a contribuição que esta pode dar ao currículo escolar, na busca por um canal de comunicação e de trocas de experiências entre grupos culturais e sociais em efetivos diálogos. Assim, a proposta é de:

Estabelecer um diálogo com este passado por meio de pesquisas, de encontros com a ancestralidade, preservada ou reinventada, é fundamental no sentido de não hierarquizar, idealizar ou subestimar as diversas motivações/manifestações sociopolíticas e culturais que dele fizeram parte (BRASIL, 2006, p. 58).

4.1.1 Direitos de Aprendizagens em Educação para as Relações Étnico-Raciais

Os direitos de aprendizagens na perspectiva das relações étnico-raciais, aqui apresentados, serão pautados pelos princípios que orientam suas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), a saber:

- a) consciência política e histórica da diversidade;
- b) fortalecimento de identidades e direitos;
- c) ações educativas de enfrentamento ao racismo e às discriminações.

Cabe situar que estes são os princípios que se adota, ao propor mudanças de atitudes nos modos de ser e agir, tanto de indivíduos e coletividades, instituições e gestões de políticas de ensino, ou seja, no conjunto da comunidade escolar. Esses direitos se ancoram nos seguintes eixos e suas respectivas orientações:

- a) **eixo I – formação pluriétnica da sociedade brasileira:**
 - (re) conhecer a participação dos povos indígenas, africanos, ciganos e de seus descendentes para a construção das Histórias e Culturas no Brasil;

3 Algumas produções existentes que dão suporte para a integração desses conteúdos podem ser acessadas na web: <http://www.acordacultura.org.br/>.

- identificar e localizar geograficamente os povos indígenas (local/regional e nacional);
- identificar os povos e comunidades quilombolas (rural e urbano);
- identificar e localizar povos ciganos;
- (re) conhecer, identificar e localizar as diversas etnias de povos africanos, trazidos e escravizados no Brasil;
- conhecer os mais diversos grupos étnico/culturais presentes na sociedade brasileira (judeus, europeus, árabes, ciganos, sul americanos) e;
- identificar a formação étnico-racial da sua família, no bairro, cidade.

b) eixo II – afirmação de identidades e garantia de direitos:

- compreender e participar de processos de construção de relações sociais saudáveis em que todos(as) cresçam e se vejam como cidadãos(ãs) de direitos;
- saber que as diferenças étnico-raciais e culturais não devem produzir pessoas com mais ou menos direitos, superiores ou inferiores;
- ter a família e a comunidade, envolvidas em processos de ensino/aprendizagens que promovam suas identidades de forma positiva;
- estudar as histórias de homens e mulheres, negros(as), indígenas, ciganos(as) de referência nas mobilizações por liberdade, direitos e cidadania e;
- conhecer a contribuição de indígenas, africanos(as), ciganos(as) para a Língua Portuguesa.

c) eixo III – enfrentamento ao racismo, discriminações, preconceitos e intolerâncias correlatas:

- ter suas experiências valorizadas e em conexão com os objetivos, estratégias e atividades no processo de ensino/aprendizagens, vinculadas às suas relações com pessoas brancas, negras, indígenas, ciganas, mestiças, asiáticas, no conjunto da sociedade;
- atuar de forma participativa e integrada (escola, família e sociedade), a partir de seus lugares de referências socioculturais (terreiro, grupos artísticos, maracatus, afoxés, caboclinhos, circos, escolas comunitárias, grupos de jovens, grêmios, entre outros);

- discutir e opinar acerca dos conteúdos e estratégias de enfrentamento ao racismo, discriminações, preconceitos e correlatos e;
- protagonizar ações pacíficas de enfrentamento às discriminações, racismos, preconceitos e intolerâncias a partir de conflitos e de forma preventiva: diálogos, debates, videodebates, teatro.

As Orientações e Ações, para Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2006, p. 71-74)⁴, indicam ações a serem vivenciadas no cotidiano escolar que objetivam tratar pedagogicamente a diversidade racial, visualizando com dignidade os povos negros, indígenas, ciganos e toda a sociedade brasileira, a saber:

- a) a questão racial presente como conteúdo multidisciplinar durante o ano letivo:** a proposta é de que a tematização racial não seja reduzida a estudos esporádicos, pontuais ou unidades didáticas isoladas, e sim, que seja desenvolvida em todas as propostas de trabalho, projetos e unidades de estudo ao longo do ano letivo, como previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade educacional;
- b) reconhecer e valorizar as contribuições do povo negro, indígena, cigano:** ao estudar as culturas afro-brasileira, indígena e cigana, atentar para visualizá-las com a consciência e dignidade; apresentar suas contribuições sociais, econômicas, culturais, políticas, intelectuais, experiências, estratégias e valores; evitar a banalização dessas expressões socioculturais, quando comumente se estuda tão somente aspectos relativos a procedimentos que estão centrados apenas em seus costumes, alimentação, vestimenta ou rituais festivos, sem contextualizá-los, o que reforça estereótipos, folcloriza e minimiza seus valores e significados;
- c) abordar situações de diversidade étnico-raciais e a vida cotidiana nas salas de aula:** compreende um deslocamento dos grandes fatos nacionais e mundiais para a investigação das relações cotidianas, dos grupos excluídos e dos sujeitos sociais construtores da/na História (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação, 2005), como também atividades que apresentem dados e fatos históricos que valorizem o coletivo e, não somente, o individual, e que apontem na direção da problematização de uma memória local, nacional e, ao mesmo tempo, ancestral;

⁴ Aqueles(as) que desejam aprofundar as reflexões sobre as ações pedagógicas antirracistas, podem acessar o sítio http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf.

- d) **enfrentar as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, atribuídos às populações negras, indígenas, ciganas:** a partir de conteúdos, como os da área de Ciências, entende-se que pode ser viável a construção de contextualizações que poderão ser aliados na efetivação dessa metodologia crítica. Por exemplo, a aprendizagem de conceitos constitui aspecto fundamental de aprendizagem das ciências, e por meio deles, são interpretadas e estabelecidas interações com as realidades circundantes. É ação sobre as realidades a serem interpretadas e transformadas que leva os(a)s estudantes a rever constantemente os conceitos, ou seja, a acomodá-los às novas circunstâncias que se apresentam. Nesse sentido, destaca-se valorizar a fomentação de uma problematização das práticas sociais para a sensibilização de um olhar mais crítico que contemple a realidade de diferentes povos no desenvolvimento curricular;
- e) **incorporar, como conteúdo do currículo escolar a história e as culturas do povo negro, dos povos indígenas e ciganos no Brasil:** essas histórias do povo negro, dos povos indígenas e ciganos, deverão constar como conteúdo escolar, bem como a de outros grupos sociais oprimidos e toda a trajetória de mobilizações contra a dominação política e exclusão social. Os(as) estudantes, a partir dessa intervenção, compreenderão melhor os porquês das condições de vida dessas populações e a correlação entre estas e o racismo presente em nossa sociedade. As situações de desigualdades serão discutidas por todos(as) professores(as) e estudantes para uma compreensão dessas situações diferenciadas, como condição básica para o estabelecimento de relações humanas fraternas e solidárias, e a busca por justiça social e racial;
- f) **não utilizar material pedagógico, contendo imagens estereotipadas de indígenas, pessoas negras, ciganas, como postura pedagógica de desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias:** a escola que deseja pautar sua prática escolar no reconhecimento, respeito e valorização da diversidade racial, articula estratégias para o fortalecimento da autoestima e do orgulho ao pertencimento racial de seus(as) estudantes. Nesse sentido, não se utiliza quaisquer textos, imagens, referências, descrições que reforcem preconceitos, discriminações e hierarquização entre pessoas brancas, negras, indígenas, ciganas ou de qualquer outro segmento étnico-racial diferenciado. Recomenda-se, ainda, a reflexão de seus(as) educadores(as), instrumentalizando-os(as) no sentido de possibilitar uma leitura crítica do material didático, paradidático ou qualquer subsídio à produção escolar e;

g) **construir, coletivamente, alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados:** o sentido de construção coletiva consiste num desafio para a comunidade escolar: direção, supervisão, professores(as), bibliotecários(as), pessoal de apoio, grupos sociais e instituições educacionais. Algumas ações são essenciais nessa construção: a disponibilização de recursos didáticos adequados, a construção de materiais pedagógicos eficientes e o aumento do acervo de livros sobre o assunto. Salienta-se a oferta de variedade de brinquedos, jogos, contemplando as dimensões multiculturais e necessidades específicas das diferentes etapas e modalidades de ensino que apontam para a inter e a transdisciplinaridade com ênfase em alguns componentes curriculares, como (re)afirma a Lei 11.645/08:

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008, Art. 26-A).

4.2 Educação em sexualidade

A sexualidade, nesse documento, foi concebida, não somente a partir da dimensão do sexo de caráter puramente biológico, fisiológico e anatômico, mas também a partir de sua dinâmica social e cultural (NOVENA, 2011). Começando da referência da Educação em Sexualidade, em que o lugar que o sujeito ocupa nela, é construído, inicialmente, por seus desejos ao longo de sua vida, e da relação que estabelece com os processos sociais, culturais, históricos e políticos, que repercutem necessariamente, em sua subjetividade. Esse documento propõe a realização de um programa de trabalho por etapas e modalidades de ensino que busca atender o perfil dos(as) estudantes da Rede Municipal de Ensino, através de três eixos temáticos, que compreendem: a) **corpo:** concebido como um todo integrado que inclui a dimensão biológica com seus sistemas interligados; a dimensão psicológica com os sentimentos e sensações de prazer e desprazer; e a dimensão social com a participação dos elementos culturais e históricos na construção de sua percepção; b) **relações e justiça de gênero:** refere-se ao respeito às diferenças em relação aos atributos, papéis e vivências que expressam o que significa ser homem e mulher na vida social; c) **diversidade sexual:** refere-se às diversas possibilidades de viver a sexualidade, considerando as identidades sexuais e de gênero.

Antes de adentrar na apresentação dos eixos propostos, apresentam-se algumas orientações metodológicas que podem ser consideradas no trabalho de educação em sexualidade. São elas:

- a) ampliação do tema da cidadania nas aulas: o(a) professor(a), ao trabalhar os princípios da liberdade, da solidariedade, de participação e de justiça social, estimulará a construção de um espaço fértil na sala de aula, para práticas democráticas que venham a garantir a inclusão das questões que permeiam a educação em sexualidade;
- b) apresentação de bases teórico-científicas sobre o tema, adequadas a cada ciclo de ensino: o(a) professor(a), ao apresentar estudos científicos sobre o tema da sexualidade, contribuirá para a revisão dos conceitos e valores, muitas vezes equivocados, que o(as) estudantes trazem sobre o tema, em decorrência dos conteúdos apresentados pela mídia. Esse processo contribuirá com a aprendizagem sobre o tema, possibilitando que o(a) estudante construa o seu lugar na sexualidade, distante dos preconceitos e discriminações de orientação sexual e de gênero;
- c) problematização e discussão de temáticas, relacionadas à sexualidade: cabe ao(a) professor(a) desenvolver processos pedagógicos que facilitem a construção de uma vivência da sexualidade de forma respeitosa e saudável, a partir de um debate franco sobre o respeito às questões relativas à diversidade sexual e relações de gênero, como os estereótipos e expectativas de gênero que limitam as escolhas de homens e mulheres, bem como promover uma reflexão sobre homossexualidade e homofobia, procurando sensibilizar acerca do respeito à diversidade sexual humana.
- d) adequar as temáticas da sexualidade a cada ciclo de escolarização: a sexualidade está presente em todas as fases do desenvolvimento humano e, sendo inerente às pessoas, é impossível desvinculá-la da existência. Nesse sentido, sugere-se uma educação que respeite cada etapa desse desenvolvimento, de modo a reconhecer as características e expressões da sexualidade presentes em cada uma delas e;
- e) aproximar as famílias da escola, a fim de promover a apresentação, os esclarecimentos e discussão acerca das temáticas que compõem a educação em sexualidade, bem como sobre os processos pedagógicos que são desenvolvidos a esse respeito.

Os Anos Iniciais da escolarização, dos 6 aos 8 anos, correspondem ao período de desenvolvimento da sexualidade que é designado pela psicanálise, como período de latência. Segundo Rappaport e Fiori (1982), é um momento intermediário entre as fases infantis de organização da libido (oral, anal e fálica) e a etapa adulta, caracterizada pela fase genital. Esse período marca os primeiros contatos concretos com o grupo social, para além da própria casa, e os grupos

de companheiros começam a se formar, meninos e meninas podem separar-se, a partir da característica dos “clubes do Bolinha e da Luluzinha”, embora na atualidade, essas divisões estejam cada vez mais tênues. Mesmo com a formação desses grupos, em que meninos e meninas aprendem a lidar com o igual e o diferente, a escola precisa ficar atenta, para não se transformar num espaço de “guerra dos sexos”, ou de precoce iniciação da vida afetiva e sexual.

Deve, portanto, intervir, caso os primeiros sinais de sexismo surjam, promovendo ações educativas em que meninas e meninos participem juntos, de vivências, tal como acontece na vida social. Nessa etapa, nos Anos Iniciais de escolarização são pertinentes atividades educativas, para conhecer e nomear as partes do corpo de meninas e de meninos e suas transformações. Furlani (2011) ressalta que é importante considerar válidos os nomes que as crianças trazem do aprendizado familiar e cultural. Essa autora sugere apresentar e discutir os nomes das partes do corpo, pertencentes a meninos e meninas que “fazem a diferença biológica”.

Outra sugestão de Furlani (2011) é uma brincadeira, em que o(a) professor(a) divide a turma em grupos mistos. A menina deita-se num papel, e terá seu corpo contornado pelo menino com um giz; no outro papel, deita-se o menino, e a menina contornará seu corpo. Após esse momento, todos se sentam defronte aos desenhos, discutindo as diferenças possíveis de serem observadas.

Ao longo da escolaridade, faz-se necessário trabalhar o respeito às diferenças, à diversidade, às necessidades, interesses e curiosidades das crianças, considerando suas experiências. Dessa forma, o indivíduo poderá chegar à adolescência, vivenciando os conflitos próprios dessa fase, com mais segurança e autodeterminação. Na fase da adolescência, o corpo da infância é perdido e chega à puberdade por volta dos 10, 12 anos, momento em que meninas e meninos começam a apresentar as primeiras transformações físicas. No menino, ocorrerá um amadurecimento dos testículos, da bolsa escrotal e o crescimento do pênis. Um ano depois, mais ou menos, acontece a primeira ejaculação. Já, na menina, há o surgimento da menarca (primeira menstruação), o crescimento dos seios, o aparecimento dos pelos nas axilas e na vulva.

Na adolescência, fase em que se inicia por volta dos dez anos, e que corresponde, na psicanálise, à fase genital, as questões da sexualidade vão ficando complexas, pois é o período que se caracteriza pelas mudanças psicológicas com a intensificação das demandas sociais. A libido volta a se concentrar nos órgãos genitais, devido ao amadurecimento dos mesmos. Para Rappaport e Fiori (1981), a fase genital representa, na psicanálise, atingir o pleno desenvolvimento do adulto normal. Nesse período há mudanças e perdas físicas (corpo infantil) e psíquicas (identidade infantil) que vão acontecendo, por isso muitos “lutos” precisam ser elaborados, o

que inquieta e, por vezes, trazem conflitos aos(às) adolescentes, familiares e educadores(as). Não só por isso, mas também por essa razão, o(a) adolescente precisa ter um espaço na escola, onde possa trocar informações, elaborar conflitos, rever mitos, tabus e preconceitos em relação às questões da sexualidade. Como sugere Rodrigues (1993), os conflitos podem ser facilmente superados, através do diálogo e da obtenção de informações, satisfazendo à curiosidade e a necessidade de saber do(a) adolescente. O(a) adolescente, informado(a), não irá buscar o sexo apenas por curiosidade: escolherá o momento correto para si mesmo.

Outro elemento importante a ser considerado nessa fase de mudanças, de questionamentos e de crises, é que este processo poderá ser vivido de formas diferentes pelo(a) adolescente, a depender do lugar que ocupa na classe social e na cultura. Portanto, não necessariamente, todo(a) adolescente experimentará essa fase da mesma maneira.

As relações afetivas e sociais começam a surgir, como o namoro e o ‘ficar’. Nesse sentido, é fundamental que a escola discuta e construa com os(as) adolescentes, normas de convívio que são próprias do ambiente escolar, determinando os espaços, os momentos e os limites em que essas relações podem acontecer. Um cuidado especial é dirigido aos métodos preventivos, à gravidez na adolescência, e ao uso dos métodos contraceptivos. A gravidez, na adolescência, traz questões preocupantes que repercutem na saúde e qualidade de vida das adolescentes, em especial, a de que o corpo não necessariamente atingiu o seu completo desenvolvimento e maturidade, e, no aspecto emocional, da mesma forma.

No aspecto social, além da adolescente ainda não ter conseguido sua autonomia em relação à sua família, não apresenta condições de assumir um lugar materno. Sofre perdas significativas que vão, desde o abandono escolar, com a interrupção de uma eventual carreira profissional, e a provável impossibilidade de vivenciar o futuro com melhores condições, até a impossibilidade de compartilhar com os amigos a vida social própria dessa fase. A partir dessas possibilidades, sugere-se que algumas discussões sejam desenvolvidas na escola de maneira sistemática, como o esclarecimento das dúvidas sobre as relações sexuais e os processos de cuidado do corpo, através de rodas de diálogo, videodebate, dinâmicas e vivências que reflitam temas como gravidez, métodos contraceptivos, DSTs/AIDS, prazer, namoro, o ‘ficar’, orientação sexual do desejo, diversidade sexual e violência sexual. No tocante às questões referentes ao prazer, às DSTs/AIDS, e à responsabilidade diante do sexo, sugere-se a dinâmica da “árvore do prazer”, indicada pelo Ministério da Saúde.⁵

5 Na dinâmica da árvore do prazer, os(as) estudantes escrevem em papéis de 3 cores diferentes: um prazer, um risco em relação a seu prazer e uma forma de prevenção em relação ao risco destacado, e colam na árvore para iniciarem uma roda de diálogos sobre as temáticas com toda a turma.

Outra atenção, nessa temática, é o diálogo com os(as) estudantes e familiares a respeito da importância do encaminhamento aos postos de saúde, como é destacado no documento do Ministério da Saúde (2011, p. 44), em que “a melhor forma de se tratar uma DST é procurando um (uma) médico(a) ginecologista (no caso das meninas), ou urologista (no caso dos meninos)”. É preciso criar uma cultura preventiva e de sexo seguro, junto à comunidade escolar.

No tocante às relações e justiça de gênero, destacam-se atividades, nas quais meninas e meninos reflitam, coletivamente, a respeito de opiniões e experiências. De acordo com Furlani (2011, p. 140), essa é a política cotidiana da coeducação em que “a discussão conjunta favorece, para que as diferenças sociais e as expectativas, criadas para os gêneros, sejam compreendidas, respeitadas e vistas como igualmente cambiantes e passíveis de serem modificadas”.

As diferenças entre meninas e meninos não são naturais, mas sim culturais, e como diz Auad (2006, p. 39), “meninas que aparentam meiguice ou meninos que falam aos gritos são resultantes do modo como as relações de gênero foram construídas na nossa sociedade ao longo do tempo”. As ideias sexistas, construídas culturalmente sobre o ser menina e ser menino, precisam ser repensadas no interior da escola, tanto no que se refere à escolha das cores (rosa x azul), a separação nas filas (meninas x meninos), como também os estereótipos binários, tais como “menina brinca de boneca, menino joga futebol”. Um dos princípios da escola democrática, já apresentado ao longo desse documento, é promover a justiça social e, para tanto, faz-se necessário, reconstruir as relações de gênero no cotidiano escolar, integrando a possibilidade de que há formas de ser mulher e de ser homem, sem hierarquia.

Em relação à diversidade sexual, nessa fase genital, podem surgir interesses de os(as) adolescentes experimentarem as possibilidades de orientação sexual do desejo, que podem ser atração pelo mesmo sexo (homossexual), pelo sexo oposto (heterossexual) ou por ambos os sexos (bissexual). Nesse sentido, pode acontecer de eles(elas) estabelecerem relações do tipo “ficar”, com a finalidade de entrarem em contato com as diferentes formas de seu desejo (heterossexual, homossexual ou bissexual). É pertinente, então, promover uma discussão conceitual das diversas expressões do desejo e do afeto das pessoas, como sugere Furlani (2011, p. 157), em que, em um primeiro momento, a discussão seja em torno da etimologia dos termos que constituem as palavras “homossexual”, “heterossexual” e “bissexual” e, em um segundo momento, sejam trazidas questões mais gerais ligadas às vivências e ao preconceito social, para serem discutidas.

Na medida em que a escola apresenta e dirige um processo pedagógico acerca da temática da diversidade sexual, ela demonstra não só assumir a corresponsabilidade junto à família sobre essa formação, mas demonstra, sobretudo, a sua função de compreensão e acolhimento das diferenças e diversidade de possibilidades de ser adolescente. Vale ressaltar que, independentemente da escola, o(a) adolescente constrói a sua sexualidade, e opta pela orientação de seu desejo (heterossexual, homossexual ou bissexual).

A equipe escolar precisa atuar na perspectiva de desconstrução da ideia, existente na expressão heteronormativa, ou seja, que a heterossexualidade seria a única maneira de expressão e vivência da sexualidade, posicionando-se de forma clara e explícita na acolhida e respeito às diversas expressões sexuais que se apresentam no cotidiano escolar. É importante salientar que, em relação às pessoas com necessidades especiais, as manifestações da sexualidade estão presentes no interior da escola de forma semelhante. Como está apresentado no documento do Ministério da Saúde (2011, p. 44),

Pessoas com deficiência experimentam os mesmos impulsos sexuais próprios das diferentes fases da vida de todos os seres humanos. Muito raramente, as deficiências interferem no amadurecimento sexual orgânico e, portanto, não transformam essas pessoas em seres assexuados nem favorecem o desenvolvimento de uma sexualidade aguçada ou fora do controle, como se pensava antigamente.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos(as) professores(as), devem seguir as mesmas orientações apresentadas anteriormente, como utilizar textos, documentários e sites que abordam as temáticas: corpo, relações e justiça de gênero, e a diversidade sexual, por meio da realização de debates, rodas de conversas, exibição de vídeos, filmes e curtas, destacando que há muitas formas de masculinidades e feminilidades. É importante promover nas aulas o respeito às diferenças, e rejeitar comportamentos machistas, violentos e preconceituosos, construindo condutas na direção dos direitos, como se tem a seguir:

4.2.1 Direitos e Objetivos da Educação em Sexualidade

A Educação em Sexualidade, no eixo Corpo, apresenta como Direitos de Aprendizagem:

- a) o de conhecer e o de se apropriar do corpo nos diversos ciclos do desenvolvimento da sexualidade humana, na perspectiva de contribuir com a compreensão e o respeito à diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo as diferentes formas de desejo sexual, respeitando as relações e justiça de gênero e os direitos sexuais e reprodutivos.

EIXO: CORPO – Objetivos de Aprendizagem

Reconhecer o corpo, enfatizando os cuidados necessários ao seu desenvolvimento e à sua apropriação, enquanto patrimônio inviolável.

Identificar as mudanças físicas como necessárias ao desenvolvimento de cada ciclo da vida, percebendo e aceitando, ser cada pessoa única.

Expressar os sentimentos relativos às mudanças que vão ocorrendo no corpo.

Aceitar seu corpo e gostar de si próprio, tendo uma visão positiva de si.

Conhecer as potencialidades eróticas do corpo, suas manifestações sob a primazia da região genital, e os desejos na busca do prazer, através do contato com o próprio corpo, e também na relação com o(a) outro(a).

Desenvolver capacidades sociais que promovam os vínculos afetivos, a fim de facilitar a demonstração de afetos e a expressão de sentimentos e desejos.

Desenvolver a capacidade de se defender diante das ameaças, relacionadas ao abuso/violência sexual e violência de gênero.

Compreender e aceitar as diferentes motivações que levam os jovens e adultos a modificarem os seus corpos.

Respeitar as motivações que levam jovens e adultos a optarem e assumirem as identidades sexuais e de gênero, como a heterossexualidade, a homossexualidade, a bissexualidade, a travestilidade e a transexualidade.

Conhecer as mudanças físicas e emocionais, relativas ao ciclo da puberdade/adolescência.

Reconhecer a anatomia e a fisiologia sexual e reprodutiva masculina e feminina, e os sentidos que o corpo adquire em cada cultura, período histórico e sociedade.

Informar sobre o uso correto de preservativos e de contraceptivos, para evitar a gravidez e prevenir as doenças sexualmente transmissíveis e o HIV/AIDS.

Construir comportamentos responsáveis face à vivência de uma relação sexual, e promover o respeito mútuo nos relacionamentos afetivos e amorosos.

Desconstruir os mitos e falsas crenças, relativas à masturbação ao longo dos ciclos de vida.

Compreender o planejamento reprodutivo e as formas de contracepção, como parte dos direitos sexuais e reprodutivos de casais heterossexuais e homossexuais.

Reconhecer o corpo sexual e reprodutivo, e suas mudanças ao longo dos ciclos da vida.

Fonte: Os Autores

A Educação em Sexualidade, no eixo Relações/Justiça de Gênero, apresenta, como Direitos de Aprendizagem:

- a) ter o direito de se apropriar dos conceitos de sexo, sexualidade e relações de gênero em seus contextos culturais, psicossociais e históricos e;
- b) ter o direito de reconhecer, desmistificar, defender-se, e denunciar atos e preconceitos, relacionados à identidade de gênero e sexual.

QUADRO 3 Objetivos de aprendizagem para o eixo relações/justiça de gênero

EIXO: RELAÇÕES/JUSTIÇA DE GÊNERO – Objetivos de Aprendizagem

Compreender que existem diferentes formas de ser menina e menino, mulher e homem.

Propiciar a compreensão sobre gênero, sexo e sexualidade, e discutir as normas sociais de gênero e problematizá-las.

Valorizar as diferenças entre mulheres e homens, como os diferentes papéis que desempenham na sociedade.

Discutir como buscar o equilíbrio entre os valores considerados femininos e masculinos, a fim de garantir visibilidade e participação de ambos em todas as esferas da vida pública e privada.

Reconhecer que meninos e meninas podem participar igualmente das mesmas brincadeiras e jogos.

Compreender que os estereótipos, relacionados ao feminino e ao masculino, limitam e prejudicam as vivências sociais.

Compreender que a desigualdade de gênero é um dos elementos que contribui para o risco de coação, abuso e violência sexual.

Refletir que as mídias veiculam diferentes modelos de gênero e comportamentos sexuais, que devem ser debatidos e questionados.

Compreender que os meios de comunicação de massa influenciam nossos ideais de beleza e estereótipos de gênero.

Discutir que todas as culturas têm normas e tabus, relacionados à sexualidade e ao gênero e que essas se modificam ao longo do tempo.

Compreender que a pessoa tem o direito de escolher e vivenciar a sua categoria de gênero, sem sofrer preconceitos e discriminações.

Propiciar o entendimento de que as normas sociais e culturais influenciam as expectativas de gênero.

Compreender que os meios de comunicação de massa influenciam nossos ideais de beleza e estereótipos de gênero.

Fonte: Os Autores

A Educação em Sexualidade, no eixo Diversidade Sexual para Educação Básica, apresenta, como Direitos de Aprendizagem:

- a) compreender que a sexualidade apresenta diferentes expressões de identidades sexuais e de gênero;
- b) conhecer os conceitos de discriminação, preconceito, culpabilidade e intolerância e;
- c) respeitar a diversidade sexual, como parte da dimensão humana.

QUADRO 4 Objetivos de aprendizagem para o eixo diversidade sexual

EIXO: DIVERSIDADE SEXUAL – Objetivos de Aprendizagem

Construir a noção de que etnia, classe social, idade, orientação sexual e identidade de gênero não devem ser barreiras para a formação de amizades e relacionamentos amorosos.

Respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade, condição social e de diversidade sexual.

Respeitar as diferentes identidades sexuais e suas expressões sociais, afetivas, culturais e históricas.

Compreender que umas pessoas podem ter interesse amoroso/sexual por pessoas do sexo oposto (heterossexuais); outras, por pessoas do mesmo sexo (homossexuais), ou por pessoas dos dois sexos (bissexuais);

Compreender que as diferentes formas de vivência da sexualidade (heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade) são construções realizadas ao longo da vida e, em grande parte, em função dos processos identificatórios.

Entender que as pessoas podem optar por transformações físicas e sociais em função da transexualidade e da travestilidade.

Respeitar o desejo de as pessoas adotarem o nome social, usarem roupas e adereços, independentes do sexo biológico.

Desmistificar a homossexualidade, a bissexualidade, a travestilidade e a transexualidade, como sendo patologia, doença, perversão ou anormalidade.

Desnaturalizar as diferenças, compreendendo que a identidade de grupos, as estereotipias e os preconceitos são construções socioculturais, históricas, assentadas num direito social inalienável;

Respeitar os diferentes mecanismos (leis, normas, decretos) de defesa dos grupos LGBT.

Compreender que os homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais, enquanto sujeitos de direito, devem ser respeitados em sua dignidade humana.

Fonte: Os Autores

4.3 Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no Ensino Fundamental

O mundo tem avançado nas discussões e garantia de direitos das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Nessa direção, a partir do final da década de 1980, o Brasil tem vivido um processo de mudanças constantes e significativas no que diz respeito aos direitos dessas pessoas, como resultado da luta e da mobilização de vários segmentos sociais e de iniciativas do poder público. Logo, há uma necessidade premente de se constituir uma escola democrática, que respeita a diversidade, a dignidade e a diferença humana, em que a prática pedagógica seja estruturada de modo a contemplar as NEE de todos(as).

É importante ressaltar que o Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011), de 17 de novembro de 2011, no art. 1º IV traz a “garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis, de acordo com as necessidades individuais”, a todos(as) que fazem o público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a saber: as pessoas com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação. As práticas inclusivas, para os(as) estudantes com necessidades educacionais especiais na escola comum, e no ensino regular, estão fundamentadas, no Ensino Fundamental, em uma perspectiva de educação para todos(as), pois se acredita que, ao serem feitas as devidas adequações pedagógicas para um (uma) estudante que tenha alguma demanda específica, levam-se em conta, distintas formas de aprender e de ensinar. Ao pensar nessas práticas inclusivas para essas pessoas, de forma a desenvolver suas potencialidades, habilidades e competências é fundamental buscar também a qualidade social do ensino para todos(as) os(as) estudantes, independentemente de terem ou não alguma deficiência.

A utilização de estratégias e metodologias de ensino, bem como o acesso às novas tecnologias da educação e o uso das tecnologias assistivas contribuem para o desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes inclusos(as) no processo educacional. São sujeitos com diferentes necessidades educacionais especiais, de diferentes origens socioeconômicas que interagem em ambientes e contextos culturais diversos. Eles poderão beneficiar-se de estratégias didático-metodológicas e pedagógicas heterogêneas, com base em um currículo inclusivo. Afinal, em uma escola cada vez mais plural e democrática, existem várias formas de ensinar e de aprender.

O(a) educador(a) pode desempenhar um importante papel na percepção dos(as) estudantes, e na disseminação da ideia de que esses(as) têm potencialidades, especificidades, singularidades e impedimentos diferentes. Sugerem-se, então, propostas de atividades em que eles sejam estimulados(as) e valorizados(as)

sobre suas habilidades, suas competências, ao mesmo tempo respeitando os seus impedimentos. Considera-se que

[...] os estudantes e o professor podem ver que todos têm aptidões e habilidades e que todos precisam de ajuda em algumas áreas. Um estudante pode ser ótimo em leitura, mas pode precisar de ajuda nas brincadeiras pedagógicas. Um estudante pode ter dificuldade em matemática, mas é ótimo para lembrar-se de coisas e organizar pessoas e atividades. As salas de aula podem tornar-se comunidades de apoio mútuo, se os professores promoverem o respeito pelas diferenças e proporcionar oportunidades diversificadas para os estudantes enxergarem uns aos outros de muitas maneiras (STAIMBACK, S.; STAIMBACK, W., 1999, p. 299).

Dessa forma, o benefício da permanência dos(as) estudantes com NEE, nas salas comuns do ensino regular, estende-se a todos e a todas. Portanto, é por meio da interação intra e interpessoal, e da convivência de estudantes com diferentes potencialidades e impedimentos, a quem serão proporcionadas novas situações de interação, enriquecimento das trocas entre os pares, possibilitando o avanço nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para Staimback S. e Staimback W. (1999), as relações construídas pelos(as) estudantes, em um ambiente inclusivo, podem auxiliá-los(as) a se sentirem, realmente, membros de suas comunidades, e a terem oportunidade de aprender o respeito, o interesse e o apoio mútuo em uma sociedade inclusiva, ao mesmo tempo em que aprendem habilidades acadêmicas, importantes para a vida. Assim, para os autores, a possibilidade de os(as) estudantes experimentarem e compreenderem a diversidade de uma comunidade democrática, propicia a construção de comunidades seguras e protetoras que podem evitar a exclusão pelo isolamento de sujeitos ou mesmo de grupos.

Nesse sentido, tornam-se necessárias novas formas de aprendizagem, de conhecimento, alterando e alternando a prática pedagógica cotidiana nos variados espaços educacionais, tornando-os ambientes participativos, acolhedores e prazerosos para todos(as) os(as) estudantes.

É necessário que todas as formas de barreiras sejam eliminadas, sejam elas físicas ou arquitetônicas, comunicacional, social ou atitudinal. Essa última é considerada a mais difícil de ser quebrada, uma vez que depende de mudanças nas concepções, nas crenças e nos sentidos que influenciam as ações. No mesmo sentido, Carvalho (1997) ressalta que, embora tenham ocorrido avanços no que diz respeito à remoção de barreiras arquitetônicas nas escolas, muitas vezes os(as) estudantes estão no mesmo espaço físico que os demais, sem participarem, efetivamente, das atividades escolares, e verdadeiramente incluídos na

aprendizagem. Acrescente-se que, para que a inclusão realmente ocorra, a prática pedagógica precisa ser repensada.

Os(as) professores(as), para que sejam coautores(as) desse processo, carecem de informações sobre experiências exitosas, a fim de que possam ser tomados(as) como referência, para que as práticas pedagógicas sejam (re)pensadas, (re)planejadas, executadas e (re)avaliadas. Para isso, recomenda-se a atualização sobre os processos da aprendizagem, bem como acerca dos aspectos relativos às diferentes etapas do desenvolvimento humano, da participação dos(as) profissionais do ensino comum, e da educação especial em reuniões conjuntas, para a tomada de decisões sobre estratégias e adaptações necessárias, para promover o desenvolvimento das potencialidades, habilidades e o aprendizado dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais, de acordo com as características e peculiaridades de cada um(a).

Desse modo, entende-se que são prioritários estudos, ações permanentes e planejadas que enfoquem a educação e as necessidades educacionais especiais dos(as) estudantes do Ensino Fundamental, bem como sejam alimentadas, de modo permanente, informações à família e à comunidade educacional sobre o papel e responsabilidade de cada um(a), enquanto construção coletiva de novas culturas e novas práticas no trato da deficiência no ambiente escolar. Para tal finalidade, recomenda-se a leitura do volume Educação Inclusiva: múltiplos olhares.

4.4 Educação Ambiental

Vocês devem ensinar as suas crianças que o solo a seus pés é a cinza de nossos avós. Para que respeitem a terra, digam a seus filhos que ela foi enriquecida com as vidas do nosso povo. Ensinem as suas crianças, o que ensinamos as nossas, que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspindo em si mesmos (CARTA..., 2014).

A Educação Ambiental, para a melhoria da qualidade de vida no planeta, é até bastante difundida, mas nem sempre compreendida. Inicialmente, ela foi fruto do movimento ecológico, que alertou para a existência de uma crise planetária, e que sua compreensão era uma questão de urgência pública, que afeta o presente e o futuro das gerações. Somente mais tarde é que a Educação Ambiental transformou-se em uma proposta educativa, dialogando entre as teorias e ações práticas nas redes de ensino. O movimento ecológico cresceu, ganhando adesão de profissionais de várias áreas do conhecimento científico. Nas suas investigações percebiam uma crise paradigmática nos valores da sociedade pós-industrial materialista, a qual prega progresso ilimitado e consumo compulsivo dos bens da

natureza. A Terra tem limites nos serviços ambientais, oferecidos gratuitamente a todos os seres vivos e cobra, cada vez mais, o preço, por meio de alterações ecológicas, climáticas, doenças e ambientes insalubres (Pelizzoli, 2013).

Ao longo da história, grande parte da humanidade deixou de perceber a natureza como organismo vivo, presente em tudo, em que a interdependência equilibra-da entre os seres é vital para a complexa diversidade da existência. O modelo reducionista da racionalidade perdeu a complexidade, e a ciência mecanicista colocou-se como voz suprema da verdade em prol do desenvolvimento econômico (Pelizzoli, 2013). Não obstante, vivemos em um momento que alguns autores denominam de pós-modernidade, no qual o saber ambiental necessita do pensamento complexo, que não exclui as diferenças, a diversidade, que aprende com o saber popular, com a sabedoria dos povos nativos e dos antigos. Esse pensamento é produto de uma racionalidade compreensiva, fruto da crítica e da crise da modernidade, que procura superar as dicotomias do passado, em que os conhecimentos disciplinares, trabalhados em grades curriculares fragmentadas, separam as pessoas e o conhecimento, bem como o ambiente, não dando conta dos problemas que surgem no cotidiano da sociedade atual.

Nesse contexto, o eixo Meio Ambiente, que a Rede Municipal de Ensino assume como uma de suas práticas de percepção, teorização e ação do cotidiano escolar, vem dos movimentos populares, organizados em várias partes do mundo, inclusive aqui no Brasil, que se faz presente na legalização da Política Nacional de Educação Ambiental, pela Lei nº 9.795 de 1999 (BRASIL, 1999), e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, através da Resolução do CNE/CP 2/2012 (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral e Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação, 2012).

Ao longo do processo de construção desse documento, foram surgindo questionamentos: Como abordar e vivenciar esse eixo temático de uma forma concreta, contextualizada e interdisciplinar? Como utilizar os saberes dos diversos componentes curriculares da Política de Ensino, evitando a fragmentação? Como vivenciar, sem perder de vista, o papel transformador e libertador da Educação ambiental que pode fazer dos(as) estudantes pessoas críticas e conscientes? Quais as práticas necessárias para a construção de sociedades sustentáveis? Qual a Educação Ambiental que possa atender às necessidades dessa Rede de Ensino?

Esses questionamentos, fundamentados em Freire (2005, p. 46, 61), apontam que “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, e que “ensinar

exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. E tal pressuposto conduziu ao entendimento de que a Educação Ambiental deve atender às necessidades dessa rede inovadora e transformadora, abordando, não apenas as transformações do ambiente físico, mas também as transformações do ser humano, enquanto sujeito ativo no planeta. Por conseguinte, a Educação Ambiental, pensada para a Rede, precisa ser abastecida com a esperança, com o cuidado, com amizade, com respeito, com honestidade, com admiração, com emoção, com solidariedade, com atenção, com leveza e carinho. Assim, a orientação é que, vivenciada com ética, a diversidade cultural, os cuidados com a saúde, a educação sexual, o trabalho, a alimentação, o consumo sustentável, o uso das novas tecnologias pertinentes, e com atividades didáticas criativas, poderão contribuir, para que a escola se transforme em um lugar de aprendizado relacional, que forme pessoas responsáveis, conscientes, solidárias e cuidadosas com o ambiente. Nessa direção,

[...] a educação, por uma vida sustentável, estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia, como cria vínculos emocionais com a natureza. Por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que as nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupadas com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus conhecimentos ecológicos à reformulação das nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre a prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis (CAPRA, 2006, p. 15).

Essa concepção de Educação Ambiental contempla, de certa forma, o que já ocorre nas unidades de ensino da Rede Municipal, haja vista que os(as) educadores(as), em momentos de formação continuada, socializam suas experiências, relacionadas ao eixo Meio Ambiente. Nesses encontros de relatos de ações realizadas nas escolas, pode-se admirar a riqueza e o cuidado dispensado em cada etapa do desenvolvimento. Geralmente, as ações estão relacionadas com os resíduos, o consumismo, o uso consciente da água, o cultivo de hortas, voltado para a reflexão sobre uma alimentação saudável, o plantio de mudas, o reconhecimento e identificação com o lugar de vivência do(a) estudante, a sensibilização e percepção, voltadas para mudanças de hábitos e atitudes em relação ao resgate do cuidado com o ser, com o(a) outro(a) e com o planeta, voltado para a construção de uma convivência mais harmoniosa.

PALAVRA MÁGICA

Depoimento oral do professor José Hildo dos Santos e das professoras Kate Limeira Cavalcanti Jota, Mônica Alves Coelho dos Santos da Escola Ambiental Águas do Capibaribe



Essa atividade nos permitiu compreender como os estudantes se apropriam dos conceitos sobre meio ambiente e os utilizam no seu cotidiano."

Nós, professores(as) da EAAC, estávamos interessados em saber o que nossos(as) educandos(as) pensavam a respeito do meio ambiente. Então durante as aulas a bordo da EAAC, realizamos uma atividade, em que os(as) participantes respondiam a seguinte pergunta: O que é meio ambiente para você? Nessa atividade, participaram um total de 211 estudantes entre 8 e 14 anos de idade, de 7 escolas da Rede (Anita Paes Barreto, Balbina Menelau, Chico Mendes, do Leão, Engenheiro Umberto Gondin, Manuel Antônio de Freitas e Santo Antônio do Caçote), cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa atividade nos permitiu compreender como os(as) estudantes se apropriam dos conceitos sobre meio ambiente e os utilizam no seu cotidiano. Eis então o que pensam nossos(as) estudantes a respeito do meio ambiente: É um lugar bem bonito, sem poluição/ É uma coisa muito boa/ É um lugar limpo/ É a natureza/ É um lugar muito utilizado/ São as florestas o solo, os animais/ É o rio Capibaribe/ É um lugar muito importante/ São os mares, os rios, os manguezais/ Representa a vida de todos/ É a nossa casinha/ É o nosso mundo/ É tudo o que está ao meu redor e que existe no mundo/ É o planeta/ É o ar/ São os carros, as palafitas, os rios e a vida no mundo/ É a cidade/ É a minha casa/ É tudo o que Deus fez/ É a natureza limpa/ É a poluição/ É um lugar com ruas e águas limpas/ É um lugar que tem rio poluído, casas e shopping/ É o local onde eu moro/ É o local onde você mora/ Mora no meu coração/ É um lugar muito especial/ É a vida da gente, devemos preservar (informação verbal).

De acordo com os(as) educadores(as), essas ações ocorrem em todas as etapas do ensino fundamental e envolvem diversos componentes curriculares. Além disso, existem também as ações relacionadas diretamente com as COM – VI-

DAS (Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida), na construção da Agenda 21 Escolar e com a Escola Ambiental Águas do Capibaribe, o barco-escola, onde professores(as) e estudantes se apropriam dos aspectos históricos, geográficos, socioeconômicos e ambientais da cidade do Recife e de suas águas, a partir de uma leitura da paisagem. Nessa prática pedagógica, os(as) envolvidos(as) no processo, podem desenvolver a percepção e a sensibilização dos aspectos observados, podendo ocorrer mudanças de atitudes em relação ao cuidado com o meio ambiente.

FIGURA 1 Exemplar de garça branca da espécie *Ardea alba* muito comum de se observar nos manguezais da cidade do Recife durante as incursões pedagógicas a bordo da embarcação Águas do Capibaribe



Fonte: Santos (2012)

O processo de Educação Ambiental é lento e contínuo, e tem início com professores(as) sensíveis, críticos(as), comprometidos(as), empolgados(as) e envolvidos(as), que conduzem os processos de ensino e de aprendizagem de forma viva, envolvente e comprometida, podendo conseguir como resultado uma participação ativa dos(as) estudantes. Quando os(as) estudantes são “contagiados(as)”, a partir das atitudes e práticas dos(as) professores(as), pode-se afirmar que houve, nesse caso, uma relação de reciprocidade. Por conseguinte, os(as) educandos(as) se tornarão também sensíveis, críticos, comprometidos, empolgados e envolvidos pelas questões ambientais, tornando-se multiplicadores(as) dessas aprendizagens. Ruscheinsky e Costa (2002) reforçam essa linha de pensamento, quando enfatizam que a educação ambiental será possível apenas se desenvolvida por uma equipe que discuta e reinvente, permanentemente, o processo educativo, para que os objetivos buscados sejam construídos.

Barcelos (2008) defende que uma das maneiras, para contribuir com a edificação de um mundo mais justo e mais apaziguado, em termos sociais e ecológicos, é diminuindo a distância que separa os princípios e as atitudes cotidianas, remetendo a uma Pedagogia do cuidar. Portanto, quando os(as) estudantes, por exemplo, realizam uma campanha de sensibilização em toda a escola no sentido de evitar o desperdício e o mau uso da água, e vão, de sala em sala, falando aos colegas sobre os gastos da água usada em atividades do cotidiano, pode-se dizer que o envolvimento desses(as) estudantes nessa ação, aponta para possíveis mudanças de atitudes e atos.

[...] O simples fato de aprender a economizar, a reciclar, a compartilhar, a complementar, a preservar, a aceitar a diferença pode representar uma revolução no corpo do sistema social. Nós somos todos professores e alunos diante da tarefa de reaprender esses valores com um sabor existencial profundo que une natureza e cultura (GADOTTI, 2009, p. 85).

Nesse contexto, sugere-se, que nas unidades de ensino da Rede Municipal do Recife, a Educação Ambiental seja vivenciada de forma ampla, com liberdade didática nas ações planejadas. Essas podem ser construídas, a partir de temas problematizadores e inquietantes, servindo como um referencial, e que contribuam para uma visão integrada, multidimensional da área ambiental, considerando o estudo da diversidade biogeográfica da cidade do Recife e seus processos ecológicos vitais, as influências políticas, sociais, econômicas, psicológicas, dentre outras, na relação entre sociedade, meio ambiente, natureza, cultura, ciência e tecnologia (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral e Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação, 2012).

Além disso, é importante trazer, para as ações, a reflexão sobre o uso do solo urbano, efeitos do aumento do adensamento nas cidades; o processo de verticalização urbana e seus impactos no ambiente e na vida das pessoas; a necessidade de repensar o uso do automóvel individual; o uso da bicicleta e de ciclovias suficientes e seguras; o uso de transportes coletivos e de qualidade; a importância de mais espaços arborizados na cidade, o descarte e tratamento adequado dos resíduos sólidos e líquidos; o uso consciente da água, bem como a utilização de energias renováveis.

É necessário contemplar, de um lado, os saberes dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e, de outro, os saberes dos(as) estudantes, conduzindo, assim, a um processo de humanização com a prática do pensar e do fazer. Gadotti (2009, p. 46) enfatiza:

[...] o que fará a diferença é a vivência do(a) estudante, sua capacidade de adaptar-se a novas situações, seu espírito crítico, sua facilidade de comunicar-se,

capacidade de lidar com pessoas e de trabalhar em equipe, e não, apenas, a acumulação de conhecimentos.

Com relação ao processo de humanização, Branco (2010) sugere que a adoção de ações fundamentadas na educação humanista, que contempla a felicidade e o bem-estar do ser humano, é sempre necessária. É importante repensar a posição diante das mudanças de ordem social, ecológica e psicológica, às quais estão todos(as) submetidos(as). Ao realizar atividades que resgatam o processo de humanização, os(as) estudantes se veem como parte integrante da natureza, e não, como se a natureza fosse objeto de domínio do ser humano.

É interessante propor ações que não se caracterizem como ações esporádicas: limpeza de uma pequena porção das margens de um determinado rio da nossa cidade ou vivência de datas comemorativas, relacionadas com o meio ambiente, mas sim, trabalhar, junto ao(à) estudante, um entendimento sobre as consequências mais amplas, como a poluição em nossos rios e os problemas ambientais da nossa cidade.

Os temas problematizadores e inquietantes podem promover vivências, relacionadas com o resgate, o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat, fortalecendo, assim, a sensibilização, a percepção, a compreensão e a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente, com atitudes locais que se refletem no global. Desse modo, os(as) educadores(as) podem trazer essa temática para todos os componentes curriculares, proporcionando uma Educação Ambiental concreta, efetiva e permanente.

É muito importante que, na escola, em casa e demais espaços de convivência, todos passem a ter atitudes e atos sustentáveis, como o de utilizar sempre uma garrafinha para a água, usar os dois lados do papel, e reaproveitar os materiais. É importante também que todo o lixo, produzido na escola, seja quantificado, a fim de se saber o volume produzido por dia/semana/mês, podendo o resultado obtido ser objeto de estudo e debate, para fortalecer a sensibilização quanto à problemática do descarte inadequado, e implantação da política dos R's da Educação Ambiental. Visando a contribuir para um ambiente de vida mais saudável e preservado, o desejável, o necessário e o possível podem ser viáveis, dependendo de como se realiza.

Finalmente, é importante dizer que é relevante o apoio, a participação, o envolvimento da família no processo educativo do(a) estudante. Seja em casa, durante a resolução das tarefas, nas unidades de ensino, durante as reuniões de pais e mestres, e também nas atividades realizadas fora da escola, garantindo, assim, a continuidade e o fortalecimento das sensibilizações e dos aprendizados em todos os espaços de vivência e convivência. Essa participação conjunta e efetiva leva à

construção de uma prática sustentável com as mudanças de atitudes e comportamentos dos envolvidos, além de apertar os laços entre a família e a escola.

Diante de toda a abordagem sobre a inserção do Eixo Meio Ambiente no Ensino Fundamental, espera-se que as pessoas envolvidas possam refletir sobre suas reais necessidades de consumo, sobre o cuidado com o meio ambiente, podendo contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, saudável, feliz, com verdadeira qualidade de vida para todos os seres do mundo.

FOTOGRAFIA 18 Estudantes da E. M. Nova Descoberta, observando componentes da paisagem durante excursão pedagógica a bordo da Escola Ambiental Águas do Capibaribe, em 12 de maio de 2014



Fonte: E. M. Nova Descoberta (2014)

FOTOGRAFIA 19 Camila Vitória Nunes da Silva, estudante do 5º ano D, da E. M. Nova Descoberta, observando aspectos das águas da Baía do Pina, durante excursão pedagógica na Escola Ambiental Águas do Capibaribe, em 12 de maio de 2014



Fonte: E. M. Nova Descoberta (2014)

4.5 Formação de leitores

PALAVRA MÁGICA

A TROCA

Pra mim, livro é vida; desde muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado.

E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar prás paredes).

Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras.

Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça.

Mas fui pegando intimidade com as palavras.

E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas.

Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação.

Todo dia a minha imaginação comia, comia e comia;

e de barriga assim cheia me levava pra morar

no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu,

era só escolher e pronto, o livro me dava.

Foi assim que, devagarinho, me habituei com essa troca tão gostosa que

– no meu jeito de ver as coisas – é a troca da própria vida; quanto mais eu buscava no livro, mais ele me dava.

Mas como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismei de um dia alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra – em algum lugar – uma criança juntar com outros e levantar a casa onde ela vai morar (NUNES, 2010, p. 8-9).

4.5.1 Da Leitura do Mundo para a Leitura da Palavra

Busca-se evidenciar a real e fundamental utilidade da leitura, tendo ela princípios em salas de aula, proporcionando assim para os(as) estudantes, um enriquecimento cultural, bem como, suas práticas no contexto social, através do construir criativo, em que o fazer, criar, elaborar textos de forma lúdica, para o despertar de um universo mágico, levam ao aprender prazeroso, pois envolvem o(a) estudante e toda sua “imaginação poética” na construção de personagens, lugares, fantasias com seus signos próprios, nas quais a percepção dos mesmos e seus significados têm e geram prazer e diversão no ato simples e eficaz de produzir e ler textos.

Ler é, antes de qualquer diagnóstico do conteúdo, uma intervenção mental de percepção. A compreensão é o desígnio da leitura. Não se trata, no entanto, de pura e simplesmente entender completa ou incompletamente um texto escrito, para que haja a significação do mesmo, ou seja, para que a compreensão ocorra.

FOTOGRAFIAS 20 E 21 | Mostra Experiências Literárias do PMBFL em 2014



Fonte: Recife. Prefeitura. Secretaria de Educação. Gerência Geral de Política e Formação Pedagógica (2014)

4.5.2 Ler, uma Prática para todas as Idades

Uma criança, com boa capacidade linguística, está a meio caminho de se tornar um adulto letrado, no sentido real do termo. Essa criança possui um universo vocabular rico e entende as palavras as quais lê; é capaz de entender as entrelinhas e as mudanças do significado, e da estrutura dos enunciados.

4.5.2.1 Anos Iniciais (1º ao 3º ano)

Não é de hoje, de acordo com Abramovich (1997), que editoras colocam, nas estantes de livrarias de todo mundo, belíssimas publicações totalmente sem texto. Ou melhor, com narrativa apenas visual, na qual toda a história é contada por meio de desenhos ou fatos, sem nenhuma palavra. Além do talento gráfico des-

ses(as) ilustradores(as) e desenhistas, é importante destacar o zelo e habilidade, para construir toda uma narrativa sequenciada, completa, sem precisar de palavras. E, ao prescindir da escrita, dão toda possibilidade para que a criança produza essa narrativa, contando, com suas palavras, essas histórias.

O Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores tem investido, nos últimos anos, na elaboração de pareceres para seleção de obras literárias para o 1º Ciclo de Alfabetização: LETRAMENTO

4.5.2.2 Anos Iniciais (4º e 5º anos)

Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico e criativo. A partir daí, ela pode pensar, duvidar, e questionar a si mesma (Abramovich, 1997). Pode sentir-se inquieta, incomodada, querendo saber mais e melhor, ou percebendo que pode mudar de opinião. Há tanto que analisar, o que discutir e o que fazer para a criança perceber, opinar criticamente, defende Abramovich (1997). Em relação à história: se é boa, se é interessante, se é palpitante, ou se é boba. E a história é bem escrita? Como é que deu para sentir que o(a) autor(a) escreve bem ou mal, ou até razoavelmente? E tantos outros aspectos que podem ter sido percebidos pelo(a) leitor(a), e merecem ser discutidos. E ainda há tanto a descobrir, para polemizar sobre as personagens, temáticas, épocas, ambientes, estilos, e gêneros.

4.5.2.3 Anos Finais

Situações de leitura diversificadas podem ser promovidas por meio do envolvimento de diferentes pessoas da comunidade escolar, formando comunidade de leitores(as). Segundo Teberosky e Gallart (2004), tais experiências, realizadas por meio de leitura dialógica, criam pontes e ações coordenadas entre a escola e outros espaços que não fazem mais multiplicar os momentos de aprendizagem e, em definitivo, aumentam as experiências de leitura para os(as) adolescentes.

A partir do 6º Ano, o(a) professor(a) de Biblioteca intensifica e estimula o desenvolvimento dos modos de ler a obra literária, além de contribuir para a aprendizagem da literatura e o encantamento literário, ampliando o acervo textual de cada estudante, seus conhecimentos sobre a história da humanidade. Compreendendo dessa forma a relevância da mediação do(a) professor(a) de Biblioteca da RMER nesse processo, julga-se fundamental o desenvolvimento, nas Unidades Escolares, de experiências planejadas de inserção dos(as) estudantes no mundo da literatura. Algumas das atividades do(a) professor(a), para que esse objetivo seja alcançado são: elaborar plano de ação, contendo projetos de incentivo à leitura e à escrita que envolvam toda a comunidade escolar e

que incluem narração de histórias; sarau de poesia; concurso literário; pesquisa escolar; apresentação cultural; articular as ações, desenvolvidas na Biblioteca, com as demais ações, realizadas pela escola e por outros setores da sociedade; participar dos encontros de formação continuada, socializando experiências; documentar e registrar as ações desenvolvidas; zelar pelo espaço físico da biblioteca, tornando-o atrativo e acolhedor; catalogar todo o acervo, atualizando e organizando, sempre que necessário; incentivar e controlar os empréstimos de obras do acervo; conhecer o acervo da Biblioteca, a fim de indicar obras a professores(as) e estudantes; participar da indicação, para a compra de livros, pela unidade escolar, e divulgar as novas aquisições.

FOTOGRAFIA 22 Estudantes da E. M. em Tempo Integral Nadir Colaço – Macaxeira



Fonte: E. M. Nadir Colaço (2014)

4.6 Escola em Tempo Integral

A Educação Integral, tão discutida em todo o país, tem embasamento legal suficiente para uma grande revolução educacional. A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 6º, embora não utilize a expressão “Educação Integral”, coloca a educação, em primeiro lugar, entre os dez direitos sociais. O seu artigo 205 indica que a Educação é um direito capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa, fundente da cidadania (BRASIL, 1988). Além de possibilitar a preparação para o mundo do trabalho. Além de ser um direito de todos, e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Além disso, essa leitura também pode ser encontrada na Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), na LDB, em seu artigo 34º, onde diz que “a jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá, pelo menos, quatro horas de trabalho em sala de aula, sendo, progressivamente, ampliado o período de permanência na escola”. Já o Decreto de Lei 7.083, de 27 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010), define a necessidade da Educação Integral em Tempo Integral.

4.6.1 A Educação Integral no Recife

A Secretaria de Educação do Recife, em consonância com o artigo nº 34 da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação, implantou em 2004, em parceria com as Secretarias de Educação de Olinda, Camaragibe e Jaboatão, a Escola de Tempo Integral para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No ano de 2002, foi realizada a IV Conferência Municipal de Educação e lançada a versão preliminar da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Recife, Construindo Competências. Mudanças sociais significativas foram implantadas na cidade, e a educação acompanha esse processo. Recife possui uma realidade pedagógica complexa e, por isso, quem gerencia a Secretaria de Educação precisa ter uma visão de mundo muito além dos muros da cidade. Nessa perspectiva, foi implantada na Rede Municipal de Ensino do Recife, em parceria com as Secretarias de Educação de Olinda, Camaragibe e Jaboatão, a Escola de Tempo Integral, cujo objetivo era ‘integrar os estudantes em uma jornada escolar diária ampliada, com atividades pedagógicas diversificadas que assegurassem a aprendizagem, ampliassem o horizonte cultural dos alunos, desenvolvendo e consolidando princípios tais como solidariedade, liberdade, participação e justiça social (RECIFE. Secretaria de Educação, 2014).

Considerando que a Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), que aprovou o Plano Nacional da Educação (PNE) para o decênio 2014–2024, prevê (em sua meta 6) o objetivo de “oferecer educação em tempo integral, em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, a 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) estudantes(as) da educação básica”, a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) iniciou a implantação, em 2014, da Educação Integral em cinco escolas da Rede, contemplando quatro Regionais.

O tempo, como estratégia para a Educação Integral, foi um elemento utilizado pela Secretaria de Educação da Cidade do Recife na perspectiva de agregar ao Currículo competências e habilidades mais dinâmicas, como aspectos motivadores e de estímulo para uma aprendizagem mais significativa e contemporânea. Considerando que o Programa Mais Educação, instituído pela portaria Interministerial nº 17/2007 (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2007), integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal, para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, a Secretaria de Educação orientou que, nas Escolas de Tempo Integral do Recife, as oficinas desse programa sejam realizadas no final do turno da manhã e se estendam até o início do turno da tarde, momento em que os(as) estudantes finalizam seus momentos de atividades dos componentes curriculares e vão para o almoço. Essas contemplam atividades pedagógicas, lúdicas, esportivas e recreativas.

A proposta que a Secretaria de Educação traz para as Escolas de Tempo Integral da PCR, é muito mais complexa do que simplesmente a ampliação da jornada escolar e a promoção de atividades de lazer e culturais, pois tem, como pilares dessa proposta, a Gestão por Excelência, a Corresponsabilidade, a Replicabilidade, a Formação Continuada, o Protagonismo Juvenil, a Pedagogia da Presença e a Articulação Curricular. Define-se como Gestão por Excelência, o foco nos resultados com base no monitoramento contínuo das atividades pedagógicas, administrativas, financeiras e nas relações interpessoais ocorridas na escola. Nas escolas municipais de tempo integral, a corresponsabilidade é aplicada a toda a comunidade escolar, desde o(a) gestor(a), passando pelo(a) estudante, até a merendeira.

O processo de Reaplicação consiste em, a partir do projeto implantado e funcionando a contento, fomentar o modelo em outras escolas, para que mais crianças e jovens possam ter acesso a uma educação de qualidade numa escola que tenha o diferencial de formar um(a) cidadão(ã), que tenha um projeto de vida, e que seja protagonista da sua própria história.

Chama-se de Protagonismo Juvenil, um componente curricular da parte diversificada, no qual o(a) jovem é, simultaneamente, sujeito e objeto da ação de desenvolvimento de suas potencialidades. É na Escola de Tempo Integral que o(a) estudante deve encontrar uma lista de atividades ricas que favoreça sua percepção como indivíduo atuante no mundo em que vive, e construtor da sua própria história, levado a refletir que pode ir além do que a família, ou o meio em que vive, lhe oferecem. O incentivo, através de atividades lúdicas, pesquisas, debates, entrevistas, aulas extra-classe, para que o(a) estudante dê continuidade aos seus estudos no Ensino Médio.

Um dos diferenciais do programa da Educação Integral é o tempo disponibilizado ao(à) professor(a) para a formação continuada que visa a oferecer ao(à) professor(a), todos os dias, uma hora de estudo, no final do horário, das 16:30h às 17:30h. Esse estudo vem com direcionamento da Gerência de Educação Integral e Anos Finais, ou quando esta viabilizar os dias determinados, o estudo deverá ser voltado para as necessidades do grupo de professores(as).

Atribuindo ao(à) professor(a) papel importante na Pedagogia da Presença nas Escolas Municipais de Tempo Integral do Recife, instituiu-se a função do(a) Professor(a) Tutor(a) que é responsável por uma determinada turma e vai acompanhar o seu desenvolvimento escolar, perceber os desafios encontrados por determinados(as) estudantes, fazendo-se mais presente na vida destes(as), a fim de resolver conflitos e estar atento às mudanças de atitudes e comportamentais. O(a) professor(a) tutor(a) é um(a) professor(a) regente, ministrante de qualquer disciplina, que deve assumir o compromisso de responsabilizar-se pelos(as) es-

tudantes de uma única turma. Ele(a) terá uma carga horária de 2 (duas) horas/aulas semanais, e deve desenvolver atividades de planejamento, monitoramento e avaliação de desempenho escolar dos(as) estudantes. O objetivo desse(a) professor(a) é criar uma escola que eduque a razão e a emoção, e que transmita valores, visando a garantir a permanência, o sucesso e a formação do(a) cidadão(ã).

Nas escolas municipais de tempo integral, trabalha-se com a Articulação Curricular. Os(as) professores(as) elegem, entre si, um(a) coordenador(a) de área: Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências Naturais; Matemática e suas Tecnologias; Eletivas; Projeto de Vida; Protagonismo Juvenil, e Introdução à Metodologia da Pesquisa. Esse(a) professor(a) ficará responsável para realizar reuniões periódicas com os(as) demais professores(as) da mesma área do conhecimento, para articular atividades, promover debates e estudos, coordenar projetos, e sempre repassar as informações para a Coordenação Pedagógica.

Fundamentalmente, a Educação Integral reconhece oportunidades educativas que vão além dos conteúdos compartimentados do currículo tradicional, e compreende a vida como um grande percurso de aprendizado, reconhecendo a própria vida, como uma grande, permanente escola. Enfim, a Educação Integral, idealizada pela Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife, entende o(a) educando(a) em sua integralidade, e todos esses estímulos visam a atender a esse(a) novo(a) estudante, que provoca e é provocado(a), a todo instante por tecnologias, ideias, motivações, e por uma realidade que está sempre mudando.

4.7 Organização Curricular do Ensino Fundamental

4.7.1 As diversas Linguagens e a Interdisciplinaridade

Uma proposta interdisciplinar, para o Ensino Fundamental, considera o diálogo e a coerência, como princípios integrantes das áreas do conhecimento. É uma forma de romper com a fragmentação e linearidade das diferentes disciplinas. Dessa maneira,

[...] A interdisciplinaridade, no campo da ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimento da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade na diversidade, mediante uma visão de conjunto, que permite ao homem fazer sentido dos conhecimentos dissociados e até mesmo antagônicos, que passa a reencontrar a identidade do saber na multiplicidade do conhecimento (LUCK, 1994, p. 59).

É importante refletir sobre a postura do(a) educador(a) em relação à compreensão e atitudes interdisciplinares, porque são elas que nortearão os trabalhos de

caráter interdisciplinar. Não basta apenas ter vontade de praticar: tem que haver comprometimento, interesse e vontade política que devam ir, além do discurso e assumam uma atitude interdisciplinar.

[...] Uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de espera antes dos atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio, desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho, atitude de envolvimento e comprometimento com as pessoas neles envolvidos, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

Tal atitude ainda exigirá romper com velhos paradigmas, acreditar no que é novo, conceber a hipótese de que o(a) aprendiz é possuidor(a) de um espectro de competências ávidas a serem desenvolvidas, que mesmo ministrando 100%, mas, apenas de um determinado conteúdo, não garantirá os estímulos, as ações, as vivências, a interação social e todos os demais fatores essenciais à construção do conhecimento. É preciso mais, é necessário ousar, com atitudes conscientes, pautadas principalmente na alegria, no compromisso maior do fazer pedagógico em busca de revelações que dão significado à vida. Portanto, desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar, para superar suas limitações.

4.7.2 Pedagogia de Projetos nos Processos de Ensino e de Aprendizagem
A Política de Ensino do Recife tem, entre seus objetivos, favorecer a construção de um processo pedagógico, no qual os(as) estudantes das escolas municipais exerçam a autonomia intelectual, moral e social, bem como se integrem e contribuam com um projeto democrático de sociedade. Tendo em vista essas assertivas, a Pedagogia de Projetos vem organizar o fazer pedagógico na perspectiva da formação de cidadãos(ãs) responsáveis e socialmente integrados(as). Pensar em projetos didáticos, como instrumento da dinâmica de ensino, coloca para o(a) professor(a) o desafio de adotar uma postura e uma metodologia que possibilitem aos(às) estudantes a participação efetiva nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, o(a) professor(a), como sujeito mais experiente e mediador na relação de ensinar e aprender, precisa ter claro o que é imprescindível e o que é desejável ensinar para a construção do acervo de conhecimentos, e a garantia dos direitos de aprendizagem dos(as) estudantes.

Assim, é necessário eleger os conteúdos e práticas que favorecem de forma direta o desenvolvimento pessoal e social do(a) estudante, ou seja, os saberes necessários à promoção efetiva dos sujeitos a patamares intelectuais mais avançados, e que, sem esses saberes, fica comprometida a atuação dos(as) estudantes no conjunto de práticas culturais e sociais que lhes permitam ter pleno acesso às ferramentas tecnológicas e aos conhecimentos socialmente privilegiados. Nesse sentido, a organização do fazer pedagógico promove a prática interdisciplinar e o despertar do interesse do(a) estudante por conhecimentos e conceitos significativos ao seu cotidiano. Como se pode verificar nos depoimentos de representantes da E. M. Antônio de Brito Alves



Participar desse projeto é um grande privilégio, porque podemos vivenciar os direitos humanos, a justiça social e a educação. É uma oportunidade de desenvolver, nos nossos(as) estudantes, uma consciência crítica e cidadã em relação à pessoa idosa. Através da vivência das ações, do estudo sistematizado do Estatuto do Idoso, da interdisciplinaridade e do apoio da comunidade escolar, conseguimos implementar um projeto que oportuniza aos(às) educandos(as) um conhecimento global sobre essa camada da população que tanto necessita de proteção e que está aprendendo a lutar pelos seus direitos. É um projeto dinâmico, como dinâmica deve ser a educação. Nele há o desenvolvimento do protagonismo de nossos(as) educandos(as). Nele, o conhecimento, a solidariedade, a cidadania e a paz estão presentes (informação verbal).

DEPOIMENTO DA PROFESSORA BETÂNIA XAVIER



A escola Antônio de Brito Alves valoriza os membros da comunidade em seus projetos, ampliando sua visão social, possibilitando nossa contribuição de forma ativa. É a comunidade, apropriando-se de algo público. A relação com os estudantes é de proximidade, pois vivenciamos os mesmos problemas. Estamos bastante empenhados no projeto que apoia os idosos, quando estamos trazendo para dentro da escola os grupos de terceira idade do bairro. Nesse contexto, os(as) estudantes são levados a refletir sobre suas ações em relação às pessoas idosas, passando a respeitá-las e a valorizá-las. Várias ações são organizadas: palestras, visitas, encontros culturais, produção de texto e imagem. A parceria com os professores é muito importante (informação verbal).

DEPOIMENTO DE FLÁVIO REIS (COMUNIDADE MUSTARDINHA)



Fonte: E. M. Professor Antônio de Brito Alves (2014)

Considera-se necessário enfatizar, por fim, que o(a) professor(a) necessita aprofundar e refletir sobre as dimensões teórico – conceituais da metodologia de projetos, e, assim, construir seus próprios percursos em sala de aula, balizando esse processo nos eixos da Política de Ensino, e em seus princípios éticos de Solidariedade, Liberdade, Participação e Justiça Social.

4.8 Componentes curriculares

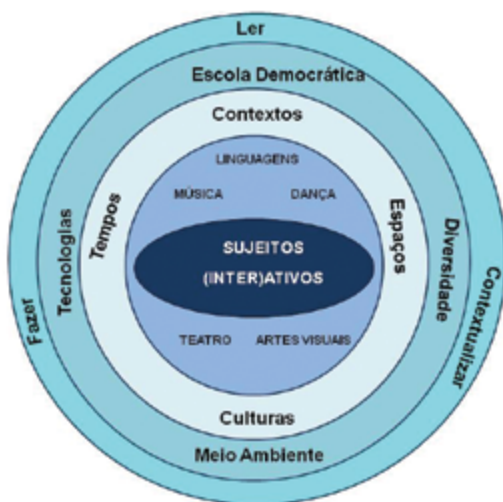
4.8.1 Arte

A Arte é produção de conhecimento histórico, cultural, filosófico, sociológico e está em permanente transformação. Constitui-se de caráter simbólico e estético, permeia toda a existência humana e revela as potencialidades do sujeito como ser sensível, perceptivo, pensante, criador e crítico. A inclusão da Arte no currículo escolar do Ensino Fundamental, e em toda a Educação Básica, está assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). A partir daí, o ensino de Arte vem-se legitimando e caracterizando-se como componente curricular de conteúdos próprios e especificidades, de acordo com as diferentes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

A partir da década de 1980, passou a ser difundida no Brasil a Abordagem Triangular para o ensino de Arte, sistematizada por Barbosa (1977, 2001) que concebe o ensino de Arte, a partir da articulação de três ações básicas, definidas como eixos, que são: o ler, o contextualizar e o fazer artístico, portanto, não se restringe ao saber fazer, mas, ao saber ler e refletir sobre as produções artístico/culturais em diferentes contextos (tempos/espacos/culturas).

A seguir, uma Mandala ilustra esse diálogo integrador entre os eixos do ensino de Arte; os eixos da Política de Ensino; os conhecimentos artísticos/estéticos, e os sujeitos que interagem com todos esses saberes e conhecimentos. Busca-se, no ensino de arte, assegurar o respeito à diversidade social, cultural, religiosa, sexual, às etnias, aos gêneros, às necessidades específicas entre outras singularidades e/ou diferenças desses sujeitos (inter)ativos.

FIGURA 2 Mandala



Fonte: Os Autores

Ao observar a Mandala, visualiza-se no centro desse sistema, dinâmico e integrador, os sujeitos que são os protagonistas dos processos de ensinar e de aprender. Sujeitos que interagem com as linguagens da arte, através das produções artísticas e/ou de outras manifestações estéticas da cultura e/ou da natureza, em/de um determinado contexto. Daí, os conhecimentos artísticos e/ou estéticos são acessados, tais como as modalidades artísticas (modos de produção em cada uma das linguagens); os elementos que constituem as linguagens; os(as) produtores(as) (pintores(as), fotógrafo(as), escultores(as), artesãos(ãs), designers, compositores(as), cantores(as), instrumentistas, dançarinos(as), coreógrafos(as), atores, atrizes, dramaturgos(as), entre outros(as)); os meios (manufaturados, tecnológicos, midiáticos) e os materiais e técnicas – próprios(as) de cada modalidade, linguagem ou meio.

Através da (inter)ação de todos esses componentes da Mandala, formalizaram-se as Matrizes Curriculares, por meio dos Direitos de Aprendizagem, Objetivos e Conteúdos, visando à formação do(a) estudante, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Os conteúdos e temáticas, elencados contemplam uma di-

versidade possível de contextos, culturas, sociedades, estéticas, localidades e/ou tempos históricos, de acordo com as faixas etárias próprias dos Anos Iniciais e Anos Finais:

QUADRO 5 Temáticas estruturantes das matrizes de Artes

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
1º BIMESTRE Diálogo com as tradições culturais.	1º BIMESTRE Diálogo entre os tempos históricos e a contemporaneidade.
2º BIMESTRE Diálogo com a identidade e o meio ambiente.	2º BIMESTRE Diálogo com diferentes culturas.
3º BIMESTRE Diálogo com a diversidade estética e cultural.	3º BIMESTRE Diálogo com as modalidades artísticas e a produção local à universal.
4º BIMESTRE Diálogo com a cultura local e com as modalidades artísticas.	4º BIMESTRE Diálogo com os gêneros em diferentes tempos históricos e culturas.

Fonte: Os Autores

Os conteúdos pautados, ao serem trabalhados nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as) do Ensino Fundamental, sejam dos Anos Iniciais, ou dos Anos Finais, promovem a garantia dos Direitos de Aprendizagem do(a) estudante que objetivam que ele(a) seja:

- leitor/a em Arte, ao conhecer e interpretar, formal e simbolicamente, os elementos da linguagem artística estudada, nas produções da arte, da cultura em geral e/ou da natureza, entre outras, posicionando-se de forma crítica, reflexiva, questionadora;
- conhecedor(a) e pesquisador(a) em Arte (Artes Visuais e/ou Teatro e/ou Dança e/ou Música), enquanto produção cultural e simbólica inserida em um contexto histórico, social, entre outros, sendo capaz de refletir, analisar e comparar fatos, relacionar e sistematizar informações sobre os bens artísticos, culturais e da natureza e;
- autor(a), produtor(a), propositor(a) de formas expressivas em Arte, ao interagir com diferentes produções visuais e/ou musicais, e/ou teatrais, e/ou coreográficas, ampliando os seus repertórios estético e temático, desenvolvendo suas poéticas e repertório pessoal, atribuindo ao seu fazer artístico o caráter de cognição e de expressão dos sentidos.

QUADRO 6 Artes Visuais (1º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Fazer leituras formal e simbólica de imagens do cotidiano, da natureza, da arte, entre outras; de diferentes estéticas; de produtores de diversas localidades e culturas, através do uso de diferentes mídias, e/ou observadas nos diversos espaços expositivos (museus, galerias, teatros, prédios públicos e ateliês) Vivenciar processos de criação e expressão artística na linguagem das Artes Visuais, a partir de diferentes gêneros, e explorando diferentes recursos e materiais convencionais, reutilizáveis, e as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), através das diferentes modalidades das Artes Visuais, visando a ampliar a capacidade de autoria e o repertório expressivo e estético Valorizar e respeitar produções em Artes Visuais, independente das características da obra() e das características corporais, cognitivas, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais do(a) autor(a)/produtor(a), também a partir da garantia da inclusão de trabalhos de estudantes nos espaços expositivos e suportes possíveis da própria escola – painel, varal e muros Realizar pesquisas, coletando dados, em diferentes fontes, sobre aspectos culturais, sociais, históricos, estéticos, entre outros, que permeiam as imagens lidas e seus produtores, sabendo organizá-los e socializá-los Aprender, interdisciplinarmente, a partir de projetos didáticos	Fazer leitura formal (o que se vê, e como se apresenta) e leitura simbólica (o que se pensa, sente, interpreta) de imagens, representativas do conteúdo e/ou tema em estudo, inclusive as suas e as dos colegas Perceber na sua própria imagem, e na imagem de outras pessoas, características físicas, relacionadas às etnias, gênero, geração, entre outros aspectos culturais e de identidade dos sujeitos, e descrevê-las, respeitando a diversidade Diferenciar, nas diversas imagens lidas, as diversas modalidades (desenho, pintura, fotografia e escultura) Produzir trabalhos artísticos da sua autoria, em desenho e/ou pintura, e/ou fotografia, e/ou colagem, e/ou escultura, entre outras modalidades, a partir do conteúdo, e/ou tema em estudo, exercitando a memória, e/ou observação e/ou a imaginação Construir brinquedos imaginados, e/ou observados através do uso de diferentes materiais reutilizáveis, e/ou convencionais Usar os materiais, instrumentos e ambientes de trabalho com organização e zelo Conceituar retrato e autorretrato, como um gênero textual das Artes Visuais	Representações do Bumba meu boi nas Artes Visuais, e/ou literatura, em diferentes estéticas, autores, culturas e modalidades O Retrato e Autorretrato em diferentes culturas, autores e estéticas – representação de identidades Os brinquedos e brincadeiras, e suas representações nas Artes Visuais, e/ou literatura em diferentes estéticas, autores, culturas e modalidades A produção artística em desenho de Recife, e/ou outras cidades de Pernambuco, de representações figurativas e abstratas	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar criticamente as composições coreográficas, relatando suas impressões, quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias, e da experiência de ser plateia	Reconhecer no repertório do folgado do Bumba meu boi, os elementos constitutivos da Dança (quem dança? como dança? onde dança?) Pontuar diferenças e semelhanças da dança do bumba meu boi com outras danças Perceber nos diferentes repertórios das Danças Populares, a expressão de ideias, sentimentos, e emoções representativos da cultura Reconhecer seu próprio corpo e dos colegas, como o meio de comunicar sentimentos, ideias e valores Observar e analisar as características corporais individuais	A dança na representação do folgado do Bumba meu boi Improvisação e composição coreográfica a partir do folgado do Bumba meu boi O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado, e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade, e étnico-raciais	Experimentar a dança do Bumba meu boi Produzir composições e improvisações coreográficas, a partir do repertório do Bumba meu boi	A dança na representação do folgado do Bumba meu boi Improvisação e composição coreográfica, a partir do folgado do Bumba meu boi	

QUADRO 7 Dança (1º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Reconhecer diferentes partes do corpo e suas funções Experimentar as diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Experimentar as diferentes dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Experimentar as diferentes qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo Compor e improvisar, utilizando partes do corpo, ou o corpo como um todo	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	
	Analisar , criticamente, a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Conhecer os aspectos contextuais (sociais, culturais) dos diferentes repertórios das Danças Populares Conhecer e comentar sobre coreógrafos e mestres do repertório da dança do Bumba meu boi	A dança na representação do folgado do Bumba meu boi Improvisação e composição coreográfica, a partir do folgado do Bumba meu boi	
	CONTEXTUALIZAR	Estabelecer relações entre diferentes obras coreográficas, e o contexto geral de suas criações	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 8 Música (1º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia) Sentir, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos Reconhecer e experimentar o corpo como um veículo sonoro, e/ou musical Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas, e culturas da história da humanidade	Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musical de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas	
		Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais	Improvisação e composição	
		Experimentação e construção de instrumentos	Brinquedos, jogos e instrumentos	
		Desenvolver a expressão vocal e corporal	Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral	
FAZER		Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais	Escrita musical	
		Improvisação, interpretação e composição	Prática instrumental individual, e/ou coletiva	
		Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas	Multicultura musical	
CONTEXUALIZAR	Resignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical			

QUADRO 8 Música (1º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Resignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Aspectos multiculturais: linguagem musical, qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros, estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais Música erudita, popular e étnica; Música Pop, eletrônica, MPB: (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas	

QUADRO 9 Teatro (1º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro, e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los, como patrimônio cultural Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas Reconhecer o teatro como linguagem artística e conhecimento, construído histórico e culturalmente Expressar suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais Experimentar e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se, através da linguagem teatral Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos	Assistir a vídeos, filmes e/ou apresentações (de Bonecos do carnaval do Recife e Olinda, de brincadeiras de diferentes culturas), identificando características dos personagens e elementos do teatro Assistir às produções dos(as) colegas, respeitando as individualidades, suas possibilidades e limites corporais e as diferentes formas de representação Explorar as possibilidades gestuais e de movimento do próprio corpo, para expressar sentimentos, emoções, ideias e personagens, ao participar de jogos dramáticos e de improvisações Explorar e criar movimentos e gestos, para comunicar personagens dos jogos e brincadeiras tradicionais Conhecer aspectos da vida e obra de alguns artistas e/ou grupos de teatro, percebendo as diferentes poéticas de cada um (uma) deles(as) Utilizar adereço/s (coroas, capas, chapéus, peruca e outros), para caracterizar personagens dos jogos e brincadeiras tradicionais, e outros Planejar, coletivamente, cenas que aconteçam em lugares escolhidos pelo grupo (floresta, praia, hospital, parque de diversões, entre outros) e apresentar para a plateia, utilizando gestos e movimentos Cuidar do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo	Bonecos – personagens em ação: Bonecos presentes no carnaval de Recife e Olinda; bonecos de vara, de luva; Manipulação; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, gestual), espaço cênico, cenário, figurino Eu e o(a) outro(a), personagens em cena: Elementos do teatro: personagem (expressão corporal), espaço cênico, ação dramática Personagens dos jogos e brincadeiras tradicionais: Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal, gestual, facial), adereços, espaço cênico Expressão gestual: Representação de lugares, através da linguagem gestual; Elementos do teatro: espaço cênico, cenário, objetos de cena	

QUADRO 10 Artes Visuais (2º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Fazer leituras formal e simbólica de imagens do cotidiano, da natureza, da arte, entre outras; de diferentes estéticas; de produtores de diversas localidades e culturas, através do uso de diferentes mídias, e/ou observadas nos diversos espaços expositivos (museus, galerias, teatros, prédios públicos e ateliês) Vivenciar processos de criação e expressão artística na linguagem das Artes Visuais, a partir de diferentes gêneros, e explorando diferentes recursos e materiais convencionais, reutilizáveis, e as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), através das diferentes modalidades das Artes Visuais, visando a ampliar a capacidade de autoria e o repertório expressivo e estético Valorizar e respeitar produções em Artes Visuais, independente das características da obra() e das características corporais, cognitivas, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais do(a) autor(a)/produtor(a), também a partir da garantia da inclusão de trabalhos de estudantes nos espaços expositivos e suportes possíveis da própria escola – painel, varal e murros Realizar pesquisas, coletando dados, em diferentes fontes, sobre aspectos culturais, sociais, históricos, estéticos entre outros, que permeiam as imagens lidas e seus produtores, sabendo organizá-los e socializá-los Aprender, interdisciplinarmente, a partir de projetos didáticos	Fazer leitura formal (o que se vê, e como se apresenta) e leitura simbólica (o que se pensa, sente, interpreta) de imagens, representativas do conteúdo, e/ou tema em estudo, inclusive as suas e as dos colegas Identificar as texturas tátil e visual, a partir de animais (répteis, mamíferos, aves, peixes, anfíbios, insetos, entre outros) com diferentes características em seus corpos (pelo, pena, escama, listras, manchas, entre outras) Diferenciar, nas diversas imagens, lidas as representações figurativas das abstratas, as diferentes modalidades (desenho, pintura, fotografia e escultura) Produzir trabalhos artísticos, da sua autoria, em desenho, e/ou pintura, e/ou fotografia, e/ou colagem, e/ou escultura, entre outras modalidades, a partir do conteúdo, e/ou tema em estudo, exercitando a memória e/ou observação e/ou a imaginação Usar os materiais, instrumentos e ambientes de trabalho com organização e zelo Conceituar o gênero paisagem e seus diferentes sub-gêneros	Representações da Capoeira nas Artes Visuais, em diferentes estéticas, autores, culturas e modalidades A fauna e suas representações nas Artes Visuais em diferentes culturas, autores e estéticas Mitos e lendas nas Artes Visuais – o imaginário em diversas culturas (grega, indígena, africana, nordestina, entre outras) produzidas por autores de diferentes estéticas e culturas A pintura em Recife, e/ou em outras cidades de Pernambuco, de diferentes autores, estéticas e gêneros	

QUADRO 11 Dança (2º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar, criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões, quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias, e da experiência de ser plateia	Reconhecer no Jogo de Capoeira os elementos constitutivos da Dança (quem dança? como dança? onde dança?) Perceber na Capoeira, a expressão de ideias, emoções, sentimentos da cultura Observar o corpo em movimento no Jogo de Capoeira Reconhecer seu próprio corpo e dos(as) colegas, como o meio de comunicar sentimentos, ideias e valores Observar e analisar as características corporais individuais	A Dança e o Jogo de Capoeira Improvisação e composição coreográfica, a partir da Capoeira O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Experimentar o corpo em movimento no Jogo de Capoeira Produzir composições e improvisações coreográficas, a partir de Capoeira	A Dança e o Jogo de Capoeira Improvisação e composição coreográfica, a partir da Capoeira	

QUADRO 11 Dança (2º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Reconhecer diferentes partes do corpo e suas funções Experimentar as diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Experimentar as diferentes dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Experimentar as diferentes qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo Compor e improvisar utilizando partes do corpo, ou o corpo como um todo	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	
	Analisar criticamente a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Conhecer aspectos contextuais (social, cultural, antropológico, entre outros) do Jogo de Capoeira Estabelecer relações entre diferentes obras coreográficas, e o contexto geral de sua criações	A Dança e o Jogo de Capoeira Improvisação e composição coreográfica, a partir da Capoeira O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	
CONTEXTUALIZAR				

QUADRO 12 Música (2º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer , perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia)	Explorar , produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musicais de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas	
			Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais, e diversas representações simbólicas	
		Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais	Improvisação e composição	
FAZER	Reconhecer e experimentar o corpo, como um veículo sonoro, e/ou musical Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas, e culturas da história da humanidade	Experimentação e construção de instrumentos	Brinquedos, jogos e instrumentos	
		Desenvolver a expressão vocal e corporal	Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral	
		Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais	Escrita musical	
		Improvisação , interpretação e composição	Prática instrumental individual, e/ou coletiva	
CONTEXTUALIZAR	Ressignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir , querer e pensar como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	A cultura musical	
			Aspectos multiculturais: linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre), elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros, estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; Música erudita, popular e étnica; Música Pop; eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros; Música Fusion e a Música, e o Som nas Artes Híbridas	

QUADRO 13 Teatro (2º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los, como patrimônio cultural Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas Reconhecer o teatro como linguagem artística, e conhecimento construído histórico e culturalmente Expressar suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais <i>continua</i>	Reconhecer que, através do teatro, comunicam-se sentimentos, emoções, ideias, sensações Participar ativamente dos jogos teatrais e dramáticos, interagindo com o grupo, e respeitando suas regras Assistir às produções teatrais (presenciais, e/ou virtuais), identificando as diferentes formas de representação, e expressar seus pontos de vista com base nos conteúdos em estudo Conhecer aspectos da vida e obra de alguns artistas, e/ou grupos de teatro Confecionar máscara, utilizando diferentes materiais (convencionais e de sucata), e usá-la em cena improvisada Ampliar a capacidade de expressar-se pela linguagem corporal, através da exploração de movimentos, da gestualidade e da espontaneidade, viabilizada pelos jogos teatrais e improvisações Conhecer fábulas de diferentes culturas Improvisar com elementos do teatro a/s fábula/s selecionada/s pelo grupo <i>continua</i>	Máscaras no carnaval e no teatro: Tipos de máscara: meia máscara, máscara rasa, máscara inteira; Elementos do teatro: espaço, personagem, adereços, sonoplastia, gestualidade	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
	<i>continuação</i>	<i>continuação</i>		
	Experimentar e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se, através da linguagem teatral Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos	Representar personagens e ambientes de lendas e mitos, utilizando elementos do teatro (figurino, adereços, cenário, sonoplastia, entre outros) Cuidar do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo Respeitar os(as) colegas e demais pessoas, em suas formas de representação e de ser Utilizar, gradativamente, vocabulário próprio da linguagem teatral Improvisar cenas sobre a relação do ser humano com o meio ambiente na cidade do Recife, e expor sua opinião diante das imagens e ambientes observados (praia, rio, praça, ruas, entre outros)	Expressão Corporal: Representação de animais; Imitação; Elementos do teatro: personagem (expressão gestual, corporal, facial), espaço máscaras, adereços, sonoplastia Personagens: lendas e mitos: Conceito de lendas e mitos; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, gestual, facial), espaço cênico, cenário, adereços, sonoplastia Ação dramática: Tema: relação do ser humano com o meio ambiente na cidade do Recife; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, gestual, facial), espaço cênico, adereços, cenário	

LER - FAZER - CONTEXTUALIZAR

QUADRO 14 Artes Visuais (3º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Fazer leituras formal e simbólica de imagens do cotidiano, da natureza e da arte, entre outras; de diferentes estéticas; de produtores de diversas localidades e culturas, através do uso de diferentes mídias, e/ou observadas nos diversos espaços expositivos (museus, galerias, teatros, prédios públicos e ateliês) Vivenciar processos de criação e expressão artística na linguagem das Artes Visuais, a partir de diferentes gêneros, e explorando diferentes recursos e materiais convencionais, reutilizáveis, e as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), através das diferentes modalidades das Artes Visuais, visando a ampliar a capacidade de autoria e o repertório expressivo e estético Valorizar e respeitar produções em Artes Visuais, independente das características da obra() e das características corporais, cognitivas, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais do(a) autor(a)/produtor(a), também a partir da garantia da inclusão de trabalhos de estudantes nos espaços expositivos e suportes possíveis da própria escola – painel, varal e muros Realizar pesquisas, coletando dados em diferentes fontes, sobre aspectos culturais, sociais, históricos, estéticos, entre outros, que permeiam as imagens lidas e seus produtores, sabendo organizá-los e socializá-los Aprender, interdisciplinarmente, a partir de projetos didáticos	Fazer leitura formal (o que se vê, e como se apresenta) e leitura simbólica (o que se pensa, sente, interpreta) de imagens, representativas do conteúdo, e/ou tema em estudo, inclusive as suas e as dos colegas Identificar formas (naturais e artificiais; geométricas e livres), destacando as naturais, presentes em plantas (árvores, arbustos, flores, capins, entre outras) nas folhas, troncos, galhos, flores, frutos, sementes, e suas diferentes características Identificar, nas imagens lidas em diferentes modalidades (desenho, pintura, fotografia e escultura), o elemento da visualidade Produzir trabalhos artísticos, da sua autoria, em desenho, e/ou pintura, e/ou gravura, e/ou colagem, e/ou escultura, entre outras modalidades, a partir do conteúdo e/ou tema em estudo, exercitando, a memória e/ou observação, e/ou a imaginação Usar os materiais, instrumentos e ambientes de trabalho com organização e zelo Refletir sobre aspectos culturais e ambientais do seu próprio contexto social e cultural em relação à flora Identificar e conceituar a gravura nas suas diferentes técnicas e nomenclaturas (xilogravura, litogravura, calcogravura, entre outras)	Representações do Caboclinhos nas Artes Visuais, e/ou literatura, em diferentes estéticas, autores, culturas e modalidades A flora e suas representações em diferentes culturas, autores e estéticas Representações do Círculo nas Artes Visuais, e/ou literatura em diferentes estéticas, autores, modalidades e culturas A gravura em Recife e em outras cidades de Pernambuco, de diferentes autores, técnicas e estéticas	

QUADRO 15 Dança (3º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar, criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias, e da experiência de ser plateia	Reconhecer no repertório do Caboclinho os elementos constitutivos da Dança (quem dança? como dança? onde dança?) Pontuar diferenças e semelhanças da dança do Caboclinho com outras danças Perceber nos diferentes repertórios das Danças Populares a expressão de ideias, sentimentos, e emoções representativos da cultura	A dança na representação do Caboclinho Improvisação e composição coreográfica, a partir do Caboclinho	
		Reconhecer seu próprio corpo e dos colegas, como o meio de comunicar sentimentos, ideias e valores; Observar e analisar as características corporais individuais	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 15 Dança (3º ano) *continuação*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Experimentar a dança do Caboclinho Produzir composições e improvisações coreográficas, a partir do repertório da dança do Caboclinho	A dança na representação do Caboclinho Improvisação e composição coreográfica, a partir do Caboclinho	
		Reconhecer diferentes partes do corpo e suas funções Experimentar as diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Experimentar as diferentes dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Experimentar as diferentes qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo Compor e improvisar, utilizando partes do corpo, ou o corpo como um todo	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 15 Dança (3º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Analisar, criticamente, a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Conhecer os aspectos contextuais (sociais, culturais) dos diferentes repertórios das Danças Populares Conhecer e comentar sobre coreógrafos e mestres do repertório da dança do Caboclinho	A dança na representação do Caboclinho Improvisação e composição coreográfica, a partir do Caboclinho	
		Estabelecer relações entre obras coreográficas e o contexto geral de sua criação	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 16 Música (3º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia) Sentir, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos Reconhecer e experimentar o corpo como um veículo sonoro, e/ou musical	Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musical de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas	
		Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais	Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais, e diversas representações simbólicas Improvisação e composição	
		Experimentação e construção de Instrumentos	Brinquedos, jogos e instrumentos	
FAZER	Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade	Desenvolver a expressão vocal e corporal	Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral	
		Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais	Escrita musical	
		Improvisação, interpretação e composição	Prática instrumental individual, e/ou coletiva	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Ressignificar as diversas produções/ manifestações musicais da humanidade Sentir, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas	Multicultura musical	
		Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Aspectos multiculturais: - linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros; estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; - Música erudita, popular e étnica; - Música Pop, eletrônica, MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz, Rap; Repente, entre outros; - Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas	

QUADRO 17 Teatro (3º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas Reconhecer o teatro, como linguagem artística, e conhecimento construído, histórico e culturalmente Expressar suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais Experimentar e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se através da linguagem teatral Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos	Participar ativamente dos jogos teatrais e dramáticos, interagindo com o grupo e respeitando suas regras Assistir às produções teatrais (presenciais e/ou virtuais), identificando as diferentes formas de representação e expressar seus pontos de vista com base nos conteúdos em estudo Conhecer aspectos da vida e obra de alguns artistas, e/ou grupos de teatro Ampliar a capacidade de expressar-se pela linguagem corporal, através da exploração de movimentos, da gestualidade e da espontaneidade, viabilizada pelos jogos teatrais e improvisações Cuidar do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo Respeitar os(as) colegas e demais pessoas, em suas formas de representação e de ser Apresentar cena ou improvisação planejada, baseada no folguedo do bumba meu boi Construir cena, a partir de estímulo sonoro e da temática abordada Construir personagem de palhaço, explorando gestos e movimentos corporais Representar personagens e cenas presentes nas xilogravuras dos cordéis e poesia dos folhetos de cordel	Personagens do Bumba meu boi: Contexto sociocultural do Bumba meu boi; Conceito de Brincantes; Tipos de personagens: humanos, animais e fantásticos; Elementos do Teatro: personagem, figurino, cenário, adereços, espaço cênico, ação dramática Sonoplastia, estímulo para a construção de cena: Mímica; Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal, gestual, facial); figurino; cenário, espaço cênico, ação dramática, sonoplastia Cena de Palhaço no carnaval, no circo: Elementos do Teatro: personagem; figurino; cenário; espaço cênico; maquiagem, sonoplastia Personagens dos folhetos de cordel: Elementos do Teatro: personagem; figurino; cenário; adereços; espaço cênico, sonoplastia; texto	

QUADRO 18 Artes visuais (4º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Fazer leituras formal e simbólica de imagens do cotidiano, da natureza e da arte, entre outras; de diferentes estéticas; de produtores de diversas localidades e culturas, através do uso de diferentes mídias, e/ou observadas nos diversos espaços expositivos (museus, galerias, teatros, prédios públicos e ateliês Vivenciar processos de criação e expressão artística na linguagem das Artes Visuais, a partir de diferentes gêneros, e explorando diferentes recursos e materiais convencionais; reutilizáveis, e as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), através das diferentes modalidades das Artes Visuais, visando a ampliar a capacidade de autoria, e o repertório expressivo e estético Valorizar e respeitar produções em Artes Visuais, independente das características da obra() e das características corporais, cognitivas, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais do(a) autor(a)/produtor(a), também a partir da garantia da inclusão de trabalhos de estudantes nos espaços expositivos e suportes possíveis da própria escola — painel, varal, murros) Realizar pesquisas, coletando dados, em diferentes fontes, sobre aspectos culturais, sociais, históricos, estéticos, entre outros, que permeiam as imagens lidas, e seus produtores, sabendo organizá-los e socializá-los <i>continua</i>	Fazer leitura formal (o que se vê, e como se apresenta) e leitura simbólica (o que se pensa, sente, interpreta) de imagens, representativas do conteúdo, e/ou tema em estudo, inclusive as suas e as dos colegas Realizar leitura comparativa entre as imagens de diferentes autores, identificando semelhanças, e/ou diferenças e o emprego das cores quentes e frias em suas produções Identificar formas (artísticas e funcionais; bidimensionais das tridimensionais), classificando os objetos do cotidiano, a partir de sua função de utilitária, e/ou decorativa, e/ou simbólica Diferenciar as representações figurativas das abstratas, e as diferentes modalidades (desenho, pintura, fotografia e escultura), e os elementos da visualidade (ponto, e/ou linha, e/ou forma, e/ou textura, e/ou cor, e/ou planos, e/ou volume, entre outros) <i>continua</i>	Representações do Maracatu Urbano e Rural nas Artes Visuais, e/ou literatura, em diferentes estéticas, autores, culturas e modalidades	
			As moradias e suas representações nas Artes Visuais em diferentes estéticas e culturas (oca, maloca, edifícios, palafitas, mocambos, sobrados, castelos, entre outras)	

QUADRO 18 Artes Visuais (4º ano) *continuação*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER - FAZER - CONTEXTUALIZAR	Realizar pesquisas, coletando dados, em diferentes fontes, sobre aspectos culturais, sociais, históricos, estéticos, entre outros, que permeiam as imagens lidas, e seus produtores, sabendo organizá-los e socializá-los Aprender, interdisciplinarmente, a partir de projetos didáticos Vivenciar projetos didáticos, em que a interdisciplinaridade seja um princípio pedagógico, para que possa fazer conexões entre as várias linguagens da arte e outros componentes curriculares	Produzir trabalhos artísticos, da sua autoria, em desenho, e/ou pintura, e/ou fotografia, e/ou colagem, e/ou escultura, entre outras modalidades, a partir do conteúdo, e/ou tema em estudo, exercitando a memória, e/ou observação, e/ou a imaginação Articular, em suas produções, os elementos da linguagem visual (linha, forma, textura, cor quentes e frias, entre outros), a partir do diálogo entre a sua autoexpressão e as diferentes estéticas em estudo Usar os materiais, instrumentos e ambientes de trabalho com organização e zelo Conhecer aspectos conceituais e contextuais (culturais, históricos, geográficos, estéticos, entre outros) da vida de autores de imagens, de diferentes localidades, épocas e estéticas, representativas dos conteúdos, e/ou temas em estudo Refletir sobre aspectos culturais e ambientais do seu próprio contexto em relação aos tipos de moradia (localização, materiais de construção, entre outros) Refletir sobre o respeito à diversidade humana, a partir do reconhecimento da diversidade presente no ambiente escolar Identificar e conceituar escultura como modalidade	Representações da diversidade humana a figura humana em diferentes estéticas, modalidades esculturas A Escultura em Recife, e em outras cidades de Pernambuco, de diferentes autores, culturas, estéticas e técnicas	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar, criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança	Reconhecer, no repertório do Maracatu, os elementos constitutivos da Dança (quem dança? como dança? onde dança?) Pontuar diferenças e semelhanças da dança do Maracatu com outras danças Perceber, nos diferentes repertórios das Danças Populares, a expressão de ideias, sentimentos, e emoções representativos da cultura	A dança na representação do Maracatu Improvisação e composição coreográfica, a partir do Maracatu	
	Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias, e da experiência de ser plateia	Reconhecer seu próprio corpo e dos colegas, como o meio de comunicar sentimentos, ideias e valores Observar e analisar as características corporais individuais	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 19 Dança (4º ano) *continuação*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas, no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Experimentar a dança do Maracatu Produzir composições e improvisações coreográficas, a partir do repertório da dança do Maracatu Reconhecer diferentes partes do corpo e suas funções Experimentar as diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Experimentar as diferentes dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Experimentar as diferentes qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo Compor e improvisar, utilizando partes do corpo, ou o corpo como um todo	A dança na representação do Maracatu Improvisação e composição coreográfica, a partir do Maracatu	
			O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 19 Dança (4º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Analisar, criticamente, a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Conhecer os aspectos contextuais (sociais, culturais) dos diferentes repertórios das Danças Populares Conhecer e comentar sobre coreógrafos e mestres do repertório da dança do Maracatu	A dança na representação do Maracatu Improvisação e composição coreográfica, a partir do Maracatu	
		Estabelecer relações entre obras coreográficas, e o contexto geral de sua criação	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia) Sentir, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos Reconhecer e experimentar o corpo como um veículo sonoro, e/ou musical Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade	Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musical de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas	
			Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas	
		Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais Experimentação e construção de instrumentos Desenvolver a expressão vocal e corporal	Improvisação e composição	
			Brinquedos, jogos e instrumentos	
FAZER		Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais	Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral	
			Escrita musical	
		Improvisação, interpretação e composição	Prática instrumental individual e/ou coletiva	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ressignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade	Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas	Multicultura musical	
	Sentir , querer e pensar como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e cognição musical	Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Aspectos multiculturais: - linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros; estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; - Música erudita, popular e étnica; - Música Pop, eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz, Rap; Repente, entre outros; - Música Fusão e a Música e o Som nas Artes Híbridas	
CONTEXTUALIZAR				

QUADRO 21 Teatro (4º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro, e do uso das novas tecnologias, como ferramenta, para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas Reconhecer o teatro como linguagem artística, e conhecimento construído histórico e culturalmente Expressar suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos, ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais Experimentar e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se através da linguagem teatral Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos	Participar ativamente dos jogos teatrais e dramáticos, interagindo com o grupo e respeitando suas regras Ampliar a capacidade de expressar-se pela linguagem corporal, através da exploração de movimentos, da gestualidade e da espontaneidade, viabilizada pelos jogos teatrais e improvisações Assistir às produções dos(as) colegas, respeitando as possibilidades e limites corporais, e as diferentes formas de representação e de ser Assistir às produções teatrais com atenção, e expor seus pontos de vista nos momentos de avaliação das produções e na autoavaliação Respeitar os(as) colegas e demais pessoas, em suas formas de representação e de ser Representar personagens dos maracatus, nação, e baque virado, e situações de seu contexto de origem nas improvisações teatrais	Reis e Rainhas personagens dos Maracatus: Contexto histórico e cultural; Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal/gestual/facial) figurino, adereços, espaço, sonoplastia	
		Personagens – profissões em ação: Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal), espaço cênico, ação dramática		

continua

QUADRO 21 Teatro (4º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro, e do uso das novas tecnologias, como ferramenta, para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas Reconhecer o teatro como linguagem artística, e conhecimento construído histórico e culturalmente Expressar suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos, ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais Experimentar e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se através da linguagem teatral Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos	<i>continuação</i> Conhecer aspectos da vida e obra de alguns artistas, e/ou grupos de teatro e das representações da tradição cultural da sua região Planejar e apresentar cenas que apresentem diferentes profissionais, atuando numa mesma situação cênica e em outras situações definidas pelo grupo Explorar possibilidades expressivas dos elementos do teatro Construir personagem, cenário, figurino e cena de assombração, e apresentar para plateia, por meio de improvisação planejada Representar histórias criadas coletivamente Cuidar do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo	Cenários e personagens do Recife Assombrado: Contos de Assombração; Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal), espaço cênico, ação, figurino Representação de histórias inventadas: Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual/vocal/corporal), espaço cênico, ação, figurino	

QUADRO 22 Artes Visuais (5º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Fazer leituras formal e simbólica de imagens do cotidiano, da natureza e da arte, entre outras; de diferentes estéticas; de produtores de diversas localidades e culturas, através do uso de diferentes mídias, e/ou observadas nos diversos espaços expositivos (museus, galerias, teatros, prédios públicos e ateliês) Vivenciar processos de criação e expressão artística na linguagem das Artes Visuais, a partir de diferentes gêneros e explorando diferentes recursos e materiais convencionais, reutilizáveis, e as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), através das diferentes modalidades das Artes Visuais, visando a ampliar a capacidade de autoria, e o repertório expressivo e estético Valorizar e respeitar produções em Artes Visuais, independente das características da obra() e das características corporais, cognitivas, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais do(a) autor(a)/produtor(a), também a partir da garantia da inclusão de trabalhos de estudantes nos espaços expositivos e suportes possíveis da própria escola – painel, varal e murais Realizar pesquisas coletando dados, em diferentes fontes, sobre aspectos culturais, sociais, históricos, estéticos, entre outros, que permeiam as imagens lidas e seus produtores, sabendo organizá-los e socializá-los Aprender interdisciplinarmente, a partir de projetos didáticos	Fazer leitura formal (o que se vê, e como se apresenta) e leitura simbólica (o que se pensa, sente, interpreta) de imagens, representativas do conteúdo, e/ou tema em estudo, inclusive as suas e as dos colegas Diferenciar, nas diversas imagens lidas, as representações figurativas das abstratas, bidimensionais das tridimensionais, as diferentes modalidades (desenho, pintura, fotografia e escultura) e os elementos da visualidade (ponto, e/ou linha, e/ou forma, e/ou textura, e/ou cor, e/ou planos, e/ou volume, entre outros) Produzir trabalhos artísticos, da sua autoria, em desenho, e/ou pintura, e/ou fotografia, e/ou colagem, e/ou escultura, entre outras modalidades, a partir do conteúdo, e/ou tema em estudo, exercitando a memória, e/ou observação, e/ou a imaginação Usar os materiais, instrumentos e ambientes de trabalho com organização e zelo Relacionar aspectos do seu próprio contexto sócio/cultural, com a produção têxtil de diferentes culturas e estéticas	Representação do Frevo nas Artes Visuais e/ou literatura em diferentes estéticas, autores, e modalidades Representação da paisagem em diferentes culturas, modalidades estéticas a paisagem natural, urbana, rural, litorânea entre outras, em diversas modalidades Objetos do cotidiano e suas representações – as diferentes estéticas, técnicas e esculturas O designe, funções e materiais dos objetos do uso cotidiano Arte têxtil de Recife, e/ou de Pernambuco – as influências culturais nas diferentes estéticas, técnicas e materiais: rendas, bordados, tecelagens, trançados, estamparias, redes, golas do maracatu rural, tapetes, entre outros)	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar, criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias, e da experiência de ser plateia	Reconhecer no repertório do Frevo os elementos constitutivos da Dança (quem dança? como dança? onde dança?) Pontuar diferenças e semelhanças da dança do Frevo com outras danças Perceber, nos diferentes repertórios das Danças Populares, a expressão de ideias, sentimentos, e emoções representativos da cultura Reconhecer seu próprio corpo e dos colegas, como o meio de comunicar sentimentos, ideias e valores Observar e analisar as características corporais individuais	A Dança na representação do Frevo Improvisação e composição coreográfica, a partir do Frevo	
			O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 23 Dança (5º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas, no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais. Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida.	Experimentar a dança do Frevo. Produzir composições e improvisações coreográficas, a partir do repertório da dança do Frevo. Reconhecer diferentes partes do corpo e suas funções. Experimentar as diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer. Experimentar as diferentes dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência. Experimentar as diferentes qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo. Compor e improvisar, utilizando partes do corpo ou o corpo como um todo.	A Dança na representação do Frevo Improvisação e composição coreográfica, a partir do Frevo O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	
		Conhecer os aspectos contextuais (políticos, sociais, econômicos, culturais, estéticos, entre outros) da história do Frevo. Conhecer a biografia de artistas/mestres/coreógrafos de Frevo.	A Dança na representação do Frevo. Improvisação e composição coreográfica, a partir do Frevo.	
CONTEXTUALIZAR	Analisar, criticamente a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais dentre outros.			

QUADRO 24 Música (5º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer , perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia)	Explorar , produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musical de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas	
	Sentir , querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos Reconhecer e experimentar o corpo como um veículo sonoro, e/ou musical Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas, e culturas da história da humanidade	Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais Experimentação e construção de instrumentos Desenvolver a expressão vocal e corporal Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais Improvisação , interpretação e composição	Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais, e diversas representações simbólicas Improvisação e composição Brinquedos, jogos e instrumentos Onomatopeias, parlendas, trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral Escrita musical Prática instrumental individual, e/ou coletiva	
FAZER				

QUADRO 24 Música (5º ano) término

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Ressignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Multicultura musical	
			Aspectos multiculturais: linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros; estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; Música erudita, popular e étnica; Música Pop, eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz, Rap; Repente, entre outros; Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas	

QUADRO 25 Teatro (5º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
	Ter acesso à leitura de representações teatrais a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas Reconhecer o teatro como linguagem artística e conhecimento construído histórico e culturalmente Expressar suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais Experimentar e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se através da linguagem teatral Realizar produções teatrais tendo como base os seus elementos constitutivos	Participar dos jogos dramáticos e teatrais respeitando suas regras Concentrar-se para assistir produções teatrais e expor seus pontos de vista nos momentos de avaliação e autoavaliação Conhecer aspectos da vida e obra de alguns artistas e/ou grupos de teatro e de manifestações da tradição cultural de sua região Explorar possibilidades expressivas dos elementos do teatro Improvisar cenas com diferentes personagens das manifestações culturais de Pernambuco (capitão do cavalo marinho, pastoras, Tiridá) Improvisar cenas a partir de cenários construídos e imaginados, produzidos com o corpo, pintados, usando objetos, entre outros Apresentar produção teatral com base na observação de cenas do cotidiano <i>continua</i>	Personagens das tradições culturais: Cavalo marinho, Pastoril, Mamulengo e outros do Estado de Pernambuco; Contexto social, cultural, histórico; Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal), espaço cênico, ação, figurino Cenário construído por meio da observação de paisagens: Cenário imaginado; Cenário construído; Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal), cenário, espaço cênico, ação, dramática	

LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR

QUADRO 25 Teatro (5º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas Reconhecer o teatro como linguagem artística e conhecimento construído histórico e culturalmente Expressar suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais Experimentar e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se através da linguagem teatral Realizar produções teatrais tendo como base os seus elementos constitutivos	<i>continuação</i> Analisar e refletir coletivamente acerca de questões relativas aos direitos e diversidade humana Conhecer as características do texto teatral e participar da leitura dramatizada de texto de autor/a pernambucano/a Produzir coletivamente um texto teatral e apresentá-lo através da improvisação planejada Ampliar a capacidade de expressar-se pela linguagem corporal através da exploração de movimentos, da gestualidade e da espontaneidade viabilizada pelos jogos teatrais e improvisações Cuidar do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo	Cenas do cotidiano, fonte de pesquisa para o fazer teatral: Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal, facial), cenário, figurino, espaço cênico, sonoplastia	
			Texto teatral: características e produção: Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal, facial, figurino, espaço cênico, texto	

QUADRO 26 Artes Visuais (6º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Saber ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções, e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife, e região metropolitana Ter ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais) Ter valorizadas e respeitadas suas produções visuais no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais Saber pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Compreender, a partir dos contextos em estudo, diferentes estéticas e formas de representações figurativas (naturalista, e/ou estilizada, e/ou esquemáticas), e/ou abstratas (geométricas, e/ou orgânicas) Reconhecer os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas e/ou tempos históricos, e articulá-los em suas produções Produzir trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, e com produções da contemporaneidade Saber utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa, de forma autônoma e coerente Conhecer aspectos contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, produtores, estabelecendo reflexões críticas e relações com produções da contemporaneidade Reconhecer a produção imagética de povos Indígenas, de diferentes etnias, como produtora de discursos de uma cultura que deve ser valorizada como parte fundante da identidade do povo brasileiro	Arte Rupestre – regional, nacional, e/ou global em diálogo com a antiguidade e contemporaneidade (afrescos, e/ou murais, e/ou grafites, entre outras) Arte dos povos indígenas – local, e/ou regional, e/ou global e o seu diálogo com a contemporaneidade (tatuagem e/ou Body Art, entre outras) Gravura – local, e/ou nacional, e/ou global em diferentes técnicas e estéticas, e de gravuristas contemporâneos da cena pernambucana Figura Humana Retrato e Autorretrato em diferentes tempos históricos e estéticas (antiguidade, modernidade e contemporaneidade)	

QUADRO 27 Dança (6º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar, criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões, quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias e da experiência de ser plateia	Reconhecer, nas danças afro-brasileiras e de matriz africana, seus elementos constitutivos (quem dança? como dança? onde dança?) Perceber, nas danças afro-brasileiras e de matriz africana, a expressão de ideias, sentimentos e emoções Analisar, como os diferentes elementos da linguagem dança são explorados em produções da contemporaneidade que dialogam com as danças afro-brasileiras e de matriz africana	Danças afro-brasileiras e de matriz africana; Improvisação e composição coreográfica a partir das danças afro-brasileiras e de matriz africana	
		Reconhecer seu próprio corpo e dos colegas, como o meio de comunicar sentimentos, ideias e valores Observar e analisar as características corporais individuais	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 27 Dança (6º ano) *continuação*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Experimentar diferentes danças afro-brasileiras e de matriz africana Produzir composições coreográficas, articulando os elementos da linguagem da dança, a partir do conhecimento sobre diferentes danças afro-brasileiras e de matriz africana	Danças afro-brasileiras e de matriz africana; Improvisação e composição coreográfica a partir das danças afro-brasileiras e de matriz africana	
		Reconhecer diferentes partes do corpo e suas funções Experimentar as diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Experimentar as diferentes dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Experimentar as diferentes qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo Compor e improvisar, utilizando partes do corpo, ou o corpo como um todo	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 27 Dança (6º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Analisar, criticamente, a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais dentre outros Visitar espaços de veiculação da Dança no Recife e em outras localidades, interagindo com as produções Ampliar suas possibilidades de compreensão e reconhecimento da Dança, como conhecimento construído, histórico e culturalmente	Conhecer aspectos contextuais nas danças afro-brasileiras e de matriz africana Conhecer aspectos estéticos e culturais das produções e seus autores, na dança da contemporaneidade que dialogam com as danças afro-brasileiras e de matriz africana, percebendo seu diálogo na interpretação de suas obras Tecer relações entre as danças afro-brasileiras e de matriz africana, o ensino e a sociedade Estabelecer relações entre diferentes obras coreográficas e o contexto geral de sua criações	Danças afro-brasileiras e de matriz africana Improvisação e composição coreográfica, a partir das danças afro-brasileiras e de matriz africana	
			O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento	

QUADRO 28 Música (6º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer , perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre) e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia)	Explorar , produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musais de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas	
		Sentir , querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos	Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas	
		Reconhecer e experimentar o corpo, como um veículo sonoro, e/ou musical	Improvisação e composição.	
		Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama	Brinquedos, jogos e instrumentos.	
FAZER	Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade	Experimentação e construção de instrumentos	Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral.	
		Desenvolver a expressão vocal e corporal	Escrita musical.	
		Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais	Prática instrumental individual, e/ou coletiva.	
CONTEXTUALIZAR	Ressignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir , querer e pensar como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Improvisação , interpretação e composição		
		Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Multicultura musical Aspectos multiculturais: linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros; estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; Música erudita, popular e étnica; Música Pop, eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz, Rap; Repente, entre outros; Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridadas	

QUADRO 29 Teatro (6º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa, e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos e demais conteúdos em estudo Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes formas de produção cênica Reconhecer o teatro, como linguagem artística e conhecimento construído, histórico e culturalmente Ser capaz de analisar, criticamente, produções teatrais de diferentes culturas, modalidades, períodos e movimentos artísticos e saber argumentar sobre seus posicionamentos, com base nos conhecimentos construídos	Reconhecer o teatro, como linguagem passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtor de discursos Assistir às produções teatrais (presenciais e/ou virtuais) identificando a articulação entre os elementos do teatro, e expressar seus pontos de vista com base nos conhecimentos construídos e/ou em construção Conhecer aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo, e estabelecer relações com produções teatrais contemporâneas Interagir com imagens (da arte rupestre, de povos indígenas, do teatro de sombra e do teatro greco-romano), identificando as diferentes estéticas e formas de representação cênica Produzir cena, articulando características da representação dramática dos rituais da Pré-história com a produção teatral contemporânea <i>continua</i>	A representação dramática nos rituais da Pré-história: Elementos do teatro: personagem e plateia; texto (verbal e não-verbal); iluminação, cenário, figurino, sonoplastia; Modalidade: teatro humano, teatro de sombra; Diálogo do teatro primitivo com o teatro contemporâneo	
			Personagens de rituais indígenas de diferentes etnias: Elementos do teatro: personagem, figurino, sonoplastia, adereços, maquiagem, cenário; Diálogo entre personagens de rituais dos povos indígenas e personagens de representações dramáticas contemporâneas	

QUADRO 29 Teatro (6º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa, e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos e demais conteúdos em estudo Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes formas de produção cênica Reconhecer o teatro, como linguagem artística e conhecimento construído, histórico e culturalmente Ser capaz de analisar, criticamente, produções teatrais de diferentes culturas, modalidades, perfidos e movimentos artísticos e saber argumentar sobre seus posicionamentos, com base nos conhecimentos construídos	<i>continuação</i> Participar da criação de uma produção teatral, a partir dos conhecimentos sobre Teatro de Máscara e de elementos dos rituais e representações dramáticas em estudo Confeccionar silhuetas de personagens e projetar suas sombras, utilizando tela branca e foco luminoso, a partir de roteiro construído coletivamente Representar cena que utilize aspectos (temas e/ou coro e/ou caracterização, e/ou máscaras, e/ou elemento do cenário) do teatro greco-romano, demais representações artísticas em estudo e temática significativa para os(as) estudantes Cuidar do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo	Teatro de sombra: Conceito e contexto histórico; Produções e produtores (locais / nacionais / internacionais); Elementos do teatro de sombra: luz e sombra; Tipos de Silhuetas: de mãos, de objetos e bonecos; Manipulação Teatro Greco-romano: Origem e historicidade; Gêneros: comédia e tragédia; Elementos do teatro: personagem, ação, texto, espaço, figurino, adereços, sonoplastia cenário; Diálogo do teatro greco-romano com o teatro contemporâneo	

QUADRO 30 Artes Visuais (7º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Saber ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções, e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola, em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana Ter ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais) Ter valorizadas e respeitadas suas produções visuais, no contexto escolar independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais Saber pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Compreender, a partir dos contextos em estudo, diferentes estéticas e formas de representações figurativas, e/ou abstratas (geométricas, e/ou orgânicas) Reconhecer os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, profundidade, simetria, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas, e/ou tempos históricos Diferenciar, por meio de leitura de imagens, os diversos estilos de construções arquitetônicas e tipos de moradia Produzir trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo e com produções da contemporaneidade <i>continua</i>	Arte da Idade Média – Bizantino, Românico e Gótico em diálogo com a contemporaneidade (Marianne Peretti, e/ou Suely Cisneiros, e/ou Gaudi, entre outros) Arte Africana e Arte Afro-brasileira – da tradição à contemporaneidade (Tainá Herrera, e/ou El Anatsui, entre outros(as))	

QUADRO 30 Artes Visuais (7º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Saber ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções, e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola, em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana Ter ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais) Ter valorizadas e respeitadas suas produções visuais, no contexto escolar independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais Saber pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	<i>continuação</i> Construir produções artísticas, explorando os elementos da linguagem visual, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, diversas temáticas, e com produções das mais variadas estéticas e culturas Saber utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente Conhecer aspectos conceituais e contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, estabelecendo reflexões, críticas e relações com produções da contemporaneidade Pesquisar e compreender os conceitos de patrimônio, patrimônio material, patrimônio público e privado, patrimônio histórico e cultural	Arquitetura: local, nacional e global – diferentes formas de habitar em diferentes tempos históricos, estéticas e culturas (oca, maloca, casa, palafita, edifício, castelo, entre outros) Paisagem em diferentes estéticas, culturas, tempos históricos (antiguidade, modernidade e contemporaneidade), e modalidades (pintura, e/ou escultura, e/ou fotografia, e/ou Land Art, entre outras)	

QUADRO 31 Dança (7º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar, criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões, quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias e da experiência de ser plateia	Reconhecer nas danças dos povos indígenas, um sistema de signos, passíveis de expressar e comunicar ideias, sentimentos e emoções Identificar, na dança dos povos indígenas, os elementos constitutivos da Dança (quem dança? como dança? onde dança?) Analisar, como os diferentes elementos da linguagem dança são explorados em produções da contemporaneidade que dialogam com as danças indígenas Perceber como o interprete da dança (Gênero, Corpo, Treinamento, Figurino, Experiências de vida) interferem/modificam a maneira como uma coreografia se expressa) Observar como o som (e o silêncio) Interferem/modificam na apreciação e criação da dança Analisar, como o espaço geral (o palco, a sala de aula, os espaços públicos) interferem/modificam a visão da dança	Danças indígenas Improvisação e composição coreográfica, a partir das danças indígenas	
			O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Experimentar diferentes danças dos povos indígenas Produzir composições coreográficas, articulando os elementos da linguagem da dança, a partir do conhecimento sobre diferentes danças dos povos indígenas Aprofundar os conhecimentos das diferentes partes do corpo e suas funções Aprofundar as experiências das diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Aprofundar as experiências com as dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Aprofundar as experiências das qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo Compor e improvisar, utilizando partes do corpo ou o corpo como um todo	Danças indígenas Improvisação e composição coreográfica, a partir das danças indígenas O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

QUADRO 31 Dança (7º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Analisar, criticamente, a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais dentre outros Visitar espaços de veiculação da Dança no Recife, e em outras localidades, interagindo com as produções Ampliar suas possibilidades de compreensão e reconhecimento da Dança, como conhecimento construído, histórico e culturalmente	Compreender os diferentes contextos e estéticas da produção das danças dos povos indígenas Conhecer aspectos das produções coreográficas, de artistas que dialogam com a estética das danças dos povos indígenas Tecer relações entre as danças dos povos indígenas, o ensino e a sociedade Estabelecer relações entre diferentes obras coreográficas, e o contexto geral de sua criações	Danças indígenas Improvisação e composição coreográfica, a partir das danças indígenas	
			O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia) Reconhecer aspectos musicais Estéticos e Formais de diferentes origens culturais	Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musicais de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais, e diversas representações simbólicas	
	Sentir, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos Reconhecer e experimentar o corpo, como um veículo sonoro, e/ou musical Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade	Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais Experimentação e construção de instrumentos Desenvolver a expressão vocal e corporal Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais Improvisação, interpretação e composição	Improvisação e composição Brinquedos, jogos e instrumentos Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral Escrita musical Prática instrumental individual, e/ou coletiva	
FAZER				

QUADRO 32 Música (7º ano) término

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Ressignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir, querer e pensar como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Multicultura musical	
			Aspectos multiculturais: - linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); - instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros; estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; - Música erudita, popular e étnica; - Música Pop; eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros; - Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas	

QUADRO 33 Teatro (7º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos e demais conteúdos em estudo Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes formas de produção cênica Reconhecer o teatro, como linguagem artística e conhecimento construído, histórico e culturalmente Ser capaz de analisar, criticamente, produções teatrais de diferentes culturas, modalidades, períodos e movimentos artísticos, e saber argumentar sobre seus posicionamentos, com base nos conhecimentos construídos	Reconhecer o teatro como linguagem passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtor de discursos Assistir às produções teatrais (presenciais, e/ou virtuais), identificando a articulação entre seus elementos constitutivos, e expressar seus pontos de vista com base nos conhecimentos construídos, e/ou em construção Conhecer aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo, e estabelecer relações com produções teatrais contemporâneas Interagir com imagens (do teatro medieval, Africano, Afro-brasileiro, Formas Animadas e da Comédia Dell'Arte), identificando as diferentes estéticas e formas de representação cênica <i>continua</i>	Teatro Medieval: Contexto histórico e cultural; Gêneros: Auto e/ou Farsa; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico, ação, adereços, figurino, cenário; Diálogo entre o teatro medieval e o teatro contemporâneo Teatro Africano e Afro-brasileiro: Panorama histórico; Autos profanos: a Congada e o Bumba Meu Boi; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico, ação, adereços, figurino, sonoplastia	

QUADRO 33 Teatro (7º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos e demais conteúdos em estudo Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes formas de produção cênica Reconhecer o teatro, como linguagem artística e conhecimento construído, histórico e culturalmente Ser capaz de analisar, criticamente, produções teatrais de diferentes culturas, modalidades, períodos e movimentos artísticos, e saber argumentar sobre seus posicionamentos, com base nos conhecimentos construídos	<i>continuação</i> Confeccionar figurinos, máscaras e compor trilha sonora para as produções teatrais Produzir representações teatrais, com base nos conteúdos em estudo (Auto e/ou Farsa), e situações do seu cotidiano, e/ou de valores éticos, cultuados pela sociedade atual Improvisar cenas, a partir de uma ou mais formas de representação em estudo do teatro africano, e/ou afro-brasileiro Construir espaço cênico, confeccionar e selecionar materiais (objetos, formas, máscaras, bonecos), para compor apresentação do teatro de formas animadas Apresentar improvisação planejada, utilizando elementos presentes na Comédia Dell'Arte Cuidar do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo	Teatro de Formas Animadas: Conceito e historicidade; Produtores e produções (locais/nacionais/internacionais); Técnicas de confecção e manipulação; Materiais e recursos; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual), espaço cênico, ação, adereços, figurino, cenário, sonoplastia Comédia Dell'Arte: Contexto histórico e cultural; Roteiro e cena; Gênero: teatro de rua; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual) espaço cênico, figurino, cenário; Diálogo entre o Teatro Medieval e o teatro contemporâneo	

QUADRO 34 Artes Visuais (8º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
	Saber ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções, e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola, em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana Ter ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais) Ter valorizadas e respeitadas suas produções visuais no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais Saber pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Compreender, a partir dos contextos em estudo, diferentes estéticas e formas de representações figurativas (naturalista, e/ou estilizada, e/ou esquemáticas), e/ou abstratas (geométricas, e/ou orgânicas) Reconhecer os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, profundidade, simetria, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas, e/ou tempos históricos Produzir trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo e com produções da contemporaneidade Construir produções artísticas, explorando os elementos da linguagem visual, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, diversas temáticas e com produções das mais variadas estéticas e culturas <i>continua</i>	Arte da Idade Moderna – do Renascimento ao Realismo em diálogo com a contemporaneidade (Hiperrealismo) Arte Pré-colombiana e Pré-cabralina – diálogos entre a tradição e a contemporaneidade (Fernando Botero, e/ou Frederico Uribe, e/ou Mestre Cardoso, e/ou Inês Cardoso, e/ou povos Kadiwéu, e/ou povos Karajá, entre outros)	

LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR

QUADRO 34 Artes Visuais (8º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Saber ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções, e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola, em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana Ter ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais) Ter valorizadas e respeitadas suas produções visuais no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais Saber pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	<i>continuação</i> Saber utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente Conhecer aspectos contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, estabelecendo reflexões críticas e relações com produções da contemporaneidade Pesquisar e compreender conceitos relativos aos conteúdos em estudo, e/ou produções, e/ou produtores de imagens de diferentes modalidades, gêneros, técnicas, tempos históricos, estéticas, culturas, entre outros aspectos Estabelecer relações entre as temáticas, técnicas, suportes, entre outros aspectos, destacados nas produções fotográficas em estudo	Fotografia: local, nacional e global em diferentes técnicas e suportes: (digital/analgógica, PB/color) e estéticas (Man Ray e/ou Tadeu Lubambo e/ou Xirumba e/ou Cindy Sherman e/ou Vick Muniz e/ou Sebastião Salgado, entre outros) Natureza Morta em diferentes modalidades, estéticas, culturas, tempos históricos (antiguidade, modernidade e contemporaneidade)	

QUADRO 35 Dança (8º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões, quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias e da experiência de ser plateia	Reconhecer, nas danças de Salão, um sistema de signos, passíveis de expressar e comunicar ideias, sentimentos e emoções Identificar, nas danças de Salão, os elementos constitutivos da Dança (quem dança? como dança? onde dança?) Analisar, como os diferentes elementos da linguagem da Dança são explorados em produções da contemporaneidade que dialogam com as danças de Salão Observar, nas danças de salão, aspectos relativos às questões de gênero e sexualidade	Danças de salão Improvisação e composição coreográfica, a partir das Danças de Salão	
		Perceber como o intérprete da dança (Gênero, Corpo, Treinamento, Figurino, Experiências de vida) interferem/modificam a maneira como uma coreografia se expressa) Observar como o som e o silêncio Interferem/modificam na apreciação e criação da dança Analisar como o espaço geral (o palco, a sala de aula, os espaços públicos) interferem/modificam a visão da dança	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda);Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

QUADRO 35 Dança (8º ano) *continuação*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Experimentar diferentes gêneros de dança de Salão Produzir composições coreográficas, articulando os elementos da linguagem da dança, a partir do conhecimento dos diferentes gêneros da dança de Salão	Danças de salão Improvisação e composição coreográfica, a partir das Danças de Salão	
		Aprofundar os conhecimentos das diferentes partes do corpo e suas funções Aprofundar as experiências das diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Aprofundar as experiências com as dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Aprofundar as experiências das qualidades de relacionamento com o(a) outro(a), e/ou com o grupo Compor e improvisar, utilizando partes do corpo, ou o corpo como um todo	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

QUADRO 35 Dança (8º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Analisar, criticamente a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões, relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais dentre outros Visitar espaços de veiculação da Dança no Recife e em outras localidades, interagindo com as produções Ampliar suas possibilidades de compreensão e reconhecimento da Dança, como conhecimento construído histórico e culturalmente	Compreender os contextos e estéticas da produção das danças de Salão em diferentes tempos históricos Conhecer aspectos das produções coreográficas, de artistas que dialogam com a estética das danças de Salão Tecer relações entre as danças de Salão, o ensino e a sociedade	Danças de salão Improvisação e composição coreográfica, a partir das Danças de Salão	
		Estabelecer relações entre diferentes obras coreográficas, e o contexto geral de sua criações	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

QUADRO 36 Música (8º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES		
LER	Conhecer, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia) Reconhecer aspectos musicais Estéticos e Formais de diferentes origens culturais	Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musicais de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais, e diversas representações simbólicas			
FAZER	Sentir, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos Reconhecer e experimentar o corpo, como um veículo sonoro, e/ou musical Construir partituras de desenhos, e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade	Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais Experimentação e construção de instrumentos Desenvolver a expressão vocal e corporal Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais Improvisação, interpretação e composição	Improvisação e composição Brinquedos, jogos e instrumentos Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral Escrita musical Prática instrumental individual, e/ou coletiva			

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Ressignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Multicultura musical	
			Aspectos multiculturais: linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros; estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; Música erudita, popular e étnica; Música Pop; eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros; Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas	

QUADRO 37 Teatro (8º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro, e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos e demais conteúdos em estudo Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes formas de produção cênica Reconhecer o teatro, como linguagem artística, e conhecimento construído, histórico e culturalmente Ser capaz de analisar, criticamente, produções teatrais de diferentes culturas, modalidades, períodos e movimentos artísticos, e saber argumentar sobre seus posicionamentos, com base nos conhecimentos construídos	Reconhecer o teatro, como linguagem passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtor de discursos; Interagir com imagens (do Teatro Elisabetano, de rua, do Cavalo-Marinho e da Comédia de Costumes), identificando as diferentes estéticas e formas de representação cênica Assistir às produções teatrais (presenciais e/ou virtuais), expressando seus pontos de vista com base nos conhecimentos construídos, e analisá-las, identificando as articulações entre os elementos do teatro, movimentos e períodos históricos Conhecer aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo, e estabelecer relações com produções teatrais contemporâneas Compreender o teatro, enquanto instrumento de crítica e transformação social <i>continua</i>	Teatro Elisabetano: Contexto histórico e cultural; Dramaturo: Shakespeare (aspectos da vida e obra); Elementos do teatro: personagem (expressão corporal/vocal/facial); espaço; figurino; sonoplastia; texto dramático; Diálogo entre o teatro Elisabetano e o teatro contemporâneo	
			Cavalo-Marinho: Contexto histórico/social/cultural; Modalidade: dança dramática; Encenação: composição de cena; Elementos do teatro: personagens (humanos, animais, fantásticos), figurinos, adereços, sonoplastia, ação dramática, maquiagem, espaço cênico; Diálogo entre o Cavalo Marinho e o Teatro Contemporâneo	

QUADRO 37 Teatro (8º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro, e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Realizar produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos e demais conteúdos em estudo Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes formas de produção cênica Reconhecer o teatro, como linguagem artística, e conhecimento construído, histórico e culturalmente Ser capaz de analisar, criticamente, produções teatrais de diferentes culturas, modalidades, períodos e movimentos artísticos, e saber argumentar sobre seus posicionamentos, com base nos conhecimentos construídos	<i>continuação</i> Participar de apresentação de leitura dramatizada Construir personagens, inseridos em um contexto social de caracterização própria, que discutam aspectos relevantes para o grupo, e/ou comunidade, e/ou bairro e que dialoguem com a estética do Cavalo-Marinho Planejar, produzir e apresentar produção teatral que se ajuste a espaços abertos, e trate de assuntos que mobilizem o público a refletir sobre mudanças de atitude em prol do melhor convívio em sociedade Criar e apresentar peça teatral com base nos elementos da linguagem teatral, nos conhecimentos sobre a Comédia de Costumes e aspectos da realidade vivida	Teatro de Rua: Local/regional/nacional; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico, figurino, sonoplastia; texto; O Movimento de Cultura Popular – MCP e o Teatro de Rua em Recife Comédia de Costumes: Conceito e contextualização; Dramaturgos: Molière (França), Martins Pena e Artur Azevedo (Brasil); Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço, figurino, cenário; Texto Dramático	

QUADRO 38 Artes Visuais (9º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Saber ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções, e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana Ter ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais) Ter valorizadas e respeitadas suas produções visuais, no contexto escolar independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais Saber pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	Reconhecer em produção imagética, sobre o conteúdo em estudo, um sistema de signos, passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtora de discursos Reconhecer os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, profundidade, simetria, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas, e/ou tempos históricos Produzir trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, e com produções da contemporaneidade Construir produções artísticas, explorando os elementos da linguagem visual, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, diversas temáticas, e com produções das mais variadas estéticas e culturas;	As representações de temáticas sociais na Arte Moderna e na Arte Contemporânea – local, nacional e global	
		<i>continua</i>	A estética do Movimento Hip Hop – local, nacional e global em diálogo com o Movimento MangueBeat (Galo de Souza, e/ou João Paulo de Moraes (lopa), dentre outros	

QUADRO 38 Artes Visuais (9º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Saber ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções, e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana Ter ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais) Ter valorizadas e respeitadas suas produções visuais, no contexto escolar independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais Saber pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros	<i>continuação</i> Saber utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente Conhecer aspectos conceituais e contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, estabelecendo reflexões, críticas, e relações com produções da contemporaneidade Estabelecer relações entre política, e arte e reconhecê-la como meio de denúncia, crítica e/ou transformação social	Instalações Site Specific em diferentes contextos (do local ao global) e diferentes ambientes (internos e externos) O corpo na arte como objeto de representação, e como suporte em diferentes modalidades, culturas, estéticas e tempos históricos	

QUADRO 39 Dança (9º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Reconhecer a dança, como linguagem artística, com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores da cultura Ler e analisar, criticamente, as composições coreográficas, relatando suas impressões, quanto aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos e estruturais da dança Ampliar as possibilidades de acesso à leitura de diferentes processos coreográficos, a partir da pesquisa, da visitação a espaços de circulação da dança, da apreciação por meio das novas tecnologias e da experiência de ser plateia	Perceber como os diferentes elementos da linguagem da dança são explorados em produções da cultura Hip Hop (universal, nacional, regional e/ou local) Analisar os diálogos, estabelecidos entre os conteúdos expressos pelas danças, músicas, poesias da cultura Hip Hop, com as temáticas de gênero, sexualidade, raça e etnia	A Dança na cultura Hip Hop Improvisação e composição coreográfica, a partir das danças da cultura Hip Hop	
		Perceber como o intérprete da dança (Gênero, Corpo, Treinamento, Figurino, Experiências de vida) interferem/modificam a maneira como uma coreografia se expressa) Observar como o som (e o silêncio) Interferem/modificam na apreciação e criação da dança Analisar como o espaço geral (o palco, a sala de aula, os espaços públicos) interferem/modificam a visão da dança	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

QUADRO 39 Dança (9º ano) *continuação*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
FAZER	Ter incluídas, valorizadas e respeitadas suas produções coreográficas no contexto escolar, independente de suas características corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-raciais Ter ampliados os seus fazeres por meio do acesso aos diferentes estilos, técnicas e materiais (inclusive os digitais) que a Dança vem sendo produzida	Produzir composições e improvisações coreográficas, que dialoguem com o universo da cultura Hip Hop Explorar os elementos estruturais da dança que dialogam com a cultura Hip Hop	A Dança na cultura Hip Hop Improvisação e composição coreográfica, a partir das danças da cultura Hip Hop	
		Consolidar os conhecimentos das diferentes partes do corpo e suas funções Consolidar as experiências das diferentes ações do corpo em movimento: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer Consolidar as experiências com as dinâmicas do movimento: tempo, peso, espaço e fluência Consolidar as experiências das qualidades de relacionamento com o(a) outro(a) e/ou com o grupo Compor e improvisar, utilizando partes do corpo ou o corpo como um todo	O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

QUADRO 39 Dança (9º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Analisar, criticamente, a Dança, reconhecendo o contexto de suas produções, seus diferentes estilos e períodos, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros Visitar espaços de veiculação da Dança no Recife, e em outras localidades, interagindo com as produções; Ampliar suas possibilidades de compreensão e reconhecimento da Dança, como conhecimento construído, histórico e culturalmente	Pesquisar sobre os contextos (universal e/ou nacional, e/ou regional, e/ou local) da cultura Hip Hop e suas características estéticas e culturais Conhecer aspectos da vida de artistas da cultura Hip Hop universal, e/ou nacional, e/ou regional, e/ou local, relacionando-os com os conteúdos das produções coreográficas, musicais e poéticas Reconhecer, na dança da cultura Hip Hop, o universo sócio, político, econômico e cultural dos seus criadores Estabelecer relações entre diferentes obras coreográficas, e o contexto geral de suas criações	A Dança na cultura Hip Hop Improvisação e composição coreográfica, a partir das danças da cultura Hip Hop	
			O corpo em movimento As partes do corpo: articulações, membros, superfícies, cabeça e tronco; O corpo no espaço: Níveis (alto, médio e baixo); Planos (porta, mesa, roda); Projeções; Progressões; Formas (torcidas, alongadas, esféricas, achatadas e esticadas, pirâmide), e Tensões espaciais; As ações corporais: saltar, inclinar, cair, expandir, recolher, girar, gesticular, ficar parado e torcer As dinâmicas do movimento: tempo, espaço, peso e fluência; Os relacionamentos: aproximação, distanciamento, entrelaçamento O intérprete da dança Gênero, Corpo, Treinamento técnico, Figurino, Experiências de Vida O som Ambientação, Bloqueio, Dimensão Desafio (jogo entre música e dança) O Espaço Geral Palco, Sala de aula, Espaços públicos	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	Conhecer, perceber, identificar, classificar, e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia) Reconhecer aspectos musicais Estéticos e Formais de diferentes origens culturais	Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais	Musicais de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais, e diversas representações simbólicas	
	Sentir, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos Reconhecer e experimentar o corpo como um veículo sonoro, e/ou musical Construir partituras de desenhos e/ou no pentagrama Identificar e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade	Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais Experimentação e construção de instrumentos Desenvolver a expressão vocal e corporal Representar os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais Improvisação, interpretação e composição	Improvisação e composição Brinquedos, jogos e instrumentos Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral Escrita musical Prática instrumental individual, e/ou coletiva	
FAZER				

QUADRO 40 Música (9º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
CONTEXTUALIZAR	Resignificar as diversas produções/manifestações musicais da humanidade Sentir, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical	Produzir diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas Construção de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos	Multicultura musical	
			Aspectos multiculturais: linguagem musical: qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros; estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais; Música erudita, popular e étnica; Música Pop; eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros; Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas	

QUADRO 41 Teatro (9º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa, e construção de conhecimentos Visitar teatros da cidade do Recife, e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural Realizar produções teatrais, tendo, como, base os seus elementos constitutivos e demais conteúdos em estudo Ampliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes formas de produção cênica Reconhecer o teatro como linguagem artística e conhecimento, construído histórico e culturalmente Ser capaz de analisar, criticamente, produções teatrais de diferentes culturas, modalidades, períodos e movimentos artísticos, e saber argumentar sobre seus posicionamentos, com base nos conhecimentos construídos	Reconhecer o teatro como linguagem passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtor de discursos Interagir com imagens (do teatro do oprimido, do teatro de grupo, da performance e de montagens teatrais), identificando as diferentes estéticas e formas de representação cênica Assistir às produções teatrais (presenciais e/ou virtuais), expressando seus pontos de vista com base nos conhecimentos construídos, e analisá-las, identificando as articulações entre os elementos do teatro, movimentos e períodos históricos Conhecer aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo, e estabelecer relações com produções teatrais contemporâneas Compreender o teatro, enquanto instrumento de crítica e transformação social Vivenciar o método teatral, “Teatro do Oprimido” através de algumas das suas técnicas Planejar e produzir cena coletiva, a partir das aprendizagens sobre o Teatro de Grupo Apresentar performance artística (individual e coletiva) Participar de leitura dramatizada de textos teatrais Participar da montagem de produção teatral com base nos elementos do teatro, e no conteúdo em estudo Exercitar a leitura teatral crítica e construtiva	O Teatro do Oprimido (TO): Origem, contexto histórico, (aspectos da vida e obra) Técnicas: teatro jornal, teatro invisível, teatro imagem, teatro-fórum, teatro legislativo Elementos do teatro: personagens, público, espaço cênico, enredo, texto O Teatro de Grupo: Origem e contexto social/ político/cultural; Características Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico, texto, adereços, figurino, cenário, sonoplastia; O teatro de grupo em Recife Performance: O papel do(a) artista na performance Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico; texto; figurino; cenário; sonoplastia Montagem teatral: Texto dramático e não dramático (conto, crônica, jornalístico, entre outros) Roteiro; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico, adereços, figurino, cenário, sonoplastia	

4.8.2 Ciências da Natureza

O ensino de Ciências da Natureza é um componente fundamental para a formação do cidadão, uma vez que a ciência é parte de nossa vida, e do nosso contexto social e cultural. O conhecimento científico, trabalhado de forma articulada com a realidade social dos(as) estudantes, irá contribuir, para que compreendam o mundo em que vivem e possam tomar atitudes críticas e fundamentadas diante de situações do cotidiano.

O(a) professor(a) de Ciências deve estimular a curiosidade dos(as) estudantes com atividades adequadas a sua maturidade cognitiva, favorecendo a autonomia, a responsabilidade, a disciplina intelectual, o diálogo crítico – quando os(as) estudantes podem expressar-se livremente, argumentando de forma respeitosa, confrontando explicações e examinando pontos de vista contraditórios – e o trabalho cooperativo, que favorecerão o desenvolvimento intelectual e ético, e a apropriação dos conceitos e da linguagem científica.

Desse modo, o ensino de Ciências poderá promover a compreensão acerca dos conhecimentos científicos e das tecnologias deles decorrentes, e de como esses interferem em nosso cotidiano. Essa compreensão é extremamente importante para o exercício da cidadania, uma vez que a maioria das inovações científicas e tecnológicas, e os benefícios e problemas que elas geram, envolvem questões éticas e sociais que requerem decisões e/ou soluções com vistas ao benefício coletivo.

A presente proposta de currículo de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental foi elaborada pela equipe de Ciências, com a mediação de assessores, tendo, como base, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, e documentos oficiais propostos por diversos Estados.

A Proposta Curricular de Ciências da Natureza se desenvolve em torno de quatro eixos: Terra e Universo, Vida, Ambiente e Diversidade, Ser Humano e Saúde e Tecnologia e Sociedade.

Os eixos representam a estrutura fundamental da proposta curricular que permite a integração e o aprofundamento dos conteúdos curriculares, aparecendo no contexto da promoção do diálogo entre as áreas do ensino de Ciências e, dessas, com as demais áreas do saber e com a realidade dos(as) estudantes.

Cada eixo é compreendido como um conjunto de conhecimentos que se articulam mais estreitamente por sua natureza própria, sem definir separações rígidas entre conhecimentos biológicos físicos e químicos, até porque vários conteúdos químicos e físicos são fundamentais para a compreensão de conteúdos biológicos.

O Eixo Tecnologia e Sociedade perpassa vários conteúdos dos demais eixos, devendo ser trabalhado de forma integrada, buscando não apenas a compreensão do “funcionamento” de aparelhos, máquinas e equipamentos presentes no cotidiano, como também de seus meios de produção, usos sociais, impactos positivos ou negativos na sociedade e nos ambientes, e das relações entre ciência, tecnologia e sociedade em diferentes épocas.

As escolhas dos conteúdos fundamentam-se na sua relevância científica, tecnológica, social e educacional. Sua distribuição, pelos anos, teve, como critérios, a adequação à faixa etária dos(as) estudantes, considerando o nível de abstração dos conteúdos tratados. Foram, também, levados em consideração, os interesses, necessidades e habilidades dos(as) estudantes da faixa etária envolvida, partindo sempre de uma abordagem mais descritiva nos anos iniciais, para uma abordagem mais abstrata, nos últimos anos.

A inter-relação entre conteúdos da proposta, mesmo que de forma parcial, permite o enriquecimento do currículo, como a antecipação de alguns conteúdos químicos e físicos para os 7º e 8º anos. Por exemplo, o estudo das reações químicas, permite melhor compreensão de conteúdos biológicos, como digestão, respiração e fotossíntese; Os conteúdos alimentos e energia são importantes para a compreensão dos ciclos da matéria e da energia nos ecossistemas; o tópico sexualidade é trabalhado no 7º ano, quando são tratadas as mudanças na adolescência, tendo continuidade no 8º ano com o tópico reprodução humana; o estudo dos ambientes e dos seres vivos deve ser trabalhado de forma integrada, destacando a interdependência entre os organismos.

a) Terra e Universo:

Os fenômenos celestes têm causado grande fascínio na humanidade, ao longo de sua história. A Terra sofre uma interferência direta dos diversos constituintes do Universo, dentre eles o Sol e a Lua. As transformações geológicas e os fenômenos naturais que ocorrem no planeta, interferem na sua dinâmica constitucional, despertando a curiosidade dos(as) estudantes. O aperfeiçoamento das medidas de tempo e o desenvolvimento de tecnologias, para aferir tais medições, são exemplos, deste interesse.

b) Vida, Ambiente e Diversidade:

Este eixo visa a promover um estudo integrado sobre os seres vivos e os ambientes, e as diversas manifestações de vida nos diferentes ambientes, discutindo causas e consequências das transformações dos espaços naturais.

O ser humano precisa se perceber como parte integrante do meio ambiente, compreendendo os aspectos socioeconômicos, históricos e políticos desse con-

texto, de forma a poder participar de discussões sobre as responsabilidades humanas, voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento sustentável. É função da escola instrumentar os(as) estudantes para o reconhecimento de seu protagonismo no debate ambiental, posicionando-se de forma crítica e fundamentada.

c) Ser Humano e Saúde:

O estudo desse Eixo busca promover o bem-estar físico, psicológico, cognitivo e social, numa perspectiva de que o(a) estudante compreenda que seu corpo funciona de forma integrada. Assim, é fundamental que conheça, além do próprio corpo, a relação deste com o ambiente no qual está inserido, bem como as condições promotoras de saúde e doença, posicionando-se, criticamente, na reivindicação de políticas públicas de atendimento à preservação da saúde, com relação à produção e industrialização de alimentos e medicamentos, e a propagandas que induzem hábitos de vidas não saudáveis e consumismo exagerado.

d) Tecnologia e Sociedade:

As transformações dos materiais e dos ciclos naturais em produtos necessários à vida e à organização da sociedade humana são cada vez mais importantes no mundo contemporâneo. Os recursos tecnológicos estão intimamente relacionados à sociedade, de modo que as discussões sobre os instrumentos, os materiais e os processos que possibilitam transformações tecnológicas das matérias-primas, são cada vez mais frequentes e abordadas nos aspectos socioeconômico, ético e cultural, entre outros.

Esse Eixo deve propiciar aos(as) estudantes a compreensão da tecnologia como instrumento de interferência humana no meio ambiente e na qualidade de vida, e municiá-los de informações que lhes permitam clara compreensão dos benefícios e malefícios, acarretados pelas inovações tecnológicas, trazidos à sociedade.

4.8.2.1 Direitos de Aprendizagem

O Plano Nacional de Educação (PNE-2014-2024), em sua Meta 2 (2.7), recomenda o estabelecimento de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) estudantes do Ensino Fundamental (CORDIOLLI; ABREU, 2011). Na escola inclusiva todos têm garantido o direito às aprendizagens básicas. A aprendizagem é um direito do(a) estudante e um dever da sociedade e do Estado, e não se limita, assim, apenas ao desempenho, esperado do(a) estudante.

Os Principais Direitos de Aprendizagem para Estudantes do Ensino Fundamental são:

- a) “encantar-se com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o meio, produzindo

do modos de vida mais humanizados” (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2012, p. 106);

- b) sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo;
- c) elaborar compreensões sobre o mundo condizentes com perspectivas atuais da comunidade científica, utilizando os processos e ações que fazem da ciência um modo peculiar de construir conhecimento, valorizando o próprio saber sobre o meio natural e social;
- d) acessar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente;
- e) interessar-se pelo debate de ideias, e pela fundamentação de seus argumentos;
- f) desenvolver atitude investigativa diante de questões do cotidiano, elaborando projetos de pesquisa, registrando e socializando os resultados;
- g) resolver problemas reais, presentes em seu universo sociocultural em que os conceitos e procedimentos científicos, juntamente com as reflexões sobre a natureza ética da ciência, são mobilizados, para direcionar tomadas de posição acerca de situações atuais e relevantes;
- h) desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes das inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas;
- i) identificar e articular os diferentes níveis de organização biológica, assim como as estruturas e os processos desenvolvidos em cada nível, reconhecendo-os como necessários à homeostase, entendida como saúde;
- j) valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios, riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita;
- k) observar e identificar características do ser humano e de seu comportamento nas diferentes fases da vida, respeitando as peculiaridades individuais, étnico-raciais e de gênero;

- l) identificar os diferentes ecossistemas brasileiros, e compará-los, a partir de suas características;
- m) verificar a existência de uma diversidade de seres na biosfera, e relacioná-la aos fatores que aumentam a variabilidade genética durante o processo evolutivo das espécies;
- n) identificar e caracterizar os elementos bióticos dos ecossistemas (animais e plantas), observando o ciclo de vida de algumas espécies e sua interação na cadeia alimentar;
- o) compreender as alterações ambientais como resultado das ações humanas, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico (que permite a emissão de materiais, produzidos por agentes poluidores, e de contaminação ambiental) e cultural (que envolve o desperdício e o descarte inadequado dos resíduos), e valorizar medidas de saneamento e de controle de poluição, bem como de proteção e recuperação do meio ambiente, particularmente da região em que vivem;
- p) compreender os processos de degradação de ambientes por ocupação urbana desordenada, industrialização, desmatamento, cotejando custos ambientais e benefícios sociais, e valorizando a qualidade de vida;
- q) classificar diferentes materiais, segundo sua finalidade, origem de sua matéria-prima e processos de produção;
- r) compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, e desenvolver atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente;
- s) identificar e diferenciar fenômenos físicos e químicos, oportunizando aos(as) estudantes verificar os tipos de fenômenos em seu cotidiano, e realizar experimentos que os comprovem e;
- t) participar de atividades pedagógicas e culturais, em especial das que se processam fora do ambiente escolar, manifestando opiniões, executando tarefas programadas, questionando, interagindo com o grupo e entendendo as diversas paisagens.

QUADRO 42 Ciências da Natureza (1º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Observar os elementos presentes no céu, durante o dia e durante a noite, e descrever as diferenças observadas Reconhecer o Sol como fonte de luz natural Identificar a sombra como ausência de luz Constatar a presença de eventos repetidos na natureza: dia/noite; variações de temperatura ao longo do dia/noite, aspecto do céu (chuvisco, nublado, ensolarado)	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Dia e noite	
			O Sol, a Terra e a Lua Temperatura e clima ao longo do dia	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Compreender a importância da conservação ambiental Reconhecer a importância do ar, do solo, da água e da luz para os seres vivos Reconhecer a importância de animais e plantas para o homem e para o no ambiente Distinguir os animais venenosos e não venenosos Identificar as partes das plantas Identificar atitudes de cuidados com o ambiente, como a limpeza da casa, da rua e da escola Reconhecer o consumismo como atitude prejudicial à natureza Compreender a importância de evitar o desperdício	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais, como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	O ambiente a sua volta Componentes bióticos e abióticos Animais venenosos e não venenosos Partes das plantas Consumo consciente	

QUADRO 42 Ciências da Natureza (1º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
SER HUMANO E SAÚDE	Conhecer o próprio corpo nas diversas dimensões biopsicossocial Reconhecer que o corpo e a intimidade são invioláveis Reconhecer que as diferenças físicas e biológicas não geram desigualdades de gênero e sexual Identificar as partes do corpo humano Identificar os órgãos do sentido Identificar as noções básicas de higiene corporal Reconhecer a origem dos alimentos (plantas e animais) Reconhecer a importância da boa alimentação para a saúde Identificar a importância dos cuidados com a higiene alimentar	Valorizar a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	O corpo humano Órgãos dos sentidos Higiene corporal Alimentos	
	Identificar de que são feitos os diversos objetos que fazem parte do cotidiano das crianças Reconhecer os recursos tecnológicos, utilizados no seu dia a dia Identificar a tecnologia aplicada na produção e conservação de alimentos	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	Recursos Tecnológicos Técnicas, métodos e produtos desenvolvidos pelo ser humano Produção e conservação dos alimentos	
TECNOLOGIA E SOCIEDADE				

QUADRO 43 Ciências da Natureza (2º ano)

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Identificar a Terra como o Planeta em que vivemos Relacionar o movimento de rotação da Terra (ao dia e a noite) e o de translação (às estações do ano)	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	O planeta Terra	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Diferenciar ser vivo de elemento não vivo Classificar e caracterizar os animais Conhecer as partes das plantas e suas funções Reconhecer a importância da água no ambiente Reconhecer a importância da água, tratada ou potável, para a saúde Nomear as mudanças de fases da água Identificar, no seu entorno, problemas causados pelas ações humanas (poluição dos mananciais, entupimento das galerias, desmatamento indiscriminado) Identificar materiais recicláveis e o processo do tratamento de componentes orgânicos e inorgânicos do lixo	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais, como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Movimentos de rotação e translação da Terra Componentes bióticos e abióticos na natureza Classificação e características dos animais As plantas e suas funções Recursos naturais (ar, água, solo, luz) Cuidados com o meio ambiente	
	Identificar as técnicas, métodos e produtos desenvolvidos pelo ser humano que fazem parte de seu cotidiano Identificar os instrumentos da tecnologia que favorecem a comunicação entre as pessoas (celular, rádio, televisão, tablet, internet)	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	Técnicas, métodos e produtos desenvolvidos pelo ser humano Instrumentos da Tecnologia e suas relações com a comunicação humana e repercussões no meio ambiente	

QUADRO 44 Ciências da Natureza (3º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Identificar o Sol como estrela; a Terra como planeta, e a Lua como satélite Relacionar a semana às fases da Lua	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Componentes do Universo e do Sistema Solar	
			As fases da Lua	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Relacionar os estados físicos da água às mudanças de temperatura Identificar o processo de captação, armazenamento e distribuição da água Identificar as consequências da falta e do excesso de chuva Reconhecer que o ar é indispensável ao ser humano Reconhecer a importância da luz solar para a vida na Terra Reconhecer os benefícios e os perigos da exposição do corpo ao Sol Reconhecer os principais tipos de rocha, solos e a erosão como transformações da superfície terrestre	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Os componentes abióticos do ambiente (água, ar, luz e solo)	

QUADRO 44 Ciências da Natureza (3º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
SER HUMANO E SAÚDE	Reconhecer que os homens e as mulheres são diferentes em aspectos físicos e biológicos, mas são iguais em direitos e deveres Reconhecer que a vida humana se compõe de diferentes fases, e a sexualidade faz parte dessas fases Reconhecer que os seres humanos apresentam identidade corporal, de gênero e de orientação sexual que devem ser respeitadas Inferir que algumas doenças são transmitidas de uma pessoa para outra Identificar vetores de transmissão de doenças (contato interpessoal, picada de insetos, água, ar, alimentos ou objetos contaminados) e formas de prevenção Reconhecer que a higiene corporal é um fator importante para o bem-estar e para a convivência social	Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	Vida humana A saúde do corpo Contágio e prevenção de doenças Higiene Corporal Hábitos saudáveis	
	Reconhecer que o ser humano utiliza e transforma material da natureza Relacionar o crescimento das cidades às transformações dos ambientes naturais Reconhecer a importância da tecnologia na produção e conservação de alimentos e no cultivo do solo	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	Técnicas, métodos e produtos desenvolvidos pelo ser humano O papel da tecnologia na sociedade, e seus impactos no desenvolvimento social, e no meio ambiente	
TECNOLOGIA E SOCIEDADE				

QUADRO 45 Ciências da Natureza (4º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Conhecer a estrutura do planeta Terra (núcleo, manto e crosta) e suas funções Reconhecer que a Terra vem sofrendo grandes transformações pela ação do homem Reconhecer que somente uma pequena parte da água do planeta pode ser usada para o consumo	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Estrutura da Terra	
			Alterações do Planeta Terra	
			Seres vivos: características e diversidade	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Reconhecer a importância dos animais e plantas no ambiente Classificar animais vertebrados e invertebrados Identificar a diversidade de animais em relação aos modos de locomoção, revestimento do corpo, alimentação, reprodução e modos de se abrigar nos ambientes Reconhecer a fotossíntese, como o processo de produção de alimentos pelos vegetais Identificar os componentes de uma cadeia alimentar	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Plantas e seu papel na fotossíntese	
			Animais vertebrados e invertebrados	
			Cadeia alimentar	

QUADRO 45 Ciências da Natureza (4º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
SÉRIE HUMANA E SAÚDE	Reconhecer que os seres humanos apresentam identidade corporal, de gênero e de orientação sexual que devem ser respeitadas Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, onde existem vários órgãos com funções diferentes Identificar o cérebro como órgão que controla o funcionamento do corpo humano Identificar o sistema nervoso e relacioná-lo a outros órgãos, principalmente os dos sentidos Identificar os órgãos dos sentidos e relacioná-los às suas funções Identificar os órgãos do sistema digestório, relacionando-os ao processo da digestão Reconhecer a função do sistema excretor na eliminação de substâncias tóxicas pelo organismo Reconhecer a importância do uso de preservativo para prevenção da gravidez, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) Reconhecer o suor, como uma substância eliminada pelo corpo, e sua função termo reguladora	Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	O corpo humano Funcionamento integrado dos Sistemas do Corpo Humano Órgãos dos sentidos Sistemas digestório Sistema excretor	
	Reconhecer a importância da tecnologia na prevenção e conservação da saúde (vacinas e medicamentos) Reconhecer a importância da tecnologia no tratamento da água, na produção e transmissão da energia elétrica, e no cultivo do solo	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento para suprir necessidades humanas	Técnicas, métodos e produtos desenvolvidos pelo ser humano O papel da tecnologia na sociedade, e seus impactos no desenvolvimento social, e no meio ambiente	

QUADRO 46 Ciências da Natureza (5º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Identificar e caracterizar o sistema solar e seus Planetas Diferenciar estrelas, planetas e satélites Identificar os hemisférios terrestres, os pontos cardeais, os paralelos e os meridianos Identificar a estrutura da Terra e suas camadas (hidrosfera, atmosfera, litosfera) Reconhecer que a atmosfera terrestre é composta de gases (nitrogênio e oxigênio) e sua importância para a vida Reconhecer a importância da camada de ozônio para o Ambiente	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Componentes do Universo e do Sistema Solar	
			Estrelas, planetas e satélites	
			Planeta Terra	
			As camadas da Terra	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Perceber a importância do solo para os seres vivos e a necessidade de cuidar desse recurso natural Compreender o processo de formação dos solos e caracterizar seus diferentes tipos Identificar agentes poluentes do solo (lixo, água dos esgotos, queimadas, contaminação por agrotóxicos, inseticidas, dentre outros) Identificar consequências da poluição do solo Reconhecer combustão, eletricidade e magnetismo como fenômenos naturais, e sua utilização no cotidiano	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais, como resultado de suas ações determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Solos: importância, formação, tipos, preservação, poluição	
			Combustão, eletricidade e magnetismo	

QUADRO 46 Ciências da Natureza (5º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
SER HUMANO E SAÚDE	Reconhecer que o corpo e a intimidade são invioláveis Reconhecer que as diferenças físicas e biológicas não geram desigualdades de gênero, nem sexual Identificar as partes e órgãos do corpo humano Reconhecer que o corpo é sustentado por ossos Relacionar os órgãos dos sentidos às suas funções Identificar a origem dos alimentos Reconhecer os alimentos como fonte de energia para o corpo humano Relacionar hábitos alimentares adequados à preservação da saúde	Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	Sistemas do corpo humano: respiratório, circulatório, reprodutor Ossos e músculos Desenvolvimento e reprodução Educação afetiva e sexual: gravidez precoce e DST Hábitos saudáveis: alimentação balanceada, higiene corporal e atividade física Drogas lícitas e ilícitas: perigo e prevenção	
	Reconhecer o papel da tecnologia na medicina (transplante de órgãos, implante de próteses, inseminação artificial, fertilização “in vitro”) Reconhecer o papel da tecnologia aplicada ao trânsito como semáforos, radares	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento para suprir necessidades humanas	Desenvolvimento tecnológico O papel da tecnologia na sociedade, e seus impactos no desenvolvimento social, e no meio ambiente	
TECNOLOGIA E SOCIEDADE				

QUADRO 45 Ciências da Natureza (6.º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Distinguir as principais características físicas e composição da Terra, como dimensões, formato e camadas	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Estrutura da Terra	
	Caracterizar as estruturas internas e externas do planeta Terra		A Estrutura externa e interna da Terra: crosta, manto, núcleo	
	Descrever as camadas da Terra, destacando seus elementos		Fenômenos naturais	
	Descrever os principais fenômenos naturais		Os ambientes da Terra: Atmosfera, Hidrosfera, Litosfera, Biosfera	
	Conhecer a origem, os constituintes e as características gerais dos subsistemas terrestres (atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera)		Camadas da atmosfera	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Reconhecer a importância da atmosfera para a existência dos seres vivos, conhecendo sua composição básica e principais camadas	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Meio ambiente	
	Identificar os elementos essenciais à manutenção da vida dos organismos nos ambientes, como água, solo, luz, calor		Interação de seres vivos (fatores bióticos) e elementos não vivos (fatores abióticos)	
	Compreender as interações entre os seres vivos e os elementos não vivos de um ambiente		Tipos de ambiente (biomas): caracterização, biodiversidade	
	Comparar diferentes ecossistemas, quanto à vegetação e à fauna, suas inter-relações e interações com o solo, clima, disponibilidade de luz e de água		Cadeias e teias alimentares	
	Reconhecer a presença, em cadeias e teias alimentares, de produtores, consumidores e decompositores		Recursos naturais	
	Conhecer causas e consequências de desequilíbrios em cadeias e teias alimentares		O ar, a água, o solo e a interdependência dos seres vivos	
	Identificar as condições ambientais necessárias à sobrevivência dos seres vivos			
	Destacar a importância da água para a manutenção da vida no planeta desde o surgimento das primeiras formas de vida			

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
	Compreender o ciclo da água em diferentes ambientes, relacionando-o às transformações do estado físico da água e às mudanças de temperatura	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	O Ciclo da água na natureza	
	Compreender o papel do intemperismo na formação do solo Identificar e caracterizar os elementos que entram na composição do solo, reconhecendo os diferentes tipos, e os mais adequados ao cultivo de vegetais Relacionar a atividade dos microrganismos à formação do húmus e à fertilidade do solo Considerar a importância do solo para a produção de alimentos, através da agricultura Diferenciar a agricultura convencional da orgânica, bem como as vantagens e desvantagens de cada uma dessas modalidades, em relação à preservação ambiental, à saúde humana e ao atendimento à demanda por alimentos		Solo e subsolo Formação, composição e tipos de solo Erosão, produzida pela ação dos seres vivos e do intemperismo Fertilidade do solo: a decomposição e a formação do húmus Manejo do Solo: conservação do solo e produção de alimentos	
	Identificar as principais fontes de poluição do ar, da água e do solo Indicar e caracterizar medidas que reduzem a poluição do ar, das águas e do solo		Poluição da água, do ar e do solo Fontes de poluição e efeitos sobre a saúde	

VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE

QUADRO 46 Ciências da Natureza (6º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Compreender a produção de lixo como um problema que ameaça a vida na Terra, atraindo animais que transmitem doenças, e poluindo o solo, a água e o ar Identificar a relação entre produção e composição de lixo e padrão de consumo, valorizando mudanças nos hábitos individuais, como a redução da produção de lixo, a coleta seletiva e a colaboração para sua reciclagem Compreender a importância dos 3Rs, diferenciando reciclagem, reutilização, e redução de objetos, produzidos pela ação humana Identificar situações de desperdício de água no uso doméstico e na escola, buscando meios para minimizá-los	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	A coleta e os destinos do lixo: coleta seletiva, lixões, aterros, incineração, reciclagem e reaproveitamento de materiais O consumo consciente e a importância dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar)	
SER HUMANO E SAÚDE	Identificar e caracterizar as doenças humanas, transmitidas por água contaminada, e suas formas de prevenção Diferenciar doenças crônicas, desenvolvidas pela poluição do ar na cidade de outras doenças contagiosas veiculadas pelo ar Diferenciar epidemias de pandemias Destacar a necessidade de controle, prevenção e combate da AIDS/HIV Desmistificar a ideia de que a AIDS está relacionada à identidade sexual ou de gênero Refletir sobre o preconceito que portadores de HIV/AIDS sofrem fruto do desconhecimento	Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	A saúde individual, coletiva e ambiental Parasitas humanos e os agravos à saúde: vírus, bactérias, protozoários e verminoses Epidemias e pandemias	

QUADRO 46 Ciências da Natureza (6º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Compreender o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana Compreender a importância dos instrumentos tecnológicos no desenvolvimento da ciência Distinguir recursos renováveis de não renováveis Identificar os principais componentes do ar Reconhecer a constituição química da água Identificar e caracterizar os múltiplos usos da água e suas propriedades Compreender a importância do saneamento público (tratamento da água e do esgoto) e sua relação com a promoção da saúde da população, e a qualidade ambiental Conhecer os principais métodos de tratamento caseiro de água	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas e seus impactos sobre o meio ambiente	A ciência e a tecnologia A tecnologia no desenvolvimento das comunidades humanas Recursos naturais Composição do ar Composição e propriedades da água e seus diversos usos Importância do saneamento básico Tratamento da Água Tratamento do Esgoto	
	Identificar e caracterizar os materiais mais comumente utilizados em nosso cotidiano (metal, plástico, cerâmica, vidro, cimento, cal)		Rochas, Minérios e Minerais	
	Identificar e caracterizar as principais causas e consequências do desmatamento		O Problema do desmatamento	
	Identificar a ação protetora das vacinas como auxiliar do sistema imunitário		Prevenção de doenças	

QUADRO 48 Ciências da Natureza (7º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Observar e reconhecer as diferentes fases da Lua, relacionando-as com a sua posição em relação à Terra e ao Sol Relacionar o movimento de rotação terrestre à alternância dos dias e das noites Estabelecer a relação entre o movimento de translação da Terra e as estações do ano	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Fases da Lua	
			Movimentos da Terra	
		Reconhecer a natureza cíclica dos movimentos da Terra, Sol e Lua, associando-os a fenômenos naturais (eclipses, movimentos das marés) e influências na vida humana		Ritmo da Terra e ritmo biológico
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Relacionar a história geológica do planeta Terra, a origem e evolução dos seres vivos, considerando mudanças na biosfera, atmosfera e litosfera Identificar fósseis como evidências de evolução, ao compará-los aos seres vivos atuais	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Origem da vida	
			Evolução dos seres vivos	
			Fósseis – registros do passado	
	Identificar e caracterizar as funções vitais básicas dos seres vivos Conceituar biodiversidade e relacionar com o processo de evolução dos seres vivos Reconhecer a importância da biodiversidade para a vida no planeta e para o bem-estar da humanidade		Seres vivos: características gerais	
			Biodiversidade dos seres vivos	
			A vida nos ambientes: fatores que favorecem a diversidade	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Identificar as diversas formas de adaptação dos seres vivos, em relação à alimentação, à temperatura e à escassez de recursos ambientais Relacionar fatores, como reprodução sexuada e mutações à diversidade dos seres vivos Identificar as características gerais dos seres vivos Comparar animais e plantas, quanto à sua organização por células, tecidos e funções vitais Diferenciar os seres autótrofos dos heterótrofos Identificar, nos seres vivos e no corpo humano, processos de trocas de calor com o ambiente	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Constituição e características básicas dos seres vivos Nutrição: autotrofismo e heterotrofismo O controle da temperatura corporal nos seres vivos	
	Compreender que os sistemas de classificação e de nomenclatura dos seres vivos são, para organizar o conhecimento da natureza Identificar as características básicas dos principais representantes dos reinos biológicos		Classificação e nomenclatura dos seres vivos Reinos de seres vivos	
	Reconhecer as características distintivas dos vírus em relação aos outros reinos Caracterizar os reinos monera, protista e fungi, reconhecendo sua importância para o meio ambiente Identificar as formas de transmissão e as medidas de prevenção das principais doenças causadas por vírus, bactérias, protistas e fungos		Os vírus e os microrganismos (moneras, protistas e fungos)	

QUADRO 48 Ciências da Natureza (7º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Caracterizar e diferenciar vertebrados de invertebrados Caracterizar os grupos de vertebrados, destacando sua importância econômica e ecológica Identificar e caracterizar os principais grupos de animais transmissores de doenças e os peçonhentos e venenosos Identificar os tipos de fecundação e de reprodução dos seres vivos e sua forma de desenvolvimento Identificar e caracterizar os principais grupos de plantas Descobrir as funções dos diversos órgãos vegetais Conhecer as características fundamentais do ecossistema manguezal, objetivando sua proteção e conservação Identificar as principais causas e consequências da extinção das espécies	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e, assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Diversidade da vida animal: vertebrados e invertebrados Aspectos comparativos dos diferentes grupos de vertebrados Os animais e a saúde humana	
			Reprodução dos animais Diversidade das plantas Aspectos comparativos dos diferentes grupos de plantas Funções dos órgãos vegetais Flora e a fauna dos manguezais	
			Seres vivos em extinção	
SER HUMANO E SAÚDE	Classificar os alimentos em grupos de construtores, energéticos e reguladores, caracterizando o papel de cada grupo no organismo humano Identificar os principais tipos de nutrientes presentes nos alimentos, destacando suas funções no organismo	Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	Classificação dos alimentos Os nutrientes e suas funções no organismo	

QUADRO 48 Ciências da Natureza (7º ano) continuação

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
SÉRIE HUMANA E SAÚDE	Compreender a importância da dieta balanceada e das atividades físicas, para a manutenção da saúde Identificar os principais métodos de conservação de alimentos, reconhecendo o papel dos aditivos, seus benefícios e danos à saúde	Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	Hábitos alimentares Dieta balanceada e peso corpóreo Cuidando dos alimentos	
	Caracterizar a puberdade como processo natural que determina a capacidade reprodutiva humana, e que produz mudanças físicas e emocionais Reconhecer as manifestações da sexualidade nas diferentes fases da vida e no tocante às relações de gênero, nos aspectos biológico, afetivo, cultural e social Discutir as consequências da gravidez na adolescência, para as meninas e para os meninos Identificar as funções dos órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino Reconhecer a transexualidade como expressão das diversas possibilidades da sexualidade, e as transformações corporais decorrentes deste aspecto Reconhecer que as pessoas podem optar por transformações físicas e sociais em função da transexualidade e da travestilidade		Puberdade e adolescência Transformações físicas, emocionais e mentais Educação afetiva e sexual Gravidez na adolescência Anatomia interna e externa do sistema reprodutor: órgãos e funcionamento	
	Identificar os efeitos das drogas e suas consequências no organismo humano e na vida em sociedade		Drogas lícitas e ilícitas	

QUADRO 48 Ciências da Natureza (7º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Aprender a observar, levantar e testar hipóteses, classificando informações e argumentando dentro dos princípios da ciência	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	O Método Científico		
	Ler e interpretar informações, contidas em rótulos de embalagens de alimentos Debater vantagens e desvantagens dos alimentos transgênicos		Alimentação Alimentos transgênicos		
	Identificar e descrever a participação de micro-organismos na fabricação conservação/deterioração de alimentos		Biotecnologia: uso dos micro-organismos na produção e conservação de alimentos		
	Identificar e descrever situações em que micro-organismos podem ser utilizados para recuperar ambientes, contaminados por petróleo ou outros poluentes		Recuperação de ambientes aquáticos, aéreos e terrestres degradados		

QUADRO 49 Ciências da Natureza (8º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Conhecer as diversas teorias sobre a origem do Universo Compreender a origem e a constituição do Sistema Solar e da Terra Fazer observações do céu, identificando planetas, estrelas, constelações e asteroides Reconhecer o Sol como uma estrela localizada na Via – Láctea	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Formação e evolução do Universo Formação do Sistema Solar Elementos do Sistema Solar Estrelas e Galáxias	
	Reconhecer o Sol como principal fonte de energia para os seres vivos Reconhecer a importância dos seres fotossintetizantes, como iniciadores das cadeias alimentares Destacar a importância da decomposição de materiais orgânicos para o ciclo natural de nutrientes Estabelecer relações entre os fenômenos da fotossíntese e da respiração celular com os ciclos do carbono e do oxigênio Associar os processos de fotossíntese, respiração celular, ao ciclo da matéria e ao fluxo de energia dos seres vivos	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Sol Fotossíntese Ciclo da matéria nos ecossistemas Fluxo de energia nos ecossistemas Respiração celular	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE				

QUADRO 49 Ciências da Natureza (8º ano) continuação

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Associar propostas de desenvolvimento sustentável a alternativas que integram a melhoria da qualidade de vida, à proteção de recursos naturais para as gerações futuras Compreender o efeito estufa e a camada de ozônio, como fenômenos naturais e fundamentais à vida na Terra Relacionar a emissão de substâncias poluentes ao aumento do aquecimento global, e à redução da camada de ozônio na atmosfera	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Desenvolvimento Sustentável Efeito estufa e aquecimento global Camada de ozônio	
	Compreender os níveis de estruturação do organismo humano Compreender a célula como unidade morfofisiológica do ser humano Caracterizar os principais tecidos do corpo, destacando suas funções	Valorizar a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	Organização do corpo humano Constituintes das células Principais tecidos do corpo	
	Compreender o corpo humano e sua saúde, como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais Compreender os processos envolvidos nas funções vitais de nutrição do organismo		O corpo humano como sistema integrado	
	Identificar e valorizar uma alimentação variada, rica em nutrientes e adequada para a manutenção da saúde Identificar e explicar as causas das principais doenças, relacionadas à alimentação, e suas consequências no desenvolvimento do indivíduo		Nutrição e digestão Hábitos alimentares Doenças e distúrbios alimentares	
SER HUMANO E SAÚDE				

QUADRO 49 Ciências da Natureza (8º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
SER HUMANO E SAÚDE	Compreender o trabalho integrado dos sistemas respiratório e circulatório na realização das trocas gasosas	Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	Sistema respiratório	
	Identificar a composição do sangue, destacando sua importância no transporte de substâncias e proteção do corpo		Sangue: componentes e importância	
	Conhecer a dinâmica do sistema cardiovascular e sua atuação no transporte de substâncias pelo corpo		Sistema cardiovascular	
	Conhecer a dinâmica do sistema imunológico e sua função protetora contra os agentes invasores		Sistema imunológico	
	Relacionar o sistema urinário à filtração do sangue e eliminação de substâncias tóxicas, produzidas pelas células		Sistema excretor	
	Relacionar a prevenção de doenças e promoção de saúde das comunidades ao autocuidado e a políticas públicas adequadas		Saúde pública	
	Compreender a diversidade sexual como uma característica humana, valorizando os direitos sexuais e reprodutivos		Sexualidade, reprodução humana e saúde	
	Conhecer vários métodos anticoncepcionais, estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada		Gravidez planejada e métodos contraceptivos	
	Reconhecer que a prevenção das doenças e da gravidez diz respeito a homens e mulheres		Doenças sexualmente transmissíveis DST/ AIDS	
	Compreender os processos de fecundação, gravidez e parto, destacando a importância do acompanhamento pré-natal para a saúde da mãe e do bebê		Hábitos para uma gestação saudável	

QUADRO 49 Ciências da Natureza (8º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Identificar os avanços da tecnologia na saúde humana, quanto aos aspectos da reprodução, inseminação, clonagem, células-tronco, transgênicos	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	Biologia	
	Compreender o soro e a vacina como tecnologias para o tratamento, ou a prevenção de doenças			
	Caracterizar as propriedades gerais e específicas da matéria		A Química no cotidiano	
	Reconhecer e valorizar o consumo criterioso de materiais, utilizando o conhecimento de suas propriedades, para preservá-los		Propriedades gerais e específicas dos materiais	
	Identificar as mudanças de estados físicos da matéria, relacionando-as com as variações de temperatura e pressão		Estados físicos da matéria	
	Diferenciar transformação química de transformação física		Substâncias químicas Misturas e separação de misturas	
	Identificar e caracterizar os principais métodos de separação de misturas			
	Identificar os principais elementos químicos		Elementos químicos	
	Ler e representar, de forma nominal e simbólica, reações químicas, diferenciando reagentes e produtos		Reações químicas	
	Identificar o calor como forma de energia, e como se dá sua propagação, compreendendo trocas de calor e equilíbrio térmico no ambiente e nos seres vivos		Calor e temperatura	
	Reconhecer materiais condutores e isolantes térmicos, associando-os à sua utilização adequada			
	Localizar historicamente e comparar diferentes medidores de tempo, como relógio de sol, de água ou areia e os atuais		Medidas do Tempo: Evolução	
	Explicar o funcionamento básico de instrumentos e aparelhos que ampliam a visão humana, como luneta, periscópio, telescópio e microscópio		Tecnologia óptica	

QUADRO 50 Ciências da Natureza (9º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	Compreender , como as teorias geocêntricas e heliocêntricas explicam os movimentos dos corpos celestes	Sentir-se parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo	Geocentrismo x heliocentrismo	
	Identificar a atração gravitacional, como a força que mantém pessoas e objetos presos ao solo ou que as faz cair, que causa marés e que é responsável pela manutenção de um astro em órbita de outro		Força gravitacional Formação das marés, atração gravitacional da Lua e do Sol	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	Reconhecer que as características físicas são herdadas dos pais	Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais, como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural e assim adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade	Diversidade e herança genética	
	Confrontar diferentes explicações sobre evolução da vida, para reelaborar ideias e interpretações Comparar as teorias evolutivas de Lamarckiano e de Darwin, considerando o papel das evidências e de suas interpretações para a elaboração de hipóteses explicativas Relacionar a história evolutiva dos seres vivos às mudanças sucessivas na atmosfera e na litosfera do planeta		Evolução e hereditariedade	
	Reconhecer formas de reprodução sexuada e assexuada, comparando a eficiência de ambas para a sobrevivência e variabilidade das espécies		O papel da reprodução sexuada e das mutações na produção de variabilidade	

QUADRO 50 Ciências da Natureza (9º ano) continuação

EIXOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
SER HUMANO E SAÚDE		Relacionar as funções dos ossos e dos músculos na sustentação e no movimento do corpo Associar as estruturas locomotoras do corpo humano aos princípios de alavanca, força e movimento	Valorizar a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita	Sistema de locomoção: trabalho integrado de ossos, músculos e nervos		
		Estabelecer relações entre o sistema nervoso, a recepção de estímulos pelos órgãos dos sentidos, os impulsos nervosos e as reações		Os órgãos dos sentidos: tato, visão, olfato, paladar, audição		
		Identificar o sistema nervoso, como regulador de todos os outros sistemas, através de estruturas centrais e nervos que geram ações, e transmitem respostas aos estímulos recebidos		Coordenação das funções orgânicas		
		Identificar o controle do sistema endócrino nos processos químicos que ocorrem em várias glândulas, relacionadas aos hormônios, mantendo o metabolismo em equilíbrio		Coordenação nervosa e hormonal Principais hormônios e suas funções		
		Identificar as drogas que alteram o sistema nervoso, e as consequências do uso das mesmas na saúde e no convívio social Identificar e explicar os efeitos e os riscos do uso de anabolizantes		O sistema nervoso e o efeito das drogas Drogas psicoativas		
		Reconhecer os benefícios e riscos da radiação solar para a saúde humana, identificando os procedimentos adequados para a proteção da pele Identificar os efeitos das radiações eletromagnéticas sobre a saúde humana e o ambiente		Efeitos biológicos das radiações		

QUADRO 50 Ciências da Natureza (9º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Caracterizar clonagem, seres transgênicos e terapia genética	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	Engenharia genética	
	Explicar o funcionamento básico do sistema auditivo Compreender que o ambiente de convivência deve ter níveis de ruído compatíveis com o conforto acústico, e que o excesso de ruído pode provocar problemas auditivos		O ouvido e a propagação do som	
	Identificar a luz branca solar, como composição de raios de luz de diferentes cores Comparar diferentes materiais presentes em objetos do cotidiano, quanto à absorção, reflexão e passagem da luz Compreender os processos de indução da luz com os materiais: refração, reflexão, decomposição Associar o processo da visão humana aos princípios físicos da luz e da formação de imagens Identificar e explicar os principais defeitos da visão, bem como os efeitos das lentes na correção desses defeitos		Luz e cores, sombras e espelhos Refração e a decomposição da luz branca Propagação, reflexão e absorção da luz Olho humano Defeitos da visão e lentes de correção	
	Conhecer a teoria atômico-molecular, para explicar modelos de constituição e propriedades dos materiais		Átomo e constituição dos materiais Modelos atômicos	

QUADRO 50 Ciências da Natureza (9º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Representar substâncias químicas por meio de símbolos dos elementos que as constituem	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	Elementos químicos	
	Compreender a organização da tabela periódica, a partir do número atômico que identifica os elementos químicos		Tabela Periódica	
	Relacionar ligações químicas à necessidade de estabilidade dos elementos químicos e à formação das substâncias		Ligações químicas	
	Compreender as características gerais de ácido e base		Funções químicas	
	Reconhecer a escala de pH, como indicadora das características ácido base de uma substância			
	Descrver e comparar diferentes movimentos presentes no cotidiano, identificando diferenças e semelhanças	O movimento e suas causas	Velocidade e aceleração	
	Compreender a relação entre velocidade e energia de movimento, para reconhecer o perigo das altas velocidades		Mecânica e trabalho	
	Relacionar trabalho, energia e potência em veículos, máquinas e movimentos do corpo humano		Máquinas simples	
	Identificar as principais fontes de energia natural			
	Reconhecer os principais problemas decorrentes do uso do petróleo e de outros combustíveis fósseis		Energia: fontes, obtenção e transformação	
	Avaliar implicações sociais, econômicas e ambientais nos processos de geração e transformação de energia	Energia: fontes, obtenção e transformação	Produção de energia elétrica	
	Reconhecer a importância da eletricidade para as atividades humanas		Impactos ambientais na produção de eletricidade	
	Reconhecer a hidrelétrica, como a principal fonte da matriz energética brasileira		Fontes alternativas de energia: biocombustível, solar, eólica	
	Compreender a importância do uso de fontes renováveis de energia no mundo atual			

QUADRO 50 Ciências da Natureza (9º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Ler e interpretar informações contidas em uma conta de energia elétrica residencial Avaliar consumo de energia residencial, sua relação com os tipos de aparelhos, identificando necessidades e formas de economia e racionalização Identificar e diferenciar materiais condutores de materiais isolantes de eletricidade	Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas	Circuito elétrico e corrente elétrica Usos cotidianos da eletricidade Risco e segurança no uso da eletricidade	
	Compreender o funcionamento de um eletroímã Reconhecer que a Terra é dotada de um campo magnético Compreender o funcionamento da bússola		Eletromagnetismo Magnetismo terrestre	
	Diferenciar ondas eletromagnéticas de ondas mecânicas, quanto à forma de propagação de energia Identificar a irradiação, como técnica de esterilização, descontaminação de materiais e conservação de alimentos Reconhecer a importância das ondas eletromagnéticas no cotidiano e na saúde humana Identificar os efeitos do excesso de radiação no organismo Compreender que a tecnologia melhora a qualidade de vida, mas pode trazer efeitos que precisam ser ponderados e avaliados		Ondas mecânicas e eletromagnéticas Radiação eletromagnética Usos tecnológicos das radiações (irradiação, radiografia, gamagrafia, tomografia, radioterapia) As desvantagens da radioatividade	
	Reconhecer o telescópio Hubble e as sondas espaciais, como instrumentos que permitem o estudo dos planetas do Sistema Solar, e o conhecimento sobre o Universo		Equipamentos e técnicas da astronomia moderna: telescópio Hubble, sondas espaciais	

4.8.3 Educação Física

Qual a importância das práticas corporais na atualidade? Numa sociedade cada vez mais tecnológica, como se apresentam os conhecimentos advindos da ginástica, do jogo, do esporte, da dança, da luta? Essas são manifestações de uma dimensão da cultura humana imprescindível à vida de homens e mulheres; de crianças, jovens e idosos; de praticantes e espectadores. As práticas corporais são hoje uma importante faceta na formação humana, seja no viés escolar, na dimensão lúdica, na lógica do treino, e até mesmo da saúde coletiva. Entretanto, nem sempre foi assim. As dimensões corporais da cultura, produzida ao longo da história, já foram associadas a uma cultura dita de menor valor, já foram negligenciadas em tempos remotos, e chegaram a ser relegadas, por se achar prejudicial, devido ao esforço corporal. No entanto, a exercitação tornou-se científica e reivindicou sua contribuição para a saúde: brincadeiras corporais demonstraram sua relevância lúdica; algumas competições juvenis se institucionalizaram e expuseram o valor do treino e apreciação; manifestações rítmicas resgataram o espetáculo e vivência artística; enfrentamentos de busca pela sobrevivência foram pedagogizados e mostraram o mérito diante de filosofias de vida e libertação.

Hoje, no campo escolar, a disciplina responsável, por tratar, pedagogicamente, tais temas corporais da cultura humana, é a Educação Física, mas esta também enfrentou menosprezos e restrições, porém também se reergueu e se reestruturou, confirmando sua importância no cenário educacional, e até mesmo na saúde, no lazer, e na cultura. A Educação Física é, portanto, uma área de conhecimento com fundamentos sócio-políticos, acadêmico-científicos consolidados, com um papel social demarcado, e responsabiliza-se, particularmente no ambiente escolar, para a formação de crianças, jovens, adultos e idosos no que concerne aos conhecimentos, relacionados à dimensão cultural das práticas corporais, assumindo, juntamente com outros componentes curriculares, com a atuação de outros(as) docentes, o papel de formação cidadã, num projeto de educação de qualidade social.

QUADRO 51 Educação Física (1º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Identificar as experiências e o conhecimento sobre o que é jogo, inerentes à sua realidade de ação corporal	Valorizar sua lógica de ver o mundo, confrontando saberes, relacionando-os à cultura infantil, considerando sua história de vida, da sua família, da sua cultura e do seu próprio contexto social	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão	
	Reconhecer as regras básicas para acontecimento dos jogos		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos	
	Identificar os Jogos em festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)	
	Experimentar , ludicamente, diferentes jogos, relacionando-os a situações do dia a dia		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Identificar a historicidade dos jogos, relacionando-os aos aspectos socioculturais		Temas históricos e sociais	
	Identificar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre o que é dança		Tipologia: danças nacionais, internacionais, populares, folclóricas, clássica, moderna, contemporânea	
	Reconhecer suas experiências rítmicas, focando a relação com espaço, tempo		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)	
	Identificar , nos festivais, mostras e eventos culturais, os diversos tipos de dança		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios	
	Experimentar harmonização na relação gesto e ritmo		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual	
	Identificar valores e atitudes expressos nos diferentes tipos de dança		Temas históricos e sociais	

QUADRO 51 Educação Física (1º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA	COLETIVA	Identificar suas experiências e seu entendimento sobre o que é ginástica	Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, modalidades ginásticas	
		Reconhecer as diferentes possibilidades de ação gímica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações lúdicas	Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras da ginástica e cuidados com a execução das ações gímnicas	
		Identificar fundamentos gímnicos (saltos, giros, equilíbrios, balanceios, dentre outros), formando representações sobre o conteúdo	Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios	
		Experimentar atividades gímnicas, respeitando a individualidade	Princípios de realização: cuidados com a execução técnica dos fundamentos, com apoios e eixos	
		Identificar a ginástica nas suas origens	Temas históricos e sociais	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS		Identificar as suas experiências e seu entendimento sobre o que é esporte	Tipologia: modalidades coletivas e individuais	
		Reconhecer as regras básicas para acontecimento dos esportes	Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização	
		Identificar atividades esportivas possíveis de serem realizadas em equipamentos/espacos de lazer e culturais existentes na comunidade	Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais)	
		Experimentar atividades lúdico-competitivas que expressem a igualdade na disputa, comparação de rendimento/resultados e superação de si ou adversário	Princípios de realização: igualdade de chances, comparações objetivas, sobrepujança	
		Identificar a historicidade do fenômeno esporte e de suas modalidades	Temas históricos e sociais	

QUADRO 52 Educação Física (2º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
EIXO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Identificar e experimentar jogos que se enquadrem nas classificações esportivo, popular e de salão	Compreender o conteúdo da Educação Física como uma referência marcante para o cotidiano na família, na rua, nos parques, nos prédios, nas escolas	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão		
	Reconhecer as regras básicas para acontecimento dos jogos		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos		
	Identificar os jogos em festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)		
	Experimentar , ludicamente, diferentes jogos, relacionando-os a situações do dia a dia		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade		
	Identificar textos (desenhos, letras de músicas, entre outros), visando ao entendimento dos jogos (populares, de salão e esportivos), de forma organizada e contextualizada		Temas históricos e sociais		
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Identificar as danças populares e folguedos, entre outras experiências rítmicas dos ciclos festivos de Pernambuco		Tipologia: danças e folguedos de Pernambuco		
	Reconhecer suas experiências rítmicas, focando a relação com espaço, tempo		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)		
	Identificar sequências coreográficas, a partir dos diversos tipos de danças pernambucanas		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios		
	Experimentar harmonização na relação gesto e ritmo		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual		
	Identificar as motivações, origens, saberes e práticas sobre danças pernambucanas, analisando as semelhanças e diferenças existentes entre elas		Temas históricos e sociais		

QUADRO 52 Educação Física (2º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	Identificar fundamentos nas diferentes modalidades ginásticas (Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, dentre outras)	Compreender o conteúdo da Educação Física como uma referência marcante para o cotidiano na família, na rua, nos parques, nos prédios, nas escolas	Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, modalidades ginásticas	
	Reconhecer as modificações corporais das funções vitais, palpáveis e visíveis, que ocorrem durante as experiências práticas com a ginástica		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras da ginástica e cuidados com a execução das ações gímnicas	
	Identificar semelhanças e diferenças nos conteúdos da ginástica, socializados nos festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embaralar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios	
	Experimentar atividades gímnicas, respeitando a individualidade		Princípios de realização: cuidados com a execução técnica dos fundamentos, com apoios e eixos	
	Identificar , na ginástica, as possibilidades de exploração de espaços culturais e equipamentos existentes na comunidade		Temas históricos e sociais	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	Identificar as diferenças e semelhanças, existentes entre esporte educação, esporte recreativo, e esporte de alto rendimento		Tipologia: modalidades coletivas e individuais	
	Reconhecer as regras básicas para o acontecimento dos esportes		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização	
	Contribuir na organização e/ou participar (de forma prática, escrita e/ou verbalizada) de festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais)	
	Experimentar atividades lúdico-competitivas que expressem a igualdade na disputa, comparação de rendimento/resultados e superação de si ou adversário		Princípios de realização: igualdade de chances, comparações objetivas, sobrepujança	
	Identificar e discutir/refletir sobre as diferenças, semelhanças e desigualdades entre homens e mulheres, a partir das práticas esportivas coeducativas		Temas históricos e sociais	

QUADRO 53 Educação Física (3º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Identificar a vitória e a derrota, como parte integrante dos Jogos (populares, de salão e esportivos)	Conhecer diferentes manifestações da Educação Física de maneira a reconhecer sua história e pertencimento comunitário	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão	
	Reconhecer as regras básicas para acontecimento dos jogos		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos	
	Identificar os Jogos em festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)	
	Experimentar ludicamente diferentes jogos		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade	
	Identificar o conhecimento dos jogos (populares, de salão e esportivos), relacionando-os, e entendendo a sua importância para o Lazer, Educação, Saúde, Trabalho, e na exploração de espaços existentes na comunidade		Temas históricos e sociais	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Identificar referências acerca das danças folclóricas, focando as brasileiras		Tipologia: danças nacionais, internacionais, populares, folclóricas, clássica, moderna, contemporânea	
	Reconhecer suas experiências rítmicas, focando a relação com espaço, tempo		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)	
	Identificar seqüências coreográficas, a partir dos diversos tipos de danças folclóricas brasileiras		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios	
	Experimentar harmonização na relação gesto e ritmo		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual	
	Identificar a relação entre saúde, lazer, trabalho, nos diferentes tipos de danças brasileiras		Temas históricos e sociais	

QUADRO 53 Educação Física (3º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	Identificar tipos de ginástica, reconhecendo diferenças entre elas	Conhecer diferentes manifestações da Educação Física de maneira a reconhecer sua história e pertencimento comunitário	Tipologia: ações gímnicas, exercícios gímnicos, modalidades gímnicas	
	Reconhecer as diferentes possibilidades de ação gímica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações lúdicas		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras da ginástica e cuidados com a execução das ações gímnicas	
	Identificar seqüências gímnicas com ou sem materiais (móveis, fixos e elásticos), que envolvam as ações gímnicas trabalhadas, socializadas para a comunidade escolar		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios	
	Experimentar atividades gímnicas, respeitando a individualidade		Princípios de realização: cuidados com a execução técnica dos fundamentos, com apoios e eixos	
	Identificar , na ginástica, conteúdos subjacentes ao Lazer, Saúde e Trabalho		Temas históricos e sociais	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	Identificar o esporte adaptado e paraolímpico, o esporte radical, o esporte de aventura, conhecendo suas características e particularidades		Tipologia: modalidades coletivas e individuais	
	Reconhecer as regras básicas para o acontecimento dos esportes		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização	
	Identificar e aplicar fundamentos técnicos, táticos básicos modalidades esportivas		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais)	
	Experimentar atividades lúdico-competitivas que expressem a igualdade na disputa, comparação de rendimento/resultados e superação de si ou adversário		Princípios de realização: igualdade de chances, comparações objetivas, sobrepujança	
	Identificar , criticamente, a ocorrência das diversas violências no esporte, refletindo sobre as relações interpessoais		Temas históricos e sociais	

QUADRO 54 Educação Física (4º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Sistematizar as experiências e o conhecimento sobre o que é jogo (popular, de salão e esportivo), a partir da prática dos mesmos	Recriar diferentes manifestações da Educação Física de maneira a reconhecer-se como sujeito histórico das práticas corporais	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão	
	Reconstruir as regras básicas para acontecimento dos jogos recriados		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos	
	Sistematizar os jogos em festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)	
	Experimentar , ludicamente, diferentes jogos com regras flexibilizadas		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade	
	Sistematizar a pesquisa básica sobre a historicidade dos jogos (populares, de salão e esportivos), como reflexo dos aspectos socioculturais		Temas históricos e sociais: história dos jogos, jogo e mídia, jogo e ludicidade, entre outros	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Sistematizar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre o que é dança		Tipologia: danças e folguedos de Pernambuco	
	Reconstruir suas experiências rítmicas, focando a relação com mudança de direções e níveis		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)	
	Sistematizar , nos festivais, mostras e eventos culturais, os diversos tipos de dança		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios	
	Experimentar distintas expressões de sentidos e significados da dança		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual	
	Sistematizar valores e atitudes expressos nos diferentes tipos de dança		Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, tipos de dança, entre outros	

QUADRO 54 Educação Física (4º ano) término

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	Sistematizar suas experiências e seu entendimento sobre o que é ginástica	Recrutar diferentes manifestações da Educação Física de maneira a reconhecer-se como sujeito histórico das práticas corporais	Tipologia: ações gímnicas, exercícios gínásticos, modalidades gínásticas	
	Reconstruir diferentes possibilidades de ação gímica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações lúdicas		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras da ginástica e cuidados com a execução das ações gímnicas	
	Sistematizar fundamentos gímnicos (saltos, giros, equilíbrios, balanceios, dentre outros), iniciando a formação de conceitos		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embarar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios	
	Experimentar atividades gímnicas, reconhecendo o significado de volume e continuidade		Princípios de realização: cuidados com a execução técnica dos fundamentos, com apoios e eixos	
	Sistematizar a ginástica nas suas origens e evolução histórica		Temas históricos e sociais	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	Sistematizar as suas experiências e seu entendimento sobre o que é esporte		Tipologia: modalidades coletivas e individuais	
	Reconstruir as regras básicas para acontecimento dos esportes criados		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização	
	Sistematizar atividades esportivas possíveis de serem realizadas em equipamentos/espacos de lazer e culturais existentes na comunidade		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais), noções de treinamento	
	Experimentar atividades lúdico-competitivas que observem a institucionalização e padronização dos gestos e disputas		Princípios de realização: institucionalização, universalização, padronização	
	Sistematizar a historicidade do fenômeno esporte e de suas modalidades		Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte, entre outros	

QUADRO 55 Educação Física (5º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Sistematizar diferenças e experimentá-las em jogos que se enquadrem nas classificações esportivo, popular e de salão	Exercitar sua autonomia de ação e pensamento diante das manifestações da Educação Física	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão	
	Reconstruir as regras básicas para acontecimento dos jogos recriados		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos	
	Sistematizar os Jogos (populares, de salão e esportivos) em festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)	
	Experimentar , ludicamente, diferentes jogos com regras flexibilizadas		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade	
	Sistematizar o conhecimento dos jogos (populares, de salão e esportivos), relacionando-os, e entendendo a sua importância para o Lazer, Educação, Saúde, Trabalho, e na exploração de espaços existentes na comunidade		Temas históricos e sociais: história dos jogos, jogo e mídia, jogo e ludicidade, entre outros	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Sistematizar as danças populares e folguedos, entre outras experiências rítmicas dos ciclos festivos do Nordeste		Tipologia: danças e folguedos do Nordeste	
	Reconstruir suas experiências rítmicas, focando a relação com mudança de direções e níveis		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)	
	Sistematizar sequências coreográficas, a partir dos diversos tipos de danças nordestinas		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios	
	Experimentar distintas expressões de sentidos e significados da dança popular nordestina		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual	
	Sistematizar as motivações, origens, saberes e práticas sobre danças nordestinas, analisando as semelhanças e diferenças existentes entre elas		Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, tipos de dança, entre outros	

QUADRO 55 Educação Física (5º ano) continuação

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	Sistematizar as bases (apoios; eixos: longitudinal, transversal e sagital) e fundamentos nas diferentes modalidades ginásticas (Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, dentre outras)	Conhecer diferentes manifestações da Educação Física de maneira a reconhecer sua história e pertencimento comunitário	Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas	
	Reconstruir o conhecimento sobre as modificações corporais das funções vitais, palpáveis e visíveis, que ocorrem durante as experiências práticas com ginástica		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras das modalidades e fundamentos anátomo-fisiológicos	
	Sistematizar semelhanças e diferenças nos conteúdos da ginástica, socializados nos festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios; qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade); esquemas motores (lateralidade, percepção espaço-temporal); sequência de exercícios, excitações	
	Experimentar atividades gímnicas, respeitando a individualidade		Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade, entre outros	
	Sistematizar , na ginástica, as possibilidades de exploração de espaços culturais e equipamentos existentes na comunidade		Temas históricos e sociais: história da ginástica, ginástica e saúde (individual, pública, coletiva), modismos e valores estéticos na ginástica, diferentes origens sociais, tipos de ginástica, entre outros	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	Sistematizar as diferenças e semelhanças existentes entre esporte educação, esporte recreativo e esporte de alto rendimento	Conhecer diferentes manifestações da Educação Física de maneira a reconhecer sua história e pertencimento comunitário	Tipologia: modalidades coletivas e individuais	
	Reconstruir as regras básicas para acontecimento dos esportes recriados		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização	
	Contribuir na organização, e/ou participar (de forma prática, escrita e/ou verbalizada) de festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais), noções de treinamento	
	Experimentar atividades lúdico-competitivas que observem a institucionalização e padronização dos gestos e disputas		Princípios de realização: institucionalização, universalização, padronização	
	Sistematizar e discutir/refletir sobre as diferenças, semelhanças e desigualdades entre homens e mulheres, a partir das práticas esportivas coeducativas		Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte	

QUADRO 56 Educação Física (6º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Sistematizar os conceitos de vitória e derrota, como parte integrante dos jogos (populares, de salão e esportivos)	Conhecer , respeitar e valorizar diferentes expressões da Educação Física	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão	
	Reconstruir as regras básicas para acontecimento dos jogos recriados		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos	
	Sistematizar os jogos (populares, de salão e esportivos) em festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)	
	Experimentar , ludicamente, diferentes jogos com regras flexibilizadas		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade	
	Sistematizar textos escritos, visando à compreensão e explicação dos Jogos (populares, de salão e esportivos), de forma organizada e contextualizada		Temas históricos e sociais: história dos jogos, jogo e mídia, jogo e ludicidade, entre outros	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Sistematizar referências de danças populares e folclóricas, focando as brasileiras		Tipologia: danças populares e folclóricas no Brasil	
	Reconstruir suas experiências rítmicas, focando a relação com mudança de direções e níveis		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)	
	Sistematizar sequências coreográficas, a partir dos diversos tipos de danças folclóricas brasileiras		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios	
	Experimentar distintas expressões de sentidos e significados da dança folclórica brasileira		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual	
	Sistematizar a relação entre saúde, lazer, trabalho, nos diferentes tipos de danças brasileiras		Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, tipos de dança, entre outros	

QUADRO 56 Educação Física (6º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	Sistematizar os tipos de ginástica, estabelecendo nexos e relações com a sociedade atual	Conhecer , respeitar e valorizar diferentes expressões da Educação Física	Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas		
	Reconstruir as diferentes possibilidades de ação gímica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações lúdicas		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras das modalidades e fundamentos anátomo-fisiológicos		
	Sistematizar semelhanças e diferenças nos conteúdos da ginástica socializados nos festivais de Educação Física, e reconhecer seqüências ginásticas, com ou sem materiais, (móveis, fixos e elásticos), que envolvam as ações gímnicas trabalhadas, socializadas para a comunidade escolar		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios; qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade); esquemas motores (lateralidade, percepção espaço-temporal); seqüência de exercícios, exercitações		
	Experimentar atividades gímnicas reconhecendo o significado de volume e continuidade		Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade, entre outros		
	Sistematizar , na ginástica, conteúdos subjacentes ao Lazer, Saúde e Trabalho		Temas históricos e sociais: história da ginástica, ginástica e saúde (individual, pública, coletiva), modismos e valores estéticos na ginástica, diferentes origens sociais, tipos de ginástica, entre outros		

QUADRO 56 Educação Física (6º ano) término

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	Sistematizar o esporte adaptado e paraolímpico, o esporte radical, o esporte de aventura, conhecendo suas características e particularidades	Conhecer , respeitar e valorizar diferentes expressões da Educação Física	Tipologia: modalidades coletivas e individuais		
	Reconstruir as regras básicas para acontecimento dos esportes recriados		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização		
	Sistematizar e aplicar fundamentos técnicos e táticos, básicos das modalidades esportivas		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais), noções de treinamento		
	Experimentar atividades lúdico-competitivas que observem a institucionalização e padronização dos gestos e disputas		Princípios de realização: institucionalização, universalização, padronização		
	Sistematizar criticamente o conhecimento acerca da ocorrência das diversas formas de violência no esporte, refletindo sobre as relações interpessoais		Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte, entre outros		

QUADRO 57 Educação Física (7º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Ampliar o conhecimento sobre o que é jogo (popular, esportivo e de salão), a partir da prática dos mesmos	Ampliar suas possibilidades de expressão por via das práticas corporais, instrumentalizando-se a agir solidariamente	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão	
	Aprimorar e aplicar regras mais complexas nas diferentes formas de jogos		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos	
	Ampliar os Jogos (populares, de salão e esportivos) em festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)	
	Experimentar diferentes jogos com regras instituídas de forma competitiva e, ainda assim, preservando a cooperação		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade	
	Ampliar a pesquisa sobre a historicidade dos jogos (populares, de salão e esportivos), como reflexo dos aspectos socioculturais		Temas históricos e sociais: história dos jogos, jogo e mídia, jogo e ludicidade, entre outros	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Ampliar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre o que é dança folclórica, focando as brasileiras		Tipologia: danças populares e folclóricas no Brasil	
	Aprimorar e ampliar suas experiências rítmicas, focando as dimensões de tempo, espaço, peso e fluência do movimento		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)	
	Ampliar , nos festivais, mostras e eventos culturais, os diversos tipos de danças folclóricas brasileiras		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios	
	Experimentar a harmonização entre gesto técnico, inventividade e improvisação		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual, espontaneidade	
	Ampliar valores e atitudes expressos nos diferentes tipos de dança brasileiras		Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, tipos de dança, entre outros	

QUADRO 57 Educação Física (7º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	Ampliar suas experiências e seu entendimento sobre o que é ginástica	Ampliar suas possibilidades de expressão por via das práticas corporais, instrumentalizando-se a agir solidariamente	Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas	
	Aprimorar e aplicar diferentes possibilidades de ação gímnica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações competitivas		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras das modalidades e fundamentos anátomo-fisiológicos	
	Ampliar fundamentos gímnicos (saltos, giros, equilíbrios, balanceios, dentre outros), explicando seus conceitos		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios; qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade); esquemas motores (lateralidade, percepção espaço-temporal); sequência de exercícios, excitações	
	Experimentar atividades gímnicas observando, cuidadosamente, sobrecarga e intensidade		Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade, entre outros	
	Ampliar a ginástica nas suas origens e evolução histórica, estabelecendo relações com a sociedade atual		Temas históricos e sociais: história da ginástica, ginástica e saúde (individual, pública, coletiva); modismos e valores estéticos na ginástica; diferentes origens sociais; tipos de ginástica, entre outros	

EIXOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS		Ampliar as suas experiências e seu entendimento sobre o que é esporte	Ampliar suas possibilidades de expressão por via das práticas corporais, instrumentalizando-se a agir solidariamente	Tipologia: modalidades coletivas e individuais		
		Aprimorar e aplicar regras mais complexas nas diferentes modalidades esportivas		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização		
		Ampliar atividades esportivas possíveis de serem realizadas em equipamentos/espços de lazer e culturais, existentes na comunidade		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas; organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais); noções de treinamento		
		Experimentar atividades lúdico-competitivas que permitam o reconhecimento da instrumentalização e especialização gestual, e de posicionamento		Princípios de realização: especialização, instrumentalização		
		Ampliar a historicidade do fenômeno esporte e de suas modalidades		Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte, entre outros		

QUADRO 58 Educação Física (8º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES		
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Ampliar diferenças, reconhecer semelhanças e experimentá-las em jogos que se enquadrem nas classificações: esportivo, popular e de salão	Expandir sua imaginação a partir das experiências, saberes e fazeres da Educação Física	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão			
	Aprimorar e aplicar as regras mais complexas nas diferentes formas de jogos		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos			
	Ampliar os jogos (populares, de salão e esportivos) em festivais de Educação Física, e conhecer a arbitragem, fazer súmulas simplificadas, organizar festivais, mobilizar o grêmio estudantil, entre outros		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)			
	Experimentar diferentes jogos com regras instituídas de forma competitiva e, ainda assim, preservando a cooperação		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade			
	Ampliar o conhecimento dos jogos (populares, de salão e esportivos), relacionando-os, e entendendo a sua importância para o Lazer, Educação, Saúde, Trabalho, e na exploração de espaços existentes na comunidade		Temas históricos e sociais: história dos jogos; jogo e mídia; jogo e ludicidade, entre outros			

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Ampliar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre o que é dança folclórica, focando algumas internacionais	Expandir sua imaginação a partir das experiências, saberes e fazeres da Educação Física	Tipologia: danças nacionais, internacionais, populares, folclóricas, clássica, moderna, contemporânea	
	Aprimorar e ampliar suas experiências rítmicas, focando as dimensões de tempo, espaço, peso e fluência do movimento		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)	
	Ampliar sequências coreográficas, a partir dos diversos tipos de dança folclóricas internacionais		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios	
	Experimentar a harmonização entre gesto técnico, inventividade e improvisação		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual, espontaneidade	
	Ampliar as motivações, origens, saberes e práticas sobre danças folclóricas internacionais, analisando as semelhanças e diferenças existentes entre elas		Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, tipos de dança, entre outros	

QUADRO 58 Educação Física (8º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	Ampliar as bases (apoios; eixos: longitudinal, transversal e sagital) e fundamentos nas diferentes modalidades ginásticas (Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, dentre outras)	Expandir sua imaginação a partir das experiências, saberes e fazeres da Educação Física	Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas	
	Aprimorar e aplicar o conhecimento sobre as modificações corporais das funções vitais sistêmicas que ocorrem durante as experiências práticas com a ginástica		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras das modalidades e fundamentos anátomo-fisiológicos	
	Ampliar semelhanças e diferenças nos conteúdos da ginástica, socializados nos festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios; qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade); esquemas motores (lateralidade, percepção espaço-temporal); sequência de exercícios, exercitações	
	Experimentar atividades gímnicas experimentando cuidadosamente sobrecarga e intensidade		Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade, entre outros	
	Ampliar , na ginástica, as possibilidades de exploração de espaços culturais e equipamentos existentes na comunidade		Temas históricos e sociais: história da ginástica; ginástica e saúde (individual, pública, coletiva), modismos e valores estéticos na ginástica; diferentes origens sociais; tipos de ginástica, entre outros	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	Ampliar as diferenças e semelhanças existentes entre: esporte educação, esporte recreativo e esporte de alto rendimento	Expandir sua imaginação a partir das experiências, saberes e fazeres da Educação Física	Tipologia: modalidades coletivas e individuais	
	Aprimorar e aplicar regras mais complexas nas diferentes modalidades esportivas		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização	
	Contribuir na organização e/ou participar (de forma prática, escrita e/ou verbalizada) de festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas; organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais); noções de treinamento	
	Experimentar atividades lúdico-competitivas que permitam o reconhecimento da instrumentalização e especialização gestual e de posicionamento		Princípios de realização: especialização, instrumentalização	
	Ampliar e discutir/refletir sobre as diferenças, semelhanças e desigualdades entre homens e mulheres, a partir das práticas esportivas coeducativas		Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte, entre outros	

QUADRO 59 Educação Física (9º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
EIXO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	Ampliar os conceitos de vitória e derrota, como parte integrante dos jogos (populares, de salão e esportivos)	Aprimorar suas produções nas diferentes temáticas das manifestações da Educação Física	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão		
	Aprimorar e aplicar as regras mais complexas nas diferentes formas de jogos		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos		
	Ampliar os Jogos (populares, de salão e esportivos) em festivais de Educação Física e conhecer a arbitragem, fazer súmulas simplificadas, organizar festivais, mobilizar o grêmio estudantil, entre outros		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (Educação Física, torneio)		
	Experimentar diferentes jogos com regras instituídas de forma competitiva e, ainda assim, preservando a cooperação		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade		
	Ampliar textos escritos, visando à compreensão dos Jogos (populares, de salão e esportivos), de forma organizada e contextualizada		Temas históricos e sociais: história dos jogos; jogo e mídia; jogo e ludicidade, entre outros		
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	Ampliar as danças populares e folguedos, entre outras experiências rítmicas dos ciclos festivos de Pernambuco		Tipologia: danças nacionais, internacionais, populares, folclóricas, clássica, moderna, contemporânea		
	Aprimorar e ampliar suas experiências rítmicas, focando as dimensões de tempo, espaço, peso e fluência do movimento		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)		
	Ampliar sequências coreográficas, a partir dos diversos tipos de danças pernambucanas		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios		
	Experimentar a harmonização entre gesto técnico, inventividade e improvisação		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual, espontaneidade		
	Ampliar a relação entre saúde, lazer, trabalho, nos diferentes tipos de danças pernambucanas		Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança; diferentes origens sociais e culturais; tabus e preconceitos; tipos de dança		

QUADRO 59 Educação Física (9º ano) *término*

GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA			BIMESTRES	
EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	
	Ampliar os tipos de ginástica, vivenciando lições sobre holística, yoga, musculação, pilates, laboral, entre outros	Aprimorar suas produções nas diferentes temáticas das manifestações da Educação Física	Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas	
	Aprimorar e aplicar diferentes possibilidades de ação gímica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações funcionais		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, regras das modalidades e fundamentos anátomo-fisiológicos	
	Ampliar semelhanças e diferenças nos conteúdos da ginástica, socializados nos festivais de Educação Física, e reconhecer seqüências ginásticas com ou sem materiais (móveis, fixos e elásticos), que envolvam as ações gímnicas trabalhadas, socializadas à comunidade escolar		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios; qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade); esquemas motores (lateralidade, percepção espaço-temporal); seqüência de exercícios, exercícios	
	Experimentar atividades gímnicas observando, cuidadosamente, sobrecarga e intensidade		Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade, entre outros	
	Ampliar , na ginástica, conteúdos subjacentes ao Lazer, Saúde e Trabalho		Temas históricos e sociais: história da ginástica; ginástica e saúde (individual, pública, coletiva); modismos e valores estéticos na ginástica; diferentes origens sociais; tipos de ginástica	

4.8.4 Ensino Religioso: fundamentos teóricos

Longe de se embasar no ensino de uma religião, ou das religiões na escola, a manutenção do Ensino Religioso na política de Ensino da Rede Municipal do Recife, em consonância com a concepção do Estado laico, justifica-se pela necessidade de formação de cidadãos críticos responsáveis, capazes de discernir a dinâmica dos fenômenos religiosos que permeiam a vida em âmbito pessoal, nacional e mundial. Hoje se discute se cada pessoa vai organizar a sua religiosidade em um cenário multiforme, com menos doutrinas e mais experiências emotivas, ou se cada religião vai reforçar sua ortodoxia e lutar por espaço político, defendendo moralismos, sob a influência de potências mundiais. As espiritualidades vão disputar o mercado cultural na televisão e na internet, apelando para mensagens apocalípticas, ou todas as religiões vão convergir para uma espiritualidade ecológica e de nova consciência global?

Essas tendências das religiões pelo mundo, encontram no Brasil, com sua multiculturalidade, um lugar privilegiado, para se ensaiar o diálogo entre culturas e religiões, ou para a eclosão de conflitos sociais simbolicamente animados. Em tempos de modernidade globalizada, com grandes possibilidades tecnológicas e enormes dificuldades de relações entre grupos humanos, e destes com a natureza, as pessoas tendem a ser mais egoístas, no sentido de ouvir mais a própria intuição. Ao mesmo tempo, isso leva à busca pela espiritualidade e uma melhor compreensão do significado da vida, o que pode, inclusive, redefinir e ampliar os nossos limites éticos.

Será, então, que vamos assistir à ascensão de uma visão ecológica e planetária do sagrado, e de uma “nova consciência” espiritual? Ou, ao invés dessa mudança, as crises culturais e econômicas que atravessam o planeta levarão, também, no Brasil a uma politização de ortodoxias moralistas, sob a pressão de superpotências mundiais? O desenvolvimento, pelo qual o mundo está passando, tem mostrado, paradoxalmente e, cada vez mais, a importância das crenças religiosas e filosofias espirituais na reorganização dos valores e sentidos da nova ordem geopolítica mundial, bem como a necessidade de esclarecimento hermenêutico das tradições de fé para a formação dialogal dos cidadãos.

Com efeito, o fenômeno religioso está presente nas decisões existenciais e nos debates públicos, movimentando grandes contingentes humanos em contextos complexos e multiculturais. Torna-se, então, necessária a compreensão das grandes linhas religiosas, como também das tradições minoritárias, ou emergentes, na formação das novas gerações, para que possam ter direito ao conhecimento do patrimônio simbólico-espiritual da humanidade, e ter clareza de suas escolhas. Nesse sentido, o Ensino Religioso (ER) na educação escolar, é um espaço privilegiado de

fomentação de atitudes fraternas e comprometidas com a valorização da vida, em todas as suas esferas e a defesa dos valores humanos de todas as culturas.

O Ensino Religioso, segundo as nossas leis, é disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental (BRASIL, 1988, Art. 210) e parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa no Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo, sendo que os conteúdos e as normas para a habilitação/admissão de seus (suas) professores(as) devem ser definidos e regulamentados pelos sistemas de ensino (Cf. Lei nº 9.475/97, que altera o Art. 33 da LDB nº 9.394/96) (BRASIL, 1996, 1997).

Trata-se, assim, de um componente curricular, situado no âmbito da educação sistemática e formal, articulado com os princípios e fins da educação nacional, devendo contribuir para o pleno desenvolvimento do(a) educando e seu preparo para o exercício da cidadania (BRASIL, 1996, Art. 2º), promovendo a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores, que fortaleçam os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, Art. 32).

O Ensino Religioso é tradução pedagógica de uma das áreas de conhecimento, dos estudos de religião, a integrar a base comum da Educação Básica, a qual é constituída por conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, compreendidos como essenciais ao desenvolvimento das habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica, 2010a, Art. 14). Pela atual legislação, o Ensino Religioso, entendido como aprendizagem da “cultura religiosa e espiritual”, é um componente curricular do Ensino Fundamental, de matrícula facultativa ao aluno, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica, 2010b, Art. 15).

As diferentes crenças e expressões religiosas, bem como a ausência delas por convicções filosóficas, são aspectos da realidade que devem ser socializados e abordados, criticamente, como dados e questões socioculturais, que contribuem na interpretação e na fundamentação das ações humanas. Na Rede Municipal do Recife, o Ensino Religioso alicerça-se nos princípios da cidadania e no respeito ao(à) outro(a), no sentido de promover o esclarecimento das tradições espirituais e convicções humanas, em prol do direito à liberdade religiosa e à vivência esclarecida de uma fé ou convicção, em vista da construção de uma sociedade profundamente democrática.

Os eixos específicos, os direitos e objetivos de aprendizagem, bem como os conteúdos do ER na Rede Municipal do Recife estão de acordo com a Resolução CEE/

PE nº 5, de 9 de maio de 2006 (PERNAMBUCO. Conselho Estadual de Educação, 2006), que, em seu Artigo 4º, aponta que os conteúdos de ER devem observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, subordinando-se aos seguintes pressupostos:

- a) da concepção de conhecimento humano em suas diferentes formas; das relações entre ciência e fé; da interdisciplinaridade e da contextualização, como princípios estruturadores da organização curricular;
- b) da compreensão da experiência religiosa do ser humano, manifesta nas diversas culturas em todos os tempos, reconhecendo o transcendente e o sagrado, através de fontes escritas e orais, ritos, símbolos e outras formas de expressão, identificadas e organizadas pelas tradições religiosas;
- c) do reconhecimento dos principais valores morais e éticos, presentes nas tradições religiosas, e sua importância para a defesa e a garantia da dignidade do ser humano, a promoção da justiça e da solidariedade entre as pessoas e os povos, a convivência harmoniosa com a natureza e a criação de cultura de paz;
- d) da compreensão das várias manifestações de vivências religiosas, presentes na sociedade brasileira, cujo conhecimento deve promover a tolerância e o convívio respeitoso com o diferente, e o compromisso sociopolítico com a equidade social em nosso país;
- e) do reconhecimento da diversidade de experiências religiosas dos participantes do ambiente escolar, e das formas de diálogo, existentes entre as religiões e destas com a sociedade contemporânea.

Nessa linha, compreende-se que o Ensino Religioso socializa, pedagogicamente, o conhecimento das experiências humanas de transcendência, através dos eixos curriculares de culturas e tradições, textos sagrados e teologias, ritos e ética das tradições espirituais (FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO, 1996), pelo que se apresentam os seguintes Objetivos, Direitos e Conteúdos para esse componente curricular na política de ensino e de aprendizagem da Rede Municipal do Recife.

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TRADIÇÕES RELIGIOSAS E CULTURAS	Reconhecer o fenômeno religioso, como experiência humana	Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa	8º ANO	
	Discernir as variações culturais de relações com a transcendência	Reconhecer como se estruturam as diversas organizações religiosas, e a diversidade das suas lideranças	Filosofia e tradições religiosas: ideia de transcendência, na visão tradicional, moderna e atual	
	Refletir sobre as respostas espirituais para a questão do sentido da vida	Identificar a função psicossocial da linguagem dos símbolos sagrados	História das tradições: desenvolvimento das estruturas religiosas nas culturas humanas	
		Discernir a experiência do sagrado, como parte da identidade cultural, e perceber, criticamente, as suas expressões em mitos, ritos e interditos	9º ANO	
TEXTOS SAGRADOS E INTERPRETAÇÕES TEOLÓGICAS	Capacitar para a releitura dos textos fundadores das tradições espirituais, resgatando sua dimensão libertadora	Compreender os textos sagrados orais e/ou escritos, e sua importância para as tradições religiosas	8º ANO	
	Interagir criticamente com o contexto concreto das religiões na vida dos(as) educandos(as), também em seus aspectos desumanizadores e opressivos	Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, construções arquitetônicas, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais	Tematização de representações da transcendência e das divindades nas tradições religiosas	
	Promover uma ação educativa esperancosa, em que a utopia desempenhe papel reconstutivo e transformador das religiões	Reconhecer que os textos sagrados registram a doutrina e o código moral das tradições religiosas, e orientam as suas práticas	História das narrativas sagradas: os fatos religiosos e sua formulação em crenças e textos; questões religiosas na literatura e na cultura	
		Perceber que o significado dos textos se alcança em seus contextos, e que os sentidos dos textos religiosos podem ser recriados	9º ANO	
			Contextos culturais: o contexto sócio-político-religioso, motivador dos textos sagrados orientais e ocidentais, africanos e indígenas	
			Tematização da vida além da morte: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada	

QUADRO 60 Ensino Religioso *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TEMPOS E ESPAÇOS DAS ESPIRITUALIDADES	Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação, permanência, e/ou mudança das diferentes culturas e sociedades na história e no espaço geográfico Compreender o significado formativo da ritualidade humana, da paisagem religiosa e dos lugares sagrados Contribuir para um debate sobre cosmologias, e/ou cosmovisões, apresentadas pelas diversas tradições espirituais	Identificar e compreender o significado de lugar sagrado para as tradições religiosas, desenvolvendo atitudes de respeito aos centros de peregrinação e festivais espirituais Reconhecer a importância do tempo sagrado para as diversas culturas e tradições religiosas, identificando os calendários e rituais de passagem e purificação, ritos mortuários e propiciatórios Compreender o sentido humano da festa e da gratuidade, da experiência do sagrado nas tradições místicas e sabedorias populares Conhecer as paisagens e festas religiosas pernambucanas, e os seus significados	8º ANO Rituais: práticas litúrgicas, elaboradas pelos diferentes grupos religiosos e pós-religiosos Símbolos: os símbolos e sentidos mais importantes de cada tradição religiosa e filosófica 9º ANO Paisagens: lugares sagrados, espaços de confraternização e renovação da comunidade religiosa, ou grupo espiritual Espiritualidades: métodos desenvolvidos pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o transcendente, consigo mesmo, com os(as) outros(as) e com o mundo	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ÉTICA ENTRE E PARA ALÉM DAS RELIGIÕES	Desconstruir o ensino bancário e suas implicações nos processos de educação religiosa, voltados para a descrição dos aspectos doutrinários ou folclóricos das tradições religiosas Estudar as religiões como problema e não como dado, avaliando as tradições em seus contextos políticos, sociais e econômicos imediatos, e não em termos abstratos e declarativos Perceber possibilidades para uma aprendizagem trans-religiosa, descobrindo que o conhecimento religioso propõe, não tanto informações, mas caminhos formativos para experiências de descentramento e solidariedade	Compreender os textos sagrados orais e/ou escritos, e sua importância para as tradições religiosas Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, construções arquitetônicas, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais Reconhecer que os textos sagrados registram a doutrina e o código moral das tradições religiosas, e orientam as suas práticas Perceber que o significado dos textos se alcança em seus contextos, e que os sentidos dos textos religiosos podem ser recriados	8º ANO Alteridade: relacionamento com o(a) outro(a), permeado por sentidos derradeiros para a vida Valores: conjunto de normas de cada tradição religiosa e entre os diversos caminhos espirituais, atualizado para o contexto da nossa cultura 9º ANO Limites: fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas, ressaltando as causas comunitárias e ambientais para a espiritualidade Diálogo: diferentes abordagens espirituais dos modos de sobreviver e conviver, de vivenciar a sexualidade, e organizar as famílias (nas várias formas em que se apresentam hoje)	

4.8.5 Geografia

A Geografia como um campo do conhecimento científico, vinculado à área das Humanidades, ou mais precisamente, como uma Ciência Social, visto que tem o espaço geográfico como seu objeto principal de estudos, avança na mesma medida em que a sociedade e o espaço vão sendo transformados num processo dialético e contínuo no tempo. O espaço geográfico, como objeto de estudo da Geografia, é, simultaneamente, meio e condição para a concretização do processo de formação da sociedade em seus diversos aspectos: econômico, social, cultural, político e territorial, que são concretizados no espaço. Dessa forma, geógrafos preocupados com o ensino de Geografia, são unânimes em destacar que pertence, também, à Geografia, o papel de contribuir para a formação de cidadãos capazes de modificar o espaço em que vivem. Portanto, desde os anos iniciais de estudo, até os anos finais, o(a) estudante deve ser levado a compreender o mundo em que vive, para, assim, ser capaz de apropriar-se cada vez mais da sua condição de agente transformador da sociedade e do mundo.

Vale destacar que, em todo o processo de ensino e de aprendizagem, o(a) professor(a) deve ser um mediador que contribui, significativamente, para que o(a) estudante apreenda os conteúdos, muitas vezes, com base nas suas próprias experiências de vida. Portanto, deve haver articulação entre os conhecimentos dos(as) estudantes e do(a) professor(a). Se assim acontecer, possivelmente, até a prática avaliativa, constituir-se-á em prática de aprendizagem. Salienta-se, ainda, a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem, como ferramentas que venham somar à prática docente. Desse modo, as TIC devem ser vistas como mediação, e não como um fim em si mesmas. Evidentemente que se trata de desafio diário, especialmente, quando é notório que, na sociedade contemporânea, as TIC ocupam cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas. Contudo, mais uma vez, faz-se necessário que não se percam de vista as experiências de vida dos(as) estudantes e os seus conhecimentos.

Entendendo que é preciso pensar o ensino de Geografia de forma articulada em cada ano de estudo, associando teoria e prática no dia a dia da escola, o presente caderno aborda temas na Geografia que permeiam as interações da sociedade com elementos da natureza, destacando a problemática ambiental, bem como os processos de regionalização e de globalização atuais. Dessa forma, espera-se que os conteúdos, apresentados no livro, contribuam para o aprendizado das organizações espaciais, ligado ao desenvolvimento do tempo histórico, que possibilite o entendimento das relações sociedade e natureza, levando em consideração as formas de transformação da sociedade e sua produção no espaço, premissa fundamental do ensino de geografia.

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
A INFÂNCIA E O COTIDIANO	Auxiliar a entenderem o lugar, onde vivem A cultura local, os costumes das pessoas, suas atividades e rotinas Entender as passagens do tempo em suas diferentes durações Relacionar o modo de se vestir, de acordo com o clima	Inventar, perguntar, observar, planejar, testar, avaliar, explicar situações, interagindo, socialmente, para tomar decisões éticas no cotidiano Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos	Paisagem como dimensão material e imaterial do cotidiano das pessoas no mundo	
			O ser humano e suas dimensões cultural e ambiental	
			Lugar como concretização do tempo histórico, considerando suas dimensões cronológicas e de coexistências	
			O lugar como ponto dos acontecimentos globais e locais, frente às vicissitudes do tempo histórico	
LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES	Ampliar a noção de lateralidade referente à alfabetização cartográfica Observar e representar paisagens, identificando elementos naturais, e/ou modificados pelas pessoas	Ter acesso a informações pertinentes à Ciência e conhecê-la como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias	Mapeando espaços do entorno: utilizando escalas, legendas e elementos de orientação para observar, descrever e analisar os lugares no mundo	
			Tipos de objetos espaciais: habitat, estabelecimentos comerciais e públicos	
			Formas espaciais do morar: respeitando as diferenças, mas combatendo as desigualdades	

QUADRO 61 Geografia (1º ano) término

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
CUIDANDO DOS AMBIENTES	Analisar as formas de vida e os cuidados com a natureza Reconhecer práticas de conservação, desenvolvendo atitudes sustentáveis	Compreender as relações socioambientais locais para construção de uma cultura de pertencimento, e de convivência sustentável, em dimensões universais Assumir atitudes e valores de admiração, respeito e preservação para consigo, com outros grupos, com outras espécies e com a natureza	Conservação e cuidados com o meio ambiente		
			Sustentabilidade: cuidados com o desperdício no mundo: da casa/do bairro à cidade		
			Transformação dos materiais, encontrados no mundo, como recursos econômicos		
			Água: entre os interesses econômicos e os da realização plena da vida humana		
			Vegetação: entre os interesses econômicos e os da realização plena da vida humana		
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO SER HUMANO	Analisar as paisagens, construídas em sua realidade, observando elementos naturais e humanos	Encantar-se com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o mundo, e de produzir conhecimento, e outros modos de vida mais humanizados	Reciclagem do lixo e questão ambiental		
			Elementos naturais e seu uso pelo ser humano, de acordo com as lógicas diversas de produção do espaço geográfico		
			Modos diferentes de construção do espaço, segundo sua natureza social		

QUADRO 62 Geografia (2º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
A INFÂNCIA E O COTIDIANO	Comparar acontecimentos, tendo como referência anterioridade, posteridade e simultaneidade Discutir e analisar a diversidade cultural, existente entre os grupos sociais, e do modo que ela pode ter influência na vida das pessoas e da sociedade Reconhecer alguns lugares, como parte de seu espaço vivido	Situar acontecimentos históricos e geográficos, localizando-os em diversos espaços e tempos	Identidades territoriais no espaço geográfico	
			Quem sou e quem somos no mundo	
			Família, comunidade e sociedade no mundo	
			Cotidiano vivido no território	
			O lugar onde se vive	
LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES	Reconhecer o espaço em que vive, percebendo-se parte integrante e agente transformador desse espaço conhecer e interpretar maquetes e plantas Utilizar as primeiras noções de escala, identificando a redução ou ampliação do objeto retratado localizar a escola no bairro, e perceber suas transformações ao longo do tempo	Ter acesso a informações pertinentes à Ciência e conhecê-la como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias	Escola: lugar de ensinar, aprender e conviver	
			Caminho da escola: abrindo caminhos para o mundo	
			Representação da sala de aula: utilizando escalas, legendas e lateralidade, para desenvolver senso de orientação	
			Desenvolvimento de senso de orientação e pontos de referência em relação a si próprio	
			Nós no bairro: lugar no mundo em permanente mutação	

QUADRO 62 Geografia (2º ano) término

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
CUIDANDO DOS AMBIENTES	Conhecer os elementos essenciais para a vida na terra Compreender a necessidade de manter os ambientes de convivência limpos e organizados identificar os elementos da paisagem, e classificá-los em elementos naturais ou culturais	Conhecer ações relacionadas ao cuidado – para consigo mesmo, com a sociedade, com o consumo, com a natureza, com as outras espécies como um modo de proteger a vida, a segurança, a dignidade, a integridade física, moral, intelectual e ambiental	Cuidados com o meio ambiente, frente ao processo de desenvolvimento das pessoas, com relação à natureza	
			Elementos naturais: do meio natural ao meio técnico – científico – informacional	
			Elementos culturais: do meio técnico ao meio técnico – científico – informacional	
			A difícil, mas possível reaproximação do homem com o meio ambiente	
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO SER HUMANO	Reconhecer as diversas funções e os diferentes significados da moradia Identificar diferentes modos de vida, analisando as semelhanças e as diferenças entre os diversos tipos de moradia identificar mudanças e permanências nas expressões culturais ao longo do tempo Reconhecer a importância dos serviços públicos	Encantar-se com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o mundo, e de produzir conhecimento, e outros modos de vida mais humanizados	As diferentes moradias no âmbito do desenvolvimento geográfico desigual	
			A ação do tempo na paisagem	
			Infraestrutura e serviços públicos no lugar	
			Transporte e comunicação, interligando os lugares	

QUADRO 63 Geografia (3º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
A INFÂNCIA E O COTIDIANO	Compreender que as condições físicas e ambientais influenciam o modo de vida do ser humano Identificar características culturais dos diferentes grupos, em relação às condições naturais do local, onde vivem	Situar acontecimentos históricos e geográficos, localizando-os em diversos espaços e tempos	Lugares e paisagens são diferentes, mas também desiguais Como as paisagens formam e se transformam no tempo Mudanças climáticas e lugares no âmbito do desenvolvimento geográfico desigual	
	Conhecer as características e atividades econômicas desenvolvidas na zona rural e na zona urbana perceber as mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo no campo e na cidade; identificar e compreender as diferenças existentes entre as paisagens, percebendo as suas mudanças e permanências	Apropriar-se de métodos de pesquisa e de produção de textos das Ciências Humanas, aprendendo a observar, analisar, ler e interpretar diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos e sonoros	Paisagens do campo e da cidade como dimensões espaciais da totalidade geográfica Diferenças, semelhanças e relações entre o espaço urbano e o espaço rural Da separação à reaproximação entre campo e cidade, no contexto da globalização perversa que não apaga as possibilidades	
CUIDANDO DOS AMBIENTES	Conhecer os elementos essenciais para a vida na Terra Reconhecer as diversas formas da água no ambiente Identificar a vegetação e sua importância Identificar as características da superfície terrestre Adotar atitudes responsáveis em relação à preservação do meio ambiente, de modo a garantir a todos o direito a um ambiente limpo, saudável e preservado	Ter acesso a informações pertinentes à Ciência geográfica e conhecê-la como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias	Os elementos da natureza: seus usos e suas potencialidades para um espaço mais justo Superfícies e formas da Terra Vegetação e cursos d'água: objetos espaciais que devem ser voltados para a promoção da qualidade de vida para todos e todas	

QUADRO 63 Geografia (3º ano) término

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO SER HUMANO	Identificar as diversas maneiras como os grupos sociais se apropriam do meio natural, e o transformam em diferentes espaços e tempos	Conhecer ações relacionadas ao cuidado – para consigo mesmo, com a sociedade, com o consumo, com a natureza, com outras espécies como um modo de proteger a vida, a segurança, a dignidade, a integridade física, moral, intelectual e ambiental	Os elementos da natureza e o trabalho no processo de produção dos espaços geográficos	
	Reconhecer práticas de conservação, desenvolvendo atitudes sustentáveis		Geração e consumo de energia nos ambientes “naturais”, e socialmente construídos	
	Conhecer as formas de geração e consumo de energia Desenvolver a consciência do consumo energético responsável		Do consumismo ao “consumo produtivo”: para superar a globalização perversa que se esconde atrás das fábulas	

QUADRO 64 Geografia (4º ano) continua

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
A INFÂNCIA E O COTIDIANO	Reconhecer os aspectos e características da paisagem que reflete a influência da população	Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos	Lugares diferentes X lugares desiguais, segundo lógicas diversas de produção do espaço urbano e rural	
	Perceber-se como participante do processo de transformação da paisagem do município		A cidade onde moro: perversidade, fábula e possibilidades	
			Transformações da cidade, onde moro no contexto do desenvolvimento geográfico desigual	
			Agentes transformadores do espaço geográfico	
			Identidade territorial e cidadania	

QUADRO 64 Geografia (4º ano)

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES	Ler e representar paisagens diferenciadas Utilizar a linguagem cartográfica, para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção, para garantir a legibilidade da informação	Ter acesso a informações, pertinentes à Ciência, e conhecê-la como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias	Como localizar-se nos lugares: desenvolvendo habilidades de reconhecimento de escalas, legendas, orientação e sentidos de referência com relação a si próprio Lugares diferentes X lugares desiguais Faces diversas do mundo A Terra como um lugar no Universo Movimentos da Terra e vida humana		
CUIDANDO DOS AMBIENTES	Entender e compreender algumas das consequências das transformações da natureza, causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem	Conhecer ações relacionadas ao cuidado – para consigo mesmo, com a sociedade, com o consumo, com a natureza, com outras espécies como um modo de proteger a vida, a segurança, a dignidade, a integridade física, moral, intelectual e ambiental	Águas da cidade: rios e córregos: meros recursos econômicos ou potencialidades para o desenvolvimento ambiental? Vegetação e amenidades frente ao espaço produzido como “ilhas de calor”		
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO SER HUMANO	Reconhecer funções e processos diferenciados de urbanização das cidades e transformações no campo Compreender a importância do trabalho humano na construção e transformação dos espaços Compreender a interdependência social e espacial das atividades econômicas, bem como sua complementaridade	Encantar-se com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o mundo e de produzir conhecimento e outros modos de vida mais humanizados	Trabalho e produção na cidade: indústria, comércio, serviço e transporte Meios de comunicação e lazer Interdependência cidade, campo: recuperando a totalidade espacial		

QUADRO 65 Geografia (5º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
A INFÂNCIA E O COTIDIANO	Conhecer e compreender a diversidade natural, social e cultural do Brasil	Saber identificar as relações sociais no grupo de convívio e/ou comunitário, na própria localidade, região e país. Saber identificar também outras manifestações estabelecidas em diferentes tempos e espaços	Território brasileiro: fronteiras, povo e paisagens		
	Reconhecer e identificar as diferentes paisagens do Brasil		As influências da divisão política e regional do Brasil, no cotidiano das pessoas		
	Conhecer a atual divisão política do território brasileiro	aprender a observar, analisar, ler e interpretar diferentes paisagens	A conservação/preservação da biodiversidade e a sociodiversidade no cotidiano das pessoas		
	Reconhecer a dinâmica da organização do espaço brasileiro ao longo do tempo				
LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES	Entender as Regiões sob diversos enfoques: físico natural, socioeconômico e cultural	Conhecer e respeitar o modo de vida das diferentes regiões, (crenças, alimentação, vestuário, fala) de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	Região Norte e suas paisagens		
	Caracterizar os principais elementos da paisagem amazônica		Região Nordeste e suas paisagens		
	Identificar as sub-regiões do Nordeste		“Mapeando regiões” para representá-las, a partir da alfabetização cartográfica: escalas, legendas, orientação		
CUIDANDO DOS AMBIENTES	Conhecer as Regiões sob diversos enfoques: físico natural, socioeconômico e cultural	Conhecer e respeitar o modo de vida das diferentes regiões, (crenças, alimentação, vestuário, fala) de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	Região Centro-Oeste e seus ambientes: problemas e superação		
	Identificar impactos ambientais nas regiões		Região Sudeste e seus ambientes: problemas e superação		
	Compreender o início do processo de industrialização do Brasil		Região Sul e seus ambientes: problemas e superação		
	Reconhecer a forte influência da migração europeia na Região Sul		Cuidados com o patrimônio ambiental do Brasil		

QUADRO 65 Geografia (5º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO SER HUMANO	Reconhecer a América como um dos continentes do planeta e sua subdivisão	Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos	O Brasil na América do Sul: natureza e sociedade	
	Identificar localizar o Brasil, como um dos países da América do Sul		O Brasil no Mundo: natureza e sociedade	
	Compreender que o Brasil está inserido no espaço mundial, participando dos fluxos comerciais, migratórios e político-diplomáticos		A globalização da natureza e a “natureza” da globalização	

QUADRO 66 Geografia (6º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
A GEOGRAFIA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE PRODUÇÃO NA DINÂMICA DO ESPAÇO-TEMPO	Reconhecer as principais categorias de análise do espaço geográfico Entender as inter-relações entre ações humanas, técnicas e espaço produzido	Direito ao conhecimento da produção/apropriação do espaço no tempo, para nele atuar	As categorias de análise da Geografia: Espaço, Paisagem e Lugar	
			O conteúdo das paisagens e sua dinâmica no tempo	
			A natureza e a sociedade na transformação do espaço: elementos naturais e culturais da paisagem	
			As relações entre os lugares, o trabalho e a técnica	
			Desigualdades socioespaciais na paisagem do bairro e da cidade	

QUADRO 66 Geografia (6º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
A NATUREZA, DINAMISMO, REGULARIDADES E POSSIBILIDADES	Entender a dinâmica “natural” da natureza, considerando seus fatores endógenos e exógenos Reconhecer as formas espaciais, produzidas pela natureza no curso do tempo geológico: relevo; cobertura vegetal; cursos hídricos Compreender o papel dos fatores antrópicos no processo de transformação da natureza, ao nível da superfície terrestre Entender a influência da dinâmica da natureza (dinâmica climatológica e meteorológica) no modo de vida – “gêneros de vida” – dos grupos sociais Identificar a problemática ambiental atual, na perspectiva do seu enfrentamento pela sociedade civil, organizada e mobilizada em movimentos sociais	Direito ao conhecimento da Terra como um planeta vivo pertencente a todo(a)s	O planeta terra: origem e transformação Os movimentos da Terra e suas consequências no cotidiano das pessoas Tempo geológico e tempo histórico Noções da tectônica de placas Noções da tectônica de placas A natureza, seus fenômenos e suas mudanças na paisagem. A natureza transforma as paisagens de acordo com ritmos diferentes A dinâmica do relevo e as paisagens terrestres O clima, a hidrografia, as formações vegetais e a biodiversidade Questões ambientais globais Noções de Movimentos Ambientalistas	
O LUGAR COMO PERTENCIMENTO E IDENTIDADE ESPACIAL	Reconhecer o lugar como espaço da vida cotidiana das pessoas, configurando diversas histórias de vida Desenvolver habilidades, para orientar-se e localizar-se no espaço Compreender o lugar, como teia da vida humana	Direito à apropriação dos lugares, historicamente vividos	Lugar como local da construção da vida cotidiana das pessoas Orientação e localização no espaço O lugar e a diversidade social e cultural A sustentabilidade ambiental do lugar Os meios de transporte e de comunicação encurtando as distâncias	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
A LINGUAGEM CARTOGRAFICA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES PARA REPRESENTAÇÃO DOS FENÔMENOS GEOGRÁFICOS	Apropriar-se dos conceitos e formas de representação e interpretação do espaço Fazer leituras de mapas, criando legendas, escalas “cartográficas”, símbolos de orientação, para representar as diversas dimensões do espaço geográfico Desenvolver práticas de localização e orientação no espaço	Direito à apropriação das diferentes formas de linguagem e meios disponíveis em termos de documentação e registro sobre o espaço	Noções de escala e suas diferenciações		
			Coordenadas geográficas e Fusos Horários		
			Instrumentos para leitura de cartas e noções de mapas temáticos		
			A cartografia e as novas tecnologias – sensoriamento remoto, GPS		
A GEOGRAFIA E SUAS RELAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS - PERIODIZAÇÕES	Compreender os lugares como totalidades complexas, produzidas no tempo Periodizar as diversas formas de uso do espaço geográfico no tempo	Direito à compreensão do espaço, como materialização de tempos desiguais	A identidade complexa dos lugares e suas histórias		
			A industrialização e os seus efeitos no tempo e no espaço geográfico		
			O uso do território e as novas tecnologias		
			A evolução da paisagem do Recife: dos engenhos aos serviços		

QUADRO 67 Geografia (7º ano)

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
NATUREZA E AÇÃO HUMANA CONFIGURANDO PAISAGENS	Apropriar-se dos principais domínios naturais da paisagem geográfica brasileira Compreender a paisagem geográfica brasileira, como patrimônio socioambiental	Direito à consciência da valorização e preservação do patrimônio das paisagens naturais do Brasil	Domínios naturais da paisagem brasileira		
			Uso do território no processo de formação histórica do Brasil, a partir da implantação da economia colonial primário-exportadora		
			Diferentes tipos de regionalização do espaço brasileiro		
			Território brasileiro: Estados Federados e Municípios – Noções básicas		
MODOS DE VIVER, TRABALHAR E REPRESENTAR O ESPAÇO BRASILEIRO	Reconhecer a diversidade em termos de formação e funções dos espaços urbanos e rurais Discutir a distinção entre as diferenças e desigualdades socioterritoriais na cidade e no campo Estimular leitura e interpretação de imagens, gráficos e mapas sobre o espaço brasileiro Compreender os principais problemas ambientais que dificultam a sustentabilidade na cidade e no campo Discutir o mito da modernização no campo e na cidade brasileiros	Direito ao conhecimento da diversidade socioambiental do Brasil, no âmbito da problemática atual, em termos da construção da sustentabilidade	Espaço urbano brasileiro: permanências e mudanças		
			Espaço agrário brasileiro: permanências e mudanças		
			A indústria e a urbanização no Brasil		

QUADRO 68 Geografia (8º ano)

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELA SOCIEDADE	Compreender as transformações das paisagens naturais, pela ação humana no processo de produção do espaço geográfico	Direito à reaproximação e a reapropriação da natureza, considerando-a como uma dimensão dinâmica e fundamental da vida na Terra	A natureza, seus fenômenos e a transformação do espaço natural	
			O trabalho e a transformação da natureza e do espaço geográfico: sociedade e economia	
GLOBALIZAÇÃO X REGIONALIZAÇÃO: TERRITÓRIOS EM REDE	Reconhecer que, apesar da globalização, há diferentes formas de regionalização do espaço geográfico mundial Demonstrar a perspectiva de uma organização territorial em redes	Direito à compreensão da complexidade do processo de organização global do Planeta	A organização do espaço geográfico mundial	
			A regionalização do mundo contemporâneo: Blocos Econômicos Regionais	
			Territórios, fluxos e Redes: Espaços Luminosos/Espaços Opacos	
			Globalização e Desigualdades Socioespaciais	
REGIONALIZAÇÃO MUNDIAL	Conhecer as paisagens naturais dos diversos continentes: sua influência e apropriação humana Reconhecer como conceitos de gênero e sexualidade são construídos geográfica e espacialmente em diferentes regiões Observar as relações de poder as relações humanas relacionadas às questões de gênero e sexualidades e sua variável geográfica e espacial	Direito à compreensão da sociodiversidade do mundo	América(s)	
			Oceania e Regiões Polares	

QUADRO 68 Geografia (9º ano)

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
DINÂMICA DA NATUREZA-SOCIEDADE E POSSIBILIDADES DE UM MUNDO SUSTENTÁVEL	Resaltar os atuais embates entre processos de regionalização (diferenciação) e globalização ("homogeneização") do mundo Mapear os espaços estudados, apropriando-se da linguagem cartográfica	Direito ao conhecimento do mundo, ao mesmo tempo, dividido e articulado, que se deixa perceber, a partir de diferentes formas de representação	Geopolítica no mundo globalizado		
			Europa		
			África		
			Ásia		
DINÂMICA DA NATUREZA-SOCIEDADE E POSSIBILIDADES DE UM MUNDO SUSTENTÁVEL	Estudar a problemática ambiental, estabelecendo relações com a sua apropriação pela sociedade Compreender as paisagens, destacando suas relações com elementos da natureza e da sociedade Discutir usos inadequados da natureza, propondo formas sustentáveis de seu uso Distinguir noções de preservação e conservação da natureza: recurso ou dimensão da vida? Reconhecer como conceitos de gênero e sexualidade são construídos geográfica e espacialmente em diferentes regiões Observar as relações de poder existentes nas relações humanas, relacionadas às questões de gênero e sexualidades, e sua variável geográfica e espacial	Direito à reaproximação e a reapropriação da natureza, considerando-a como uma dimensão dinâmica e fundamental da vida na Terra	Problemas Ambientais		
			Conforto Ambiental: Experiências, dificuldades e Possibilidades		
			Paisagem, como resultado da acumulação de tempos desiguais: paisagens (in)sustentáveis		

4.8.6 História

O ritmo ininterrupto do trabalho e a rapidez de tudo que se passa nestes novos tempos, vislumbra uma crise da relação com o passado. Entendendo que o passado se constitui nas maneiras de narrar experiências; de expressar como foi, como é, e como se pode pensar estilos de vida da atualidade, a partir da pergunta: como é que se torna o que cada um é? Como as experiências e os modos de narrar podem elaborar deslocamentos, e novas maneiras de pensar e de fazer essa pergunta? Assim, de que maneira o conhecimento, ligado à História, pode ampliar as sensibilidades para compreender a relação entre os tempos presentes/passados, e as formas de viver em diferentes tempos?

Na tentativa de entender o complexo mundo contemporâneo que conduz a um rápido e saturado espaço de informação/opinião, mostra a todos, muitas vezes, incapazes de praticar o silêncio, e de exercitar a escuta do(a) outro(a), que chega através de falas, de escritos, de imagens, de objetos do cotidiano. As incertezas e a velocidade parecem dar o tom das sensações e os cenários mutantes, fragmentados, híbridos são perpassados pelas imagens midiáticas. Nesse cenário, o tempo não é mais linear e comporta múltiplos arranjos, o espaço; antes claramente delimitado, agora pode ser virtual, e a identidade deixou de ser vista como essência, tornou-se plural e está descentrada. Há quem afirme que se está em um novo regime de historicidade, onde o imediatismo predomina, e há um esgarçamento das experiências comuns, anunciando uma espécie de culto a um tempo que parece sempre presente.

Nesse cenário, a discussão em torno da narrativa, permite-se pensar que o próprio texto do historiador não é uma descrição isenta de subjetividades, nem de comprometimento político, ou de valores culturais. As escritas da História, ou das histórias, seus percursos e suas incursões, produzem sentidos e acenam com as dimensões poéticas da historiografia. Da mesma forma, sugere-se que ensinar História, antes de tudo, pode encantar os(as) estudantes com narrativas sobre tempos e espaços, próximos ou distantes, que digam das experiências humanas vivenciadas nos percursos de sociedades diversas.

Supõe pensar, com os(as) jovens, que as pequenas histórias tecem a grande História, e que, nessa reconfiguração, ocorre uma abertura para possíveis histórias de pessoas, outrora não narráveis. Dessa maneira, o trabalho com as denominadas Ciências Humanas e, em especial a História, não se restringe a uma narrativa única que dá vida à materialidade da história, como garantia de desvelamento de um real. Ao contrário, a História representa um tecido denso e complexo de múltiplas histórias que envolvem vivências cotidianas, modos de vida de pessoas comuns, expressões culturais diversas, sensibilidades, interesses, modos de se relacionar e de compreender as relações entre as pessoas.

É importante destacar que se pode interferir nas formas como se pensa sobre as próprias existências, e sobre o que cerca na tentativa de entender como cada um se torna como é, articulando experiências individuais e coletivas, buscando investigar como as pessoas entendem seu passado, relacionam-se com os lugares em que vivem e dão sentido para suas histórias.

As maneiras de narrar não são meras descrições, elas tentam explicar as questões de como, e por que os modos de viver se modificam. Nesse sentido, a ideia é de que ao estudar as próprias histórias os(as) estudantes elaborem uma conexão entre suas experiências e a vida de outras pessoas, pois é importante que, usando a imaginação e exercitando o pensamento, narrem e explorem os seus argumentos na tentativa de entender as mudanças e permanências desses modos de viver que estão sendo estudados.

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	Estabelecer relações temporais entre presente e passado para compreensão das diferentes narrativas históricas Reconhecer permanências e mudanças nas vivências da coletividade Identificar fatos históricos e práticas sociais, vivenciados, localmente, em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços	Reconhecer medidas convencionais de tempo, utilizadas pelas pessoas, em seu cotidiano, em diferentes tempos e espaços Identificar diferentes formas de viver, e de brincar em tempos e espaços diversos Identificar-se como ser histórico, considerando que as histórias individuais são integrantes das histórias coletivas Reconhecer a importância do próprio nome na constituição das identidades pessoais Conhecer documentos de Identificação pessoal e seus usos nas vivências cotidianas Identificar espaços de vivências, a partir de diferentes fontes e linguagens Reconhecer permanências e mudanças nas vivências da coletividade, a partir de fontes diversas	Relações temporais: anterioridade, posterioridade, ordenação, duração e simultaneidade: Manhã, tarde e noite Dias da semana Duração do recreio Marcadores temporais: Rotina familiar e escolar, aniversários em família Relógio, calendário	
			O sujeito histórico e suas relações em família, na escola, com vizinhos	
			Diferentes modos de vida de crianças em diversos tempos e espaços: brinquedos, brincadeiras, vestimentas, alimentação	
			Construção das identidades: Nome, sobrenome e documentos de identificação pessoal (certidão de nascimento, cartão de vacinas) Pertencimento a grupos (família, escola, vizinhança) e localidades (comunidade, bairro, cidade)	
IDENTIDADE E DIFERENÇA			Histórias de vida dos(as) estudantes e histórias de vida de crianças em diferentes tempos e espaços Biografias e autobiografias Linhas do tempo Espaços de Convivência como espaços de memória individual e coletiva (praças, parques, clubes, pontes, igrejas, mercados, teatros)	

QUADRO 71 História (2º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	Estabelecer relações temporais entre presente e passado para compreensão de diferentes narrativas históricas Reconhecer permanências e mudanças nas vivências da coletividade Compreender a importância dos registros históricos Identificar fatos históricos e práticas sociais vivenciados localmente em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços	Reconhecer medidas convencionais de tempo, utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano, em diferentes tempos e espaços, e na construção das narrativas Reconhecer relações sociais entre seus grupos de convívio e outros grupos, em diferentes tempos e espaços Identificar-se como ser histórico, considerando que as histórias individuais são integrantes das histórias coletivas Compreender as identidades sociais e as narrativas, como construções históricas Conhecer aspectos das histórias da família, da escola e da cidade, através da observação dos modos de vida das pessoas no seu cotidiano Identificar, a partir de fontes diversas, mudanças e permanências no Recife de ontem e de hoje	Medidas de tempo convencionais: Horas e minutos; dias da semana Meses do ano, anos	
			Marcadores temporais em uso na vida cotidiana das pessoas e contidos: Na literatura, nas linhas do tempo Nos relógios, nos celulares Nos calendários	
			Narrativas indígenas e africanas sobre a origem do mundo, sobre os ritmos temporais, sobre os dias, as noites	
			As identidades – pessoal e social – e o sentimento de pertencimento a grupos e localidades: Histórias de famílias Histórias da escola Relações da escola com o bairro, com a cidade e com o mundo	
IDENTIDADE E DIFERENÇA			Modos de vida, e manifestações culturais de grupos locais do presente e no passado	
			Mudanças e permanências no Recife de ontem e de hoje, narradas por diferentes fontes: Cartas Fotografias Álbuns de família Entrevistas com moradores antigos	

QUADRO 72 História (3º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos espaços e tempos históricos Reconhecer permanências e mudanças nas vivências da coletividade Compreender a importância dos registros históricos Identificar fatos históricos e práticas sociais vivenciados em diferentes tempos, em Recife, e em outras cidades pernambucanas	Compreender características de diferentes grupos humanos, e suas relações com o espaço Reconhecer que o desenvolvimento tecnológico interfere na vida cotidiana das pessoas Identificar-se como ser histórico, considerando que as histórias individuais são integrantes das histórias coletivas Conhecer aspectos das histórias do Recife e de outras cidades pernambucanas, através da observação dos modos de vida das pessoas no seu cotidiano Identificar, a partir de fontes diversas, mudanças e permanências no Recife de ontem e de hoje Compreender as identidades sociais e culturais, como construções históricas	Espaços de convivência na cidade: o bairro da escola e suas histórias Ruas do bairro Espaços de lazer Manifestações culturais Diferenças nas formas de organização do bairro, e suas relações com outros bairros, com outras cidades, estados () em diferentes tempos Relações entre o desenvolvimento tecnológico atual, e as mudanças na vida cotidiana das pessoas do bairro, relacionadas a: Brincadeiras Comunicação entre pessoas e grupos Mobilidade Organização do espaço A construção das identidades sociais das pessoas e de grupos (gênero, etnia)	
			Histórias dos bairros do Recife de ontem e de hoje presentes em: Fotografias e objetos da cultura local Crônicas, poemas e letras de músicas Cartas, diários e documentos oficiais	
			As relações entre o local, o regional e o nacional, narradas por diferentes pessoas e registradas de formas diversas	
IDENTIDADE E DIFERENÇA				

QUADRO 73 História (4º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
IDENTIDADE E DIFERENÇA	ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos espaços e tempos históricos Analisar, criticamente, contextos sociais diversos Reconhecer semelhanças e diferenças entre grupos, em tempos e espaços diversos Compreender a importância dos registros históricos Identificar fatos históricos e práticas sociais, vivenciados, localmente, em diferentes tempos	Histórias individuais e coletivas na construção das narrativas históricas: A ocupação espacial e o nome da cidade Recife e seus bairros Manifestações culturais do Recife Patrimônio histórico da cidade		
			A ocupação holandesa e os percursos da urbanização do Recife O Recife e o comércio em diferentes tempos: dos mascates ao comércio informal atual A construção das identidades étnicas de pessoas e de grupos: Modos de vida de povos indígenas de Pernambuco em diferentes tempos Afrodscendência e modos de viver no Recife e em outras cidades pernambucanas, no presente e no passado Narrativas históricas sobre Recife e outras cidades de Pernambuco, e outros espaços do mundo, presentes em diferentes fontes: escritas, imagéticas, orais, materiais Patrimônio cultural – imaterial e material – e os espaços de preservação da memória (costumes, celebrações, festas, lendas, espaços museais, praças, pontes, igrejas) Mudanças e permanências em Recife e outras cidades de Pernambuco, de ontem e de hoje, contadas por moradores antigos do local		

QUADRO 74 História (5º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos espaços e tempos Analisar, criticamente, contextos sociais diversos Reconhecer semelhanças e diferenças entre grupos, em diferentes tempos e espaços Compreender a importância dos registros históricos Identificar fatos históricos e práticas sociais, vivenciados em diferentes tempos	Relacionar passado e presente, identificando mudanças e permanências entre períodos históricos Compreender características de diferentes grupos, e suas relações com outras regiões do mundo em tempos diversos Reconhecer que o desenvolvimento tecnológico, vivenciado no tempo presente, interfere na vida cotidiana das pessoas, e na organização de tempos e espaços sociais Analisar mudanças e permanências no Brasil, estabelecendo relações entre o tempo presente e o passado, a partir do estudo de fontes históricas diversas	Histórias do Brasil nas Histórias de Pernambuco: O Brasil açucareiro: dos engenhos às usinas de açúcar de Pernambuco Ideais republicanos em Pernambuco e a República brasileira A modernização das cidades e o Recife atual: das fábricas ao shopping center Patrimônio histórico: a arte nas histórias de Pernambuco Mudanças nas sociedades contemporâneas, sua relação com o passado e a vida cotidiana das pessoas no mundo globalizado: Relações de convivência e modos de vida das populações (vestimentas, lazer, alimentação) Ritmos das comunicações entre pessoas e grupos, e acesso à informação Manifestações culturais que contam histórias das populações indígenas Modos de vida das populações brasileiras afrodescendentes As identidades sociais das pessoas (étnica, religiosa, de gênero, de geração) na contemporaneidade e as relações entre o local, o regional e o nacional Mudanças e permanências no Brasil, identificadas, a partir de diferentes fontes: Relatos orais e textos escritos Imagens, vídeos, blogs, redes sociais Obras de arte, utensílios	
	IDENTIDADE E DIFERENÇA			

QUADRO 75 História (6º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
HISTÓRIAS EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas	Compreender as narrativas, como construção social e histórica que envolvem as esferas pública e privada da vida em sociedade	História, como um campo de diferentes narrativas sobre as experiências humanas, e de conhecimento sobre essas experiências, vivenciadas em diferentes tempos		
	Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços	Reconhecer as relações e dimensões temporais, constitutivas do tempo histórico	Narrativas históricas sobre diversos tempos e espaços, presentes em diferentes fontes: escritas, imagéticas, orais, materiais		
	Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos	Reconhecer e utilizar medidas convencionais de tempo, utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano, na construção das narrativas e na datação de acontecimentos, em diferentes tempos e espaços	Histórias de vida do(a) estudante e de seus grupos de convívio		
	Compreender as identidades, como construções históricas	Narrar sua própria história, de sua família e/ou grupo social, analisando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas	As relações temporais na constituição do tempo histórico (ordenação, duração, simultaneidade)		
		Identificar diferentes costumes, hábitos, valores, modos de viver de diversos povos em diferentes tempos	Medidores e medidas de tempo convencionais, adotadas na periodização histórica, e em uso no cotidiano das pessoas (bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década, século, milênio)		
		Compreender características de diferentes grupos humanos, tais como suas formas de organização social	Aspectos das culturas orientais e ocidentais em diferentes tempos		
		Reconhecer como o desenvolvimento tecnológico interfere na organização da vida cotidiana das pessoas	Concepções contemporâneas sobre o surgimento da humanidade		
			Hipóteses contemporâneas sobre os povoadores e povoaamentos das Américas e do Brasil		
			Povos indígenas das Américas e do Brasil no presente e no passado		

QUADRO 76 História (6º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES		
IDENTIDADE E DIFERENÇA	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos Compreender as identidades, como construções históricas	Compreender que as identidades se constituem nas relações com outros sujeitos	As identidades sociais das pessoas e dos grupos na contemporaneidade (gênero, etnia, geração, região, religião, orientação sexual)			
			As identidades sociais e suas relações com o sentimento de pertencimento a grupos (étnicos, geracionais, religiosos, profissionais, de gênero de orientação sexual) e a espaços e instituições sociais (campo, cidade, região, bairro, país, igreja, escola, família)			
			Deveres sociais e respeito às diferenças culturais, ao meio ambiente e à liberdade de expressão			

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
HISTÓRIAS EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas	Reconhecer as relações e dimensões temporais, constitutivas do tempo histórico	As relações temporais na constituição do tempo histórico (ordenação, duração, simultaneidade)	
	Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços	Reconhecer e utilizar medidores e medidas convencionais de tempo, utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano, na construção das narrativas, e na datação de acontecimentos em diferentes tempos e espaços	Medidores e medidas de tempo convencionais adotadas na periodização histórica, e em uso no cotidiano das pessoas (bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década, século, milênio)	
	Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos	Compreender a relevância das fontes na elaboração das narrativas históricas	Narrativas históricas sobre diversos tempos e espaços, presentes em diferentes fontes: escritas, imagéticas, orais, materiais	
	Compreender as identidades, como construções históricas	Compreender formas de organização social e modos de vida de diferentes grupos em tempos diversos	Aspectos políticos e econômicos da organização social dos povos na Idade Média	
		Relacionar o fenômeno da expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI, ao fenômeno de globalização da economia, observado nos dias atuais	Expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI, e suas relações com a globalização	
		Compreender mudanças nas concepções do conhecimento e do mundo no período denominado renascentista	O pensamento mercantilista e suas repercussões nas economias de diferentes países, em diferentes tempos	
		Relacionar desenvolvimento tecnológico à organização da vida em sociedade, em diferentes tempos e espaços	Renascimento e Humanismo: as artes, a literatura e o aparecimento de novas visões de política, de ciência, de moral e de religião entre diferentes povos	
		Reconhecer e valorizar os direitos dos povos indígenas e afro-brasileiros em diferentes tempos	Culturas ocidentais em diferentes tempos: a administração da América Portuguesa e da América Espanhola	
		Analisar diferentes narrativas sobre a presença europeia na África e na América	Os reinos africanos e os impactos da presença europeia na África em diferentes tempos	
			Povos indígenas e afro-brasileiros de ontem e de hoje	

QUADRO 76 História (7º ano) término

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
IDENTIDADE E DIFERENÇA	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos Compreender as identidades, como construções históricas	Compreender que as identidades se constituem nas relações com outros sujeitos	As identidades sociais das pessoas e dos grupos na contemporaneidade (gênero, etnia, geração, região, religião, orientação sexual)	
			Identidades sociais e pertencimento a grupos de convivência (étnicos, geracionais, religiosos, profissionais, de gênero de orientação sexual) e a espaços e instituições sociais (campo, cidade, região, bairro, país, igreja, escola, família)	

QUADRO 77 História (8º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
HISTÓRIAS EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos Compreender as identidades, como construções históricas	Reconhecer as relações e dimensões temporais constitutivas do tempo histórico Reconhecer e utilizar medidores e medidas convencionais de tempo, utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano, na construção das narrativas, e na datação de acontecimentos em diferentes tempos e espaços Compreender a relevância das fontes históricas na construção das narrativas históricas Compreender a concepção iluminista de razão, e as mudanças na reconfiguração dos modos de ver e narrar o mundo Analisar transformações técnicas e econômicas da industrialização e as mudanças nos modos de vida das pessoas Analisar as implicações do colonialismo português no Brasil, relacionando-o a algumas práticas sociais, ainda presentes em nosso cotidiano	As relações temporais na constituição do tempo histórico (ordenação, duração, simultaneidade) Medidores e medidas de tempo convencionais adotadas na periodização histórica, e em uso no cotidiano das pessoas (bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década, século, milênio) Narrativas históricas sobre diversos tempos e espaços, presentes em diferentes fontes: escritas, imagéticas, orais, materiais As ideias iluministas e suas repercussões nos modos de ser e de viver de diferentes povos, em tempos diversos A Revolução Industrial e suas repercussões na economia dos países e no modo de vida das pessoas Revolução Americana, Revolução Francesa, e os movimentos de independência da América espanhola e portuguesa Narrativas de povos indígenas e afro-brasileiros ontem e hoje Culturas africanas no Brasil: o reinado do açúcar, a escravidão de negros e suas implicações em práticas sociais atuais Semelhanças e diferenças entre a família patriarcal do Brasil colonial, e as formas de organização das famílias hoje		

QUADRO 77 História (8º ano) término

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
IDENTIDADE E DIFERENÇA	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos Compreender as identidades, como construções históricas	Compreender as ações humanas, como formas de participação social, e de atuação na construção e transformações das sociedades Compreender que as identidades se constituem nas relações com outros sujeitos	Identidades sociais e pertencimento a grupos de convivência (étnicos, geracionais, religiosos, profissionais, de gênero de orientação sexual) e a espaços e instituições sociais (campo, cidade, região, bairro, país, Igreja, escola, família)	
			Participação e direitos sociais das pessoas e de grupos, em diferentes tempos e espaços	
			Participação e deveres sociais; respeito às diferenças sociais e culturais, ao meio ambiente e à liberdade de expressão; aos valores e atitudes indispensáveis à convivência social entre pessoas e grupos	

QUADRO 78 História (9º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
HISTÓRIAS EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos Compreender as identidades, como construções históricas	Compreender a relevância das fontes históricas na construção das narrativas históricas Compreender o autoritarismo e a instabilidade política no Brasil Imperial Analisar as políticas imperialistas europeias, suas relações com a ocupação da Ásia e da África, com as Guerras Mundiais e a Guerra Fria Analisar as implicações das Guerras Mundiais na reconfiguração do mapa político europeu, nas economias dos países, e na vida cotidiana das pessoas Analisar relações de poder, práticas sociais e hábitos de consumo no Brasil republicano Situar e compreender as correntes de pensamento contrárias ao liberalismo e ao capitalismo Analisar movimentos sociais e acontecimentos revolucionários no cenário dos séculos XIX e XX Situar e compreender movimentos artísticos, analisando suas repercussões nas culturas contemporâneas	Narrativas históricas sobre diversos tempos e espaços, presentes em diferentes fontes: escritas, imagéticas, orais, materiais Autoritarismo, instabilidade política e rebeliões no Brasil Imperial Pensamento totalitário no cenário das guerras mundiais e suas implicações na vida social da atualidade Relações de poder e vida cotidiana no Brasil do período Vargas Repercussões dos imperialismos europeu e americano na África, na Ásia e na América Latina, em especial no Brasil Movimentos artísticos na contemporaneidade Os contrastes sociais no contexto da Primeira República e as desigualdades no Brasil em diferentes tempos O Brasil republicano de ontem e de hoje Descolonização da África e da Ásia e o pensamento pós-colonialista contemporâneo	

QUADRO 78 História (9º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
IDENTIDADE E DIFERENÇA	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como integrantes das histórias coletivas Situar acontecimentos históricos, localizando-os em diversos tempos e espaços Fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação, para analisar, criticamente, contextos sociais diversos Compreender as identidades, como construções históricas	Analisar os percursos de construção e desconstrução de sistemas totalitários na Europa e no Brasil Compreender as ações humanas, como formas de participação social, e de atuação na construção e transformações das sociedades Compreender que as identidades se constituem nas relações com outros sujeitos	As identidades sociais das pessoas e dos grupos na contemporaneidade Identidades sociais e pertencimento a grupos de convivência (étnicos, geracionais, religiosos, profissionais, de gênero de orientação sexual) e a espaços sociais (campo, cidade, região, bairro, país) Participação e direitos sociais das pessoas e de grupos, em diferentes tempos e espaços Repercussões das mobilizações coletivas nas transformações sociais em relação às identidades culturais (étnicas, de gênero, de geração, de região, de religião, de orientação sexual, entre outras)		

4.8.7 História do Recife

Neste nosso mundo contemporâneo, onde tudo parece ser cada vez mais provisório, quais os sentidos de se ensinar História? Atualmente, alguns historiadores compreendem que existem várias maneiras de narrar e ensinar História. E a construção das narrativas é importante, para se compreender as formas de estar e de intervir no mundo. Nessa perspectiva, o cotidiano e as pessoas comuns começam a ser vistos como partes da História, e tudo que essas pessoas produzem no seu dia a dia, pode ser tomado, como possibilidade, para se pensar a História, inclusive as formas de narrar sobre as experiências no tempo.

Por isso, considera-se que seria importante pensar sobre o próprio nome do componente curricular História do Recife. Será que não se pode nomear esse componente de forma a ressaltar as várias possibilidades de se narrar a história? E considerando – *Histórias* do Recife? O objetivo aqui não é abordar os registros do passado e os nossos patrimônios, sejam materiais ou imateriais, como informações enciclopédicas, a serem transmitidas, mas possibilitar a investigação de como esses registros foram construídos, a partir de experiências individuais e coletivas.

Assim, pode-se compreender, porque é importante conhecer as heranças simbólicas, e conferir laços entre os diversos passados que permitam ser lembrados e contados. Ao trabalhar com as histórias do Recife, professores(as) e estudantes podem elaborar uma maior aproximação com os debates, realizados no campo da historiografia, e com novas abordagens sobre a história local. Isso se torna possível não só pela aproximação com os espaços estudados, mas, sobretudo, pelo entendimento construído de que os próprios(as) professores(as) e estudantes fazem parte dessa trama. Entende-se, então, que vida e história estão entrelaçadas de maneira que a nossa existência se elabora também por meio da linguagem. Nossas pequenas histórias tecem a grande História, e é nessa reconfiguração que ocorre uma abertura para experiências de pessoas que antes não apareciam na História.

Os(as) docentes podem explorar as narrativas e perceber os múltiplos olhares dos grupos sociais em diferentes tempos, elaborando argumentações problematizadoras sobre vários momentos da História da nossa cidade. Por fim, os(as) estudantes podem compreender que, tanto a pesquisa, quanto o ensino de história, têm histórias e os próprios conteúdos dos componentes curriculares são selecionados em decorrência de relações de poder. Dessa maneira, os recortes são realizados, a partir de um conjunto de interesses, por isso é possível eleger, como foco de estudo, problemáticas históricas que interessam diretamente às comunidades, onde os(as) estudantes vivem, criando, assim, o sentido e a importância do estudo de uma história que valorize a experiência, como aquilo que acontece, e não algo distante de cada um.

Dessa forma, o componente curricular História(s) do Recife permite fazer o diálogo entre as grandes discussões do campo da historiografia, e as questões relacionadas, especificamente, aos espaços da cidade. No programa, aqui apresentado, a abordagem de temas, consolidados no estudo da história, está em consonância com a investigação, voltada para os aspectos do cotidiano da cidade do Recife. Por fim, é preciso demarcar que o presente programa não é inalterável, aparece como sugestão para a organização do trabalho docente no componente curricular História(s) do Recife, e tem a intenção de incentivar a todos e todas docentes que, a partir de suas experiências e conhecimentos, busquem enriquecer cada vez mais o programa sugerido.

QUADRO 79 História do Recife (6º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
HISTÓRIAS DO RECIFE E COTIDIANO	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais como parte integrante das histórias coletivas Compreender a História, como construção social do passado e do presente, a partir de diversas narrativas Compreender a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade	Analisar a importância do estudo da História Local, reconhecendo as experiências das pessoas comuns no percurso da história Estabelecer relações temporais entre passado e presente, e/ou presente e passado, para compreensão das diferentes narrativas históricas Identificar, interpretar e analisar informações históricas em fontes escritas, imagéticas, materiais orais e mapas históricos	História local: um olhar sobre o nosso espaço em diferentes tempos Histórias do Recife: cotidiano e culturas Patrimônio material/imaterial: mudanças, permanências, e os sentidos, construídos na história		
	Compreender a importância da localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade Analisar o percurso de construção de nossa sociedade, compreendendo os impactos das narrativas na configuração das histórias da localidade	Analisar quais grupos participaram da formação de diferentes espaços sociais, que constituem a localidade Conhecer modos de vida de diferentes povos indígenas que viviam no território, que hoje é denominado Pernambuco Analisar os modos de vida dos povos indígenas, identificando os espaços que ocupam em Pernambuco na atualidade	A localidade antes da ocupação portuguesa Açúcar: produção e imaginário na vida das pessoas do lugar Os primeiros registros da presença portuguesa no Recife e as relações com a cidade hoje		
	Compreender a importância da localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade Analisar o percurso de construção de nossa sociedade, compreendendo os impactos das narrativas na configuração das histórias da localidade	Compreender as relações de poder, envolvidas na construção do espaço social local no período da ocupação holandesa Analisar os modos de vida e a produção do patrimônio cultural local, durante o governo holandês Compreender estratégias de resistência local à ocupação holandesa	Os holandeses no Brasil e em Pernambuco e suas intervenções urbanas no Recife Os modos de vida, durante a ocupação holandesa, e suas interferências no patrimônio cultural material e imaterial da cidade do Recife Final da ocupação holandesa no Brasil e em Pernambuco		
A OCUPAÇÃO HOLANDESA NO RECIFE					

QUADRO 80 História do Recife (7º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
PATRIMÔNIO CULTURAL E MODOS DE VIVER NO RECIFE	Identificar-se como ser histórico, considerando as histórias individuais, como parte integrante das histórias coletivas	Investigar aspectos da presença dos diversos povos africanos no Recife	Povos indígenas e africanos: suas histórias e modos de viver em diferentes tempos	
	Compreender a História, como construção social do passado e do presente, a partir de diversas narrativas	Perceber a luta contra a escravidão, e a resistência cotidiana dos escravizados	O conflito dos Mascates e seus impactos sobre a Capitania de Pernambuco	
		Reconhecer a importância da produção do patrimônio cultural, material e imaterial, na construção das nossas histórias	O Recife e os movimentos de emancipação política do Brasil	
		Compreender aspectos das relações entre o Estado Brasileiro e a Igreja, e suas repercussões nos movimentos revolucionários em Pernambuco	As relações entre Estado e Igreja em diferentes tempos	
COTIDIANO, URBANIZAÇÃO E CONFLITOS DA MODERNIDADE		Conhecer modos de vida de grupos sociais do Recife, e suas intervenções no espaço da cidade	Patrimônio material/imaterial: mudanças, permanências, e os sentidos, construídos na história	
	Compreender a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade	Analisar os conflitos ocorridos no percurso de construção da cidade, e seus impactos na configuração sociopolítica da localidade hoje	O Recife no século XIX: aspectos cotidianos e reformas urbanas	
		Perceber espaços de interação entre as pessoas no meio urbano, e os significados, atribuídos a esses espaços	A escravidão urbana: trabalho e resistência no Recife do século XIX	
		Conhecer as intervenções urbanas, ocorridas no Recife ao longo de sua história, comparando-as com as intervenções realizadas no presente	O Recife dos trens, bondes e lâmpões no fim do século XIX, e início do século XX	
		Perceber a luta contra a escravidão, o enfrentamento e a resistência cotidiana dos escravizados	Reformas urbanas no início do século XX no Recife: novos movimentos e conflitos da modernidade	
		Identificar e analisar os conflitos, ocorridos na construção da nossa sociedade	O Movimento de Cultura Popular (MCP) no Recife	
		Conhecer elementos culturais que constituem as identidades dos diferentes grupos sociais, presentes em nosso espaço	Movimentos políticos e culturais locais, a partir da segunda metade do século XX, e a configuração da sociedade atual	
			Modos de vida no Recife hoje	

4.8.8 Introdução às Leis Trabalhistas

A contemporaneidade nos convida a pensar sobre aspectos da vida em sociedade e, em especial, sobre aqueles que dizem respeito à vida cotidiana das pessoas, comumente imersas em um universo de relações em família, na escola, nos lugares em que moram e atuam, nos movimentos sociais, políticos e religiosos e, sobretudo, freqüentemente envolvidas com as relações de trabalho. Isso, porque o trabalho a ser desenvolvido, instrui, forma e, por isso mesmo, se torna tão importante refletir sobre os sentidos e significados que o mesmo assume na vida das pessoas. O trabalho, como atividade humana intencional, através da qual as pessoas procuram garantir as condições para manutenção de sua existência material, também modifica quem o produz, ocupa lugar no universo de significação que as pessoas constroem para suas existências. Contudo, considerando que não apenas o trabalho, mas também as demais dimensões da cultura são constitutivas de subjetividades, indaga-se: será que o trabalho diz respeito apenas à garantia das condições materiais de sobrevivência? Não seria o trabalho um elemento por meio do qual se produz cultura e cada um, ao mesmo tempo, é por ela produzido? Qual o lugar do trabalho nas ações e relações cotidianas? Quais significados se atribui ao trabalho? Quais relações se identifica entre a sua inserção no mundo do trabalho e a posição de cada na sociedade? E a construção das identidades, e as representações que se constroem sobre o mundo e os objetos sociais?

Em síntese, pode-se questionar em que medida a organização e as regras para normatização das relações de trabalho contribuem para (des)humanização das pessoas? Entende-se que, para esses questionamentos, não existem respostas prontas, mas existem possibilidades de respostas contextuais. No entanto, essas são questões que deveriam atravessar toda a trajetória de um componente curricular que se propõe a discutir, analisar e interpretar elementos constitutivos de uma introdução às leis trabalhistas, visando a possibilitar ao(à) estudante a aproximação com os conhecimentos sistematizados sobre o mundo do trabalho.

Talvez se devesse pensar sobre o trabalho, como uma dimensão da vida humana que mobiliza grande parte do nosso tempo de vida e responde por grande parte das nossas preocupações, inquietações, buscas e conquistas. Nessa direção, é que o ensino introdutório sobre as leis trabalhistas, embora suponha estudos sobre a legislação, relativa às relações de trabalho, não se limita a esse objetivo, devendo abarcar reflexões, a respeito de uma série de temas e problemas, suscitados por demandas da vida cotidiana, e por interesses dos(as) estudantes, os debates em torno de questões trabalhistas da atualidade, o surgimento e atua-

lização de novos dispositivos legais, além de outras tantas que possam atender a expectativas mais imediatas dos jovens e adultos, inseridos de diferentes formas, no mundo do trabalho.

Assim, é discutir o papel que o trabalho assume na humanização das pessoas, e na construção de espaços sociais mais humanizados. Isso implica perceber que a construção e organização do espaço social busca atender às diferentes necessidades de pessoas e de grupos, e observar que as transformações operadas, pelo trabalho produzem novos usos e costumes, formam e transformam pessoas. Nesse sentido, professores, professoras e estudantes são convidados(as) a dialogarem com essa proposta de ensino/estudos, e a ressignificá-la, a partir de suas experiências individuais e coletivas.

QUADRO 81 Introdução às Leis Trabalhistas (9º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LUTAS TRABALHISTAS	Conhecer aspectos, referentes aos instrumentos reguladores das relações de trabalho no Brasil em diferentes tempos Compreender e analisar aspectos, referentes ao mundo do trabalho, para desenvolver a consciência crítica do cidadão	Conhecer o percurso histórico das lutas trabalhistas no Brasil, desencadeadas por diferentes segmentos sociais Reconhecer a importância dos direitos, conquistados pelos trabalhadores ao longo do percurso de consolidação da legislação trabalhista no Brasil Conhecer e analisar aspectos das legislações trabalhistas Conhecer a legislação trabalhista, referente ao trabalho de pessoas menores de 18 anos Identificar mudanças e permanências nas relações de trabalho ao longo da história Discutir e posicionar-se em relação a direitos e deveres dos trabalhadore(as), e à igualdade de direitos e de salários para as mulheres que exercem os mesmos cargos, exercidos por homens (princípio da isonomia salarial) Discutir e posicionar-se em relação ao trabalho infantil, em diferentes tempos e espaços	As lutas trabalhistas no Brasil das primeiras décadas do século XX, e as mobilizações atuais de trabalhadores A organização sindical brasileira em diferentes tempos A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): mudanças e permanências na sua trajetória O trabalho de pessoas menores de 18 anos na CLT (artigos 402–441) A condição de menor aprendiz, e a inserção das pessoas no mundo do trabalho aos 14 anos (Lei 10097/2000) Obrigatoriedade das empresas e funções classificadas para o trabalho temporário Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAAP) Direitos dos trabalhadores (INSS, FGTS, férias, 13º salário, aviso prévio, vale transporte) Os contratos trabalhistas individuais: jornada de trabalho, salário mínimo, hora extra e férias Normas de segurança no trabalho: equipamentos para prevenção de acidentes e saúde do trabalhador Rescisão do contrato de trabalho: Aviso Prévio, ganhos proporcionais do trabalhador e FGTS	
TRABALHO DE JOVENS MENORES DE 18 ANOS				
DIREITOS DOS TRABALHADORES				

4.8.9 Língua Inglesa

O aprendizado de uma língua estrangeira exige tanto o aspecto formal – domínio do vocabulário e compreensão da estrutura da língua – como as oportunidades para uma prática mais informal, mais experimentação e criatividade. Os objetivos e conteúdos, postos na matriz elaborada, apoiam-se nos quatro princípios da política de educação da Rede Municipal de Ensino: **Liberdade, Solidariedade, Participação e Justiça Social**. Crystal (2003) nas pesquisas sobre inglês como IFL, explica que uma língua atinge o status de global, quando é reconhecida por ter um papel especial entre seus usuários, e que esse pode assumir diversas facetas. Geralmente, esse papel é mais evidente em países em que há um maior número de falantes como língua materna. Porém, não é a partir dos falantes nativos que uma língua pode atingir tal *status*, mas sim de falantes que a utilizam como língua estrangeira ou segunda língua.

Outro fator que caracteriza uma língua também como global, está relacionado ao número de falantes. Crystal (2003) estima que um quarto da população mundial é fluente ou competente em inglês, e que esse fenômeno está em crescimento. E essa é uma das razões, para que a Língua Inglesa se torne cada vez mais importante e útil, como língua internacional e, para que, cada vez mais, os(as) estudantes da Rede Municipal de Ensino, sintam a necessidade de aprendê-la, a fim de serem capazes de comunicar-se nesse idioma, tanto nas áreas sociais como profissionais.

Para se obter um melhor desempenho no aprendizado do inglês, é necessário proporcionar o contato com as habilidades *listening, speaking, reading and writing*, as quais fazem parte do processo de construção do conhecimento, e vão atuar como eixos que compõem a matriz curricular de língua inglesa.

A habilidade do *Listening* é de extrema importância, visto que ela envolve o processo de desenvolver a capacidade da audição, o que vem a favorecer o entendimento do que as outras pessoas estão falando.

A habilidade do *Speaking*, como segunda língua, é complexa, por não ser nada fácil entender as diversas nuances da linguagem, exigida para determinada situação. Para começar com a fala, por exemplo, tem-se diferentes propósitos, onde cada um deles envolve habilidades próprias: a informal, quando se fala, despretensiosamente, entre amigos; a erudita, nos recintos solenes, em que se exige maior habilidade de comunicação.

A habilidade do *Reading*, que é um outro processo de comunicação também complexo, em que a mente do leitor interage com o texto/contexto numa dada situação. O ato de ler, seja textos escritos, ou em forma de desenhos e ilustrações, possibilita um contato mais próximo com a língua estrangeira, uma vez que está ligado à compreensão da língua oral.

A habilidade do *Writing* tem uma função importantíssima para os(as) estudantes, porque, com ela, pode-se comunicar e entender as palavras escritas nos diversos contextos.

Mediante o exposto, torna-se evidente a importância de o(a) professor(a) trabalhar com o(a) estudante a aprendizagem da língua estrangeira, levando em consideração os eixos que compõem a matriz curricular de língua inglesa (*Listening, Speaking, Reading and Writing*).

4.8.9.1 A finalidade do Ensino e da Aprendizagem da Língua Inglesa

Ao longo dos anos, o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira vem sofrendo influências de estudos e pesquisas em várias áreas do conhecimento e, como consequência, mudanças podem ser percebidas, nos procedimentos didáticos. O estudo da língua estrangeira, na aprendizagem, contribui para o processo de formação integral do(a) estudante, e representa muito mais do que uma mera aquisição de formas e estruturas linguísticas em um código diferente. É que se ampliam as possibilidades de o(a) estudante agir, discursivamente, e compreender, com mais facilidade, as manifestações culturais próprias e de outros povos. Por isso é que o(a) professor(a) e as instituições de ensino precisam entender o mundo, o momento social, político e econômico, e conduzir o ensino da língua inglesa, de acordo com as exigências do hoje, e promover um espaço mais inclusivo.

Para que isso aconteça, é preciso entender que o mundo passa por um processo de desenvolvimento global, e que as culturas se encontram e as identidades se fragmentam, renovam-se. O mundo mudou e vai continuar mudando, para atender às necessidades de cada geração. Hoje em dia, ser capaz de acompanhar as mudanças, conhecer-se e conhecer o(a) outro(a), é uma habilidade importantíssima que toda e qualquer disciplina deve abordar. Com a língua inglesa, não deve ser diferente, porque ela traz, também, essa finalidade. Para atingir esses objetivos, o que os(as) professores(as) de LI precisam, é discernir as finalidades do ensino dessa língua multinacional. Somente a partir daí, é que o ensino da LI terá sentido, tanto para aqueles que ensinam, quanto para aqueles que aprendem.

Salienta-se, ainda, que esta matriz curricular se constitui como base para orientação do processo do ensino e da aprendizagem da língua inglesa. Nesse sentido, não poderá ser tomada como fim, mas, como instrumento para a construção de um processo pedagógico, o qual proporcione aos(às) estudantes a ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho, e o conhecimento das culturas de outros povos.

QUADRO 82 Língua Inglesa (6º ano) *término*

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Ouvir textos variados e adequados à vida moderna em diversas situações de uso do idioma, que atendam às suas diferentes finalidades idiomáticas e que tratem dos temas compostos por formas relacionadas aos objetivos em questão Dominar a prática social de falar em inglês, reconhecendo que os saberes envolvidos, nessa atitude, são ferramentas que possibilitam uma comunicação mais ampla fora da escola Ler e escrever textos em diversas situações de uso do idioma, que atendam às suas diferentes finalidades idiomáticas e que tratem dos variados temas compostos por formas relacionadas aos propósitos em questão	<i>continuação</i> Identificar e relacionar sentidos ou informações com base em figuras, fotos, ilustrações, tabelas, esquemas, gráficos, mapas e outros recursos visuais, para efetivar a comunicação e a compreensão de leituras Ler e escrever cartas, mensagem de texto em língua inglesa, buscando uma melhor interação entre os seus falantes Planejar a escrita para a produção de textos, utilizando os conhecimentos linguísticos e gramaticais estudados Criar pequenos textos ou diálogos escritos no idioma com base em gravuras e modelos, abordando temas culturais variados	VOCABULARY Family Colours Parts of the body TEXTUAL GENRE Advertising Material (folders, banners, brochures and leaflets) Dialogue: partner's role Lyrics: topics and vocabulary CULTURAL SPOTS Valentine's Day Saint Patrick's Day Carnival/ Mardi Gras – (Terça –feira Gorda) Easter Halloween Thanksgiving Christmas New Year's Day	

LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING

QUADRO 83 Língua Inglesa (7º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING	Utilizar os conhecimentos do idioma, como instrumento de acesso a informações sobre outras culturas e grupos sociais Compreender a importância do idioma em uma sociedade globalizada, reconhecendo-o como língua universal Comparar aspectos referentes à diversidade cultural, bem como as modalidades da língua inglesa com as da língua materna Receber incentivos, para compreender o contexto de músicas e canções populares e folclóricas, a partir do contato com suas letras Dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela língua inglesa, como ferramenta para continuidade dos seus estudos	Ouvir e reconhecer palavras estrangeiras, presentes no cotidiano, distinguindo as diferenças sonoras –s, –es, –th, –ed, bem como as características dos sons vocálicos e consonantais nas palavras e sentenças Representar diálogos, ou histórias no idioma, oralmente, envolvendo situações simplificadas de comunicação, descrição de pessoas, rotinas, lugares e alimentos Explorar o aspecto lúdico do idioma, por meio da produção textual oral/ escrita, e leitura orientada de regras de jogos, letras de canções e adivinhas Usar, de maneira adequada, as estruturas básicas do idioma e o vocabulário pertinente ao assunto da conversação	GRAMMAR Review of to be: affirmative, negative and questions Present simple: affirmative, negative and questions Frequency adverbs Questions words: what, where, who, how, how many Adjectives describing people and places Present continuous: affirmative, negative and questions There is/there are Prepositions of place Verb to have (possession) Can (ability)	
			VOCABULARY	
			Routines	
			Sports and hobbies	
			Means of transport	
			Months/day of week	
			School subjects	
			Telling the time	

continua

QUADRO 83 Língua Inglesa (7º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING	Ouvir textos em diversas situações de uso da língua inglesa, que atendam às diferentes finalidades e tratem de variados temas Dominar a prática social de falar em inglês, reconhecendo que os saberes envolvidos, nessa atitude, são ferramentas que possibilitam uma comunicação mais ampla fora da escola Ler e escrever textos em diversas situações de uso do idioma, que atendam às suas diferentes finalidades idiomáticas, e que tratem dos variados temas, compostos por formas, relacionadas aos propósitos em questão	<i>continuação</i> Ler textos em inglês, apropriando-se dos assuntos estudados, e interpretando os variados conteúdos Consultar o dicionário, buscando a correta significação das palavras e seu emprego Identificar e relacionar sentidos ou informações com base em figuras, fotos, ilustrações, tabelas, esquemas, gráficos, mapas e outros recursos visuais, que tornem efetivas a comunicação Utilizar a escrita, com registro de textos que versem sobre situações do cotidiano Criar pequenos textos ou diálogos escritos no idioma com base em gravuras Ler e escrever cartas, mensagem de texto em língua inglesa, buscando uma melhor interação entre os seus falantes	VOCABULARY Places in a city Clothes Food Season of the year TEXTUAL GENRE Comics: sequence of facts, dialogues Proverbs, guessing games: adequacy to the context Lyrics: topics and vocabulary CULTURAL SPOTS Valentine's Day Saint Patrick's Day Carnival/ Mardi Gras – (Terça –feira Gorda) Easter Halloween Thanksgiving Christmas New Year's Day	

QUADRO 84 Língua Inglesa (8º ano) *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING	Compreender a importância do idioma em uma sociedade globalizada, reconhecendo-o como língua universal Comparar aspectos, referentes à diversidade cultural, bem como as modalidades da língua inglesa com as da língua materna Receber incentivos, para compreender o contexto de músicas e canções populares e folclóricas, a partir do contato com suas letras Receber as condições para o aprendizado eficiente de uma língua estrangeira	Aprofundar-se nos estudos fonéticos, para o aperfeiçoamento do aprendizado do idioma, reconhecendo sons e entonações da língua inglesa com a finalidade de estabelecer analogias com a língua materna Ouvir músicas em inglês, ampliando seu universo vocabular, e explorando o aspecto lúdico do idioma Participar de conversas no idioma, a partir de contextos previamente estudados, descrevendo lugares, pessoas, expressando sentimentos e expressões Repetir corretamente palavras e expressões usuais do idioma, veiculadas pelos meios de comunicação e mídias digitais <i>continua</i>	GRAMMAR Review of the verbal tenses: Present simple, frequency adverbs Present continuous Preposition of place Questions words: what, where, who, how, how many Comparative of the adjectives Past simple: verb to be Past simple: Regular verbs: affirmative, negative and questions Time expressions in the past Future simple X immediate Future	
			VOCABULARY	
			Different places (nationalities/countries)	
			Jobs/Profession	
			Family	
			Free time activities	
			Houses and furniture	
			Dating	
			Places in a city	
			Food and drink	

QUADRO 84 Língua Inglesa (8º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING	Ouvir textos em diversas situações de uso da língua inglesa, que atendam às diferentes finalidades e tratem de variados temas Dominar a prática social de falar em inglês, reconhecendo que os saberes envolvidos, nessa atitude, são ferramentas que possibilitam uma comunicação mais ampla fora da escola Ler e escrever textos em diversas situações de uso do idioma, que atendam às suas diferentes finalidades idiomáticas, e que tratem dos variados temas compostos por formas, relacionadas aos propósitos em questão	<i>continuação</i> Explorar o aspecto lúdico do idioma, por meio da produção textual oral/ escrita, e leitura orientada de regras de jogos, letras de canções e adivinhas Localizar informações no texto, lendo e escrevendo cartas, mensagem texto em inglês Usar o idioma nas diversas práticas sociais, valorizando sua escrita, como meio de expressão e conhecimento de mundo Escrever textos elementares, observando o contexto de produção e recepção Ler e escrever cartas, mensagem de texto em língua inglesa, buscando uma melhor interação entre os seus falantes	TEXTUAL GENRE	
			Lyrics, poems: topics and vocabulary	
			Texts, letters: subjects, constitutive elements of the genres	
			Recipes: constitute elements of the genres	
			CULTURAL SPOTS	
			Valentine's Day	
			Saint Patrick's Day	
			Carnival/ Mardi Gras – (Terça –feira Gorda)	
			Easter	
			Halloween	
			Thanksgiving	
			Christmas	
			New Year's Day	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING	Compreender a importância do idioma em uma sociedade globalizada, reconhecendo-o como língua universal Comparar aspectos referentes à diversidade cultural, bem como as modalidades da língua inglesa com as da língua materna	Aprofundar-se nos estudos fonéticos, para o aperfeiçoamento do aprendizado do idioma, reconhecendo sons e entonações da língua inglesa com a finalidade de estabelecer analogias com a língua materna Participar de conversas na língua inglesa, considerando o nível de fluência Produzir oralmente, em língua inglesa, enunciados, envolvendo situações cotidianas, projeções para o futuro, possibilidades Explorar o aspecto lúdico do idioma, por meio da produção textual oral/ escrita, e leitura orientada de regras de jogos, letras de canções e adivinhas <i>continua</i>	GRAMMAR Review of verb tenses: Have Present simple, present continuous Past tense of verb to be Short texts Past tense regular verbs: affirmative, negative and questions Used to x Past simple Past Continuous: affirmative, negative and questions Likes and dislikes Going to x will Modal verbs: should, could, may	
			VOCABULARY	
			Appearance	
			School objects	
			Past actions	
			Famous people	
			Travelling	
			Sports and hobbies	
			Health and body	

QUADRO 85 Língua Inglesa (9º ano) *término*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING	Receber as condições para o aprendizado eficiente de uma língua estrangeira Receber incentivos, para compreender o contexto de músicas e canções populares e folclóricas, a partir do contato com suas letras Ouvir textos em diversas situações de uso da língua inglesa, que atendam às diferentes finalidades, e tratem de variados temas Dominar a prática social de falar em inglês, reconhecendo que os saberes envolvidos, nessa atitude, são ferramentas que possibilitam uma comunicação mais ampla fora da escola Ler e escrever textos em diversas situações de uso do idioma, que atendam às suas diferentes finalidades idiomáticas, e que tratem dos variados temas compostos por formas, relacionadas aos propósitos em questão	<i>continuação</i> Usar estratégias verbais e não verbais de modo a favorecer a efetiva comunicação em sala de aula, recorrendo, também, às estratégias cognitivas na criação do significado textual Reconhecer diferentes estratégias de leitura para compreensão de textos: skimming, scanning, inference Ler e escrever cartas, mensagem de texto em língua inglesa, buscando uma melhor interação entre os seus falantes Utilizar estruturas gramaticais básicas, relacionadas aos textos estudados para produção de situação de comunicação	TEXTUAL GENRE Lyrics, poems: topics, and main ideas Posters, advertising, recipes: textual supportive elements Short Stories: narrative elements (characters, plot, narrator, time and space) CULTURAL SPOTS Valentine's Day Saint Patrick's Day Carnival/ Mardi Gras – (Terça –feira Gorda) Easter Halloween Thanksgiving Christmas New Year's Day	

4.8.10 Língua Portuguesa

O currículo de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental organiza-se em quatro eixos conceituais: **Oralidade, Leitura, Produção Textual e Análise Linguística**. Nesse formato, os conteúdos e objetivos elencados buscam contemplar os Direitos de Aprendizagem definidos na Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) em seu Artigo 32, parágrafos I e II.

Preconiza-se uma prática pedagógica atenta à realidade do mundo fora dos muros da escola, buscando promover a ampliação dos conhecimentos linguístico e cultural do(a) estudante. Nessa direção, norteia este currículo uma concepção sociointeracionista da língua, que a percebe como uma atividade de natureza social, histórica e cognitiva e, portanto, não pode prescindir do trabalho com a maior variedade possível de gêneros textuais. Isso significa alinhar-se com a ideia de Bronckart (1999, p. 103 apud DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2005, p. 29): “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Todo o processo de ensino da língua, desde os primeiros anos de escolaridade, procura garantir aos(às) estudantes a interação com textos significativos que circulem, na medida do possível, em situações de comunicação real, pois se acredita que

[...] no espaço da interlocução constituem-se os sujeitos e a linguagem. Como os sujeitos não são cristalizações imutáveis, os processos interlocutivos estão sempre a modificá-los, ao modificar o conjunto de informações de que cada um dispõe a propósito dos objetos e fatos do mundo; ao modificar as crenças pela incorporação de novas categorias e, até mesmo, ao modificar a linguagem com que falamos e representamos o mundo e as relações dos homens neste mundo (GERALDI, 2002, p. 28).

As atividades de leitura e produção de textos orais e escritos devem possibilitar a discussão de problemas individuais, sociais, históricos, étnicos e éticos, atendendo aos princípios adotados pela Rede de Ensino do Recife: **Liberdade, Solidariedade, Participação e Justiça Social**.

Ressaltando o caráter social do ensino da língua, também se toma, como norte teórico-prático, os quatro eixos da Política de Ensino: **Orientação Sexual, Relações Étnico-raciais, Educação Especial, Meio Ambiente e Tecnologia**.

Propõe-se aqui uma atenção especial ao Ciclo de Alfabetização, momento em os(as) estudantes têm acesso, de modo sistemático, ao mundo letrado, e o texto é o objeto de ensino, a partir do qual os(as) estudantes refletirão sobre os princípios do Sistema Notacional Alfabético (SEA) de modo dialógico.

O eixo “Análise Linguística” perpassa todas as práticas de leitura, escrita e oralidade, pois a reflexão sobre a língua só faz sentido, a partir de seus usos em situações de interação comunicativa. Além disso, o desenvolvimento da capacidade de reflexão é fundamental para a formação de um usuário da língua, capaz de uma atitude criativa, e não apenas reprodutiva. Adota-se, portanto, uma prática de análise reflexiva, que dá relevância ao ensino epilinguístico, centrado na análise da funcionalidade dos elementos linguísticos em vista do discurso.

Com base nessa concepção, o ensino da Língua Portuguesa na Rede Municipal do Recife visa ao desenvolvimento da competência discursiva, envolvendo não somente o uso da norma padrão, mas também de outras variedades da língua que o(a) estudante tem o direito de conhecer, apropriando-se delas e refletindo sobre elas para, em sua vida social, lançar mão da variedade que seja mais viável à situação em que se encontra. Almeja-se, portanto, o desenvolvimento do raciocínio científico sobre as manifestações da linguagem numa perspectiva pragmática.

Outra questão, a considerar, é a Educação Especial. É necessário garantir aos(às) estudantes, com necessidades especiais, o acesso e o domínio das variantes linguísticas.

O objetivo principal da Política de Ensino da Rede Municipal é garantir aos(às) estudantes o acesso a uma educação significativa, direito indiscutível que lhes permitirá o exercício pleno da cidadania.

QUADRO 86 Língua Portuguesa (1º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	Participar de rodas de conversa, compartilhando fatos do cotidiano, da família e da escola, aprimorando atitudes de respeito aos turnos de fala Dar recados e avisos, considerando: o receptor, a finalidade do texto, a intencionalidade e a adequação vocabular Ouvir e participar da leitura dramatizada de peças teatrais infantis, realizadas pelo(a) professor(a) Ouvir poemas e declamá-los, apreciando o ritmo e as sonoridades típicas do gênero poético Recitar e ouvir parlendas, destinadas a ajudar na memorização de números, dias da semana, cores e outros assuntos	Participar de situações de fala e escuta de textos orais, destinados à reflexão e à discussão acerca de si mesmo(a) e do(a) outro(a) Compreender e produzir textos, destinados à organização do convívio social Apreciar e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro	Relato de experiência pessoal: negociação de sentidos, adequação vocabular e coerência Debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação de sentido, adequação vocabular e coerência Recados, avisos: adequação do texto ao contexto e aos interlocutores, objetividade, concisão, clareza Textos do teatro infantil: linguagem do teatro Relação entre oralidade e escrita Poema, letra de canção popular, cantiga de roda, acalanto, parlenda, trava-língua e adivinha: recursos poéticos (verso/estrofe, rima e ritmo, letra e música, ritmo)	
	Ler, com ajuda do(a) professor(a), textos e jogos em sites e blogs na Internet	Escolher textos de acordo com a necessidade, o interesse e a motivação Ter acesso e/ou sistematizar o acesso ao mundo digital Ler e compreender textos que atendam a diferentes finalidades e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão Apreciar e usar os gêneros literários do patrimônio cultural da infância	Jogos e softwares de apoio à alfabetização: Elementos constitutivos do suporte textual, organização e disposição do jogo Imagens: finalidade, tema, características dos diferentes suportes	
	Ler, compreender e interpretar imagens		Poema, canção popular, cantiga de roda, acalanto, parlendas, trava-língua e adivinha: rima, ritmo, sonoridade, musicalidade	
	Ler com apoio do(a) professora, poemas, letras de músicas infantis, compreendendo o tema e apreciando os elementos constitutivos do poema: ritmo, rima e musicalidade Realizar inferências, a partir de pistas dadas pelas adivinhas		Fábula, lenda: Elementos da narrativa: personagem, enredo, narrador, tempo e espaço	
LEITURA				

QUADRO 86 Língua Portuguesa (1º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	Ler , com apoio do(a) professor(a): textos dos gêneros que se circunscrevem na esfera de circulação de regulação mútua de comportamentos e textos jornalísticos	Escolher textos de acordo com a necessidade, o interesse e a motivação Ter acesso e/ou sistematizar o acesso ao mundo digital Ler e compreender textos que atendam a diferentes finalidades e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão Apreciar e usar os gêneros literários do patrimônio cultural da infância	Recado, aviso Informação principal, informação secundária, elementos constitutivos do gênero: local e data, destinatário, informação, remetente Notícia, reportagem Assunto do texto Sujeitos dos fatos Data e local Ordem e sequência lógica dos fatos Características do suporte textual	
	Escrever, com apoio do(a) professor(a), o próprio nome Escrever textos, destinados a diferentes propósitos, situações comunicativas e suportes, com apoio do(a) professor(a), observando o sentido e o posicionamento da escrita na página Escrever, para expressar valores, sentimentos, ideias, e posicionamentos, utilizando a variedade linguística adequada ao contexto de produção e recepção e aos interlocutores pretendidos	Escrever textos que atendam a diferentes finalidades e que sejam organizados por disposições gráficas relacionadas aos propósitos em questão	O nome próprio Letras maiúsculas e minúsculas Semelhanças, diferenças e peculiaridades da grafia dos nomes próprios Recados, avisos: Sentido e posicionamento da escrita na página Sequência lógica de ideias ou fatos (coerência) Adequação do texto ao contexto de produção e recepção	
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS				

QUADRO 86 Língua Portuguesa (1º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	Diferenciar letras de números e de outros símbolos	Compreender a lógica organizacional e as propriedades do sistema notacional alfabético da língua	Princípios e conceitos do Sistema Alfabético da Língua Escrita	
	Distinguir letra, sílaba e palavra			
	Escrever o próprio nome com apoio de modelos e da orientação docente, relacionando-o à escrita de outras palavras			
	Compreender os princípios do sistema de escrita, escrevendo pequenos textos, utilizando a hipótese de escrita silábica em transição para a hipótese alfabética			

QUADRO 87 Língua Portuguesa (2º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	Compartilhar experiências com o grupo, ampliando o interesse pelos fatos ocorridos na rua e na comunidade onde mora, aprimorando atitudes de respeito aos turnos de fala	Participar de situações de fala e escuta de textos orais, destinados à reflexão e discussão acerca de si mesmo(a), da sua etnia, do(a) outro(a) e de temas sociais relevantes Compreender e produzir textos, destinados à organização do convívio social Apreciar e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro <i>continua</i>	Relato de experiência pessoal: negociação de sentidos, adequação vocabular e coerência	
	Produzir textos orais da esfera de circulação de regulação coletiva de comportamentos, adequando a linguagem ao contexto e aos interlocutores		Debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação de sentido, adequação vocabular e coerência	
	Identificar o assunto e os papéis dos interlocutores em uma entrevista		Recado, aviso: informação principal, informações secundárias, adequação do texto ao contexto e aos interlocutores	
	Ouvir leitura dramatizada de peças teatrais infantis, realizando inferências e respeitando os turnos de fala		Entrevista: temas, sujeitos da interlocução Textos do teatro infantil: a linguagem do teatro, relação entre oralidade e escrita	

QUADRO 87 Língua Portuguesa (2º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
ORALIDADE	Discutir o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo(a) professor(a), identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências Compartilhar informações e opiniões sobre fatos da sociedade de que faz parte, desconstruindo discursos estereotipados sobre os diferentes grupos raciais, sociais e de gênero	<i>continuação</i> Desenvolver a cidadania, participando de situações de fala e escuta de textos, destinados à reflexão e discussão, acerca de temas sociais importantes Apreciar e usar os gêneros do patrimônio cultural da infância, apropriando-se das manifestações orais da cultura popular	Notícia, reportagem: sequência lógico-temporal dos fatos e temática		
	Expressar oralmente as impressões sobre o conteúdo do texto publicitário Analisar, em textos orais veiculados na TV ou na rádio, elementos implícitos, como humor, intencionalidade e sentido				
	Ouvir poemas e declamá-los, apreciando o ritmo e a musicalidade Discutir conceitos e comportamentos, a partir da leitura poemas e das canções, valorizando a cultura popular Familiarizar-se com um repertório variado de textos literários da tradição oral, de diferentes épocas e autores Realizar inferências, a partir de pistas dadas pelas adivinhas		Propaganda: recursos verbais (elocução, pausa, entonação, humor) e não verbais (postura, gestos, símbolos, imagens, som, cores) nos textos de propagandas Poema, canção popular, cantiga de roda parlenda, trava-língua e adivinha: recursos estilísticos (verso/estrofe, ritmo/rima)		

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
	Participar de leitura de textos coletivos, produzidos em sala de aula, desenvolvendo estratégias de leitura e posicionando-se criticamente Estabelecer relações de sentido entre as ilustrações e o assunto do texto Compreender a sequência lógica em quadrinhos e tirinhas Relacionar os significados das palavras dicionarizadas ao contexto semântico e linguístico do texto Ler com auxílio de leitor mais experiente, textos publicitários, identificando os recursos visuais, utilizados no gênero em questão, compreendendo sua função Localizar informações específicas: características dos produtos, local, data, contexto de produção Ler, com ajuda de leitor mais experiente, textos que tratem da diversidade da cultura brasileira, herdada de africanos e indígenas Reconhecer no texto as figuras que atuam como personagens	Escolher e ler textos orais e escritos de acordo com a necessidade, o interesse e a motivação Ter acesso e/ou sistematizar o acesso ao mundo digital Ler e compreender textos que atendam a diferentes finalidades e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão Posicionar-se, criticamente, frente a discursos informativos e persuasivos Conquistar autonomia no seu processo de letramento Ler e apreciar os gêneros literários do patrimônio cultural da infância Ler e compreender e textos, destinados à organização do convívio social e divulgação de instruções e prescrições Ler textos integrantes dos domínios sociais de comunicação, referentes à documentação e memorização dos fatos e circunstâncias histórico-sociais	Funções e usos sociais da leitura Estratégias de leitura: sentido e posicionamento do texto na página Elementos de contextualização do suporte: data, título, ilustração Jogos e softwares de apoio à alfabetização Elementos constitutivos do suporte textual Organização e disposição do jogo Elementos iconográficos dos gêneros digitais Imagens, cartaz, folheto (textos publicitários): elementos constitutivos do suporte textual: adequação das formas gráficas das letras, ilustrações, cores, organização e disposição do texto no papel, em função dos objetivos comunicativos Verbetes de dicionário: significados das palavras e grafia das palavras, organização dos verbetes no dicionário Conto de fada, conto maravilhoso, conto de origem africana, lendas de origem indígena, fábulas tradicionais e de origem indígena e africana, narrativa de aventura: tema central, ideias secundárias Aspectos constitutivos do gênero: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador	

continua

LEITURA

QUADRO 87 Língua Portuguesa (2º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	<i>continuação</i>			
	Identificar autor, título, suporte dos gêneros estudados, antecipando sentidos e ativando conhecimentos prévios relativos aos textos Compreender os elementos iconográficos presentes em gráficos, tabelas e mapas, localizando informações Ler, com apoio de leitor mais experiente, gêneros da esfera de circulação da regulação de comportamentos, instruções e prescrições Ler, com a ajuda do(a) professor(a), textos jornalísticos que circulam na mídia digital na esfera de circulação do jornalismo	Escolher e ler textos orais e escritos de acordo com a necessidade, o interesse e a motivação Ter acesso e/ou sistematizar o acesso ao mundo digital Ler e compreender textos que atendam a diferentes finalidades e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão Posicionar-se, criticamente, frente a discursos informativos e persuasivos Conquistar autonomia no seu processo de letramento Ler e apreciar os gêneros literários do patrimônio cultural da infância Ler e compreender e textos, destinados à organização do convívio social e divulgação de instruções e prescrições Ler textos integrantes dos domínios sociais de comunicação, referentes à documentação e memorização dos fatos e circunstâncias histórico-sociais	Gráfico, mapa e tabela Elementos iconográficos presentes no gênero Recado, aviso, regras de jogos, receita culinária: características e elementos do suporte (banner, cartaz, livro, site da internet); Disposição gráfica e organização do texto no suporte Partes da receita: título, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações ou fotografias Tirinha, quadrinhos: recursos linguísticos e estilísticos Linguagem verbal e não verbal Notícia, reportagem: assunto do texto Sujeitos dos fatos, localização temporal, localização espacial, ordem e sequência lógica dos fatos, características do suporte textual	

QUADRO 87 Língua Portuguesa (2º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Escrever textos, com apoio do(a) professor(a), destinados a diferentes propósitos, situações comunicativas e suportes Planejar a escrita e revisar o texto, com auxílio do(a) professor(a) Utilizar a variedade linguística adequada ao gênero, ao contexto, ao interlocutor e ao suporte Escrever, para expressar: posicionamentos, valores, ideias, sentimentos, utilizando a variedade linguística adequada ao contexto de produção e recepção e aos interlocutores pretendidos	Escrever, para expressar sentimentos, impressões de mundo, posicionar-se e reivindicar direitos, exercendo a cidadania	Aspectos formais da construção textual Recado, aviso, bilhete: função social da escrita, objetivo comunicativo, elementos estruturais dos gêneros, adequação do texto ao contexto de produção e recepção	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	Ler e escrever, percebendo que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra Observar variações gráficas de letras, de acordo com a funcionalidade, o suporte e o gênero em que se apresentam Empregar, adequadamente, a letra maiúscula e a minúscula, de acordo com as convenções <i>continua</i>	Apropriar-se das convenções do sistema alfabético de escrita Ter acesso à comunicação por meio da tecnologia digital	Princípios básicos do sistema de escrita alfabética Conceitos básicos de ortografia: uso de letras maiúsculas e minúsculas Pontuação: uso dos sinais de pontuação (ponto final, dois pontos, travessão, interrogação e exclamação)	

QUADRO 87 Língua Portuguesa (2º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	<i>continuação</i> Escrever o próprio nome com autonomia, relacionando-o à escrita de outras palavras Compreender os princípios do sistema de escrita, escrevendo pequenos textos, utilizando a hipótese de escrita alfabética e, com apoio do(a) professor(a), as convenções ortográficas Reconhecer os efeitos de sentido e de entonação na leitura, decorrentes do uso de sinais de pontuação Organizar pequenos textos em frases, utilizando, adequadamente, os recursos de pontuação Reconhecer e utilizar aspectos de organização escrita em páginas, de acordo com o que foi convencionado em Língua Portuguesa: direções da escrita, alinhamento da escrita, segmentação entre palavras no texto Identificar o sentido de recursos iconográficos do texto digital	Apropriar-se das convenções do sistema alfabético de escrita Ter acesso à comunicação por meio da tecnologia digital	Organização do texto: formas de organização do texto na página	
			Jogos digitais: recursos iconográficos do texto digital	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	Escutar textos expositivos orais em situação de formalidade, reconhecendo as normas que regem a atuação de interlocutores Realizar intervenções coerentes com o tema tratado, respeitando os turnos de fala e identificando os papéis dos interlocutores Posicionar-se em relação a diferentes temas tratados, desenvolvendo atitudes de respeito à posição do(a) outro(a), à diversidade, combatendo preconceitos e fundamentando seus argumentos com exemplos e informações Ouvir e participar de peças teatrais infantis, reconhecendo os interlocutores e respeitando os turnos de fala Discutir o conteúdo de notícias, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências Compartilhar informações e opiniões, desconstruindo discursos estereotipados sobre as diferentes etnias, grupos sociais e de gênero Conhecer a produção de poetas e cantadores de regiões, consideradas centros de poesia, como o Sertão do Pajeú e o Sertão do Cariri Recitar em voz alta textos poéticos breves, previamente selecionados, desenvolvendo a sensibilidade e a expressividade Realizar inferências, a partir de pistas dadas pelas adivinhas	Participar de situações de fala e escuta de textos orais, destinados à reflexão e à discussão acerca de si mesmo(a), do(a) outro(a) e de temas sociais relevantes Apreciar e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro Ter acesso aos bens culturais do seu país, participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias	Relato de experiência pessoal: negociação de sentidos, adequação vocabular e coerência Debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação de sentido, adequação vocabular e coerência Textos do teatro infantil: linguagem do teatro, relação entre oralidade e escrita Notícia, reportagem: tema, sequência lógicotemporal dos fatos, elementos textuais constitutivos do meio de comunicação Poema, canção popular, cantiga de roda, parlenda, trava-língua e adivinha: rima, ritmo e sonoridade, tema e ideias centrais	

QUADRO 88 Língua Portuguesa (3º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	Ler com ajuda do(a) professor(a), textos e jogos em sites e blogs na Internet Compreender a sequência lógica em quadrinhos e tirinhas Procurar, no dicionário, os significados básicos das palavras, e escolher a acepção mais adequada ao contexto de uso Antecipar ideias, formulando hipóteses, a partir de contextualizadores do texto Relacionar a linguagem verbal à não verbal, presente nas tirinhas e nos gibis Compreender os elementos iconográficos presentes em gráficos, tabelas e mapas Ler textos literários, percebendo a plurissignificação da linguagem poética	Compreender que os textos atendem a diferentes finalidades sociais, coletivas e individuais Conquistar autonomia, para solucionar dúvidas referentes ao emprego adequado de palavras Posicionar-se, criticamente, frente a discursos informativos e persuasivos Ler e compreender textos que atendam a diferentes finalidades, e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão Ler e compreender e textos destinados à organização do convívio social e divulgação de instruções e prescrições	Jogos e softwares, Imagens: elementos iconográficos dos gêneros digitais Cartaz, folheto, rótulo e anúncio, verbete de dicionário: disposição do texto no papel, em função dos objetivos comunicativos, significados, sentidos das palavras e grafia das palavras Contos modernos africanos, lendas indígenas: elementos dos textos literários: tempo e espaço da ação, personagens, enredo Gráfico, mapa, tabela, tirinha, quadrinhos: elementos iconográficos, presentes no gênero, sequência dos fatos, características do suporte, finalidade do gênero Regras de jogos, receita culinária: disposição gráfica e organização do texto no suporte Poema, canção popular, cantiga de roda: ritmo e sonoridade, rima, linguagem figurada, musicalidade Plurissignificação da linguagem	

QUADRO 88 Língua Portuguesa (3º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Valorizar a linguagem escrita, como fonte de informação, fruição estética e veiculação de conceitos e valores Revisar e reescrever textos com apoio do(a) professor(a), retomando as partes já escritas, para planejar as seguintes, observando os aspectos discursivos e formais, a adequação do vocabulário, da pontuação e dos elementos coesivos Elaborar pequenas notícias, considerando: leitor, finalidade do texto, adequação vocabular ao gênero	Escrever textos relativos às experiências vividas, ou à divulgação do saber escolar/científico	Relato de experiência vivida, entrevista: estrutura do gênero: convenções gráficas (orientação, alinhamento, segmentação) Mensagem eletrônica e/ou pelas redes sociais: elementos constitutivos do gênero: destinatário, remetente, objetivo do texto Notícia, reportagem, estrutura e formas de produção da notícia Refação textual (aspectos discursivos e formais): adequação do vocabulário, da pontuação, dos elementos coesivos)	
	Compreender os princípios do sistema de escrita, escrevendo pequenos textos, utilizando a hipótese de escrita alfabética com domínio das convenções ortográficas Observar a concordância verbal em frases e textos Empregar artigos, adjetivos, pronomes e numerais em concordância com os substantivos que acompanham Usar a ordem alfabética na organização de palavras em diferentes gêneros e suportes textuais Reconhecer os efeitos de sentido e de entonação na leitura, decorrentes do uso de sinais de pontuação Organizar pequenos textos em frases, utilizando, adequadamente, os recursos da pontuação	Compreender os princípios que organizam o sistema alfabético Apropriar-se das convenções da Língua Portuguesa	Princípios básicos do sistema de notação alfabética Conhecimentos metafonológicos: semelhanças e diferenças sonoras entre as palavras, valores sonoros convencionais das letras A concordância do nome com seus modificadores e determinantes, Flexão das palavras e concordância: plural, tempo e pessoas verbais Adequação vocabular à produção de sentido Pontuação	

QUADRO 89 Língua Portuguesa (4º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
ORALIDADE	Escutar e produzir textos, utilizando o conjunto de conhecimentos discursivos, linguísticos, semânticos e gramaticais, envolvidos na construção de sentidos Reproduzir, de forma sucinta, informações, contidas em notícias, reportagens ou documentários, com objetividade e clareza, desconstruindo discursos estereotipados sobre os diferentes grupos étnicos, sociais e de gênero Reconhecer as normas que regem a atuação de interlocutores de uma produção textual oral Analisar, em textos orais veiculados na TV ou na rádio, elementos implícitos, como humor, intencionalidade e sentido Escutar textos expositivos em situação de maior formalidade Recitar textos poéticos breves, previamente selecionados, desenvolvendo a sensibilidade e a expressividade Realizar inferências, a partir de pistas dadas pelas adivinhas e pelas piadas	Participar de situações de fala e escuta de textos, destinados à reflexão e à discussão acerca de si mesmo(a), do(a) outro(a) e de temas sociais relevantes	Relato de experiência pessoal, debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação, clareza, objetividade e coerência Palestra, seminário: estrutura e finalidade dos gêneros Notícia, reportagem, documentário: características do meio de comunicação, conteúdo e objetivo comunicativo Poema, canção popular: rima sonoridade, expressividade, linguagem figurada, referência biográfica Adivinha, piada: características estruturais dos gênero Efeitos de humor e sentido Linguagem figurada e ironia		

QUADRO 89 Língua Portuguesa (4º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	Localizar informações em textos de diferentes gêneros e temáticas	Ler e compreender textos que atendam a diferentes finalidades, e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão Apreciar e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro	Jogos e softwares de apoio ao letramento: elementos iconográficos dos gêneros digitais	
	Reconhecer as mídias digitais como fonte de aprendizagem e lazer, e acessá-las com objetivos pré-estabelecidos		Verbetes de dicionário: características e organização do suporte, organização dos verbetes no dicionário Finalidade do gênero	
	Pesquisar , no dicionário, os significados básicos das palavras, e escolher a acepção mais adequada ao contexto de uso		Cartaz, folheto, rótulo e anúncio, notícia, reportagem, documentário: finalidade, organização do texto no suporte, elementos constitutivos do gênero	
	Identificar os recursos visuais, utilizados no gênero publicitário		Conto, crônica literária, fábula, romance: elementos da narrativa: personagem, enredo e narrador, tempo e espaço, sequência lógica dos fatos, características físicas e psicológicas das personagens	
	Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos		Regras de jogos, receita culinária: características e elementos do suporte (banner, cartaz, livro, site da internet), disposição gráfica e organização do texto no suporte, partes da receita: título, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações ou fotografias	
	Conhecer e valorizar textos da literatura africana, indígena e latino-americana, traduzidos para Língua Portuguesa		Tirinha, quadrinhos: recursos linguísticos e estilísticos, linguagem verbal e não verbal, e seus múltiplos sentidos, ordem lógica dos fatos no texto	
	Reconhecer , no texto, as figuras que atuam como personagens		Poema, canção popular: tema, finalidade comunicativa, características do suporte	
	Compreender a sequência dos fatos no enredo		Elementos constitutivos dos gêneros: título, verso, estrofe, ritmo, musicalidade, linguagem conotativa, plurissignificação de expressões	
	Compreender a sequência dos fatos em tirinhas e quadrinhos, observando os efeitos de humor e/ou ironia			
	Ler , com orientação docente, gêneros da esfera de circulação da regulação de comportamentos, instruções e prescrições			
	Ler , com orientação docente, textos jornalísticos que circulam na mídia digital			

QUADRO 89 Língua Portuguesa (4º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Planejar a escrita, tendo em vista a adequação do texto ao contexto, e aos objetivos pretendidos Escrever textos de gêneros variados, com apoio do(a) professor(a), atentando para o contexto de produção e recepção, finalidades e objetivos comunicativos Valorizar a linguagem escrita, como fonte de informação, fruição estética e apreensão de conhecimentos socialmente construídos Revisar e reescrever os textos produzidos, observando a adequação linguística e os fatores de textualidade Registrar ideias apreendidas, a partir da audiência de palestras e debates Elaborar resumos de notícias	Escrever, para expressar valores, ideias, sentimentos, veicular conceitos e informações	Anotações de conceitos, parágrafos argumentativos: documentação e memorização de conceito	
			Reportagem e notícia: elementos constitutivos da linguagem dos gêneros	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Observar, em textos de diversos gêneros, a flexão das palavras quanto ao gênero, ao número e ao tempo Observar a concordância dos termos nas práticas de leitura e produção de textos orais e escritos Utilizar, na produção textual, os sinais de pontuação como recursos da produção de sentido Relacionar os sinais de pontuação com o emprego de letras maiúsculas Utilizar, adequadamente, as normas ortográficas em favor da produção de sentido no texto Acentuar, adequadamente, palavras usuais em textos de gêneros variados	Apropriar-se das convenções da Língua Portuguesa	Flexão dos nomes e verbos	
			Concordância nominal e concordância verbal	
			Pontuação	
			Normas básicas de ortografia	
			Normas básicas de acentuação das palavras	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Planejar a escrita, tendo em vista a adequação do texto ao contexto e aos objetivos pretendidos: Escrever textos de gêneros variados, com autonomia, atendendo para o contexto de produção e recepção, finalidades e objetivos comunicativos Valorizar a linguagem escrita, como fonte de informação, fruição estética, e apreensão de conhecimentos socialmente construídos Revisar e reescrever os textos produzidos, observando a adequação linguística e os fatores de textualidade Registrar ideias apreendidas, a partir da audiência de palestras, debates, entrevistas Elaborar resumos de notícias Escrever notícias do cotidiano, para postar em suportes da mídia digital (blog, redes sociais) Responder a questionários com opiniões ou dados pessoais	Escrever, para expressar valores, ideias, sentimentos, veicular conceitos e informações	Anotações de conceitos, parágrafos argumentativos: documentação e memorização de conceitos	
			Notícia: elementos constitutivos da linguagem do gênero, adequação ao interlocutor e ao suporte	
			Questionário e formulário: Elementos constitutivos da linguagem do gênero Característica dos diferentes suportes	
			Relato pessoal: sequência dos fatos, adequação da linguagem (formal/informal) ao contexto de produção e recepção	

QUADRO 90 Língua Portuguesa (5º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Refletir a respeito da gramática de língua em situação contextual e de uso efetivo Observar, em textos de diversos gêneros, a flexão das palavras, quanto ao gênero, ao número e ao tempo Observar a concordância dos termos nas práticas de leitura, e produção de textos orais e escritos Utilizar, na produção textual, os sinais de pontuação, como recursos da produção de sentido Relacionar os sinais de pontuação com o emprego de letras maiúsculas Utilizar, adequadamente, as normas ortográficas na produção textual Acentuar, adequadamente, palavras usuais em textos de gêneros variados Compreender os processos simples de coesão e coerência Utilizar sinais de pontuação, para manter a coesão textual, provocar efeitos de sentido diversos, e recorrer a diferentes sinais de apoio visual com a finalidade de indicar intenções comunicativas	Apropriar-se das convenções da Língua Portuguesa	Flexão dos nomes e verbos Concordância nominal e concordância verbal Sinais de pontuação Normas básicas de ortografia Normas básicas de acentuação das palavras Coerência: sintática, semântica e temática Processos básicos de coesão (substituição, retomada, sinonímia)	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	Contar experiências, com linguagem adequada à situação, respeitando uma sequência lógica, estabelecendo relações adequadas entre as ideias, e evitando repetições desnecessárias Ouvir e argumentar, desenvolvendo atitudes de respeito aos turnos de fala, e aos diferentes pontos de vista Discutir a respeito de notícias, veiculadas nos diversos meios de comunicação, evitando digressões Discutir temas apresentados em seminários e palestras, evidenciando a apreensão das ideias centrais Ouvir e ler narrativas dramatizadas, observando entonação e expressividade Recontar histórias ouvidas, respeitando a sequência temporal e causal dos fatos Compreender as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas narrativas Analisar personagens, ambientação e tempo em que se desenvolve a ação, a partir da escuta de narrativas Ouvir poemas e declamá-los, apreciando o ritmo e as sonoridades típicas do gênero poético Aprender canções que criem independência em relação aos gostos, fabricados pela mídia Valorizar a produção poética da cultura popular	Participar de situações de fala e escuta, em que sua palavra seja respeitada, ampliando sua autoconfiança, sua autoestima e sua competência comunicativa	Relato de experiência pessoal: sequência de fatos, relações lógicas entre as ideias, adequação vocabular, concisão Debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação de sentidos, adequação vocabular e coerência Notícia, reportagem, documentário: relações entre escrita e oralidade, características dos gêneros Palestra, seminário: tema, linguagem formal Conto popular, fábula e lenda de origem indígena e africana: estrutura da narrativa, cenário, tempo, personagens, situação inicial, sequência dos fatos, desfecho Texto teatral: marcação das cenas e das falas dos personagens Poema: rima, ritmo verso/estrofe, outros recursos poéticos Canção: letra e música	

QUADRO 91 Língua Portuguesa (6º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Analisar as diferentes formas de falar e de escrever, de acordo com as diferentes situações comunicativas	Capacitar-se para a fala e a escrita, adequadas às diferentes situações de comunicação	Oralidade e escrita: procedimentos linguístico-discursivos dos diferentes gêneros textuais, relações entre o tema e a finalidade do texto	
	Antecipar sentidos, ativando conhecimentos prévios relativos aos textos, a partir de elementos contextualizadores	Construir um acervo lexical que permita uma maior competência comunicativa	A linguagem poética, diferença entre prosa e poesia: linguagem referencial e linguagem conotativa, verso, estrofe, rima, organização do texto em prosa	
	Diferenciar a linguagem denotativa da conotativa	Conhecer o conjunto de normas que regem o funcionamento do sistema linguístico	A narrativa: elementos constitutivos do gênero (personagem, enredo, narrador, tempo e espaço), suportes de narrativa (romance, conto, texto dramático, cordel, letra de canção, quadrinhos, filme)	
	Relacionar as ações das personagens às suas características		Vocabulário: sinonímia, antonímia, adequação de sentido dos termos nas diferentes situações interlocutivas, variação linguística, processos de formação (sufixal, prefixal)	
	Compreender como se amplia o léxico da língua pelos processos de formação de palavras			
	Perceber que a frase tem um limite que precisa ser respeitado, e marcado por sinal de pontuação		Pontuação: efeitos de sentido no texto	
	Compreender as variações de sentido, decorrentes de mudanças na pontuação			
	Relacionar os modificadores e determinantes dos nomes aos seus respectivos núcleos, observando a necessidade de concordância		O sintagma nominal: o substantivo e seus determinantes e modificadores (adjetivo, pronome, artigo e numeral), flexões do substantivo, concordância nominal	
	Observar , em texto, a construção das cadeias pronominais		O pronome: pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, pronome substantivo e pronome adjetivo	
	Flexionar verbos em pessoa, modo e tempo adequados		O verbo: flexões de tempo, modo e pessoa, suas relações com o nome	
	Observar a concordância verbal			

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
LEITURA	Identificar e compreender a função dos elementos que compõem uma notícia Identificar o fato central, veiculado em notícias Identificar o papel dos interlocutores, relacionando-o com o tema tratado Identificar o tema da entrevista e seu objetivo comunicativo Ler contos e lendas, reconhecendo os elementos constitutivos dos gêneros Relacionar o sentido global das lendas e contos aos seus títulos Ler biografias de figuras públicas: cantadores, poetas, políticos, cientistas, religiosos Pesquisar e ler histórias de vida de crianças e adolescentes que se destacam em todas as áreas: esporte, ciências, artes	Desenvolver a cidadania, participando de situações de leitura de textos, destinados à reflexão e discussão, acerca de temas sociais importantes Apreciar textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira	Notícia: características da linguagem e elementos estruturais do texto Entrevista: elementos constitutivos da estrutura textual: título, subtítulo, introdução (comentário inicial) e conclusão (comentário final), características da linguagem: objetividade, clareza, síntese Lendas e contos: estrutura organizacional e composicional (situação inicial, complicação, clímax, desfecho); elementos da narrativa (narrador, personagem, enredo, tempo e espaço) Poema: rima, ritmo verso/estrofe, outros recursos poéticos Canção: letra e música Biografia: ordem cronológica, aspectos constitutivos do gênero Dicionário: significados das palavras, grafia, adequação vocabular		

QUADRO 91 Língua Portuguesa (6º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
TEXTOS ESCRITOS	Planejar a escrita, considerando o contexto de produção, as especificidades, finalidades e usos sociais Compartilhar experiências dentro e fora do espaço escolar de forma clara e objetiva Escrever textos concisos, atendendo às características do gênero para postagem na Internet Aplicar conhecimentos, adquiridos com a leitura e a análise linguística, para produzir o texto Produzir narrativas ficcionais, utilizando de forma adequada, os elementos constitutivos desse tipo de texto Revisar textos, retomando as partes já escritas, para planejar as seguintes, aplicando conhecimentos adquiridos com a leitura e a análise linguística Reelaborar o texto, corrigindo as falhas detectadas na revisão, tornando-o mais legível e compreensível	Produzir textos escritos, destinados à exposição de fatos, à reflexão e à discussão acerca de si mesmo(a), do(a) outro(a) e da coletividade Desenvolver a capacidade imaginativa, a criatividade, a fantasia Compreender que a produção de um texto resulta de reflexão e de vários tipos de conhecimento linguístico e discursivo	Relato de experiências pessoais e coletivas Produção de narrativa ficcional Reescritura: progressão textual, adequação da linguagem ao gênero e aos possíveis leitores, respeito às normas da língua padrão		

QUADRO 92 Língua Portuguesa (7º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	Contar experiências, com linguagem adequada à situação, respeitando uma sequência lógica, estabelecendo relações adequadas entre as ideias, e evitando repetições desnecessárias Ouvir e argumentar, desenvolvendo atitudes de respeito aos turnos de fala, e aos diferentes pontos de vista Discutir a respeito de notícias, veiculadas nos diversos meios de comunicação, evitando digressões Discutir temas apresentados em seminários e palestras, evidenciando a apreensão das ideias centrais Ouvir e ler narrativas dramatizadas, observando entonação e expressividade Recontar histórias ouvidas, respeitando a sequência temporal e causal dos fatos Acompanhar dramatizações e/ou delas participar, observando as características específicas desse gênero Ouvir poemas e declamá-los, apreciando o ritmo e as sonoridades típicas do gênero poético Aprender canções que criem independência em relação aos gostos fabricados pela mídia Valorizar a produção poético-musical da cultura popular	Participar de situações de fala e escuta de textos orais, em que sua palavra seja ouvida e respeitada, aumentando sua autoconfiança, sua autoestima e sua competência comunicativa	Relato de experiência pessoal: sequência de fatos, relações lógicas entre as ideias, adequação vocabular, concisão Debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação de sentidos, adequação vocabular e coerência Notícia, reportagem, documentário: relações entre escrita e oralidade, características dos gêneros Palestra e seminário: objetivos comunicativos, tema, pertinência do tema às práticas sociais e culturais do(a) estudante, linguagem formal Conto popular, fábula e lenda de origem indígena e africana: estrutura da narrativa, cenário, tempo, personagens, situação inicial, sequência dos fatos, desfecho Texto teatral: marcação das cenas e das falas dos personagens Poema: recursos poéticos: rima, ritmo verso/estrofe Canção: letra e música	

QUADRO 92 Língua Portuguesa (7º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Analisar as diferentes formas de falar e de escrever de acordo com as situações comunicativas Identificar e compreender as especificidades da linguagem poética Refletir sobre a seleção lexical e sobre as diferenças regionais Identificar ideias desenvolvidas a partir de palavras-chave, distinguindo as classes gramaticais dos termos usados Observar a grafia oficial, observando os aspectos da legibilidade e clareza do texto Observar o papel dos hiperônimos e dos hipônimos no estabelecimento da coesão textual Compreender a aplicar os recursos de formação de palavras Comparar formas de caracterizar os seres (adjetivo, locução adjetiva), refletindo sobre as várias possibilidades de substituições e sobre as alterações de sentido Identificar nomes e verbos que regem complementos por meio de preposições: regência indireta Compreender as relações de interdependência e de sentido entre os termos da oração Compreender que conhecer a gramática da língua é fundamental para bem compreender as ideias, e para se expressar com precisão, adequação às normas e clareza	Ampliar, progressivamente, o conjunto de conhecimentos gramaticais, envolvidos na construção dos sentidos dos diferentes gêneros textuais Compreender e usar os diferentes registros da língua, em decorrência das diferentes situações comunicativas, observando a adequação linguística	Oralidade e escrita: discurso direto e indireto, emprego de travessão ou aspas, para indicar a fala de personagens nas narrativas e nos relatos escritos A linguagem poética: linguagem própria, e linguagem figurada, verso, estrofe, rima, prosa poética, polissemia, noções de versificação Vocabulário: variação linguística, adequação de sentido dos termos nas diferentes situações interlocutivas, campo semântico, homonímia, hiperonímia e hiponímia (sentido genérico e sentido específico), processos de formação (derivação, composição) A preposição: sentidos, funções, formação de locuções adjetivas, formação de locuções adverbiais, função relacional, expansão do sintagma nominal Frase, oração, período simples Termos da oração: sujeito, predicado, complemento (transitividade verbal), a preposição na formação dos adjuntos adnominais, a preposição relacionando verbo e complemento, predicativo (verbo de ligação) Regência verbal e nominal: transitividade verbal e nominal	

QUADRO 92 Língua Portuguesa (7º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	Observar a adequação da linguagem do texto ao contexto de interlocução Identificar e compreender a função dos elementos que compõem uma notícia Identificar o fato central, veiculado na notícia e os modismos regionais Identificar o tema da entrevista e seu objetivo comunicativo Identificar os papéis dos interlocutores, relacionando-os com o tema tratado Reconhecer os elementos constituintes e composicionais da carta do leitor Reconhecer, em diferentes suportes e gêneros, tese, ponto de vista e argumentos, discutindo problemas que demandam tomadas de posição Ler biografias de figuras públicas que se destacam ou se destacaram na cidade, no estado, no país, no mundo Pesquisar, em meios digitais e em outras fontes, biografias para compartilhar com o grupo	Aprender a analisar os discursos que circulam socialmente, e a se posicionar em relação a eles, defendendo e fundamentando pontos de vista	Relato de experiência pessoal: tema e adequação da linguagem à circunstância comunicativa Notícia: características da linguagem (caráter informativo, objetividade, imparcialidade, clareza, precisão, objetividade), elementos estruturais do texto (manchete, título auxiliar, lead), elementos de contextualização do suporte (ilustrações, título, data) Entrevista: elementos constitutivos da estrutura textual: título, subtítulo, introdução (comentário inicial) e conclusão (comentário final) Carta de reclamação, carta do leitor: estrutura organizacional e composicional (local, data, tratamento inicial, exposição do motivo, das opiniões, apresentação de argumentos, formas de finalizar, assinatura) Biografia: ordem cronológica, aspectos constitutivos do gênero	

QUADRO 92 Língua Portuguesa (7º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TEXTOS ESCRITOS	Planejar a escrita, considerando o contexto de produção, as especificidades, finalidades e usos sociais Produzir texto do gênero notícia, considerando suporte e elementos constitutivos: título, o quê, com quem, onde e quando Defender pontos de vista, construindo argumentação consistente Produzir narrativas ficcionais, utilizando de forma adequada, os elementos constitutivos desse tipo de texto Revisar textos, retomando as partes já escritas, para planejar as seguintes Aplicar conhecimentos adquiridos com a leitura e a análise linguística, para resolver, individual ou coletivamente, problemas na escrita	Produzir textos escritos, destinados à exposição de fatos, à reflexão e à discussão, acerca de si mesmo(a), do(a) outro(a) e da coletividade Aprender a analisar os discursos que circulam socialmente, e a se posicionar em relação a eles, defendendo e fundamentando seu ponto de vista Desenvolver a capacidade imaginativa, a criatividade, a fantasia	Relato de experiências pessoais e coletivas: estrutura dos gêneros, discurso direto e indireto, sequência lógica das ideias, adequação linguística Produção ou paráfrase de texto do gênero notícia Carta de reclamação, carta do leitor; estrutura organizacional e composicional: local, data, tratamento inicial, exposição do motivo, das opiniões, apresentação de argumentos, formas de finalizar, assinatura Produção de narrativa ficcional Reescritura: adequação da linguagem ao gênero, e aos possíveis leitores	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	Contar experiências, com linguagem adequada à situação, respeitando uma sequência lógica, estabelecendo relações adequadas entre as ideias, e evitando repetições desnecessárias Posicionar-se, criticamente, em relação aos temas tratados, demonstrando consistência argumentativa, clareza, objetividade e coerência Parafrasear, oralmente, o conteúdo de notícias, veiculadas nos diversos meios de comunicação, respeitando os elementos básicos da notícia: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando Discutir a respeito de reportagens e documentários, veiculados nos diversos meios de comunicação, evitando digressões Refletir sobre os elementos contextualizadores dos diferentes suportes Analisar personagens, ambientação e tempo, em que se desenvolve a ação, a partir da escuta de narrativas Ouvir poemas e declamá-los, apreciando o ritmo e as sonoridades típicas do gênero poético Discutir valores éticos e sociais, aprendendo a valorizar a produção poética da cultura popular Aprender canções que criem independência em relação aos gostos fabricados pela mídia	Apreciar gêneros literários do patrimônio cultural de Língua Portuguesa, e de povos que contribuíram para a formação da cultura brasileira Construir um acervo lexical que lhe permita uma maior competência comunicativa	Relato de experiência pessoal: sequência de fatos, relações lógicas entre as ideias, adequação vocabular, concisão Debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação de sentidos, adequação vocabular e coerência Notícia, reportagem, documentário: características dos gêneros, sequência lógico-temporal dos fatos Palestra e seminário: objetivos comunicativos, tema, pertinência do tema às práticas sociais e culturais do(a) estudante, linguagem formal Conto popular, lenda, mito: estrutura da narrativa (enredo, personagens, narrador, tempo, espaço) Crônica literária: estrutura organizacional e composicional: situação inicial, complicação, clímax, desfecho; elementos da narrativa: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço Crônica jornalística: elementos constitutivos do gênero, linguagem, esfera de circulação do suporte Poema: recursos poéticos (rima, ritmo verso/estrofe) Canção: letra e música	

QUADRO 93 Língua Portuguesa (8º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Observar a adequação vocabular nos textos, de acordo com as finalidades, os papéis dos interlocutores, o contexto de produção, o suporte Identificar ideias desenvolvidas, a partir de palavras-chave Identificar regularidades contextuais e morfológicas que permitam grafar as palavras com mais segurança Acessar dicionários em meios digitais, sobretudo o VOLP Identificar o nome ou sintagma que o pronome retoma anaforicamente Reconhecer as funções morfossintáticas dos pronomes Analisar a adequação de substituições feitas por pronomes Utilizar a pontuação indicada, para marcar os limites entre as frases Reconhecer orações coordenadas assindéticas Compreender as relações entre orações, mediadas pelos conectivos Identificar o valor semântico das conjunções	Conhecer o conjunto de normas que regem o funcionamento do sistema linguístico	Vocabulário: adequação de sentido dos termos nas diferentes situações interlocutivas Hiperonímia e hiponímia (sentido genérico e sentido específico) Homonímia e paronímia Sistema ortográfico oficial Estudo dos pronomes: emprego no texto, funções morfossintáticas Período simples e período composto Orações coordenadas Conjunção: sentidos e funções	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	Ler, com atenção e interesse, as experiências alheias, demonstrando atitudes de respeito em relação à história do(a) outro(a) Observar a adequação da linguagem do texto ao contexto de interlocução Relacionar as diferentes informações expressas no texto, para construir um sentido global Reconhecer, em diferentes suportes e gêneros, tese, ponto de vista e argumentos, discutindo problemas que demandam tomadas de posição Reconhecer estratégias, marcadores e recursos discursivos característicos dos gêneros digitais Refletir sobre valores éticos, sociais, históricos, étnicos e de gênero Familiarizar-se com a leitura de textos extensos, estabelecendo conexões entre os conteúdos, e as características formais do romance ao contexto histórico de produção Ler poemas e letras de canções, observando os recursos poéticos utilizados Reconhecer os elementos constitutivos dos gêneros estudados	Analisar os discursos que circulam socialmente, e aprender a se posicionar em relação a eles, defendendo e fundamentando seu ponto de vista Conhecer diferentes linguagens, verbais e não verbais, bem como o entrelaçamento dessas diferentes linguagens em textos e suportes variados Apreciar textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira	Relato de experiência pessoal: aspectos constitutivos da linguagem: uso da primeira pessoa, tempo verbal no pretérito, detalhamento, marcação do tempo e dos espaços Carta de reclamação, carta do leitor: estrutura organizacional e composicional: local, data, tratamento inicial, exposição do motivo, das opiniões, apresentação de argumentos, formas de finalizar, assinatura Mensagem eletrônica, conversaão nas redes sociais: estrutura organizacional e composicional: local, data, tratamento inicial, exposição do motivo, das opiniões, apresentação de argumentos, formas de finalizar, assinatura Crônicas jornalísticas: características da linguagem, elementos constitutivos do gênero, esfera de circulação do suporte Romance: elementos da narrativa: personagem, enredo e narrador, tempo e espaço Poema: recursos poéticos: rima, ritmo verso/estrofe Canção: letra e música	

QUADRO 93 Língua Portuguesa (8º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES		
TEXTOS ESCRITOS	Planejar a escrita, considerando o contexto de produção, as especificidades, finalidades e usos sociais Produzir relatos, observando os elementos próprios do gênero Escrever textos concisos, atendendo às características do gênero para postagem na Internet Defender pontos de vista, construindo argumentação consistente Produzir narrativas ficcionais, utilizando de forma adequada os elementos constitutivos desse tipo de texto Revisar textos, retomando as partes já escritas para planejar as seguintes Aplicar conhecimentos adquiridos com a leitura e a análise linguística para resolver, individual ou coletivamente, problemas na escrita Reelaborar o texto, corrigindo as falhas detectadas na revisão, tornando-o legível e compreensível	Produzir textos escritos, destinados à exposição de fatos, à reflexão e à discussão, acerca de si mesmo(a), do(a) outro(a) e da coletividade	Relato de experiências pessoais e coletivas: estrutura do gênero, intencionalidade, sentido de partilha e de relevância Mensagem eletrônica: elementos iconográficos, estrutura do gênero Produção de texto argumentativo Produção de narrativa ficcional Reescritura: adequação da linguagem ao gênero e aos possíveis leitores			

QUADRO 94 Língua Portuguesa (9º ano) *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	Contar experiências, com linguagem adequada à situação, respeitando uma sequência lógica, estabelecendo relações adequadas entre as ideias, e evitando repetições desnecessárias Ouvir com atenção, desenvolvendo atitudes de respeito aos turnos de fala, e aos diferentes pontos de vista Posicionar-se, criticamente, em relação aos temas tratados, demonstrando consistência argumentativa, clareza, objetividade e coerência Organizar oralmente um roteiro para a pesquisa, planejando as etapas Ouvir a avaliação do grupo sobre as apresentações com interesse Expor ou debater um tema ou, ainda, relatar aspectos de um fato, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares Ouvir poema e declamá-los, apreciando o ritmo e as sonoridades típicas do gênero poético, e inferindo significados Aprender canções que criem independência, em relação aos gostos fabricados pela mídia	Participar de situações de fala e escuta de textos, em que sua palavra seja respeitada, ampliando sua autoconfiança, sua autoestima e sua competência comunicativa	Relato de experiência pessoal: sequência de fatos, relações lógicas entre as ideias, adequação vocabular, concisão Debate regrado: sustentação, refutação, tomada de posição, negociação de sentidos, adequação vocabular e coerência Exposição de temas estudados: planejamento da fala, roteiro de pesquisa e apresentação Palestra e seminário: objetivos comunicativos, tema, pertinência do tema às práticas sociais e culturais do(a) estudante, linguagem formal Poema: recursos poéticos, linguagem figurada, referências biográficas dos poetas, relação do estilo e da abordagem dos temas com o contexto histórico de produção Canção: observação da harmonia entre letra e melodia Crônica jornalística: elementos constitutivos do gênero, linguagem, esfera de circulação do suporte Poema: recursos poéticos (rima, ritmo verso/estrofe) Canção: letra e música	

QUADRO 94 Língua Portuguesa (9º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Reconhecer, nos diversos gêneros, diferentes intenções comunicativas Observar em textos variados a rede coesiva, montada com recursos lexicais Verificar a grafia e o sentido de homônimos e parônimos Identificar as palavras-chave de um texto, situando-as em uma rede semântica Identificar regularidades contextuais e morfológicas que permitam grafar as palavras com mais segurança Inferir princípios subjacentes às regularidades ortográficas Acessar dicionários em meios digitais, sobretudo o VOLP Reconhecer as funções morfossintáticas dos pronomes relativos Identificar a oração adjetiva, como adjunto de um antecedente Diferenciar os sentidos da restrição e da explicação, indicando a diferença no emprego da vírgula nessas orações Identificar o valor semântico, indicado pelas conjunções Identificar as funções sintáticas das orações subordinadas	Compreender a diversidade e a função dos diferentes gêneros textuais nas práticas sociais de uso da língua Conhecer o conjunto de normas que regem o funcionamento do sistema linguístico	Vocabulário: adequação de sentido dos termos nas diferentes situações interlocutivas, campos semânticos e campos lexicais, homonímia, paronímia Sistema ortográfico oficial Estudo do pronome relativo A criação da oração adjetiva com a utilização dos pronomes relativos Conjunção Orações subordinadas		

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LEITURA	Observar a adequação da linguagem do texto ao contexto de interlocução Relacionar as diferentes informações expressas no texto para construir um sentido global Reconhecer, em diferentes suportes e gêneros, tese, ponto de vista e argumentos, discutindo problemas que demandam tomadas de posição Reconhecer estratégias, marcadores e recursos discursivos, característicos dos gêneros digitais Refletir sobre valores éticos, sociais, históricos, étnicos e de gênero Localizar informações explícitas e implícitas nos textos Articular conhecimentos prévios e informações textuais Reconhecer tese, ponto de vista e argumentos, discutindo problemas que demandam tomadas de posição Desenvolver o hábito de ler narrativas longas Ler poemas e letras de canções, observando os recursos poéticos, utilizados e fruindo esteticamente os textos poéticos	Analisar os discursos que circulam socialmente, e aprender a se posicionar em relação a eles, defendendo pontos de vista Conhecer diferentes linguagens e o entrelaçamento dessas diferentes linguagens em textos e suportes variados Ler e compreender textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que eram origem à cultura brasileira	Relato de experiência pessoal: aspectos constitutivos da linguagem: uso da primeira pessoa, tempo verbal no pretérito, detalhamento, marcação do tempo e dos espaços Carta de reclamação, carta do leitor: estrutura organizacional e composicional: local, data, tratamento inicial, exposição do motivo, das opiniões, apresentação de argumentos, formas de finalizar, assinatura Mensagem eletrônica, conversação nas redes sociais: elementos iconográficos, abreviaturas, nível de linguagem, conversas formais e informais, adequação da linguagem ao interlocutor e à situação comunicativa Crônicas jornalísticas: características da linguagem, elementos constitutivos do gênero, esfera de circulação do suporte Artigo de divulgação científica: estrutura organizacional e composicional, e finalidade comunicativa do gênero Artigo de opinião: elementos contextuais, organizacionais, estruturais e linguísticos do gênero Romance: elementos da narrativa: personagem, enredo, narrador, tempo e espaço Poema: recursos poéticos (rima, ritmo verso/estrofe) Canção: produção de sentidos pela harmonia entre letra e música	

QUADRO 94 Língua Portuguesa (9º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
TEXTOS ESCRITOS	Planejar a escrita, considerando o contexto de produção, as especificidades, finalidades e usos sociais Produzir relatos, observando os elementos próprios do gênero Escrever textos concisos, atendendo às características do gênero para postagem na Internet Defender pontos de vista, construindo argumentação consistente Aplicar conhecimentos, adquiridos com a leitura e a análise linguística, para resolver, individual ou coletivamente, problemas na escrita Revisar os textos, retomando as partes já escritas, para planejar as seguintes Reelaborar o texto, corrigindo as falhas detectadas na revisão, tornando-o legível e compreensível Valorizar o texto escrito, enquanto fonte de informação e registro de conhecimentos Produzir artigo, apresentando tese, ponto de vista, defendendo argumentos e assumindo posição	Produzir textos escritos, destinados à exposição de fatos, à reflexão e à discussão, acerca de si mesmo(a), do(a) outro(a) e da coletividade	Relato de experiências pessoais e coletivas: estrutura do gênero Mensagem Eletrônica: elementos iconográficos, abreviaturas, nível de linguagem, conversas formais e informais, adequação da linguagem ao interlocutor e à situação comunicativa Produção de narrativa ficcional Reescritura: adequação da linguagem ao gênero e aos possíveis leitores Anotações de conceitos, parágrafos argumentativos Artigo de opinião: elementos contextuais, organizacionais, estruturais e linguísticos do gênero Carta de reclamação, carta do leitor: estrutura organizacional e composicional (local, data, tratamento inicial, exposição do motivo, das opiniões, apresentação de argumentos, formas de finalizar, assinatura)		

4.8.11 Matemática

O conhecimento matemático tem-se mostrado, no ambiente escolar, como um corpo de saber complexo e de pouca apreciação por parte dos(as) estudantes: eles iniciam seu percurso escolar com uma representação positiva da Matemática, mas, com o passar dos anos, passam a ver o conhecimento matemático, como algo pouco amigável. Para Santos, Ortigão e Aguiar (2014), parte dessa complexidade está relacionada com a seleção e com a organização de conteúdos, e com a forma como esses são tratados pelo(a) professor(a).

O letramento matemático é de suma importância para a formação de um sujeito autônomo, capaz de tomar decisões acertadas, e resolver problemas em sua vida cotidiana. É por meio de atividades participativas e dialogais, nas quais o erro é redimensionado, que o(a) estudante constrói seu letramento matemático. Nessa perspectiva, compreende-se que o letramento matemático está além do domínio dos números e suas operações. Para ter sucesso em sua vida cidadã, é preciso, também, que o sujeito compreenda o espaço que o cerca, quantifique esse espaço, trate, adequadamente, as informações que lhe são apresentadas, e seja capaz de desenvolver raciocínios que permitam o estabelecimento de relações entre essas informações.

É importante que o(a) professor(a) perceba, que no processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos matemáticos, os erros, na elaboração das estratégias dos(as) estudantes, são de fundamental importância, pois são sinais de como estão sendo realizadas as aprendizagens. Essa constatação, por parte do(a) professor(a), permite que ele possa redirecionar a sua prática na busca de construções qualitativas dos(as) estudantes. Nessa direção, a sala de aula não mais deve ser vista como um local, onde um fala e muitos escutam, mas, sim, como um espaço de permanente discussão e debate.

Nesse sentido, a Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino de Recife deverá contribuir para a construção de um ensino de qualidade que propicie ao(à) estudante o desenvolvimento intelectual e científico, possibilitando que ele perceba a Matemática, como uma ciência que o subsidiará a intervir no ambiente, com competência. A organização curricular da política de ensino, para o conhecimento matemático, se dispõe em torno de cinco eixos de conhecimentos, objetivos e direitos de aprendizagem, e conteúdos correlacionados a esses objetivos e direitos.

A organização em cinco eixos de conhecimentos, a saber: Estatística e Probabilidade, Geometria, Grandezas e Medidas, Números e Operações e Pensamento Algébrico, tem, por objetivo, tão somente facilitar a compreensão do documento, sendo fundamental que o(a) professor(a) trabalhe os conhecimentos matemáticos de forma integrada e progressiva ao longo de cada bimestre.

Os objetivos de aprendizagem, em sua maioria, devem ser retomados ao longo dos nove anos de escolaridade, bem como ao longo dos quatro bimestres de cada ano. Isso permite oportunizar ao(à) estudante um convívio progressivo, ao longo dos seus estudos, com o conhecimento matemático.

Os Direitos de Aprendizagem estão estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de nº 9.394/96 (BRASIL, 1996, Art. 22), sendo-lhes garantidos a todos os brasileiros. Assim, a escola “tem por finalidades desenvolver o(a) educando(a), assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios, para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Diante dessa exigência da LDB, a Rede Municipal de Ensino do Recife, busca assegurar ao(à) estudante uma educação de qualidade, a partir da elaboração de sua Política de Ensino, pautada nos Direitos de Aprendizagem. Dessa forma, ao final de cada etapa de ensino, o(a) estudante terá garantido o seu direito à aprendizagem dos conhecimentos matemáticos.

Os conteúdos foram organizados em correspondência com os objetivos de aprendizagem, buscando ajudar o(a) professor(a) na construção do planejamento das aulas e nas suas escolhas pedagógicas.

A metodologia de trabalho da proposta de matemática é que ela seja desenvolvida, principalmente, na perspectiva da resolução de problemas. A resolução de problemas é uma abordagem metodológica que favorece o desenvolvimento de uma maneira de pensar, permitindo exercitar o raciocínio lógico dedutivo. Nela, o sujeito é levado a selecionar as informações adequadas ao estabelecimento de estratégias de resolução, a levantar hipóteses sobre essas estratégias, e a buscar mecanismos de validação dessas hipóteses.

Resolver e elaborar problemas são estratégias pedagógicas em que professores(as) e estudantes interagem com o conhecimento de forma ativa. Entende-se que atividades pedagógicas que remetem à repetição de regras, e ao treino de aplicação mecânica de procedimentos pouco colaboram com a formação dos(as) estudantes, que devem estar aptos às novas demandas sociais, que exigem, cada vez mais, sujeitos hábeis, para enfrentar diferentes desafios diários.

Resolver problemas faz parte de práticas que se enfrentam diariamente. Quando, por exemplo, se depara com situações cotidianas, tais como: de quanto tempo disponho, ao iniciar o dia, para realizar minhas atividades domésticas, e me deslocar para o trabalho? Que meio de transporte será mais eficaz para chegar ao meu destino que favoreça ao tempo de que disponho (a pé, de bicicleta, de transporte coletivo, ou de carro). Que forma de pagamento será mais apropriada para garantir a aquisição de produtos de qualidade e, ao mesmo tempo, valori-

zar a quantia que possuo? Várias são as situações desafiadoras que fazem parte da vida do(a) cidadão(ã) comum, no seu cotidiano, para as quais a escola não pode ficar omissa, o que implica que o trabalho com a Matemática escolar precisa considerar o saber construído nas experiências cotidianas dos(as) estudantes.

Desenvolver o senso crítico, desde cedo, ajuda o indivíduo a fazer melhores escolhas. Saber argumentar no seu dia a dia escolar, ser colocado em condição de buscar diferentes soluções para uma determinada situação são processos utilizados no momento que o(a) estudante é solicitado a elaborar problemas. Como se pode perceber a prática de resolução e elaboração de problemas não é de utilidade apenas na escola. Ela favorece ao crescimento cognitivo do sujeito, que desenvolve a habilidade de levantar hipóteses, de perceber que não existe uma só maneira de se obter uma resposta, que existem casos em que o problema não terá solução, e que é necessário selecionar os dados necessários para a sua resolução.

É importante destacar que a estrutura da matriz curricular em matemática busca permitir que o(a) estudante tenha contato com o conhecimento matemático, constante nos cinco eixos, de forma integrada e articulada, sendo revisitado e aprofundado ao longo dos bimestres e dos anos de escolarização. Nessa perspectiva, é importante que o(a) professor(a) faça a leitura de todo o referencial curricular, não apenas para o ano em que está realizando o planejamento das aulas, mas também para anos anteriores, e para os posteriores. Assim, tendo uma visão geral do documento, ele poderá dimensionar e dosar a intensidade de trabalho que será dada ao conhecimento matemático em questão.

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
Classificar elementos, segundo uma ou duas características	Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive Formular questões, coletar, organizar, classificar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	Classificação	
Identificar maior ou menor frequência em um gráfico Interpretar informações de tabela com representações pictóricas com uma entrada		Comparação de frequências em tabelas e gráficos	
Propor perguntas para questionários ou entrevistas, relacionadas a elementos ou aspectos do contexto da sala de aula		Instrumentos de coleta de dados	
Coletar dados em uma pesquisa e descrever os seus resultados		Coleta de dados	
Criar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados		Comunicação de dados coletados	
Construir gráficos de barras ou colunas, utilizando objetos físicos ou representações pictóricas		Construção de gráficos de barras e colunas	
Ler e interpretar gráficos de barras e colunas		Leitura e interpretação de gráficos de barras e colunas	

GEOMETRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
Descrever , comparar e classificar, verbalmente, figuras planas ou espaciais por características comuns	Explicitar e/ou representar, informalmente, a posição de pessoas e objetos no espaço que cerca a criança, desenvolvendo noções de lateralidade, de direcionamento e de sentido. Reconhecer algumas figuras planas e espaciais, identificando os elementos que as constituem e percebendo que esses elementos independem da posição do desenho da figura	Figuras planas e espaciais	
Reconhecer figuras geométricas, apresentadas em diferentes posições		Reconhecimento de figuras geométricas	
Nomear figuras planas e descrever suas características		Nomenclatura e características de figuras planas	
Usar figuras planas, para criar desenhos		Composição de desenhos com figuras planas	
Associar figuras espaciais a objetos do mundo real		Associação de figuras espaciais a objetos do mundo real	
Criar composições, usando simetrias		Composições com uso de simetrias	
Identificar e descrever a localização de objetos no espaço, considerando um referencial		Localização de objetos no espaço	
Descrever e comparar caminhos entre dois pontos		Descrição e comparação de caminhos	

QUADRO 95 Matemática (1º ano) continuação

GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Compreender a ideia de diversidade de grandezas, e sua necessidade, para fazer comparações	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida, reconhecendo aquele mais adequado e com a compreensão do processo de medição Reconhecer as diferentes maneiras de medir o tempo, estabelecendo relações entre elas e realizando a leitura de relógios Conhecer céculas e moedas que circulam no Brasil, compreendendo diferentes maneiras de se obter um mesmo valor	Noção de grandeza	
Usar linguagem natural, para comparar massas (mais leve, mais pesado) e capacidades (mais cheio, menos cheio)		Comparação intuitiva de massas	
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais		Comparação de grandezas	
Construir estratégias, para medir comprimentos, utilizando medidas não padronizadas e seus registros;		Medição de comprimentos	
Comparar e ordenar comprimentos de dois ou mais objetos de forma direta (sem uso de unidades de medidas convencionais, para identificar maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, entre outros)		Comparação e ordenação de comprimentos	
Identificar períodos do dia (manhã, tarde, noite e madrugada), dias da semana, meses do ano		Períodos do dia	
Identificar datas, semanas, meses e relações entre períodos, usando o calendário		Períodos de tempo	
Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois, durante, no fim, entre outros		Ordenação de eventos	
Ler horas cheias em relógios de ponteiros		Leitura de horas	
Fazer e utilizar estimativas de medida de tempo		Estimativa de medidas de tempo	
Reconhecer e nomear moedas e céculas do nosso sistema monetário		Moedas e céculas	
Estabelecer equivalências de um mesmo valor, utilizando diferentes céculas e moedas		Equivalências de valores monetários	
Comparar valores de moedas e céculas do nosso sistema monetário		Comparação de valores monetários em situações similares ao uso no mundo da vida real	

GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Compreender a ideia de diversidade de grandezas, e sua necessidade, para fazer comparações	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida, reconhecendo aquele mais adequado e com a compreensão do processo de medição Reconhecer as diferentes maneiras de medir o tempo, estabelecendo relações entre elas e realizando a leitura de relógios Conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, compreendendo diferentes maneiras de se obter um mesmo valor	Noção de grandeza	
Usar linguagem natural, para comparar massas (mais leve, mais pesado) e capacidades (mais cheio, menos cheio)		Comparação intuitiva de massas	
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais		Comparação de grandezas	
Construir estratégias, para medir comprimentos, utilizando medidas não padronizadas e seus registros;		Medição de comprimentos	
Comparar e ordenar comprimentos de dois ou mais objetos de forma direta (sem uso de unidades de medidas convencionais, para identificar maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, entre outros)		Comparação e ordenação de comprimentos	
Identificar períodos do dia (manhã, tarde, noite e madrugada), dias da semana, meses do ano		Períodos do dia	
Identificar datas, semanas, meses e relações entre períodos, usando o calendário		Períodos de tempo	
Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois, durante, no fim, entre outros		Ordenação de eventos	
Ler horas cheias em relógios de ponteiros		Leitura de horas	
Fazer e utilizar estimativas de medida de tempo		Estimativa de medidas de tempo	
Reconhecer e nomear moedas e cédulas do nosso sistema monetário		Moedas e cédulas	
Estabelecer equivalências de um mesmo valor, utilizando diferentes cédulas e moedas		Equivalências de valores monetários	
Comparar valores de moedas e cédulas do nosso sistema monetário		Comparação de valores monetários em situações similares ao uso no mundo da vida real	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Compreender que os números aparecem na vida em variadas situações cotidianas	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas e compreendendo suas decomposições. Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números. Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental.	Números no cotidiano	
Reconhecer que duas coleções, com o mesmo número de elementos, apresentam a mesma quantidade, independentemente da posição espacial desses elementos		Conservação de quantidades	
Reconhecer números ordinais do 1º ao 10º em uma situação cotidiana, utilizando a expressão oral, sem recurso à simbologia		Números ordinais	
Estimar a quantidade de elementos de uma coleção de até 10 elementos		Estimativa de quantidades	
Elaborar composições e decomposições de números até 10		Composição e decomposição de números	
Aproximar um número para a dezena mais próxima		Aproximações	
Contar elementos de uma coleção de até 30 objetos (apresentados nas formas ordenada e desordenada) de diferentes maneiras		Contagem numérica	
Representar quantidades, a partir do número de elementos com registros próprios		Representação de quantidades	
Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica		Representação simbólica de números	
Resolver e elaborar problemas em linguagem oral, utilizando estratégias pessoais de cálculo e de registro, envolvendo as ações de comparar e completar quantidades de até 30 elementos		Problemas com as ideias de comparar e completar quantidades	
Resolver e elaborar problemas em linguagem oral, utilizando estratégias pessoais de cálculo e de registro, envolvendo as ações de juntar, retirar, acrescentar e separar quantidades		Problemas com as ideias de juntar, retirar, acrescentar e separar quantidades	

ÁLGEBRA E FUNÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Estabelecer critérios, para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos	Desenvolver as ideias de generalização e regularidade, em seqüências numéricas, ou de figuras, e no trabalho com os números naturais Compreender a noção de equivalência, na determinação do elemento desconhecido em uma igualdade matemática	Classificação de atributos	
Compreender a noção de regularidade, a partir da construção de uma seqüência numérica até 30, em ordem crescente ou decrescente		Noção de regularidade	
Completar uma seqüência (numérica ou de figuras) com elementos ausentes no final da seqüência		Seqüências	

BLOCO DE ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Formular questões sobre aspectos cotidianos que gerem pesquisas e observações, para coletar dados (quantitativos e/ou qualitativos)	Ler , interpretar e transpor informações em diversas situações e configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive Formular questões, coletar, organizar, classificar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	Elaboração de questões de pesquisas	
Identificar etapas de um plano para coleta e registro de dados		Elaboração de planos de pesquisa	
Coletar e classificar dados, identificando diferentes categorias		Coleta e classificação de dados	
Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabela (dupla entrada) e gráficos, identificando a frequência associada a uma categoria, e vice-versa		Leitura e interpretação de informações e dados apresentados em tabelas e gráficos	
Construir gráficos de colunas ou barras, utilizando objetos físicos ou representações pictóricas		Construção de gráficos de colunas ou barras	
Preencher tabelas, por meio de representação simbólica dos números ou por registros próprios, para organização e classificação de dados, utilizando contagens,		Construção de tabelas	

BLOCO DE GEOMETRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES		
Usar figuras planas em diferentes composições, para criar desenhos	Explicitar e/ou representar, informalmente, a posição de pessoas e objetos no espaço que cerca a criança, desenvolvendo noções de lateralidade, de direcionamento e de sentido Reconhecer algumas figuras planas e espaciais, identificando os elementos que as constituem e percebendo que esses elementos independem da posição do desenho da figura	Composições com figuras planas			
Identificar determinada figura plana em um conjunto de várias figuras		Identificação de figuras planas			
Nomear , descrever e comparar figuras planas e espaciais, apresentadas em diferentes posições		Nomeação e descrição de figuras planas e espaciais			
Usar rotação, reflexão e translação, para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas)		Composições com o uso de simetrias			
Associar a representação de figuras espaciais a objetos do mundo real		Associação de figuras espaciais a objetos do mundo real			
Relacionar faces do cubo e do bloco retangular (paralelepípedo) a figuras planas	Descrever, representar e comparar caminhos entre dois ou três pontos espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras	Relação entre faces de prismas e figuras planas			
Descrever , comparar e classificar, verbalmente, figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras		Descrição, comparação e classificação de figuras planas e espaciais			
Descrever , representar e comparar caminhos entre dois ou três pontos		Representação, visualização, descrição e comparação de caminhos			
Identificar e descrever a localização de objetos no espaço, considerando mais de um referencial		Localização de objetos no espaço			

GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Compreender , intuitivamente, a necessidade das grandezas para o estabelecimento de comparações (para comparar dois objetos entre si é necessário considerar uma grandeza como referência – comprimento, massa)	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida, reconhecendo aquele mais adequado e com compreensão do processo de medição Reconhecer as diferentes maneiras de medir o tempo, estabelecendo relações entre elas e realizando a leitura de relógios Conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, compreendendo diferentes maneiras de se obter um mesmo valor	Noção de grandeza	
Reconhecer a relação entre o tamanho da unidade escolhida, e o número obtido na contagem		Relação entre unidade de medida e número obtido na medição	
Medir e comparar grandezas de mesma natureza (comprimento, massa e capacidade), por meio de estratégias pessoais		Medição e comparação de grandezas	
Comparar comprimento de dois ou mais objetos, utilizando medidas não convencionais (passos, palmo, entre outros)		Comparação de comprimentos	
Selecionar instrumentos de medida, apropriados à grandeza a ser medida		Instrumentos de medida	
Identificar unidades de tempo, utilizando calendários		Unidades de medida de tempo	
Ler horas cheias e intervalos de quinze minutos, comparando relógios digitais e de ponteiros		Leitura de relógios	
Fazer e utilizar estimativas de medida de tempo e comprimento		Estimativas de medidas de tempo	
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil		Cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro	
Comparar valor monetário utilizando diferentes cédulas e moedas		Comparação de valores monetários	
Estabelecer equivalências de um mesmo valor, utilizando diferentes cédulas e moedas		Equivalências de valores monetários	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Reconhecer a presença de números em situações do seu cotidiano	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuandoas por meio de estratégias de cálculo mental	Números no cotidiano	
Utilizar diferentes estratégias para quantificar, e comunicar quantidades de elementos de uma coleção		Quantificação de quantidades	
Reconhecer que duas coleções, com o mesmo número de elementos, apresentam a mesma quantidade, independentemente da posição espacial desses elementos		Conservação de quantidades	
Estimar a quantidade de elementos de uma coleção de até 50 elementos		Estimativa de quantidades	
Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica		Representação simbólica de números	
Identificar o maior/menor entre dois números dados (números até 20 ou dezenas até 90)		Comparação de números	
Elaborar composições e decomposições de números até 100		Composição e decomposição de números	
Aproximar um número para a dezena ou centena mais próxima		Aproximação	
Comparar e ordenar quantidades de elementos de coleções pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica		Comparação e ordenação de quantidades	
Reconhecer números ordinais do 1º ao 20º em uma situação cotidiana, utilizando a expressão oral, sem recurso à simbologia		Números ordinais	
Construir uma sequência numérica de diferentes maneiras (1 em 1, 5 em 5, 10 em 10)		Sequências de números	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando por meio de estratégias de cálculo mental	Quantidades especiais	
Resolver e elaborar problemas aditivos, envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades em situações de contexto familiar, e utilizando o cálculo mental, ou outras estratégias pessoais		Problemas de estruturas aditivas	
Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais e de elementos apresentados em disposição retangular (números de 2 até 10 por 2, 3 ou 5)		Problemas de multiplicação com as ideias de adição de parcelas iguais e disposição retangular	
Resolver e elaborar problemas, envolvendo as ideias de dobro e metade		Problemas com as ideias de dobro e metade	

PENSAMENTO ALGÉBRICO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos	Desenvolver as ideias de generalização e regularidade, em sequências numéricas ou de figuras, e no trabalho com os números naturais Compreender a noção de equivalência, na determinação do elemento desconhecido em uma igualdade matemática	Classificação de objetos	
Completar uma sequência (numérica ou de figuras) com elementos ausentes no meio ou no final da sequência		Sequências numéricas	
Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade, envolvendo números até 10		Determinação de elementos desconhecidos em uma igualdade	

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Formular questões sobre aspectos cotidianos que gerem pesquisas e observações, para coletar dados (quantitativos e/ou qualitativos)	Ler , interpretar e transpor informações em diversas situações e configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais, e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive Formular questões, coletar, organizar, classificar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	Formulação de questões de pesquisa	
Identificar etapas de um plano para coleta e registro de dados		Elaboração de plano para coleta e representação de dados	
Coletar e classificar dados, identificando diferentes categorias		Coleta e classificação de dados	
Ler e interpretar informações e dados, apresentados em tabela e gráficos		Leitura e interpretação de gráficos e tabelas	
Construir gráficos de colunas ou barras, utilizando objetos físicos ou representações pictóricas		Construção de gráficos de colunas e barras	
Preencher tabelas, numericamente, para organização e classificação de dados, utilizando contagens		Construção de tabelas	
Resolver e elaborar problema, a partir das informações de um gráfico ou tabela		Problemas com dados em tabelas e gráficos	

GEOMETRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
Descrever e classificar figuras planas e espaciais iguais, apresentadas em diferentes posições, nomeando –as	Explicitar e/ou representar, informalmente, a posição de pessoas e objetos no espaço que cerca a criança, desenvolvendo noções de lateralidade, de direcionamento e de sentido Reconhecer algumas figuras planas e espaciais, identificando os elementos que as constituem, e percebendo que esses elementos independem da posição do desenho da figura	Descrição, classificação e nomeação de figuras planas e espaciais		
Identificar elementos de figuras planas (lados e vértices) e espaciais (faces, vértices e arestas), de maneira informal (sem preocupação com a nomenclatura correta)		Identificação de figuras planas e espaciais		
Associar a representação de figuras espaciais a objetos do mundo real		Associação de figuras espaciais a objetos do mundo real		
Reconhecer pares de figuras iguais em diferentes disposições, descrevendo a transformação que as relaciona (reflexão, rotação ou translação) com suas próprias palavras		Reconhecimento de figuras iguais e das transformações sofridas por elas		
Identificar características iguais e diferentes entre pirâmides de diferentes bases		Identificação de características de pirâmides		
Identificar características iguais e diferentes, entre prismas de diferentes bases		Identificação de características de prismas		
Relacionar faces de figuras espaciais a figuras planas		Associação entre faces de figuras espaciais e figuras planas		
Desenhar a representação plana de cubos e blocos retangulares, e associar as planificações desses sólidos às suas representações		Desenho de representação plana de figuras espaciais		
Identificar eixos de simetria em figuras planas		Identificação de eixos de simetria em figuras planas		
Descrever e representar caminhos, usando termos, tais como paralelo, transversal, direita e esquerda		Descrição de caminhos		
Identificar e descrever a localização, e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direção, e considerando mais de um referencial		Localização e movimentação de objetos no espaço		
Desenhar figuras, usando a régua		Desenho de figuras poligonais		

GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Compreender , intuitivamente, a necessidade das grandezas para o estabelecimento de comparações (para comparar dois objetos entre si é necessário considerar uma grandeza como referência – comprimento, massa)	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida, reconhecendo aquele mais adequado, e com a compreensão do processo de medição Reconhecer as diferentes maneiras de medir o tempo, estabelecendo relações entre elas, e realizando a leitura de relógios Conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, compreendendo diferentes maneiras de se obter um mesmo valor	Noção de grandeza	
Medir e comparar grandezas de mesma natureza (comprimento, massa e capacidade), por meio de estratégias pessoais		Medida e comparação de grandezas	
Realizar conversões simples entre unidades de medidas convencionais mais comuns de comprimento (metro e centímetro) massa (grama e quilograma) e capacidade (litro e mililitro)		Conversão de unidades de medidas	
Reconhecer a relação entre a unidade escolhida, e o número obtido na medição de comprimentos, massas e capacidades Por exemplo, se medirmos a largura da sala de aula, utilizando centímetros, obtemos um número maior que se utilizarmos o metro		Relação entre unidade de medida e número obtido na medição	
Selecionar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida		Instrumentos de medidas	
Comparar áreas de duas figuras planas por meio da sobreposição entre elas, ou da composição e decomposição		Comparação intuitiva de áreas	
Identificar unidades de tempo, utilizando calendários		Unidades de medida de tempo	
Ler horas cheias e intervalos de cinco minutos, comparando relógios digitais e de ponteiros		Leitura de relógios	
Fazer e utilizar estimativas de medida de tempo e comprimento		Estimativa de medidas de tempo e comprimento	

GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Compreender o significado de troca em transações, envolvendo valores monetários	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida, reconhecendo aquele mais adequado, e com a compreensão do processo de medição Reconhecer as diferentes maneiras de medir o tempo, estabelecendo relações entre elas, e realizando a leitura de relógios Conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, compreendendo diferentes maneiras de se obter um mesmo valor	Cédulas e moedas do sistema monetário	
Estabelecer equivalências de um mesmo valor, utilizando diferentes cédulas e moedas do nosso sistema monetário ou de outros sistemas fictícios		Comparação de valores monetários	
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil		Ideia de troca	
Comparar valor monetário, utilizando diferentes cédulas e moedas		Equivalência de valores monetários	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Reconhecer diferentes usos dos números” (quantidade, ordem, medida)	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental	Usos dos números no cotidiano	
Utilizar diferentes estratégias, para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção		Quantificação de quantidades	
Comparar e ordenar quantidades de elementos de coleções pela contagem, para identificar igualdade ou desigualdade numérica		Comparação e ordenação de quantidades	
Reconhecer que duas coleções, com o mesmo número de elementos, apresentam a mesma quantidade, independentemente da posição espacial desses elementos		Conservação de quantidades	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Reconhecer números pares e ímpares	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições. Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números. Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental.	Números pares e ímpares	
Estimar quantidades até 1 000		Estimativa de quantidades	
Elaborar composições e decomposições de números até 1000		Composição e decomposição de números	
Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades		Números especiais	
Identificar relações entre 10 unidades e uma dezena, entre 10 dezenas e 1 centena, entre 10 centenas e 1 milhar		Relação entre unidades, dezenas, centenas e milhares	
Reconhecer a quantidade de centenas que há em um número de 3 ou mais algarismos		Reconhecimento de centenas	
Representar , simbolicamente, adições e subtrações, e elaborar problemas em linguagem verbal, utilizando essas representações, sem explorar o algoritmo formal		Representação simbólica de adição e subtração	
Efetuar adição e subtração por meio de estratégias de cálculo mental, sem explorar o algoritmo formal		Cálculo mental	
Resolver e elaborar problemas aditivos, envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades em situações de contexto familiar, e utilizando o cálculo mental, ou outras estratégias pessoais		Problemas de estruturas aditivas	
Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, de elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade e combinatória		Problemas de multiplicação	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra (números até 100)	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental	Problemas de divisão	
Reconhecer frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas e discretas em situação de contexto familiar		Ideia de fração	

ÁLGEBRA E FUNÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Completar uma sequência (numérica ou de figuras) com elementos ausentes no meio ou no final da sequência	Desenvolver as ideias de generalização e regularidade, em sequências numéricas ou de figuras e no trabalho com os números naturais Compreender a noção de equivalência, na determinação do elemento desconhecido em uma igualdade matemática	Sequências numéricas e de figuras	
Reconhecer que todo número par termina em 0, 2, 4, 6 ou 8		Caracterização de números pares	
Identificar que a soma de dois números pares resulta em um número par		Propriedade dos números pares	
Reconhecer que se adicionarmos um valor a uma das parcelas da adição, o resultado também será acrescido deste mesmo valor		Propriedade da equivalência	
Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade, envolvendo números até 20 (ex: determinar o número que multiplicado por 3 resulta em 12)		Determinação de elemento desconhecido em uma igualdade	

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Formular questões sobre aspectos do cotidiano que gerem pesquisas e observações, para coletar dados	Reconhecer e produzir, informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações	Formulação de questões de pesquisa	
Ler e interpretar informações e dados, apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, e gráficos		Leitura e interpretação de tabelas e gráficos	
Elaborar problema, a partir da apresentação de dados, tabelas e gráficos		Elaboração de problemas a partir da apresentação de dados em tabelas e gráficos	
Compreender , intuitivamente, as ideias de população e amostra		Noção intuitiva de população e amostra	
Converter representações de conjunto de dados, apresentados em tabela para representação gráfica e vice-versa		Conversão de representação de dados	
Compreender , intuitivamente, a ideia de moda como aquilo que é mais típico em um conjunto de dados		Noção intuitiva de moda	
Discutir a ideia intuitiva de chance de ocorrência de um resultado, a partir da análise das possibilidades		Noção intuitiva de chance	

GEOMETRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Analisar e comparar figuras geométricas planas e espaciais por seus atributos (número de lados, vértices, faces, tipo de face)	Explicitar e/ou representar, informalmente, a posição de pessoas e objetos no espaço que cerca a criança, desenvolvendo noções de lateralidade, de direcionamento e de sentido Reconhecer algumas figuras planas e espaciais, identificando os elementos que as constituem, e percebendo que esses elementos independem da posição do desenho da figura Perceber transformações que ampliem, deformem, reduzam ou mantenham inalteradas figuras planas e suas propriedades	Características de figuras planas	
Relacionar faces de sólidos geométricos (prismas e pirâmides) a figuras planas		Relação entre faces de sólidos e figuras planas	
Associar figuras espaciais (prismas e pirâmides) a suas planificações, e vice-versa		Planificação de figuras espaciais	
Reconhecer a caracterização de um polígono e suas denominações (triângulo, quadrilátero, pentágono, hexágono e octógono)		Caracterização e nomeação de polígonos	
Desenhar figuras poligonais, utilizando instrumentos de desenho		Desenho de figuras poligonais	
Caracterizar retângulos e quadrados por seus lados e ângulos		Caracterização de quadrados e retângulos	
Associar ângulo a giro ou mudança de direção, reconhecendo ângulo de um quarto de volta, de meia volta e de uma volta		Ângulos	
Construir figuras por reflexão e translação, recorrendo à nomenclatura da transformação utilizada		Construção de figuras por simetrias	
Identificar eixos de simetria em figuras planas		Eixos de simetria	
Desenhar ampliações e reduções de figuras poligonais planas em malha quadriculada		Ampliação e redução	
Descobrir a localização e/ou movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direção (ângulos), considerando mais de um referencial, e usando termos como paralelo, perpendicular, direita, esquerda e interseção		Localização e movimentação de objetos no espaço	

GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Comparar e ordenar, por medição, comprimentos horizontais, verticais e de contornos, formados por linhas retas e curvas	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Comparação e ordenação de comprimentos	
Compreender a noção de perímetro, estimar e medir o perímetro de figuras planas, usando unidades convencionais		Perímetro	
Comparar áreas de figuras poligonais desenhadas em malha quadriculada pela contagem de quadradinhos e metade de quadradinhos		Áreas de figuras poligonais desenhadas em malhas	
Comparar áreas de duas figuras planas, recorrendo à sobreposição, ou à decomposição e composição		Comparação de áreas	
Desenvolver estratégias, para estimar e comparar a medida da área e do perímetro de retângulos, triângulos, e outras figuras poligonais, utilizando malhas		Estimativa de medidas de áreas e perímetros	
Determinar , experimentalmente, usando cubos, o volume de um prisma retangular		Volume do prisma retangular	
Identificar tempo, calcular intervalo de tempo, e usar calendário		Intervalos de tempo	
Reconhecer temperatura como grandeza, identificando termômetros, como instrumento de medida, e o grau Celsius como unidade		Temperatura	
Demonstrar entendimento de atributos como comprimento, área, massa, capacidade e volume, e selecionar a unidade adequada, para medir cada atributo		Unidades de medida	
Distinguir massa de peso e compreender, intuitivamente, a noção de densidade		Massa, peso e densidade	
Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de comprimento, área, massa, capacidade, tempo e valor monetário		Problemas com grandezas	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Ler , escrever e comparar números até 10 000	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental Reconhecer os diferentes significados e representações dos números racionais	Leitura, escrita e comparação de números	
Estimar a quantidade de elementos de uma coleção		Estimativa de quantidades	
Reconhecer a quantidade de centenas que há em um número de 3 ou mais		Centenas	
Identificar a quantidade de dezenas, centenas ou milhares mais próxima de um número dado		Aproximação	
Reconhecer números ordinais, com o recurso da simbologia		Números ordinais	
Realizar contagens de diferentes maneiras		Contagem	
Identificar relações entre 10 unidades e 1 dezena, entre 10 dezenas e 1 centena, entre 10 centenas e 1 milhar, entre 10 milhares e 1 dezena de milhar		Unidade, dezena, centena, milhar e dezena de milhar	
Relacionar o valor posicional do zero na representação simbólica de um número a sua decomposição polinomial		Decomposição de números na forma polinomial	
Elaborar composições e decomposições de números de diferentes magnitudes, e de diferentes maneiras		Composição de decomposição de números de diferentes formas	
Reconhecer que numa unidade dividida em 10 partes iguais, cada parte corresponde a um décimo, e que, numa unidade dividida em 100 partes iguais, cada parte corresponde a um centésimo		Noção de décimo e de centésimo	
Perceber que 1 unidade corresponde a 10 décimos ou a 100 centésimos	Reconhecer a representação simbólica de décimos e centésimos	Relação entre unidade e décimos e centésimos	
Reconhecer a representação simbólica de décimos e centésimos		Representação simbólica de décimos e centésimos	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Elaborar composições e decomposições de números decimais (décimos e centésimos), como, por exemplo, perceber que 0,3 corresponde a 3 parcelas iguais de um décimo	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental Reconhecer os diferentes significados e representações dos números racionais	Composição e decomposição de números na representação decimal	
Reconhecer e representar frações usuais de quantidades contínuas e discretas, em situação cotidiana, relacionando-as às frações unitárias)		Reconhecimento e representação de frações	
Reconhecer frações como partes iguais de um todo		Ideias de frações	
Compreender relações entre metades, quartos e oitavos e entre quintos e décimos		Relações entre frações	
Reconhecer números pares e ímpares		Números pares e ímpares	
Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades		Números especiais	
Relacionar a representação decimal a seu respectivo valor monetário		Representação decimal e valor monetário	
Efetuar multiplicação, por meio de estratégias de cálculo mental	Resolver e elaborar problemas de estrutura aditiva, envolvendo seus diferentes significados, em situações contextualizadas, utilizando o cálculo mental Representar , simbolicamente, adições e subtrações, e elaborar problemas em linguagem materna, utilizando essas representações	Cálculo mental	
Resolver e elaborar problemas de estrutura aditiva, envolvendo seus diferentes significados, em situações contextualizadas, utilizando o cálculo mental		Problemas de estruturas aditivas	
Representar , simbolicamente, adições e subtrações, e elaborar problemas em linguagem materna, utilizando essas representações		Representação simbólica da adição e da subtração	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Compreender e utilizar a comutatividade da adição na resolução de um problema	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental Reconhecer os diferentes significados e representações dos números racionais	Comutatividade	
Efetuar adição e subtração em linguagem simbólica, utilizando diferentes formas de registro		Cálculo de adição e subtração	
Representar , simbolicamente, a multiplicação e a divisão, obtendo o resultado por meio de cálculo mental		Representação simbólica da multiplicação e da divisão	
Relacionar adição e subtração, bem como multiplicação e divisão, como operações inversas		Operações inversas	
Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem, envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade, e a ideia de combinatória		Problemas de multiplicação	
Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal, utilizando diferentes estratégias de cálculo mental, baseadas na decomposição de números em sua forma polinomial		Problemas de divisão	
Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de frações com numerador unitário ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$ e $1/10$)		Associação de frações a pontos na reta numérica	

ÁLGEBRA E FUNÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
Reconhecer o padrão que está associado à multiplicação de um número por 10 ou por 100	Desenvolver as ideias de generalização e regularidade. Compreender a noção de equivalência, na determinação do elemento desconhecido em uma igualdade ou desigualdade matemática, e resolver problemas, envolvendo essas ideias. Desenvolver o pensamento funcional, explorando a noção de proporcionalidade e de variação entre grandezas.	Multiplicação por potências de dez		
Perceber , experimentalmente, relações entre lado e perímetro de quadrado		Proporcionalidade		
Reconhecer que, se multiplicarmos um dos fatores de um produto por um número, o resultado também ficará multiplicado por esse mesmo número		Propriedade da equivalência		
Determinar o valor que torna uma igualdade verdadeira		Raiz de uma igualdade		
Determinar um elemento, desconhecido em uma igualdade	Determinar alguns valores que tornam uma desigualdade verdadeira	Determinação de um elemento desconhecido em uma igualdade		
		Determinação de elementos desconhecidos em uma desigualdade		

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Formular questões sobre aspectos do cotidiano que gerem pesquisas e observações, para coletar dados	Reconhecer e produzir, informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia) e em diferentes situações	Pesquisa de campo (observações, questionários, levantamentos, medições)	
Ler e interpretar informações e dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, e gráficos		Leitura e interpretação de dados em tabelas e gráficos	
Elaborar tabelas e gráficos (colunas, barras, linhas, pictogramas, setores)		Construção de tabelas e gráficos	
Elaborar problema, a partir da apresentação de dados, tabelas e gráficos		Elaboração de problemas, a partir de dados em tabelas e gráficos	
Reconhecer os elementos de um gráfico de colunas, barras e linhas (eixos, título, fonte)		Elementos de gráficos	
Converter representações de conjunto de dados, apresentados em tabela para representação gráfica e vice-versa		Conversão de dados entre tabelas e gráficos	
Compreender , intuitivamente, a ideia de moda, como aquilo que é mais típico em um conjunto de dados		Noção de moda	
Compreender a ideia de média aritmética de um conjunto de dados, e usá-la, para comparar conjuntos de dados		Média aritmética	
Prever possíveis resultados de um experimento ou coleta de dados		Previsão de resultados	
Discutir a ideia intuitiva de chance de ocorrência de um resultado, a partir da análise das possibilidades		Ideia intuitiva de chance	

GEOMETRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Classificar triângulos, quanto aos lados (escaleno, equilátero e isósceles), e quanto aos ângulos (acutângulo, retângulo e obtusângulo)	Explicitar e/ou representar, informalmente, a posição de pessoas e objetos no espaço que cerca a criança, desenvolvendo noções de lateralidade, de direcionamento e de sentido Reconhecer algumas figuras planas e espaciais, identificando os elementos que as constituem, e percebendo que esses elementos independem da posição do desenho da figura Perceber transformações que ampliem, deformem, reduzam ou mantenham inalteradas, figuras planas e suas propriedades	Classificar triângulos, quanto aos lados (escaleno, equilátero e isósceles), e quanto aos ângulos (acutângulo, retângulo e obtusângulo)	
Classificar quadriláteros, quanto aos lados e aos ângulos		Classificar quadriláteros, quanto aos lados e aos ângulos	
Desenhar figuras poligonais, usando régua e transferidor		Desenhar figuras poligonais, usando régua e transferidor	
Desenhar ampliações e reduções de figuras poligonais planas em malha quadriculada		Desenhar ampliações e reduções de figuras poligonais planas em malha quadriculada	
Reconhecer , em situações de ampliação e redução, a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados homólogos de figuras poligonais		Reconhecer, em situações de ampliação e redução, a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados homólogos de figuras poligonais	
Construir figuras obtidas por reflexão, rotação e translação, recorrendo à nomenclatura da transformação utilizada		Construir figuras obtidas por reflexão, rotação e translação, recorrendo à nomenclatura da transformação utilizada	
Diferenciar reta, semirreta e segmento de reta		Diferenciar reta, semirreta e segmento de reta	
Reconhecer retas paralelas, concorrentes e perpendiculares		Reconhecer retas paralelas, concorrentes e perpendiculares	
Reconhecer prismas e pirâmides em função de suas bases, identificando seus elementos (vértices, arestas e faces)	Reconhecer prismas e pirâmides em função de suas bases, identificando seus elementos (vértices, arestas e faces) Associar figuras espaciais a suas planificações e vice-versa (prismas e pirâmides)	Reconhecer prismas e pirâmides em função de suas bases, identificando seus elementos (vértices, arestas e faces)	
Associar figuras espaciais a suas planificações e vice-versa (prismas e pirâmides)		Associar figuras espaciais a suas planificações e vice-versa (prismas e pirâmides)	

GEOMETRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Descrever e construir deslocamentos que utilizem medidas de ângulos	Explicitar e/ou representar, informalmente, a posição de pessoas e objetos no espaço que cerca a criança, desenvolvendo noções de lateralidade, de direcionamento e de sentido. Reconhecer algumas figuras planas e espaciais, identificando os elementos que as constituem, e percebendo que esses elementos dependem da posição do desenho da figura. Perceber transformações que ampliem, deformem, reduzam ou mantenham inalteradas, figuras planas e suas propriedades.	Descrever e construir deslocamentos que utilizem medidas de ângulos	
Localizar pontos ou objetos, usando pares ordenados de números e/ou letras, em malhas quadriculadas		Localizar pontos ou objetos, usando pares ordenados de números e/ou letras, em malhas quadriculadas	
Descrever a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direção (ângulos), considerando mais de um referencial, incluindo primeiras noções da utilização de coordenadas		Descrever a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direção (ângulos), considerando mais de um referencial, incluindo primeiras noções da utilização de coordenadas	

GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Comparar e ordenar, por medição, comprimentos horizontais, verticais, e de contornos formados por linhas retas e curvas, reconhecendo as relações entre metro, centímetro, milímetro e quilômetro	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Comparação e ordenação de comprimentos	
Determinar a medida do perímetro e da área de quadriláteros, triângulos, e outros polígonos, representados em malhas quadriculadas		Perímetro e área de polígonos desenhados em malhas	
Compreender a noção de escalas e medir distâncias, usando escalas em mapas		Escalas	

QUADRO 99 Matemática (5º ano) *continuação*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Compreender o significado de um metro quadrado e de um centímetro quadrado, para comparar áreas	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Metro quadrado e centímetro quadrado	
Reconhecer as grandezas comprimento, área, massa, capacidade, volume e temperatura, e selecionar a unidade adequada, para medir cada grandeza		Reconhecimento e medição de grandezas	
Comparar e ordenar massa por medição, reconhecendo as relações entre grama, miligrama, quilograma e tonelada		Relações entre grama, miligrama, quilograma e tonelada	
Comparar e ordenar capacidades, reconhecendo as relações entre litro e mililitro		Relações entre litro e mililitro	
Determinar experimentalmente, usando cubos, o volume de um prisma retangular		Volume do prisma retangular	
Desenvolver estratégias, para estimar e comparar a medida da área e do perímetro de retângulos, triângulos, e outras figuras poligonais, utilizando malhas		Estimativa e comparação da medida da área e do perímetro de figuras poligonais	
Resolver e elaborar problemas, envolvendo medidas convencionais mais usuais		Problemas, envolvendo medidas usuais	

NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Ler , escrever e comparar números de diferentes magnitudes	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições. Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números. Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental. Reconhecer os diferentes significados e representações dos números racionais.	Ler, escrever e comparar números	
Compreender a magnitude de grandes quantidades		Grandes números	
Reconhecer que, numa unidade dividida em 10 partes iguais, cada parte corresponde a um décimo; numa unidade dividida em 100 partes iguais, cada parte corresponde a um centésimo e que, numa unidade dividida em 1000 partes, cada parte corresponde a um milésimo		Décimos, centésimos e milésimos	
Perceber que 1 unidade corresponde a 10 décimos ou a 100 centésimos ou, ainda, a 1000 milésimos		Relações entre a unidade e décimos, centésimos e milésimos	
Reconhecer a representação simbólica de décimos, centésimos e milésimos		Representação simbólica de décimos, centésimos e milésimos	
Elaborar composições e decomposições de números decimais (décimos, centésimos e milésimos)		Composição e decomposição de números decimais	
Estimar a quantidade de elementos de uma coleção		Estimativa	
Reconhecer , entre múltiplos de 10, o mais próximo de um número dado		Aproximação	
Reconhecer números ordinais, com o recurso à simbologia		Números ordinais	
Elaborar composições e decomposições de números de diferentes magnitudes, e de diferentes maneiras		Composição e decomposição de números naturais	
Relacionar frações equivalentes em situação contextualizada		Identificação e representação de frações	
Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo e de divisão		Frações equivalentes	

QUADRO 99 Matemática (5º ano) *continuação*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Resolver e elaborar problemas com as quatro operações, envolvendo seus diferentes significados, em situações contextualizadas, e utilizando o cálculo mental	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas composições. Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números. Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental. Reconhecer os diferentes significados e representações dos números racionais.	Problemas com as operações aritméticas	
Representar , simbolicamente, as quatro operações, e elaborar problemas em linguagem materna, utilizando representações		Representação simbólica das operações aritméticas	
Reconhecer a comutatividade e a associatividade da adição, e utilizá-las na resolução de um problema		Propriedades comutativa e associativa	
Efetuar adição e subtração em linguagem simbólica, utilizando diferentes formas de registro		Cálculo de adição e de subtração	
Efetuar multiplicação em linguagem simbólica, utilizando diferentes formas de registro		Cálculo de multiplicação	
Efetuar divisão com divisor de até dois algarismos em linguagem simbólica, utilizando diferentes formas de registro		Cálculo de divisão	
Usar estratégias mentais para, determinar produtos e quocientes por 10, 100, 1000		Produto e quociente por potências de dez	
Resolver problema contextualizado, envolvendo a adição de frações de mesmo denominador		Problema, envolvendo a adição de frações de mesmo denominador	
Resolver problema contextualizado, envolvendo a multiplicação de uma fração por um número natural		Problema, envolvendo a multiplicação de uma fração por um número natural	
Resolver problema de adição ou subtração de números decimais, por meio de cálculo mental em diferentes contextos		Problema de adição e subtração de números decimais	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
Resolver problema de multiplicação de um número decimal por um número natural, por meio de cálculo mental, em diferentes contextos	Construir significados para os números, realizando leituras e escritas numéricas, e compreendendo suas decomposições Realizar estimativas e arredondamentos, comparando e ordenando números Resolver problemas, envolvendo os diferentes significados das operações aritméticas, efetuando as operações por meio de estratégias de cálculo mental Reconhecer os diferentes significados e representações dos números racionais	Problema de multiplicação de um número decimal por um número natural	
Compreender a relação inversa entre adição/subtração, e entre multiplicação/divisão		Operações inversas	
Explicar , registrar e comparar estratégias utilizadas, para resolver problemas		Comparação e registro de estratégias de resolução de problemas	
Relacionar números racionais (representações fracionárias e decimais) positivos a pontos na reta numérica, e vice versa		Associação entre números racionais e pontos da reta numérica	
Comparar e ordenar números na representação decimal, usados em diferentes contextos		Comparação e ordenação de números decimais	
Resolver e elaborar problemas, envolvendo a determinação de porcentagens		Problemas, envolvendo porcentagem	
Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% a décima parte, quarta parte, metade, três quartos, em problemas de contexto cotidiano do(a) estudante		Associação da representação percentual à representação fracionária	

ÁLGEBRA E FUNÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
Descrever e completar uma sequência (numérica ou de figuras) com elementos ausentes (no início, no meio ou no fim da sequência)	Desenvolver as ideias de generalização e regularidade Compreender a noção de equivalência, na determinação do elemento desconhecido em uma igualdade ou desigualdade matemática, e resolver problemas, envolvendo essas ideias Desenvolver o pensamento funcional, explorando a noção de proporcionalidade e de variação entre grandezas	Sequências numéricas	
Reconhecer o padrão associado à multiplicação ou à divisão de um número por 10, 100 ou 1000		Padrão da multiplicação e da divisão por potências de dez	
Resolver , utilizando representação própria, problemas de partilha de quantidades, envolvendo duas relações multiplicativas		Problemas de partilha de quantidades	
Perceber relações de variações entre grandezas		Variação entre grandezas	
Perceber , experimentalmente, relações entre lado e perímetro de quadrado		Proporcionalidade entre lado e perímetro de um quadrado	
Perceber , experimentalmente, relações entre lado e área de quadrado		Proporcionalidade entre lado e área de um quadrado	
Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade		Determinação do elemento desconhecido em uma igualdade	
Reconhecer que, se multiplicarmos ou dividirmos o dividendo e o divisor por um mesmo valor, o quociente não se altera		Propriedades da equivalência	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Perceber a diferença entre amostra e população	Reconhecer e produzir, informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações	População e amostra	
	Compreender , intuitivamente, algumas características que uma amostra deve ter, para melhor representar a população		Característica de uma amostra	
	Compreender , intuitivamente, a noção de variável		Noção de variável estatística	
	Elaborar conclusões, com base nos dados organizados		Crítica de dados coletados	
	Descrever dados coletados, e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos)		Descrição dos dados e elaboração de representações apropriadas	
	Compreender , intuitivamente, a noção de escala em gráficos		Escala em um gráfico	
	Analisar , criticamente, os dados apresentados em tabelas ou gráficos		Análise crítica de tabelas ou gráficos	
	Reconhecer os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha		Elementos de um gráfico de colunas, barras e linhas	
	Compreender , intuitivamente, a ideia de moda e média aritmética de um conjunto de dados		Moda e Média Aritmética ideias iniciais	
	Discutir aspectos gerais dos dados de uma pesquisa		Amplitude total dos valores obtidos, valores fora do esperado, concentrações e dispersões	
	Compreender a ideia intuitiva de variabilidade dos dados		Variabilidade de dados, a partir da amplitude	
	Usar a moda e a média aritmética, para comparar dois ou mais conjuntos de dados		Comparação de dois ou mais conjuntos de dados, a partir da moda e média aritmética	
	Identificar situações do cotidiano dos(as) estudantes nas quais se emprega a probabilidade		Possibilidade e probabilidade – conceitos iniciais	
	Discutir , intuitivamente, probabilidade, utilizando palavras como certo, provável, pouco provável, igualmente provável e impossível		Probabilidade – situações do cotidiano	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GEOMETRIA	Diferenciar polígonos de não polígonos	Proporcionar ao(a) estudante maior entendimento da Geometria, por meio de problemas e de situações contextualizadas	Figuras planas poligonais	
	Classificar polígonos, como regulares e não regulares		Polígonos regulares e não regulares	
	Reconhecer e nomear polígonos, considerando o número de lados		Classificação dos polígonos, quanto ao nº de lados	
	Identificar elementos de prismas e pirâmides (vértices, arestas e faces)		Elementos de prismas e pirâmides	
	Reconhecer em situações de ampliação e redução, a conservação dos ângulos e proporcionalidade entre os lados de figuras poligonais		Ampliação e redução de figuras planas	
	Perceber que duas figuras semelhantes são congruentes, quando a razão de semelhança entre elas é igual a 1		Congruência de figuras planas	
	Realizar construção de desenhar retas paralelas e perpendiculares		Retas paralelas e retas perpendiculares construção	
	Associar modelos de sólidos a suas planificações		Planificação de sólidos	
	Desenhar um bloco retangular em perspectiva, considerando diferentes pontos de vista do observador		Vistas em perspectiva de figuras espaciais	
	Associar pares ordenados a pontos do plano cartesiano, considerando apenas o 1º quadrante		Plano cartesiano	
	Classificar triângulos, quanto às medidas dos lados (escaleno, equilátero e isósceles) e dos ângulos (acutângulo, retângulo e obtusângulo)		Classificação de triângulos, quanto às medidas dos lados e dos ângulos	
	Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las, para classificá-los		Propriedades dos quadriláteros Classificação	
	Quantificar e estabelecer a relação entre o número de vértices, arestas e faces de prismas e de pirâmides		Relação entre o número de vértices, arestas e faces de prismas e de pirâmides	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Reconhecer as grandezas: comprimento, área, massa, capacidade, volume e temperatura	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Comprimento, área, massa, capacidade, volume e temperatura – reconhecimento, enquanto grandezas	
	Utilizar a unidade de medida adequada, para medir cada grandeza		Utilização adequada de unidade de medidas de grandezas	
	Identificar o instrumento adequado, para medir uma grandeza (comprimento, massa, temperatura, tempo)		Instrumentos padronizados para medidas de grandezas	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo as ideias de perímetro e área (sem emprego de fórmulas)		Problemas, envolvendo as grandezas geométricas perímetro e área	
	Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor, como instrumento de medição, e o grau, como unidade		A grandeza ângulo e sua medida	
	Reconhecer que o ângulo reto mede 90 graus		Ângulo reto	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo unidade de medida de ângulos (graus)		Problemas, envolvendo a unidade de medida do ângulo (grau)	
	Compreender que perímetro e área são independentes		Grandezas área e perímetro	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos e retângulos (sem utilização de fórmulas)		Problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos e retângulos	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área das faces de prismas regulares		Problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de faces de prismas retangulares	
	Compreender a noção de volume e suas unidades de medida		Noção de volume e suas unidades de medidas	
	Resolver problemas, envolvendo o cálculo da medida do volume de prismas retangulares (sem utilização de fórmulas)		Problemas, envolvendo o cálculo da medida do volume de prismas retangulares	

QUADRO 100 Matemática (6º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Reconhecer as principais características do sistema decimal: contagem, base e valor posicional	Trabalhar números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas	Sistema de Numeração Decimal e suas principais características	
	Ler , escrever e ordenar números naturais		Número natural – leitura e escrita	
	Arredondar números grandes para a centena ou o milhar mais próximo		Arredondamento de números grandes	
	Compreender a magnitude de grandes números (milhar, bilhão)		Magnitude de grandes números	
	Reconhecer a parte decimal de um número		Parte decimal de um número	
	Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão, e compreender a ideia de razão		Diferentes ideias associadas ao número racional	
	Identificar e determinar frações equivalentes		Frações equivalentes	
	Associar frações maiores que a unidade com os respectivos números mistos, e vice-versa		Números mistos	
	Compreender as características dos números e suas relações, por exemplo, par, ímpar, múltiplo, divisor		Características dos números e suas relações	
	Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 5 e 10		Crítérios de divisibilidade	
	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações		Problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações	
	Resolver e elaborar problemas com números racionais nas formas fracionária ou decimal, envolvendo diferentes significados das operações		Problemas com números racionais, envolvendo diferentes significados das operações	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Relacionar adição e subtração como operações inversas	Trabalhar números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas	Operações inversas adição e subtração		
	Compreender a divisão, como operação inversa da multiplicação, e usar essa relação, para resolver problemas		Operações inversas multiplicação e divisão		
	Realizar cálculos mentais, utilizando procedimentos próprios, para resolver problemas que envolvem as quatro operações		Cálculo mental, envolvendo as quatro operações		
	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações com denominadores diferentes, por meio da equivalência de frações		Problemas, envolvendo o cálculo da adição e da subtração de frações com denominadores diferentes		
	Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de adições e subtrações de números decimais		Problemas, envolvendo o cálculo de adições e subtrações de números decimais		
	Resolver uma expressão aritmética, envolvendo operações distintas com parênteses		Expressões aritméticas		
	Relacionar números racionais positivos a sua localização exata, ou aproximada, na reta numérica, e vice-versa		Números racionais positivos localizados na reta numérica		
	Comparar e ordenar números racionais positivos, representados nas formas fracionária, decimal e percentual		Comparação de números racionais		
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo porcentagem		Problemas das práticas cotidianas, envolvendo porcentagem		
	Resolver problema, envolvendo proporcionalidade direta ou inversa entre duas grandezas		Problema, envolvendo proporcionalidade direta ou inversa entre duas grandezas		

QUADRO 100 Matemática (6º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
PENSAMENTO ALGÉBRICO	Descrver , completar e elaborar uma sequência numérica, ou formada por figuras	Desenvolver estudo por meio de problemas e situações contextualizadas que possibilitem que o(a) estudante perceba a álgebra como uma forma de pensar matematicamente	Determinação de regularidade em uma sequência		
	Resolver problemas de partilha de quantidades com duas ou mais relações, fazendo uso das representações		Resolução de problemas algébricos		
	Associar uma situação, descrita em linguagem natural, a um gráfico		Representação de situações diversas por meio de um gráfico		
	Determinar o elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica		Igualdade matemática e sua representação simbólica		
	Perceber relação entre desigualdades (por exemplo: reconhecer que se 4 é maior que certo número, então esse número é menor que 4)		Propriedades das desigualdades matemáticas		
	Reconhecer os valores que tornam uma desigualdade verdadeira, expressa em linguagem simbólica, identificando a representação desses valores na reta numérica		Desigualdades, valores desconhecidos e reta numérica		
	Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade (por exemplo: determinar os números que elevados ao quadrado resultam 16)		Igualdade matemática cálculo de valores desconhecidos		
	Estabelecer a técnica da equivalência (metáfora da balança), para resolver equações de primeiro grau do tipo $ax + b = c$, envolvendo apenas valores naturais para os parâmetros, e para a incógnita		Equivalência de igualdades		

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Desenvolver estratégias, para selecionar uma amostra	Reconhecer e produzir, informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações	Seleção de uma amostra		
	Identificar o tipo apropriado de gráfico para representar um determinado conjunto de dados		Tipos de gráficos e suas características		
	Construir tabelas e gráficos de diferentes tipos, inclusive utilizando recursos tecnológicos		Construção de gráficos e tabelas		
	Reconhecer os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha		Elementos de um gráfico de colunas, barras e linhas		
	Analisar , criticamente, os dados apresentados em tabelas ou gráficos		Análise crítica de tabelas e gráficos		
	Ler e interpretar dados estatísticos, para fazer previsões, inferências e tomar decisões		Leitura e interpretação de dados estatísticos		
	Usar a moda e a média aritmética, para comparar dois ou mais conjuntos de dados, compreendendo essas medidas, como indicadoras de tendência de uma pesquisa		Moda e média aritmética		
	Discutir a ideia intuitiva de chance de ocorrência de um resultado, a partir da análise das possibilidades		Probabilidade e possibilidade conceitos iniciais		
	Identificar situações do cotidiano nas quais se emprega probabilidade		Probabilidade – contexto do cotidiano		
	Determinar , intuitivamente, os possíveis resultados de um experimento aleatório simples		Experimentos aleatórios		
	Diferenciar eventos determinísticos daqueles em que a incerteza está presente (aleatórios)		Eventos determinísticos		

QUADRO 101 Matemática (7º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GEOMETRIA	Reconhecer a circunferência, como lugar geométrico, e desenhá-la com compasso	Proporcionar ao(a) estudante maior entendimento da Geometria, por meio de problemas e de situações contextualizadas	Lugar geométrico circunferência	
	Reconhecer polígonos semelhantes		Semelhança de polígonos	
	Desenhar figuras obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão		Simetria de translação, rotação e reflexão	
	Associar pares ordenados a pontos do plano cartesiano		Plano cartesiano	
	Compreender as propriedades dos quadriláteros, e utilizá-las para classificá-los		Propriedades dos quadriláteros	
	Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° , e utilizar esse conhecimento, para elaborar e resolver problemas		Problemas ,envolvendo soma dos ângulos internos de um triângulo	
	Reconhecer a condição de existência do triângulo, quanto à medida dos lados		Condição de existência do triângulo	
	Quantificar e estabelecer a relação entre o número de vértices, arestas e faces de prismas e de pirâmides, e utilizá-las para elaborar e resolver problemas		Prismas e pirâmides	
	Determinar , sem uso de fórmula, o número de diagonais de um polígono		Determinação do nº de diagonais de um polígono	
	Utilizar a Lei Angular de Tales, para determinar a soma das medidas dos ângulos internos de polígonos		Lei Angular de Tales	
	Reconhecer ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice		Ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice	
	Perceber a relação entre ângulos internos e externos de polígonos		Ângulos internos e externos de um polígono	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Conhecer os diferentes sistemas de medidas padrão	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Diferentes sistemas de medida padrão	
	Utilizar instrumentos de medida, para realizar medições (régua, escalímetro, transferidor, esquadros, trena, relógio, cronômetro, balança, termômetro)		Utilização adequada de instrumentos de medidas de grandezas	
	Compreender a noção de equivalência entre áreas de figuras planas, comparando-as às decomposição de figuras		Noção de equivalência entre áreas de figuras planas, comparando-as às decomposição de figuras	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo unidade de medida de ângulos		Problemas, envolvendo unidade de medida de ângulos	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida do perímetro de figuras planas		Problemas, envolvendo o cálculo da medida do perímetro de figuras planas	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos e paralelogramos (sem a utilização de fórmulas)		Problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos e paralelogramos	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de figuras planas pela decomposição de figuras de áreas conhecidas		Problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de figuras planas pela decomposição de figuras de áreas conhecidas	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo os conceitos de perímetro e área de figuras planas		Problemas envolvendo os conceitos de perímetro, e área de figuras planas	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida do volume de prismas retangulares (sem utilização de fórmulas)		Problemas, envolvendo o cálculo da medida do volume de prismas retangulares	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida do comprimento da circunferência (sem utilização de fórmulas)		Problemas envolvendo o cálculo da medida do comprimento da circunferência	
	Resolver problemas, envolvendo o cálculo da medida da área das faces de prismas retangulares (sem utilização de fórmulas)		Problemas envolvendo o cálculo da medida da área das faces de prismas retangulares	

QUADRO 101 Matemática (7º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10	Trabalhar números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas	Crítérios de divisibilidade	
	Compreender o significado da potenciação (com expoente inteiro e positivo), como produto reiterado de fatores iguais		Significado da potenciação	
	Efetuar o cálculo de potências com expoente inteiro e positivo, inclusive as potências de base 10		Potências com expoente inteiro e positivo	
	Compreender e utilizar as propriedades da potenciação		Propriedades da potenciação	
	Reconhecer e determinar múltiplos e divisores de um número		Múltiplos e divisores de um número	
	Compreender o significado da raiz quadrada de um número, utilizando quadrados perfeitos para raízes exatas e localização na reta numérica para raízes não exatas		O significado da raiz quadrada de um número	
	Decompor um número em fatores primos e não primos		Decomposição de um número em fatores primos	
	Elaborar composições e decomposições de números maiores que 1000 de diferentes maneiras, inclusive na forma polinomial		Composições e decomposições de números de diferentes maneiras	
	Compreender o conceito de fração, associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador		Conceito de fração	
	Compreender , conceitualmente, números negativos		Números negativos	
	Resolver problemas que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações, com denominadores diferentes, por meio da equivalência de frações		Problemas, envolvendo o cálculo da adição e da subtração de frações com denominadores diferentes	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Resolver e elaborar problemas, envolvendo adição e subtração de números inteiros (positivos e negativos)	Trabalhar números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas	Problemas, envolvendo adição e subtração de números inteiros		
	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de mínimo múltiplo comum, e máximo divisor comum, sem o recurso ao algoritmo		Problemas que envolvam as ideias de mínimo múltiplo comum, e máximo divisor comum		
	Comparar e ordenar frações		Comparação e ordenação de frações		
	Resolver e elaborar problemas de estrutura aditiva e multiplicativa, com números racionais, envolvendo seus diferentes significados, incluindo a potenciação com expoente inteiro positivo, utilizando cálculo mental		Problemas de estrutura aditiva e multiplicativa com números racionais		
	Efetuar operações de multiplicação de frações por um número inteiro positivo		Multiplicação de frações por um número inteiro positivo		
	Resolver e elaborar uma expressão aritmética, envolvendo várias operações e sinais de associação		Expressões aritméticas		
	Ordenar números inteiros (negativos e positivos)		Ordenação de números inteiros		
	Associar números inteiros (negativos e positivos) a pontos na reta numérica, e vice versa		Números inteiros, associados a pontos na reta numérica		
	Relacionar frações e números decimais (positivos e negativos) a pontos na reta numérica, e vice versa		Frações e números decimais, relacionados a pontos na reta numérica		
	Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais positivos		Racionais positivos reta numérica		
	Compreender a ideia de simétrico e de valor absoluto (módulo) de um número na reta numérica		Ideia de simétrico e de valor absoluto (módulo) de um número na reta numérica		
	Resolver problema, envolvendo proporcionalidade direta, ou inversa, entre duas grandezas		Problema, envolvendo proporcionalidade direta, ou inversa, entre duas grandezas		

QUADRO 101 Matemática (7º ano) *término*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
PENSAMENTO ALGÉBRICO	Resolver problemas de partilha e de transformação, fazendo uso das representações simbólicas	Desenvolver estudo, por meio de problemas e situações contextualizadas, que levem o(a) estudante a perceber a álgebra, como uma forma de pensar matematicamente	Problemas de partilha e de transformação		
	Associar uma situação descrita em linguagem natural a um gráfico, reconhecendo continuidade e domínio de validade das grandezas envolvidas		Representação de situações matemáticas diversas por meio de gráficos		
	Estabelecer a técnica da equivalência (metáfora da balança), para resolver equações de primeiro grau do tipo $A(x)=B(x)$, sendo $A(x)$ e $B(x)$, expressões polinomiais		Equações do 1º grau		
	Perceber relação de desigualdades		Relação de desigualdade		
	Resolver inequações de primeiro grau simples, com o coeficiente de “x” positivo, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica		Inequações de primeiro grau simples		
	Adicionar e subtrair monômios de grau unitário		Adição e subtração de monômios de grau um		
	Reconhecer um polinômio, como a soma algébrica de monômios, e somar e subtrair monômios semelhantes		Polinômios adição e subtração de monômios		

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Reconhecer , intuitivamente, algumas características e limitações de uma amostra de dados	Reconhecer e produzir, informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações	Amostra de dados	
	Analisar e interpretar dados estatísticos do cotidiano do(a) estudante, para fazer previsões, e para elaborar e resolver problemas		Análise e interpretação de dados estatísticos	
	Elaborar uma tabela de frequência absoluta e frequência relativa		Frequência absoluta e frequência relativa	
	Compreender a conveniência do agrupamento de dados e elaborar uma tabela de frequência, utilizando intervalos de classes		Agrupamento de dados e tabela de frequência	
	Construir tabelas e gráficos de diferentes tipos, inclusive utilizando recursos tecnológicos		Tabelas e gráficos de diferentes tipos	
	Reconhecer os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha		Elementos de um gráfico de colunas, barras e linha	
	Analisar , criticamente, os dados apresentados em tabelas ou gráficos		Análise crítica dos dados	
	Compreender o significado dos termos frequência absoluta e frequência relativa		Frequência absoluta e frequência relativa	
	Usar a moda e a média aritmética, para comparar dois ou mais conjuntos de dados, compreendendo essas medidas, como indicadoras de tendência central em uma pesquisa		Medidas de tendência central média aritmética e moda	
	Descrever e comparar conjuntos de dados, usando conceito de média, moda, valor mínimo, valor máximo e amplitude		Medidas de tendência central média aritmética, moda, valor mínimo, valor máximo e amplitude	
	Usar diferentes técnicas de contagem, para determinar o número de resultados possíveis de um experimento		Contagem	
	Representar a probabilidade de ocorrência de um evento, por meio de uma fração ou de uma porcentagem		Probabilidade representação	
	Descrever , com precisão, a probabilidade de ocorrer um evento, usando números ou palavras		Probabilidade de ocorrência de um evento	

QUADRO 102 Matemática (8º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
GEOMETRIA	Reconhecer mediatriz de um segmento, como lugar geométrico	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Lugar geométrico mediatriz de um segmento		
	Reconhecer bisetriz de um , como lugar geométrico		Lugar geométrico bisetriz de um ângulo		
	Resolver e elaborar problemas com semelhança e congruência de triângulos		Semelhança e congruência de triângulos		
	Obter a transformação de uma figura no plano por meio de reflexão, translação e rotação, e identificar elementos que permaneceram invariantes nessas transformações		Transformação de uma figura no plano por meio de reflexão, translação e rotação		
	Reconhecer condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes		Triângulos congruentes condições necessárias		
	Construir , utilizando instrumentos de desenho (ou softwares), mediatriz de um segmento, bisetriz de um ângulo, retas paralelas, retas perpendiculares e ângulos notáveis (por exemplo: 90° , 60° , 45° , 30°)		Construção de mediatriz de um segmento, bisetriz de um ângulo, retas paralelas, retas perpendiculares, e ângulos notáveis		
	Construir polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho (ou softwares)		Polígonos regulares – construção		
	Construir alturas, bisettrizes, medianas e mediatrizes de um triângulo, utilizando instrumentos de desenho (ou softwares)		Construção de alturas, bisettrizes, medianas e mediatrizes de um triângulo		
	Utilizar as propriedades da semelhança, para obter ampliações ou reduções de figuras planas		Semelhança propriedades		
	Associar modelos de sólidos a suas planificações		Planificação de sólidos		
	Reconhecer e desenhar perspectivas de figuras espaciais, a partir de suas vistas		Desenho em perspectivas de figuras espaciais		
	Compreender , sem uso de fórmula, a relação entre o número de lados de um polígono, e a soma dos seus ângulos internos		Relação entre o nº de lados e a soma dos ângulos internos de polígono		
	Perceber as relações entre as medidas dos ângulos, formados pela intersecção de duas retas		Relações entre as medidas dos ângulos, formados pela intersecção de duas retas		
	Compreender as relações entre os ângulos, formados por retas paralelas, cortadas por uma transversal		Relações entre os ângulos, formados por retas paralelas, cortadas por uma transversal		

QUADRO 102 Matemática (8º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GRANDEZAS E MEDIDAS	Usar e converter, dentro de um mesmo sistema de medidas, as unidades apropriadas, para medir diferentes grandezas.	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas.	Unidade de medidas, padrão para grandezas.	
	Utilizar instrumentos de medida, para realizar medições (régua, escalímetro, transferidor, esquadros, trena, relógio, cronômetro, balança, termômetro).		Instrumentos adequados, para medir grandezas.	
	Conhecer as medidas agrárias de superfícies, e suas relações com o metro quadrado.		Medidas agrárias de superfícies e suas relações com o metro quadrado.	
	Associar o litro ao decímetro cúbico, e reconhecer que 1000 litros correspondem ao metro cúbico.		Associação do litro ao decímetro cúbico e ao metro cúbico.	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida de área de triângulos, paralelogramos (com ou sem utilização de fórmulas).		Medida de área de triângulos e paralelogramos.	
	Compreender que o volume de um prisma pode ser obtido pelo produto da medida da área de sua base, pela medida de sua altura.		Volume de um prisma.	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida do volume de prismas.		Cálculo da medida do volume de prismas.	
	Compreender a noção de equivalência de figuras planas, comparando áreas por meio da composição e decomposição de figuras.		Equivalência de figuras planas.	
	Reconhecer as grandezas compostas, determinadas pela razão ou produto de duas outras: velocidade, aceleração, densidade e potência, e selecionar o tipo apropriado de unidade, para medir cada grandeza.		Grandezas compostas e suas unidades.	
	Reconhecer a capacidade de memória do computador, como uma grandeza, e identificar algumas unidades de medida.		Medidas da capacidade de memória do computador e suas unidades.	

QUADRO 102 Matemática (8º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Reconhecer a representação de um número em notação científica, compreendendo a magnitude desse tipo de número	Trabalhar números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas	Números em notação científica	
	Decompor um número em fatores primos e não primos		Decomposição de um número em fatores primos e não primos	
	Compreender e efetuar cálculos com potências de expoente inteiro		Potências de expoente inteiro	
	Efetuar operações de multiplicação e de divisão de frações		Operações de multiplicação e de divisão de frações	
	Resolver uma expressão aritmética, envolvendo várias operações, incluindo radiação e potenciação e sinais de associação		Expressões aritméticas	
	Compreender e aplicar as propriedades das operações aritméticas (associativa, comutativa, distributiva, elemento neutro, inverso/simétrico) aos números racionais		Propriedades das operações aritméticas números racionais	
	Compreender a relação entre as operações inversas		Relação entre as operações inversas	
	Resolver e elaborar problemas que envolvam diferentes operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiação)		Problemas, envolvendo diferentes operações aritméticas	
	Resolver e elaborar problemas de contagem que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de registros variados, sem o uso de fórmulas		Problemas de contagem	
	Relacionar números racionais a pontos na reta numérica		Números racionais, relacionados a pontos na reta numérica	
	Reconhecer o intervalo, na reta numérica, que contenha um número irracional dado		Reconhecimento do intervalo, na reta numérica, que contenha um número irracional dado	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Compreender a ideia de simétrico e de valor absoluto (módulo) de um número na reta numérica	Trabalhar números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas	Ideia de simétrico e de valor absoluto (módulo) de um número na reta numérica	
	Comparar números em notação científica		Comparação de números em notação científica	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo porcentagem, incluindo a ideia de juros simples e determinação de taxa percentual		Problemas, envolvendo porcentagem	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo proporcionalidade entre mais de duas grandezas, incluindo problemas envolvendo escalas		Problemas, envolvendo proporcionalidade entre mais de duas grandezas	
PENSAMENTO ALGÉBRICO	Resolver e elaborar problemas, envolvendo equações de primeiro grau, fazendo uso das representações simbólicas	Desenvolver estudo por meio de problemas e situações contextualizadas, que permitam ao(a) estudante perceber a álgebra, como uma forma de pensar matematicamente	Problemas, envolvendo equações de primeiro grau	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo um sistema de duas equações e duas incógnitas, identificando o método adequado		Problemas, envolvendo um sistema de duas equações e duas incógnitas	
	Estabelecer a técnica da transposição de termos, para resolver equações de primeiro grau		Equação do primeiro grau	
	Compreender as propriedades da invariância das igualdades		Propriedades da invariância das igualdades	
	Resolver inequações de primeiro grau, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica		Inequações de primeiro grau	
	Associar as soluções de duas inequações de primeiro grau a intervalos na reta numérica		Associação das soluções de duas inequações de primeiro grau a intervalos na reta numérica	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
PENSAMENTO ALGÉBRICO	Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade	Desenvolver estudo por meio de problemas e situações contextualizadas, que permitam ao(à) estudante perceber a álgebra, como uma forma de pensar matematicamente	Elemento desconhecido em uma igualdade		
	Reconhecer que o grau de uma equação determina o número de raízes da equação		Grau de uma equação		
	Resolver equação do segundo grau incompleta do tipo $ax^2+b=c$ (por exemplo: $x^2+3=7$ ou $2x^2=8$)		Equação do segundo grau		
	Multiplicar binômios por monômios ou por binômios, com coeficientes inteiros, utilizando a propriedade distributiva		Multiplicação de binômios por monômios ou por binômios, com coeficientes inteiros		
	Desenvolver produtos notáveis dos tipos $(x\pm y)^2$ e $(x+y)(x-y)$		Produtos notáveis dos tipos $(x\pm y)^2$ e $(x+y)(x-y)$		
	Estabelecer relações entre os produtos notáveis e as operações aritméticas		Relações entre os produtos notáveis e as operações aritméticas		

EIXOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE		Discutir algumas características e limitações de uma amostra de dados	Reconhecer e produzir, informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações	Características de uma amostra		
		Compreender o significado dos termos frequência absoluta e frequência relativa		Frequência absoluta e relativa		
		Elaborar uma tabela de frequência absoluta e frequência relativa		Frequência absoluta e relativa elaboração de uma tabela		
		Compreender a conveniência do agrupamento de dados, e elaborar uma tabela de frequência, utilizando intervalos de classes		Tabela de frequência, utilizando intervalos de classes		
		Construir tabelas e gráficos de diferentes tipos (barras, colunas, setores, linha, pontos e histograma), preferencialmente utilizando recursos tecnológicos		Tabelas e gráficos de diferentes tipos		
		Usar as medidas de tendência central (moda, mediana e média aritmética), para comparar dois ou mais conjuntos de dados		Medidas de tendência central		
		Usar a variabilidade, para comparar dois ou mais conjuntos de dados		Variabilidade		
		Compreender , intuitivamente, a ideia de dispersão		Ideia de dispersão		
		Analisar e interpretar dados estatísticos do cotidiano do(a) estudante, para fazer previsões, e para resolver problemas		Análise e interpretação de dados estatísticos		

QUADRO 103 Matemática (9º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	
GEOMETRIA	Diferenciar círculo e circunferência e reconhecer seus elementos e suas relações	Proporcionar ao(a) estudante maior entendimento da Geometria, por meio de problemas e de situações contextualizadas	Círculo e circunferência reconhecimento e relações		
	Reconhecer ângulo central e inscrito na circunferência e estabelecer a relação entre eles		Ângulo central e inscrito na circunferência		
	Resolver e elaborar problemas, utilizando as propriedades da semelhança de figuras planas (por exemplo, envolvendo escalas)		Problemas, utilizando as propriedades da semelhança de figuras planas		
	Reconhecer as condições necessárias e suficientes, para obter triângulos semelhantes		Triângulos semelhantes		
	Utilizar a semelhança de triângulos para estabelecer as relações métricas no triângulo (inclusive o Teorema de Pitágoras) e aplicá-las, para resolver e elaborar problemas		Relações métricas no triângulo		
	Construir alturas, bissetrizes, medianas e mediatrizes de um triângulo, utilizando instrumentos de desenho (ou softwares)		Construção de alturas, bissetrizes, medianas e mediatrizes de um triângulo		
	Reconhecer as razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente) no triângulo retângulo e utilizá-las, para elaborar e resolver problemas		Razões trigonométricas no triângulo retângulo		
	Relacionar ângulos de polígonos regulares, inscritos na circunferência com o ângulo central Por exemplo, o ângulo interno do hexágono regular inscrito tem o mesmo valor do ângulo central		Relação entre ângulos de polígonos regulares, inscritos na circunferência com o ângulo central		
	Perceber que todo polígono regular pode ser inscrito em uma circunferência		Polígono regular e sua relação com a circunferência		

EIXOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GRANDEZAS E MEDIDAS		Compreender a ideia de “erro de medição” na utilização de instrumentos de medida	Compreender a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Ideia de “erro de medição”	
		Usar e converter, dentro de um mesmo sistema de medidas, as unidades apropriadas para medir diferentes grandezas		Conversão de unidades de medidas	
		Conhecer as medidas agrárias de superfícies e suas relações com o metro quadrado		Medidas agrárias de superfícies e suas relações com o metro quadrado	
		Associar o litro ao decímetro cúbico, e reconhecer que 1000 litros correspondem ao metro cúbico		Associação entre litro, decímetro cúbico e metro cúbico	
		Resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos, paralelogramos e trapézios, inclusive pela utilização de fórmulas		Problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos, paralelogramos e trapézios	
		Calcular a medida da área do círculo		Área do círculo	
		Utilizar a razão de semelhança, para resolver e elaborar problema, envolvendo o cálculo de área e perímetro de figuras planas semelhantes (exemplo: levar o(a) estudante a perceber que, ao duplicar o lado de um quadrado, seu perímetro aumenta na mesma razão, enquanto sua área aumenta 4 vezes)		Razão de semelhança e cálculo da medida da área, e do perímetro de figuras planas semelhantes	
		Perceber a relação entre a razão de semelhança entre os lados/arestas homólogos de figuras semelhantes, e a razão entre suas áreas e seus volumes (exemplo: levar o(a) estudante a perceber que, ao duplicar a aresta de um cubo, a área da face aumenta 4 vezes, enquanto o volume aumenta 8 vezes)		Relação entre a razão de semelhança entre os lados/arestas homólogos de figuras semelhantes, e a razão entre suas áreas e seus volumes	
		Reconhecer as grandezas compostas, determinadas pela razão ou produto de duas outras: velocidade, aceleração, densidade e potência, e selecionar o tipo apropriado de unidade, para medir cada grandeza		Grandezas compostas	
		Reconhecer a capacidade de memória do computador, como uma grandeza, e identificar algumas unidades de medida (por exemplo: bytes, kilobytes, megabytes e gigabytes)		Capacidade de memória do computador	

QUADRO 103 Matemática (9º ano) *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Reconhecer a representação de um número em notação científica, compreendendo a magnitude desse tipo de número	Trabalhar números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas	Números em notação científica	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo números em notação científica		Problemas, envolvendo números em notação científica	
	Realizar operações com números reais		Operações com números reais	
	Compreender e efetuar cálculos com potências cujos expoentes são inteiros negativos		Potências, cujos expoentes são inteiros negativos	
	Compreender e efetuar cálculos com potência de expoente racional		Potência de expoente racional	
	Resolver e formular problemas que envolvem diferentes operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação)		Problemas que envolvem diferentes operações	
	Comparar e ordenar números racionais, em diferentes representações (frações, números mistos, decimais e porcentagens)		Diferentes representações do número racional	
	Reconhecer o intervalo, na reta numérica, que contenha um número irracional dado		Número irracional e a reta numérica	
	Comparar e ordenar números reais		Números reais	
	Resolver e elaborar problema, envolvendo porcentagem, incluindo a ideia de juros simples e compostos, e determinação de taxa percentual, relacionando representação percentual e decimal		Problema, envolvendo porcentagem	
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo proporcionalidade entre mais de duas grandezas, inclusive problemas, envolvendo escalas e divisão em partes proporcionais		Problemas, envolvendo proporcionalidade entre mais de duas grandezas	
	Compreender a ideia de simétrico e de valor absoluto (módulo) de um número na reta numérica		Simétrico ou valor absoluto de um número	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
PENSAMENTO ALGÉBRICO	Resolver e elaborar problemas, envolvendo equações de primeiro grau, fazendo uso das representações simbólicas	Desenvolver estudo por meio de problemas e situações contextualizadas, que permitam que o(a) estudante perceba a álgebra, como uma forma de pensar matematicamente	Problema, envolvendo equações de primeiro grau	
	Resolver problemas, envolvendo sistemas de equações de primeiro grau com duas incógnitas, pelos métodos da adição, substituição e comparação, e representar sua solução no plano cartesiano, fazendo uso das representações simbólicas		Problemas, envolvendo sistemas de equações de primeiro grau com duas incógnitas, e representação de sua solução no plano cartesiano	
	Compreender função como relação entre grandezas, identificando variável dependente e independente, e estabelecendo sua representação gráfica		Noção de função	
	Compreender as propriedades da invariância das igualdades (multiplicação e divisão por um mesmo número e adição e subtração de igualdades)		Propriedades da invariância das igualdades	
	Resolver inequações de primeiro grau com duas incógnitas, reconhecendo a sua solução no plano cartesiano		Inequações de primeiro grau com duas incógnitas, e representação de sua solução no plano cartesiano	
	Resolver equações de segundo grau por meio da fatoração de polinômios (por exemplo: $x^2 - 4 = 0$, sendo fatorado em $(x+2)(x-2) = 0$ e tendo como raízes 2 e -2 ou $x^2 + 4x + 4 = 0$, sendo fatorado em $(x+2)^2 = 0$, e tendo como raiz dupla -2)		Resolução de equações de segundo grau por meio da fatoração de polinômios	
	Multiplicar e dividir monômios		Monômios multiplicação e divisão	
	Desenvolver produtos notáveis dos tipos $(x \pm y)^2$, $(x+y)(x-y)$ e $(x+a)(x+b)$		Produtos notáveis	
	Relacionar os produtos notáveis aos casos de fatoração $x^2 \pm 2xy + y^2 = (x \pm y)^2$, $x^2 - y^2 = (x+y)(x-y)$ e $x^2 + Sx + P = (x+a)(x+b)$ (com $S=a+b$ e $P=ab$)		Produtos notáveis e fatoração	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1997, p. 160).

Na elaboração do Livro do Ensino Fundamental, teve-se, como objetivo, a atividade do público, a que ele se destina: os(as) docentes. Grupo formado, certamente, por trajetórias marcadas por muitas lutas e esperança. Esperança de que, também, por meio da Escola, a sociedade se torne menos desigual, e o conhecimento escolar seja um dos instrumentos dessa transformação.

Ainda, tendo em vista que a função social da escola é contribuir para formação de sujeitos que atuem positivamente na sociedade, que encontrem soluções adequadas, para resolver problemas, e viver em harmonia com a natureza, a metodologia das teorias aqui postas, reflete o entendimento da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, a qual concebe a Educação como direito do(a) estudante, construindo, assim, um conjunto de diretrizes que deverá fortalecer a qualidade de suas unidades escolares.

Cientes do papel privilegiado que a escola tem na tessitura social, é intenção primordial desse documento, constituir-se como referencial para a construção do fazer pedagógico das Escolas Municipais, imprimindo, no cotidiano escolar, as raízes culturais do povo do Recife.

Deve-se também ressaltar que as considerações, e os fundamentos teóricos desse livro foram sistematizados por meio de pesquisas em documentos, entrevistas junto aos professores e às professoras e, também, contaram com o empenho das diversas equipes técnico-pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação, para a sistematização e produção dos textos, os quais estão consoantes os postulados dos demais livros que compõem a Política de Ensino da Rede Municipal.

Por fim, aspira-se a que o Ensino Fundamental das Escolas Municipais do Recife promova uma educação inclusiva, revolucionária e libertadora.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gosturas e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- _____. _____. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ADLER, M.; DOREN, C. V. **Conheça os 4 níveis da leitura**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2014/04/04/1093749/conheca-os-4-niveis-da-leitura.html>>. Acesso em: 23 jan. 2015.
- ALBUQUERQUE, M. O. A. **Formação continuada e o processo de socialização profissional**. [S. l.], 2005. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_05.PDF>. Acesso em: 25 maio 2014.
- AMARO, D. G.; MACEDO, L. **Da lógica da exclusão à lógica da inclusão: reflexão sobre uma estratégia de apoio à inclusão escolar**. [S. l.], 2002. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90:da-logica-da-exclusao-a-logica-da-inclusao-reflexao-sobre-uma-estrategia-de-apoio-a-inclusao-escolar&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17>. Acesso em: 24 jun. 2011.
- ANJOS, F. A. **Qual a verdadeira finalidade do ensino da língua inglesa na escola?** [S. l., 2011]. Disponível em: <<http://www.sala.org.br/index.php/estante/academico/468-qual-a-verdadeira-finalidade-do-ensino-da-lingua-inglesa-na-escola>>. Acesso em: 24 jun. 2011.
- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARIÉS, P. **História social da criança e das famílias**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- ARROYO, M. O significado da infância. In: Seminário Nacional de Educação Infantil, 1994, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: MEC: SEF: COEDI, 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/Port_Norm_Inter_017_2007_04_24.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2014.
- AUAD, D. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.1
- BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1977.

- _____. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BARCELOS, V. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela Terra.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRANCO, S. **Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental: oficinas aprender fazendo.** São Paulo: Cortez, 2010.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. (Org.). **Leitura e produção de textos na alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 abr. 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 29 dez. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18069.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997.** Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L9475.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências (PNEA). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo,** Brasília, DF, 28 abr. 1999.

- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://www10.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2006/11274.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 07 abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2010.
- _____. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 8. ed. Brasília, DF, 2013.
- _____. Portaria normativa interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 abr. 2007. Seção 1, p. 5-6.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2006.
- _____. _____. 2. ed. Brasília, DF: MEC: SEB, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando com-vida:** comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola: construindo agenda 21 na escola. Brasília, DF: MEC, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral e Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 70.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Educação antirracista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- _____. **Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento no ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental.** Brasília, DF, 2012.
- _____. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais,** Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para educação entre pares:** adolescências, juventudes e participação. Brasília, DF, 2011. (Saúde e Prevenção nas Escolas, v. 2).
- BURJES, M. I. E. **Infância e maquinarias.** 2001. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- CALLIGARIS, C. **A adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.
- CAPRA, F. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARRARA, S.; HEILBORN, M. L. **Clan:** Centro Latino Americano em Sexualidade em Direitos Humanos. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.
- Carta do cacique americano ao presidente dos Estados Unidos da América. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/chefe_seattle.htm>. Acesso em: 22 maio 2014.

- CARVALHO, I. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- CASTRO, M.; REGATTIERI, J. M. (Org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília, DF: UNESCO: MEC, 2009.
- CAVALIERE G. C. M. S. **Inter-relação entre espaço escolar e currículo**. Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc07_3.pdf>. Acesso em: 15 maio 2014.
- CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 4 de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2014.
- _____. **Resolução 4 de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dm-documents/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- _____. **Resolução CNE/CEB 7 de 14 de dezembro de 2010b**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2014.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- A COR da cultura: conheça o projeto. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2014.
- CORDIOLLI, M.; ABREU, M. (Org.). **Projeto de lei do plano nacional de educação (PNE-2011/2020): projeto em tramitação no Congresso Nacional/PL nº 8.035/2010**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2011.
- CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BEAU-

- CHAMP, J.; PAGEL, D.; NASCIMENTO, A. R. (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2007. p. 57-68.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University, 2003.
- CUNHA, M. I. da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Revista Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 182-186, set./dez. 2008.
- DESGRANGES, F. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. Campinas: Hucitec, 2006.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- DONNINI, L. PLATERO, L. WEIGEL, A. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DORFLES, G. **O dever das artes**. Tradução: Pier Luigi Cabra: Revisão Luiz Eduardo de Lima Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- DOURADO, A. C. D. História da infância e direitos da criança. **Salto para o Futuro**, Brasília, DF, ano 19, n. 10, p. 1-19, set. 2009. Edição Especial.
- Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Professor Paulo Freire. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Antônio de Brito Alves. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Doutor Samuel Gonçalves. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Engenho do Meio. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal General Emídio Dantas Barreto. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Inês Soares de Lima. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Júlio Vicente de Araújo. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2013.
- Escola Municipal Karla Patrícia. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Integral Nadir Colaço. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Nova Descoberta. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal Padre Antônio Henrique. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.
- Escola Municipal São Cristóvão. **[Álbum de fotografias]**. Recife, 2014.

- ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FERREIRA, W. B. Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. In: _____. **Ensaio pedagógico: educação inclusiva**. Brasília, DF: SEESP: MEC, 2006. p. 125-132.
- FIORI, W. da R. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais: modelo psicanalítico**. São Paulo: Cortez, 2003.
- Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. **Parâmetros curriculares de ensino religioso**. [S. l.]: Ed. Ave Maria, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. _____. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. _____. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2009.
- GALLART, M. S. **Leitura dialógica: a comunidade com ambiente alfabetizador**. In: TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. (Org.). **Contextos de alfabetização inicial**. Tradução de Francisca Settinere. Porto Alegre. ArtMed, 2004. p. 11-57.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GOMES, E. S.; COSTA FILHO, J. Historicidade da infância no Brasil. **El Futuro del Pasado**, [S. l.], n. 4, p. 255-276, 2013. Disponível em: <<http://www.elfuturodel-pasado.com/ojs/index.php/FdP/article/view/149>>. Acesso em: 07 maio 2014.
- GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Organização: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2007.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de teatro**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

- KNECHTEL, M. do R. **Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1995.
- KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. p. 24-59.
- KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- _____. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. [S. l.], 2007. Disponível em: <periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/download>. Acesso em: 10 set. 2014.
- _____. A infância e a sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 13-23.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Nova Horizonte, 1987.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIMA, E. S. Indagações sobre currículo. In: _____. **Currículo e desenvolvimento humano**. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2007.
- LINS, A. M. G. **A alfabetização do olhar: uma experiência com telejornais**. São Paulo, 1998.
- LIMA, D. C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.
- LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MAÇAIRA, É. de F. L.; SOUZA, K. M.; GUERRA, M. M. D. (Org.). **1º caderno da política de ensino: política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atualização da organização curricular**. Recife: Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, 2012.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **Henri Wallon: psicologia e educação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos CEDES**, Campinas, n. 36, p. 13-20, 1995.

- MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação**. São Paulo: FTD, 1996.
- MOREIRA, A.; SILVA, T. T. (Ed.). **Currículo e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MAZZOTTA, M. J. da S. **Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional**. [S. l.], 2003. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79:deficiencia-educacao-escolar-e-necessidades-especiais-reflexoes-sobre-inclusao-soioeducacional&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17>. Acesso em: 24 jun. 2011.
- MEIRA, A. M. B. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 74-87, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 29 nov. 2005.
- Mello, S. A. Infância e humanização: algumas considerações da perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007.
- MELO, E. S. S. de. “Sou cigano sim!”: identidade e representação, uma etnografia sobre os ciganos na região metropolitana do Recife-PE. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Conteúdo básico comum – CBC: conteúdos básicos curriculares de história do ensino fundamental**. Belo Horizonte: SEE, 2005.
- MIRANDA, M. P. **Adolescência na escola: soltar a corda e segurar a ponta**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- MORAES, S. E. Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, DF, v. 86, n. 213/214, p. 38-54, maio/dez. 2005.
- MOITA LOPES, L. P. da. Eles não aprendem português quanto mais inglês: a ideologia da falta de aptidão para aprender línguas estrangeiras em alunos de escola pública. In: _____. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 63-79.
- _____. A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública. In: _____. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 127-189.
- _____. “Yes, nós temos bananas” ou “Paraíba não é Chicago não”: um estudo sobre alienação, e o ensino de in-

- glês como língua estrangeira no Brasil. In: _____. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 37-61.
- MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação**. São Paulo: FTD, 1996.
- MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- NOVENA, N. P. **A sexualidade na organização escolar: narrativas do silêncio**. Recife: Ed. da UPE, 2011.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.
- NUNES, L. B. **Um encontro**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga Nunes, 2010.
- OLIVEIRA, C. E. A. et al. **Questões sobre o tempo no espaço escolar**. Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc07_1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.
- OLIVEIRA, S. M. **Sexualidade e educação: limites e possibilidades do trabalho de orientação sexual nas Escolas Municipais do Recife**. 2002. 58 f. Monografia (Especialização em Gestão de Equipes) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2002.
- OUTEIRO, J. O. **Estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PARDO DIAZ, A. **Educação ambiental como projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PARO, V. H. A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. **Caderno de Pesquisa**, [S. l.], v. 65, p. 11-20, maio, 1988.
- PEGORER, V. **Educação integral: um sonho possível e de realização necessária**. São Paulo: Textonovo, 2014.
- PELIZZOLI, M. L. **Ética e meio ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PERNAMBUCO. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 05, de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre a oferta de ensino religioso nas escolas públicas integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Pernambuco, regulamenta os procedimentos para a definição dos conteúdos e as normas para habilitação e admissão dos professores e dá outras providências. Recife, 2006. Disponível em: <http://www.cee.pe.gov.br/resolucao_index.htm>. Acesso em: 23 maio 2014.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- PILAR, A. A. D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996a.

- _____. **Leitura e releitura:** palestra proferida na abertura do IV Encontro Técnico dos Pólos da Rede Arte na Escola em São Paulo outubro de 1996. [São Paulo], 1996b.
- PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: OLIVEIRA, M. R. N. S.; Andre, M. E. D. A. (Org.). **Alternativas ao ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997. p. 37-69.
- PRANIS, K. **Processos circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2012.
- PUPO, M. L. B. de S. Para desembaraçar os fios. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2005.
- RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, D. C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009. p. 39-46.
- RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R. (Org.). **Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 1982. v. 3.
- _____. **Psicologia do desenvolvimento: teoria do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981. v. 1.
- RECIFE. **Lei nº 16.520/99**. Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração - PCCR, do quadro efetivo do pessoal do Grupo Ocupacional Magistério da Rede de Ensino Público da Prefeitura da Cidade do Recife e dá outras providências. Recife, 1999. Disponível em: <<http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/lei/16520/>>. Acesso em: 09 jul 2014.
- RECIFE. Prefeitura. Diretoria de Acompanhamento e Avaliação Educacional. Diretoria de Ensino. **Instrução nº 01/05**. Recife, 2005.
- RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação. **Instrução Normativa 02/2014**. Organiza a Educação Básica, Infantil e Ensino Fundamental na modalidade regular de 9 (nove) anos, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e orienta procedimentos para a avaliação de aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife. Recife, 2014. Disponível em: <<http://pt.sli-deshare.net/danibarcelar/instruo-normativa-n-02>>. Acesso em: 14 jan. 2015.
- _____. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atuação da organização curricular**. Recife: Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, 2012.
- _____. _____. 2. ed. Recife: Secretaria de Educação, 2014. (Caderno, 1).

- _____. **Tempos de aprendizagem:** identidade cidadã e organização da organização escolar em ciclos. Recife: Ed. da UFPE, 2003.
- RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação. Gerência Geral de Educação Integral e Anos Finais. Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica. [Álbum de fotografias]. Recife, 2014.
- RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação. Gerência Geral de Política e Formação Pedagógica. **Programa Manuel Bandeira de formação de leitores.** Recife, 2014.
- RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação e Cultura. **Política educacional do Município do Recife.** Recife, 1987.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).
- RIBEIRO, M. **Conversando com seu filho sobre sexo.** São Paulo: Academia de Inteligência, 2009.
- _____. (Org.). **Educação sexual:** novas Ideias, novas Conquistas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.
- RICHARDS, J. C. O ensino comunicativo das línguas estrangeiras. In: RENANDYA, W. A.; RICHARDS, J. C. **Portfólio SBS 13.** São Paulo: SBS, 2003. p. 631-646.
- ROCHA, R. M. de C. **Educação das relações étnico-raciais:** pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Maza, 2007.
- RODRIGUES, E. S. S. **Organização do tempo pedagógico no trabalho docente:** relações entre o prescrito e o realizado. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.
- ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- RUSCHEINSKY, A.; COSTA, A. L. **A educação ambiental a partir de Paulo Freire.** In: Ruscheinsky, A. (Colab.). **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 73-89.
- RYNGAERT, J.-P. **O jogo dramático no meio escolar.** Coimbra: Centelha, 1981.
- SANTOMÉ, J. T. S. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, A. P. (Org.). **Diálogos entre arte e público:** dos diálogos que temos, aos diálogos que queremos. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2008. (Caderno de Textos, v. 1).
- SANTOS, D. O. Desafios avaliativos na educação de horário integral. In: MELO, M. M. (Org.). **Avaliação na educação.** Pinhais: Ed. Melo, 2007. p. 45-50.
- SANTOS, J. H. dos. **Exemplar de garça branca da espécie *Ardea alba*.** Recife, 2012. 1 fotografia color.

- SANTOS, M. C.; Ortigão, M. I. R. Construção do currículo de matemática: como os professores dos anos iniciais compreendem as dificuldades dos alunos? In: Colóquio sobre Questões Curriculares, 11., 2014, Braga; Colóquio Luso-Brasileiro, 7., 2014, Braga; Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, 1., 2014, Braga. **Anais...** Braga: [s. n.], 2014.
- SANTOS, M. C.; Ortigão, M. I. R.; Aguiar, G. S. Construção do currículo de matemática: como os professores dos anos iniciais compreendem o que deve ser ensinado? *Bolema*, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 638-661, ago. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a09>>. Acesso em: 02 jul. 2011.
- SANTOS, M. P. **A inclusão da criança com necessidades educacionais especiais**. [S. l.], 2003. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp36.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2011.
- SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.
- SILVA, E.; SILVA, M. da P. da. **A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- SILVA, J. F. da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Medição, 2004.
- SILVA, S. A.; OLIVEIRA, E. L. S. Estudo da formação continuada de professores de escolas públicas estaduais do ensino fundamental da 2ª fase e ensino médio em Jataí-GO. *Revista Eletrônica Campus Jataí*, Goiás, dez. 2005. Disponível: <<https://revistas.ufg.br/index.php/geoambiente/article/view/25907/14877>>. Acesso em: 12 maio 2014.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.
- SOSA, J. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- STAIMBACK S.; STAIMBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. (Org.). **Contextos de alfabetização inicial**. Tradução de Francisca Settinere. Porto Alegre. ArtMed, 2004.
- THIESEN, J. da S. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, Apr. 2011. Disponível:

<http://educa.fcc.org/scielo.php?pid=S01024698201100011&script=sci_arttex>. Acesso em: 22 maio 2014.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 5. ed. São Paulo: [s. n.], 1999. (Cadernos Pedagógicos do Libert, v. 1).

VIEIRA, E. **Sociologia da educação**. São Paulo: FTD, 2009.

VIÑAO, A. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BEN-COSTTA, M. L. (Org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-47.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Portugal: Edições 70, 1995.

_____. **La vida mental**. Tradução de Octavi Pellissa. Barcelona: Grijalbo, 1985.

AUTORIA

Carlos Alberto Oliveira da Silva
Cristiane Lopes Lima de Castro
Fátima Maria Ribeiro
Gisélia Maria Sátiro da Silva
Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros
Jaísa Farias de Souza Freire
Maria Auxiliadora de Almeida
Maria Sônia Leitão Melo
Maria Verônica da Silva
Maristela Torres
Mônica Maria Villar e Luna
Sandra Batista Ferreira
Severino Arruda
Tereza Cristina Barreto Cornélio

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Maria Galgane Nunes Soares Costa
Waldenice Maria de Mendonça Pereira

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Maria Cristina do Nascimento
Maria de Fátima Oliveira Batista
Marcia dos Santos de Sena Melo
Patrícia Freire Veríssimo Sales

GÊNERO E SEXUALIDADE

Lúcia Bahia Barreto Campello
Maria Tereza de Farias
Regina Gouveia
Silvana Maria Oliveiras

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alfio Mascaro Grosso
José Hildo dos Santos
Mônica Alves Coelho dos Santos

FORMAÇÃO DE LEITORES

Ana Dácia da Costa S. e Luna

TEMPO INTEGRAL

Alcilene Santana
Érika Barros
Wania Muniz de Oliveira

AUTORES DOS RELATOS

Betânia Xavier
Flávio Reis
Evelize Freire
José Hildo dos Santos
Kate Limeira Cavalcanti Jota
Lucélia Albuquerque de Oliveira
Mônica Alves Coelho dos Santos
Verônica Paula de Oliveira Corrêa

COMPONENTES CURRICULARES

ARTE

Adilza Raquel; Gisélia Maria Sátiro da Silva;
Jaísa de Souza Freire; Márcio Beltrão; Maria
Auxiliadora de Almeida; Maria de Fátima
Aguiar; Taciana Durão Leite Caldas

CIÊNCIAS

Cristiane Lopes Lima de Castro; Luciana
Montandon; Severino Arruda; Risonilta
Germano Bezerra de Sá

EDUCAÇÃO FÍSICA

Germana Maciel Lins de Albuquerque Lafayette;
José Fernando Rodrigues de Figueirôa; João
Ferreira Marques Filho

ENSINO RELIGIOSO

Carlos Alberto Oliveira da Silva

GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS Ady Ferreira Gomes; Antônio
Cruz da Cunha Filho; Bárbara Rafaela Lima
Rodrigues; Carlos Antônio Avelar de Melo;
Gabriela Monteiro; Flavinildo Ribeiro de Santana;
Rosimere Andrade de Barros; Cecília Francisca
de Sena Filho; Elaine Helena R. de Carvalho;
Felipe Cunha Conceição; Fernando Siqueira Ribas;
Maria Ana Paula Freire da Silva; Jenneffer do
Nascimento Silva Barbosa; Paulo Gomes Carneiro
Filho; Márcia Pimentel; Rogério Pereira de Lima;
Rogério Quintão de Oliveira; Hilquias Silva de
Paula; João da Silva Generino; Edilza Bandeira de
Arruda Campos; Márcia Pereira da Silva; Gustavo
Henrique de Aguiar Sarinho; Eduardo Braga,
Jose Aurélio Pereira da Silva; Elize Emmanuelle
Tenório de Freitas; Maria José do Nascimento;
Washington Luis de Oliveira; José Antônio Braga
Júnior; Maurício Soares; Ranniery Alves; Élcio
Cordeiro; Paulo Roberto Pinheiro Lago; Cristiane
Silvia de Oliveira; Francisco José da Mota;
Flaviano Assis dos Santos.

HISTÓRIA

ANOS INICIAIS Katia Marcelina de Souza.

ANOS FINAIS Alison Fagner de Souza e Silva;
Aluísio Coelho; Clécia Maria da Silva; Cleonice
Taurino de Paula; Flávia G. Santos; Francisco
Carlos de F. Mendes ; Gilberto Felix da Silva;
Henrique Nelson da Silva; Henrique Lopes da
Silva; Jair Gomes de Santana; Jairo Giroamo
Moreira; Juscelino Lima do Egito; Katia
Marcelina de Souza; Luciana Fernandes;
Luciano Borges de Santana; Marlen Cristina
Mendes Leandro; Márcilio Correia; Noemia
Maria Queiroz Pereira da Luz; Paulo Fernando
G. de Lima; Pedro Correia de Araújo; Pola
Ribeiro da Silva Batista; Raquel Cristiano
Muniz Florêncio; Renata da Silva Severino;
Roberto José Soares de Moura; Tito Lívio da
Cruz Gouveia Neto; Valter Henrique de Sousa;
Zoraide Cavalcante.

HISTÓRIA DO RECIFE

Henrique Nelson da Silva

ILT

Henrique Nelson da Silva

LÍNGUA INGLESA

Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros

LÍNGUA PORTUGUESA

Fátima Maria Ribeiro; Maristela Torres; Tereza
Cristina Barreto Cornélio

MATEMÁTICA

Maria Sônia Leitão Melo; Maria Verônica Duarte
da Silva; Mônica Maria Villar e Luna

PROFESSORAS COLABORADORAS

Alessandra Felix de Lima Souza

Danielle Cristina Bezerra Santos Soares

Rosana Meira Lima de Souza

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Escola de Formação e Aperfeiçoamento
de Educadores do Recife Professor Paulo Freire

Gerência Geral de Política e Formação
Pedagógica

AGRADECIMENTOS

Coordenadoras(es) Pedagógicas(os),
Gestoras(es), Professoras(es), que participaram
dos encontros de estudo e discussão sobre
a reelaboração da Política de Ensino.

RELAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DO GOM
QUE CONTRIBUÍRAM NA CONSTRUÇÃO
DAS MATRIZES CURRICULARES

ARTE

Amanda Barros; Ana Carolina de Paula F. Campos; Ana Maria Machado Freire; Elizabeth Vasconcelos B. Ramos; Flávia Roberta Alves Costa; Flávio Henrique Carneiro de Andrade; Francisco A. de Oliveira Neto; Giselda de Macedo Garret Vasconcelos; Gutemberg Rodrigues Oliveira; Hélio Barbosa Ferreira; Ivana Torres dos Santos; Jeanny Soares Leite; Lucélia Albuquerque de Queiroz; Luciana Dantas T. de Araújo; Luciana Silva de Lira; Luciene Lira de Souza; Manuel Romário Saldanha Neto; Márcia Maria de Castros Mendonça; Maria Angélica Carneiro Costa; Maria Angélica Correia Lima; Maria Verônica Leão Menezes; Marília Laurindo Matos da Silva; Nayana Pedrosa C. Leão; Neila Denise Macedo T. de Pontes; Polimnia Maria Torres Ramires; Renicleide Barbosa de Oliveira; Sandra Lúcia Silva Banholzer; Vilma Carla Macedo Campos; Virgínia Silva Picasso Moura; Walderlane Cardoso Justino.

CIÊNCIAS

Águida Suely de Queiroz Andrade; Alexandre Canuto da Silva; Alexandre de Melo Medeiros; Ana Cristina Barreto Silveira; Ana Lucia Freire Cavalcante; Ana Maria Rabelo de Carvalho; Ana Regina S. de O. Ferraz; André Marques Souto Maior; Anekecia Lauro da Silva; Creuza Pacheco Limeira; Cynthia Gomes de Lira; Débora Pinheiro Tavares; Deize Moreira da Silva; Eliane Alves Pereira; Eliude Maria de Melo Barbosa; Elen Lopes de Souza; Elvislene Camelo Soares Leite; Fabiana Marinho da Nóbrega; Geny Maria Aguiar Neves; Geovanna Layme Barretto Lins; Giselle Costa Calvalcanti; Inaldo Evangelista; Ivania Maria de Arruda Mota; Janaína de Miranda Pereira; Janielle Elói Gomes; João Batista Araújo Sobrinho; Joaquim José Manzi M. de Araújo; Katarina Vasconcelos de Melo; Kátia Marinho Arruda; Kátia Medeiros Vila Nova; Kátia Tatiana Tavares Ferreira; Laurení Alves de Lima; Lauro Lopes Rodrigues; Luciana Cavalcante de Souza; Luisa de Fátima Lucena de Sousa; Marco Antonio da Silva; Maria Goretti Veloso da Silva; Maria Inez Santos Duarte; Maria Iralene Pereira Gomes; Mariana Freire de O. Soares; Michele Soares; Nancy Batista da Silva; Natália Freire Barros; Otoniel Rodrigues Maranhão Júnior; Ricardo de Área Leão; Roberto

de Carvalho Ventura; Rosiane Maria de Araújo Costa; Rosileide Ferreira Franco; Sandra Ma^a Torquato V. Santos; Sandra Vasconcelos Oliveira e Silva; Sueli Domingos da Silva Soares; Suzana Maria de Castro Lins; Taciana Pessoa da Silva; Verônica Paula de Oliveira Correa; Viviane Villrouco de A. Henrique.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Demócrito Camilo de A. Oliveira; Germana M. Lins Lafayette; João Ferreira Marques Filho; Júlio Acioli do Amaral Filho; Júlio Galamba Fernandes; Kilber Fernando Guimarães Alves; Marcos Antônio Dantas Ferraz; Orlando Pacheco Filho; Poliana Oliveira Andrade; Sílvia Silva de Jesus; Viviane de Araújo Lira; Walker Bezerra Vieira.

GEOGRAFIA

Ady Ferreira Gomes; Antônio Cruz da Cunha Filho; Bárbara Rafaela Lima Rodrigues; Carlos Antônio Avelar de Melo; Cecílio Francisco de Sena Filho; Cristiane Sílvia de Oliveira; Edilza Bandeira de Arruda Campos; Eduardo Sidney Simões de Oliveira; Elaine Helena Rosas de Carvalho; Elcio Cordeiro de Sá Leitão; Elisângela de A. Herculano; Elize Emmanuelle Tenório de Freitas; Fernando Siqueira Ribas; Flavenildo Ribeiro de Santana; Flaviano Assis dos Santos; Francisco José da Mota; Gabriela Monteiro Cabral; Genival Francisco dos Santos; Gustavo Henrique de Aguiar Sarinho; Hilquias Silva de Paula; Íris Ângela Marquesilva; Jenneffer do Nascimento Silva Barbosa; João da Silva Generino; José Antônio Braga Júnior; Jose Aurélio Pereira da Silva ; José Augusto da Silva; Márcia Cristina da Silva Pimentel; Márcia Pereira da Silva; Maria Ana Paula Freire da Silva; Maria José do Nascimento; Maurício Soares Braga; Paulo Gomes Carneiro Filho; Paulo Roberto Pinheiro Lago; Pedro Henrique dos Santos; Ricardo André Guimarães de H. Brasil; Rildo Saturnino dos Santos; Rogério Pereira de Lima; Rogério Quintão de Oliveira; Rosângela de Sousa; Rosimere Andrade de Barros; Sergio Jose de Andrade; Sergio Marcelo Salviano Bezerra; Wagner Santos de Souza; Washington Luís de Oliveira; Washington Luís Celestino Silva.

HISTÓRIA/HISTÓRIA DO RECIFE/ILT

Alexsandro Ribeiro do Nascimento; Alison Fagner de Souza e Silva; Ana Lúcia Gonçalves Rosa; Clécia Maria da Silva; Cleonice Taurino de

Paula; Cyra Luciana R. de Oliveira Fernandes; Douglas Sebastião de Oliveira Pinto; Flávia Gonçalves dos Santos; Francisco Carlos de F. Mendes; Glibson Jansen Ramos da Costa; Henrique Lopes da Silva; Henrique Nelson da Silva; Jair Gomes de Santana; Jairo Girolamo Moreira; Jucelino Lima do Egito; Luciano Borges de Santana; Luiz Sérgio Ferreira Quaresma; Marcelo Olinto Soares de Moura; Maria Célia Gomes Alves da Silva; Maria Helena Germano da Silva; Marlen Cristina Mendes Leandro; Noemia Maria Queiroz P. da Luz; Oscar de Freitas Bezerra; Paulo Fernando G. de Lima; Pedro Correia de Araújo; Pola Ribeiro da Silva Batista; Raquel Cristiane Muniz Florêncio; Renata da Silva Severino; Roberto José Soares de Moura; Tito Lívio da Cruz Gouveia Neto; Valter Henrique de Souza; Zoraide Gomes de Moura.

LÍNGUA INGLESA

Adalgisa Xavier de Luna; Aline da Mota Cunha; Ana Amélia Santos de Souza Oliveira; André Riceliano da Silva Melo; Andrea Fátima Cavalcanti de Moraes; Andrea Lúcia Da Silva Nascimento; Benedito Gomes de Lima Filho; Cassiana Aparecida Domingos da Silva; Cristina Piotrowski Dias; Deyvison Luís Félix Domingos; Edson Francisco Lourenço; Eliane Guimarães Câmara Lima; Elislandia Campos Feitoza; Emília Margareth Alves Rita; Gesilda Marques da Silva Ramos; Irene da Silva Burity; Jeanne Maria Carvalho de Azevedo Souza; Jobson Mendes Guimarães; José Leonel de Castilho Neto; Josué Batista de Souza; Maria de Fátima de Oliveira e Silva; Michelangela Maria de Melo; Pérola Alexandra de S. Barros Albuquerque; Severino Alexandre Batista de Moraes; Waldineide Soraia Barbosa de Alencar.

LÍNGUA PORTUGUESA

Andresa Maria de Lima Pontes Ferreira; Adriana Alves Bughler; Adriana Bariner Nunes; Alberto Jorge de Albuquerque; Aldeni Pereira dos Santos; Alessandra Geórgia de A. Santos; Alexandra Rodrigues da Silva; Amanda Ramos E. Silva; Amaro Antônio da Silva; Ana de Souza Lemos; Ana Maria Bezerra de Vasconcelos; Andrea Maria Barbosa de Souza; Betânia Maria Xavier da Silva; Caio Dias Tavares; Cynthia Roberta Nunes Pessoa; Célia Maria Martins de Souza; Cícera Maria da Silva; Cintia Maria R.S. Oliveira; Cintia Roberta Nunes Pessoa; Cláudia

Rejane Duarte; Davi Gomes da Silva; Davi Gomes da Silva; Debora Natali da Cruz Silva; Divanete Maia Lopes; Elias Jordão Marreira; Evanilma Barreto Rago; Fabiana de Fátima de Andrade Porfírio; Fabiana Moraes Cavalcanti; Fabiana Oliveira de Araújo Castello Branco; Fatima Maria Batista de Lima; Fátima Maria Ribeiro de Melo; Flavia Fraga da Silva; Flavia Silva de Almeida; Francileuda Alves da Silva; Francisca Maria da Silva; Gabriela L. de Oliveira Nogueira; Geise Araújo da Silva; Geonara Marisa de S. Marinho; Gilcea Maria Borba Costa; Gilda Perreira Ribeiro; Ginalva Costa de Souza; Ginelli Farias se Santana; Gloria Maria de S. Gomes; Helena Baltar de Oliveira; Heloiza Alves da Costa; Idjane Mendes de Freitas; Itala Costa E. Silva; Ivone de Jesus Rocha Viana; Izaura Maria Costa Vasco; Janaina Maria de Andrade Silva; Jaziel Gonçalves de Lima; Jeammyly Erik de Souza Brito; Joanes Alves de Lima; Jose Edson de Santana Rocha; Jose Gomes dos Santos; Joselha Patricia P. dos Santos; Juliana Souza Ramos; Lúcia Regina Barbosa da Silva; Lúcia Regina Barbosa da Silva; Luciana de S. Fernandes; Luciana de Santana Fernandes; Luciana Maria de Souza L. F. Santos; Márcia Guabiraba Oliveira Novaes; Maria Cláudia Peixoto Accioly; Maria da Silva Pantaleão; Maria das Graças Albuquerque; Maria do Carmo T. De Souza; Maria Edilene Pereira Lima; Maria Eulina F. da S. Mendes; Maria Gorete L. Nunes; Maria Helena de Albuquerque de Souza.; Maria Solange de Lira; Maria Suelene O. Junião; Maria Teresa de Jesus Guerra de Queiroz; Marília J. Vila Nova Vasconcelos; Marluce Candido de Amorim; Milena De Azeredo L. Ventura; Millena de Azeredo Lopes Ventura; Moisés João de Araújo Neto; Nadeje Lucena de Oliveira; Niedja Karla da Cruz E Silva; Odailta Alves da Silva; Paula Cristina Pereira de Aguiar dos Santos; Pedro Ramalho Neto; Renata Carneiro de Holanda; Rinaldo Fabricio Espindola E Silva; Roberto José Damasceno da Silva; Rosana de Paiva Lima; Rosana Gouveia Tavares; Roseni Vitorino da Silva; Rosenilda Almeida de Oliveira; Rosiclea José da Silva; Rosimere Pereira de Albuquerque; Salatiel Costa Silva; Severina Lucia Lopes de Araújo; Silvania Rodrigues Martins; Simone Chaves dos Santos; Vanderléa de Oliveira S. Pereira; Vania Maria Cavalcante Ribeiro Coutinho; Verônica Maria de A. S. Castro; Waldemar Almeida Gonçalves Junior; Waleria Maria Carvalho da Silva; Wilza Maria de França Nibering.

MATEMÁTICA

Adaura Maria Martins De Oliveira; Adenilza Santos Silva; Ana Carolina Carneiro De Lima; Ana Lucia Gomes; Ana Maria De Almeida; Cleciane Vieira De Lima; Cleiton Luiz De Siqueira Alves; Damazio Pereira Santana; Danielly Cristina Ramos da Silva; Danilo Albuquerque de Campos; Dayane Gabriella Alves da Costa; Eli Marcus Fernando da Silva; Elias Santiago Simô; Elimar da Silva Alcoforado; Eraldo de Almeida Cavalcanti Junior; Everaldo Alves de Souza; Fabio da Costa Oliveira; Fernando de Freitas Medeiros; Genilza Maria P. Estima; Gildenor Ramos de Menezes; Grace Cristine Batista da Silva; Gutemberg Ferreira da Silva; Jackson Geraldo de Oliveira Cabral; João Bosco Gomes Barbosa; Jomar Luiz; Jose Carlos Paes Bezerra; Jose Edmilson da Silva; Jose Ferreira da Silva; Jose Francisco de Andrade; Jose Severino de Barros; Josumar Carneiro da Silva; Juliana Borges de Souza; Luciano Pereira da Silva; Lucineide Maria de L. Araújo; Luiz Carlos da Costa; Maria de Fatima Alves Porto; Maria Luiza Anselmo da Silva; Marilia Moreira de Oliveira; Mercês Edith Dubeux Beltrao; Osvaldo de Albuquerque Neto; Osvaldo Oliveira Amorim Filho; Osman Estanislau Batista da Silva; Ronaldo de Santana da Silva; Rosane Carla Mendes de Lira Almeida; Rosemary Gonçalves de Andrade; Sandra Lucia de M. Borba Maciel; Sandra Márcia Pimentel Moura; Severino Ivison Nogueira Ramos; Severino Lima da Silva; Shylane Maria dos Santos; Simone Salomão da Nóbrega; Talita Ferreira dos Santos; Uziel Ferreira dos Santos; Valdemir Batista da Rocha; Valdenilson da Paz Ferreira; Waldeires Maria Lopes Freitas; Wildemar Marques de Santana; Zeunia Duarte de Oliveira Batista; Cláudio Monteiro da Silva; Emanuele Francine S. Costa; Flavia Souza Cavalcanti; Michele Soares; Nilton Cavalcanti Junior; Sandro Ivo de Moura; Vivian Cristina M. Paiva; Paulo Roberto S. Bezerra.

Este livro foi composto pelas fontes *Nobel*,
desenhada por Tobias Frere-Jones e Sjoerd
Hendrik de Roos e publicada pela Font
Bureau, e *Merriweather*, desenvolvida por Eben
Sorkin e disponibilizada pela Sorkin Type.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60532-15-5



9 788560 532155